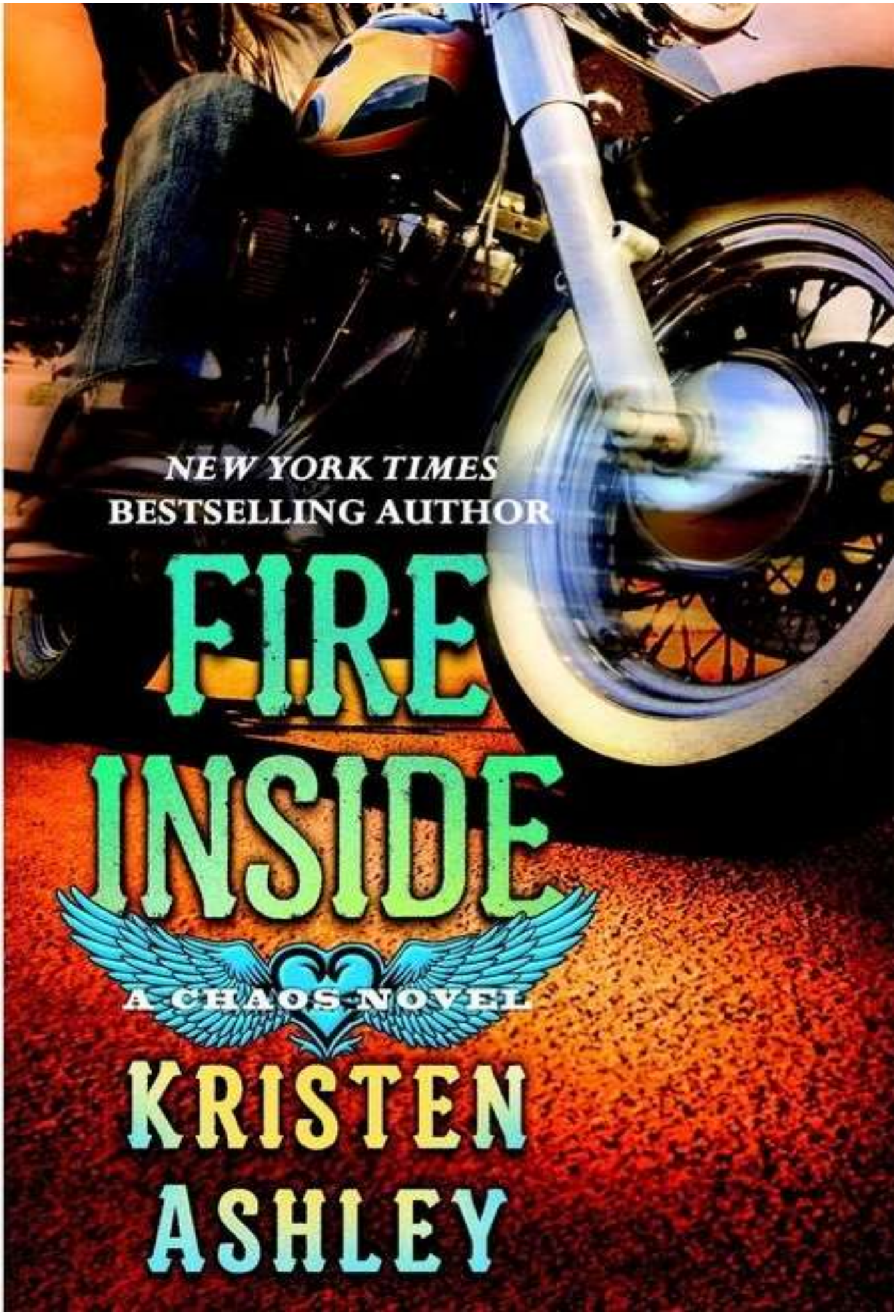

NEW YORK TIMES
BESTSELLING AUTHOR
FIRE INSIDE
A CHAOS NOVEL
KRISTEN ASHLEY

Fogo Interior

FIRE INSIDE

Série Chaos

LIVRO DOIS



Kristen Ashley

Equipe Pégasus
Lançamento

Envio: Soryu Monteiro
Tradução: Nivia Miranda, Talitinha, Jessica Rocha, Alessandra Costa, Sâmya Mendonça, Giselle Sagmeister, Virginia Damião.
Revisão Inicial: Victória Nunes, rokita rock, Camila Ferracini Alessandra Costa, Laiz Cardoso
Revisão Final: Nikah Prieto
Leitura Final: Luisinha Carla
Formatação e Layout: Luisinha Carla



Chaos

01 - Own The Wind – Distribuido

02 Fire Inside- Lançamento



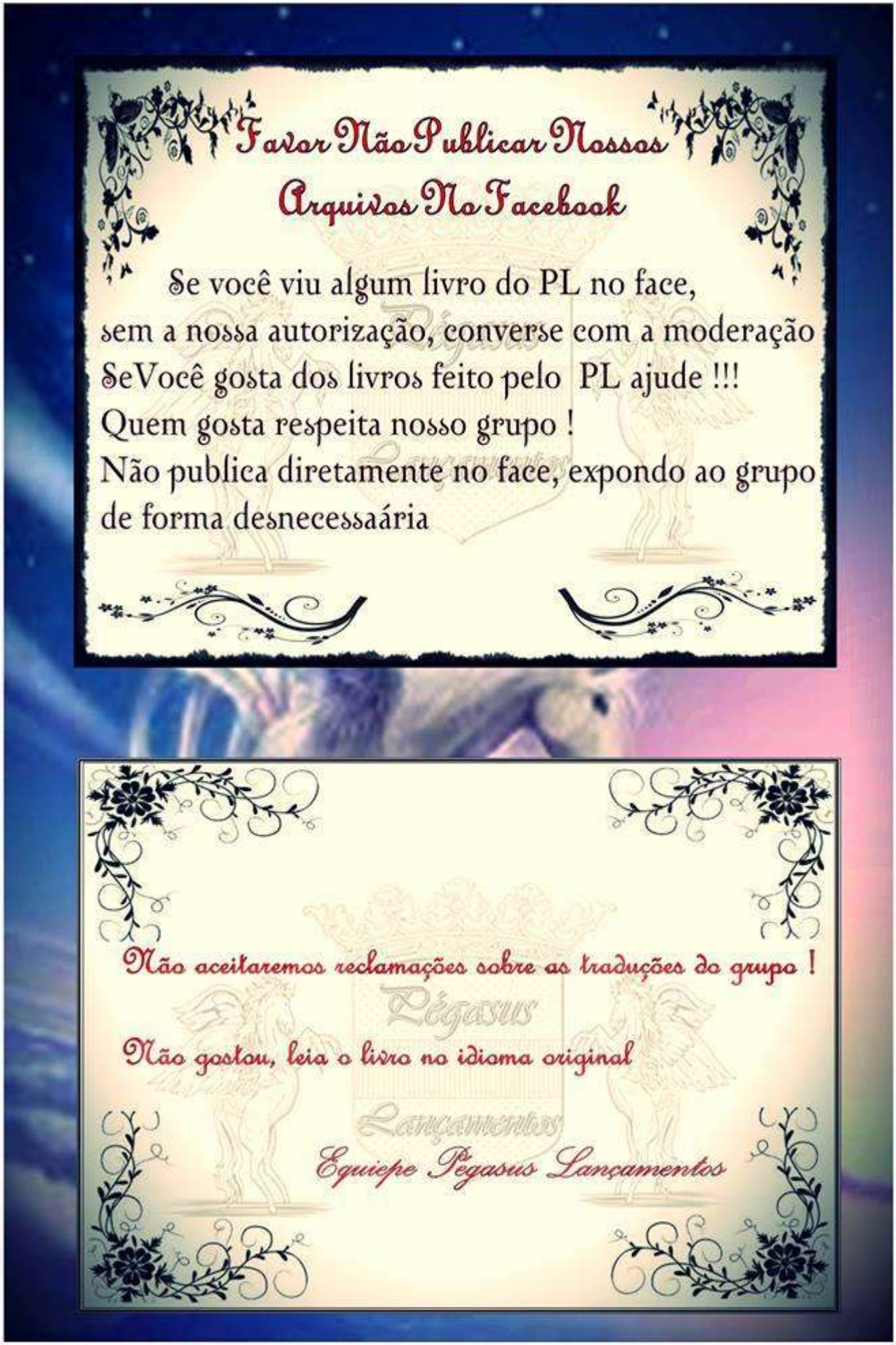
AVISO

A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo **PÉGASUS LANÇAMENTOS** de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184
do código penal e lei 9.610/1998."


Favor Não Publicar Nossos
Arquivos No Facebook
Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a moderação
SeVocê gosta dos livros feito pelo PL ajude !!!
Quem gosta respeita nosso grupo !
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo
de forma desnecessaária
Não aceitaremos reclamações sobre as traduções do grupo !
Não gostou, leia o livro no idioma original
Equipe Pegasus Lançamentos

Sinopse



Lanie Heron não está à procura de amor e nenhuma surpresa, considerando que seu último relacionamento sério quase a matou. Então, quando Lanie propõe a Hopper Kincaid, tudo que ela quer é uma noite selvagem com o

motociclista quente-como-inferno que faz parte do Chaos Moto Clube...

Para Hop, Lanie sempre foi intocável. Ela é muito fina e muito elegante para o seu gosto. Mas quando ela dá Hop o um olhar com os seus olhos do quarto (aqueles que você só vê uma mulher na sua cama) e lhe oferece uma noite no paraíso, uma noite apenas é o que ela quer, ele não pode dizer não. E ele não se arrepende quando ele descobre que Lanie é a melhor coisa que já aconteceu com ele, dentro ou fora da cama. Agora, o difícil será convencê-la disso.

Comentário da Revisora

Nikah Prieto

Você leu a série Dream Men? Você se apaixou pelo Tack e pelo Chaos? Bem, você vai descobrir que o Tack não é tão bom assim. Você está prestes a conhecer Hopper Kincaid. Um motoqueiro fodão, mas com um coração do tamanho do mundo. Que vai dar o seu melhor para matar todos os monstros dos pesadelos da Lanie, amiga da Tyra, que quase morreu para tentar salvar seu noivo. A Kristen Ashley é uma autora que agrada por ter uma linguagem direta e falar sobre pessoas de verdade. Em seus livros as mocinhas são de verdade, tem bagagem emocional e precisam de caras fortes e decididos para superar seus traumas e seguir em frente. O que nos seduz são homens, que também tem suas bagagens, mas sabem o que querem e vão atrás, lutam pelo que desejam e passam por cima de tudo para provar seus pontos. Um livro delicioso, com romance, brigas, conflitos, amizade e família... A família Chaos. Lembrem de uma coisa muito importante, a autora é ótima, mas seus livros são repletos de reflexões, palavrões, gírias e regionalismos, ou seja, você gosta da autora, gosta das histórias, agradeça às tradutoras, pois é um livro difícil e que precisa de muito cuidado

para não ficar confuso e muito ruim. Aproveitem o motoqueiro fodão e a p**** de sua história f***!

Agradecimentos

"Para todas aquelas belezas feridas por aí que corajosamente lutam com seus monstros todos os dias e encontram a força para continuar lutando. Este livro é de vocês."

Prólogo

Complicado

Hopper — Hop — Kincaid observava suas curvas através dos altos, turbulentos, motociclistas bêbados e suas groupies, vindo em sua direção.

Lanie Heron.

Ele não se moveu. Ele se manteve encostado no poste que sustentava o telhado sobre a área do pátio do Complexo, segurando uma cerveja e a assistindo se mover.

Jesus, ela era seriamente de qualidade. Mesmo quando ela veio para um churrasco, para jogar sinuca no Complexo, ou para um assado de porco, comungando com os irmãos do Chaos Motorcycle Club, ela não se vestia mal. Peças de grife da cabeça aos pés. Ela parecia uma modelo maldita exceto que era melhor, porque ela era real, ali, andando direto para ele, com os olhos fixos nos dele.

Ela também era uma cadela seriamente ferrada.

Não era simplesmente porque a mulher era o drama puro. Porra, ele a viu criar uma cena, porque ela não estava

prestando atenção, quando ela estava tomando sua Diet Cherry 7Up e a espuma tranbordou do copo.

Não, Lanie Heron era ferrada porque ela ficava ao lado do seu homem.

Em circunstâncias normais, Hopper teria achado isso um traço admirável em qualquer mulher, principalmente porque ele sabia por experiência própria que era raro.

Não com Lanie.

Isso porque, antes do homem dela, Elliott Belova ter sido baleado até a morte, e Belova era ainda mais ferrado que ela. A prova disso era que agora ele estava muito morto, e ela tinha cicatrizes das balas que seu noivo morto deu a ela, porque ele queria dar-lhe algumas malucas, flores fora da estação para o seu casamento e ele se envolveu com a Máfia Russa para fazê-lo.

A porra da Máfia Russa.

Por flores.

Ferrado não, *fodido*.

Antes de tudo ir por água abaixo, ela descobriu que ele trabalhava para a Máfia. Sendo uma mulher, é claro, em primeiro lugar, ela domou suas bolas. Em seguida, ela tomou uma decisão tremendamente ruim e ficou com ele, mesmo depois de sua merda ter feito ela ser sequestrada. Então ela o viu morrer e quase foi morta no processo.

Fodido. Se seu homem se envolve com a Máfia Russa, e isso faz sua bunda ser sequestrada, uma vez que você é resgatada você o chuta ao meio-fio. Sem perguntas. Você apenas faz isso.

Você não vai à luta com ele e leva tiro.

Hop a viu se mover para sua direção, pensando em tudo isso e ao mesmo tempo pensando sobre o momento em que ele a viu pela primeira vez. Foi na noite em que ela descobriu que seu homem tomou de decisões erradas para comprar flores. Mesmo que, na época, ela estava no modo de drama completo, primeiro, seu drama sendo compreensível, segundo Hop a viu anos atrás, ele pensou que ela era definitivamente um belo pedaço de bunda.

Observando-a vir na sua direção, ele não tinha mudado de idéia.

Ela não era seu tipo, normalmente. Muito alta, muito magra, sem bunda, sem peitos suficientes e demais com seus jeans de grife e botas de salto alto que deveriam ter custado a porra de uma casa de moeda.

Mas não havia como negar que seu cabelo brilhante, longo e escuro estava lindo pra caralho. E seus olhos verdes definiam o que Hop sempre achou estúpido como merda, mas no caso dela era verdade. Eram os olhos de quarto. Eles eram os olhos que qualquer homem com um pau funcionando gostaria de olhar, enquanto estivesse se movendo dentro dela.

Pora, seus olhos eram maravilhosos.

Depois que ela quase perdeu a vida por ter apoiado seu homem, ela se mandou, mudou-se de Denver para ficar perto de sua família em Connecticut, e ela ficou lá por um tempo lambendo suas feridas. Este tempo durou muito, de acordo com a Tyra, a melhor amiga de Lanie e mulher de Kane — Tack Allen, presidente do Hop Motorcycle Club, o Chaos MC. Tyra, conhecida pelos garotos como — Cherry— , voou para Connecticut, repreendeu a bunda dela, e a arrastou de volta para Denver.

Lanie se estabeleceu novamente em sua casa e seu trabalho, e agora ela estava sempre presente nas reuniões do Chaos, principalmente porque ela era a melhor amiga de Tyra. Também porque os irmãos gostavam de olhar para ela, então eles não se importavam de ela estar ao redor e, até mesmo, Hop teve que admitir que seus dramas frequentes eram bem engraçados (quando não eram chatos). Você tinha que adimitir que era como eles eram, não importava quem estivesse por perto, esta era puramente a Lanie. Ela era Lanie, ela não fazia menos, e ela não se importava com o que ninguém pensava nisso.

Este era o jeito de motociclista, por isso homens como Hop e seus irmãos poderiam apreciar isso.

Dito isso, estava pirando porque seu 7Up transbordou caindo em sua blusa. Ainda assim, uma cadela tão linda como Lanie Heron... porra, você tinha que vê-la sentar e

assistir TV. Ter um ataque por causa do refrigerante derramado, definitivamente valeu a pena. Especialmente se ela fazia isso pulando em volta de modo que aquele cabelo estava balançando, os olhos piscando e aquelas pequenas tetas e bunda que tinha, se moviam junto com ela.

Quando ela se aproximou, Hop tirou os olhos dela e moveu-os no meio da multidão.

Nem Tack nem Cherry estavam em qualquer lugar que pudessem ser vistos. Não era uma surpresa. Era tarde, as coisas estavam ficando turbulentas, mas não era por isso que aqueles dois tinham desaparecido. Hop sabia que eles estavam ou na moto de Tack voltando para cima da montanha para sua casa ou estavam em seu quarto no Complexo. Eles eram casados, tinham estado juntos por algum tempo, nenhum deles estava em qualquer lugar perto de seus vinte anos, eles tinham dois filhos meninos, mas ainda assim, eles foram um para o outro como adolescentes.

Isso também não foi uma surpresa. Tyra *tinha* peitos e bundas, muito cabelo, e uma séria quantidade de atrevimento. Uma mulher como aquela foi construída para ter relações sexuais e, muitas vezes, e Tack tirou proveito isso. Então, novamente, foi por isso que Tack aceitou sua bola e corrente. Na verdade, não tão aceito quanto a obrigou a reprimir seu grilhão em seu tornozelo. Dada a escolha de acordar com Tyra Allen todas as manhãs, não muitos homens não fariam.

— Hey,— ele ouviu Lanie cumprimentá-lo e seus olhos se viraram de volta para ela.

— Hey,— ele respondeu.

Sua cabeça ligeiramente se inclinou para baixo, sua orelha tombou em seu ombro, enquanto seu pescoço deu um pequeno giro, mas seus olhos nunca deixaram os seus quando ela comentou, — Ficando turbulento.—

— Sempre fica — , ele murmurou, seu olhar movendo-se por cima do ombro enquanto ele pensava, Jesus, ela era alta. Ela tinha que ter uns 1.75m sem aqueles saltos. Neles, ela media uns 1.85m. A altura dele. Eles estavam olhos nos olhos.

Ele não gostava disso, normalmente.

Lanie... olhos nos olhos com aqueles malditos olhos?

Merda.

— Quer transar?

Na sua pergunta, seu olhar cortou de volta para o dela quando ele sentiu seu corpo idiota em estado de choque.

— Como é? — ele perguntou.

Ela se inclinou um pouco, nunca olhando para longe, e repetiu, — Quer transar?

Hop olhou para ela. Ele tinha acabado de assisti-la caminhar para ele, serpenteando através de altos,

motociclistas muito bêbados e suas cadelas, em seu andar firme. Ela não se moveu como se estivesse bêbada, nem perto disso. Mesmo agora, seu olhar era claro quando ele o segurou.

Ainda assim, ele perguntou: — Você bebeu demais, querida?

— Não —, ela respondeu de imediato, e se aproximou.

Isso não foi bom porque, quando ela fez, ele podia sentir seu perfume.

Aqueles olhos, os olhos de quarto.

Esse perfume, perfume foda-me.

Jesus, desde que ele sentiu seu cheiro passou anos, e nunca deixou de pensar sobre ele. Ele não sabia o que era — o fato de que cheirava riqueza, a feminilidade intensa que dizia, sem rodeios: — Eu sou *toda* porra de mulher — ou o fato de que era indescritível. Se você sentir esse cheiro, a mulher que o usa, tem você na mão, porque você faria qualquer coisa para voltar para mais. Toda vez que Lanie ficava perto dele, na sua cabeça, Hop esperava para sentir o cheiro dela. Às vezes, ele o sentia. Às vezes, não. Mas todas às vezes, ele esperava por isso.

Agora, porém, sentir esse cheiro agora era uma coisa muito ruim.

— Não tenho certeza de que é uma boa idéia, Lanie — ele disse a ela, com a voz gentil, quando ele deu-lhe a honestidade.

— Por quê? — ela perguntou imediatamente, e ele sentiu seus os olhos apertados nele antes de responder.

— Talvez porque você é a melhor amiga da mulher de Tack. Eu o respeito, eu a respeito, e merda como esta, querida, fica complicada. Qualquer complicação é uma merda, mas uma complicação assim — ele balançou a cabeça — ninguém precisa disso.

Ela jogou a mão e declarou casualmente, — Não vai ficar complicado.

Ok, talvez ela fosse ferrada, fodida, uma rainha do drama, uma mulher cara, *e* uma maluca.

— Besteira— , respondeu ele. — Sempre fica complicado.

Ela se aproximou e, Jesus, seu cheiro, aquele cabelo, aqueles olhos, tudo isso perto, se ela ficasse mais perto, ele teria que fisicamente colocá-la para fora ou pegá-la e levá-la para o quarto.

— Você não quer me comer? — ela perguntou. Sua voz, normalmente doce e feminina, estava suave agora, um pouco hesitante, um pouco animada, e essa combinação inebriante estava fazendo uma coisa sobre ele também.

— Babe, você se olhou no espelho ultimamente? — ele perguntou de volta por meio de resposta. — Um homem teria que estar morto para não querer comer você.

Um pequeno sorriso torceu sua boca bonita e ele sabia que estava ferrado, porque esse era bonito *e* sexy, como todo o inferno.

Merda.

Ela se aproximou e Hop se preparou. Um pouco mais perto e ela estaria aconchegada nele. Ela estava a centímetros de distância.

— Você gosta de mim?, ela perguntou.

— Todo mundo gosta de você — ele respondeu.

— Eu não estou perguntando de todo mundo, Hop,— ela disse a ele, e ele segurou seus olhos.

— Sim, querida, você sabe que eu gosto,— ele finalmente respondeu quando ela não se moveu ou falou, apenas esperou. — Você é engraçada, você é bonita, você é gostosa, e você não tem problema em deixar todos saberem disso. É por isso que todo mundo gosta de você. É por isso que eu também gosto.

Para isso, ela respondeu, — Okay. Bom. Então, sem complicações, Hop. Só você e eu e esta noite. Amanhã, eu não vou esperar flores. Eu não vou esperar uma encontro mais tarde de cortesia. Eu não vou nem esperar que você me leve

para uma xícara de café. Não é sobre isso. Eu nem *quero* isso. Eu só quero você e sexo. Sem expectativas. Nada exceto o que temos hoje à noite — ela disse a ele. — Tack e Ty- Ty, ou qualquer um, eles nunca terão que saber.

Ele se afastou do poste, estendeu o braço para colocar a sua cerveja em uma mesa de piquenique nas proximidades e demorou um tempo para se endireitar perto dela porque isso significava que eles estavam mais próximos. Mas também lhe deu a meia polegada que ele ainda tinha de distância sobre ela quando ela estava naqueles saltos, e ele precisava disso.

— Não quero ser um idiota, garota, — ele avisou em voz baixa, — mas putas dizem essa merda o tempo todo. Em seguida, na parte da manhã, eles esperam café da manhã, e ao voltar para casa do trabalho, esperam rosas com um bilhete dizendo que o cara nunca teve melhor. Se você tem um homem que pensa em comprar-lhe rosas, e diz que nunca teve melhor, grandes chances de que ele está mentindo. Ele só a quer regularmente e ele vai pegar o que vier.

Ele sabia que cada palavra que saiu de sua boca o fez o idiota que ele disse a ela que não queria ser, mas ela precisava seguir em frente. Se ela estava com vontade de transar, ela precisava encontrar alguem *fora* do Chaos. Cherry tinha escolhido o Chaos, mas isso não significava que ela não ia perder a cabeça se sua melhor amiga ficasse com um irmão. Ela perderia a cabeça. Hop sabia. Mas se essa merda acontecesse de qualquer maneira, Cherry gostaria de

escolher a dedo o irmão lá dentro, e Hop também sabia que o irmão, absolutamente, não seria ele.

— Então, pegue o que quer — ela disparou de volta, não parecendo ofendida na mínima, suas palavras saindo quase como um desafio.

— Lanie— ele começou, mas ela se inclinou e, porra, se ele movesse a boca um quarto de uma polegada, estaria na dela. Ela era tudo o que ele podia ver, tudo o cheiro que ele podia sentir, e tudo o que ele conseguia pensar era que ela também era tudo que ele queria *sentir*.

— Você conhece minha história — ela sussurrou. — Você acha que eu quero outro cara? Ela fez uma pausa, em seguida, terminou com ênfase: — *De novo?*

Ele a pegou. Seu homem morto era um idiota e ela pagou por sua merda da pior maneira que podia. Sua lealdade trouxe nada a ela, além de dor, ferimentos a bala, e dor de cabeça. Para não mencionar, seu homem pode ter sido bom no que fazia para ganhar a vida, o nerd de computador para acabar com todos os nerds de computador, mas ele não era nada para olhar a longo prazo. Então, ela não só deu amor e lealdade, mas ela saiu de uma zona que nenhuma mulher como ela teria que sair, a fim de oferecer.

Então, sim, Elliott Belova era um idiota, e ela escolheu isso. Ele podia vê-la esperando para entrar de volta na sela, mas estando nervosa sobre a compra do cavalo.

Ela só não ia fazer isso com ele.

Hop começou a levantar as mãos para enrolar em torno de seus braços e a afastou para longe, mas ela se moveu rapidamente, levantando os dela para enrolar em torno do seu pescoço, e eles estavam quentes. Seu perfume o atacou direto de frente e ele se acalmou.

— Eu não quero isso — ela continuou. — O que eu quero é... *você*. Por uma noite. Apenas uma noite.

Foda-se.

Foda-se.

— Garota, — ele murmurou, mas antes que pudesse dizer mais, ela continuou falando.

— Foi... Eu sei que você sabe onde eu estava na época e com quem eu estava e sei que você tinha uma mulher na época também, Hop, mas ainda assim, naquela noite em que te conheci, eu não pude deixar de notar que você era bonito. Mas você não está com ninguém mais, e eu *realmente* não estou com ninguém mais, e eu estive pensando sobre isso por um longo tempo, apenas com muito medo de fazer algo sobre isso. Agora eu decidi que vou fazer algo sobre isso.

— Eu tenho que dizer, eu gosto que você ache isso de mim, querida— , ele respondeu suavemente. — Eu já disse que você é linda, e em quaisquer outras circunstâncias, eu não hesitaria em pegar você em uma oferta doce como essa. Então você tem que saber que está me matando, assim como

você tem que confiar em mim quando digo que essa não é uma boa idéia.

— Eu não tive ninguém desde ele,— ela sussurrou e, agindo por conta própria, as mãos de Hop surgiram e se estabeleceram em sua cintura, dando-lhe um aperto e ele não sabia porquê. O movimento era íntimo, mas reconfortante. A notícia de que esta mulher, esta mulher linda-louca, e tudo o que ela era, não tinha tido um homem entre suas pernas em porra de *anos* mexeu com ele da mesma forma que o perturbaram.

— Lanie, querida — ele murmurou, não ter uma porra de pista do que dizer mais.

— Eu pensei sobre isso e decidi que é você.— Suas mãos no pescoço dele deram um apertão e foda-se, *foda-se*, ele moveu-se ainda mais perto. — Eu entendo por que você não quer, mas eu prometo, Hop, *eu juro*, sem brincadeira, é sério, sem amarras. Sem expectativas. Apenas nós. Uma noite. Amanhã, vai ser como sempre foi. Como se nem sequer tivesse acontecido. Eu prometo, Hop. *Juro*.

Suas mãos deslizaram para o peito dele, mas ele não se afastou quando ela terminou de desabafar.

— Agora, eu estou indo para o seu quarto e eu vou esperar lá por quinze minutos. Se você não aparecer, nenhum dano, nenhum estrago. Eu também prometo isso. Nada muda entre nós. Ninguém sabe de nada. — Ela respirou fundo e deu um meio passo para trás, com as mãos caindo quando

ela concluiu em voz baixa: — Mas — ela hesitou — Eu realmente espero que você apareça.

Com isso, não lhe dando a chance de dizer mais uma palavra, ela se virou e desfilou seu traseiro estreito de volta através dos altos, turbulentos, motociclistas bêbados e suas cadelas, seu cabelo balançando, os braços se movendo graciosamente, o cheiro dela ainda em suas narinas.

— Merda — ele sussurrou quando a olhava abrir a porta para o Complexo.

— Merda — ele repetiu, quando a porta se fechou atrás dela.

Ele manteve os olhos na porta e fez isso por algum tempo.

Aquela mulher, aquela mulher linda e louca, estava agora em seu quarto.

— Merda — ele sussurrou mais uma vez, bem antes de fazer o seu caminho até a porta.



Hopper quebrou o contato com olhos entrabertos de Lanie, olhos que estavam muito mais sexy desde que ele

tinha acabado de entrar nela, e ele fez isso forte e ele fez longo e empurrou o rosto em seu pescoço.

Todo o cheiro que ele podia sentir era ela. Tudo o que podia sentir era o corpo dela quente, macio sob o seu, uma de suas pernas enroladas em torno da parte de trás de sua coxa, a outra para cima, sua coxa pressionada em seu lado, mas sua panturrilha balançado, seu calcanhar apoiado nas suas costas. Seus braços estavam apertados ao redor dele, um de seus ombros, um ângulo, descansando ao longo de sua coluna vertebral. Por último, ele podia sentir seu pau enterrado em sua incrivelmente apertada, boceta molhada.

Ele não sabia o que era. Talvez fosse porque ela nunca teve filhos. Talvez fosse porque tinha passado muito tempo desde que ela teve um homem. Fosse o que fosse, sua buceta estava perto de virgem, era tão apertada. Felizmente, ele também era molhada. Com mais sorte, teria gosto de maldito mel.

Ele estava certo, quando eles estavam conversando do lado de fora.

Isso estava prestes a ficar complicado.

Sua cabeça se moveu, e ele sentiu os lábios dela em sua orelha, mesmo quando ouviu suas suaves, tentadoras palavras, — Foi tudo bem?

Hop fechou os olhos, mesmo enquanto seus quadris reflexivamente pressionaram nos dela e ele gentilmente agarrou a mão que ele tinha enterrado em seu cabelo.

Ela estava preocupada que estivesse sem prática. Ela estava preocupada que não fosse bom para ele. E considerando o fato de que ela estava sem prática, quando ela entrou no balanço das coisas, ela estaria fora das cartas, sua preocupação era doce e fofa, como tudo sobre ela, e isso fez uma coisa com ele.

Sim, as coisas iam ficar complicadas.

Ele abriu os olhos, moveu a cabeça para que seus lábios estivessem em seu ouvido, e ele murmurou: — Garota, eu não sei fingir. Não só porque eu não posso, mas porque mesmo se eu pudesse, eu não o fingiria.

Todos os seus membros convulsionaram em torno dele, mesmo enquanto sua boceta fazia o mesmo, e Jesus Deus, parecia seriamente bom pra caralho.

Em seguida, ficou ainda melhor quando seu corpo começou a se mover com ele, seus membros ficaram apertados ao redor dele, e ele a ouviu rouca, uma baixa risada em seu ouvido.

Ele levantou a cabeça, em um esforço para assistir seu rosto rindo no escuro. Depois que ela voltou para Denver e Tyra teve suas mãos sobre ela, Lanie ria muito. Ele gostava

de vê-la rir. Sempre era, cada vez que ele a via, um bom show.

Era melhor agora porque ele podia sentir isso. Mesmo que ele não pudesse ver muito, o pouco que via ainda era pura beleza.

Totalmente complicado.

Ele gostava do cheiro dela. Ele gostava de senti-la. Ele gostou do som da sua risada baixa. Ele gostava da sua incerteza. Gostava do quão forte ela o fez gozar. E ele gostava do quão forte ela gozou para ele, sua buceta apertando ao redor do seu pau, seus longos membros enrolados ao redor de seu corpo se segurando, seus sussuros suaves e o gemido doce em seu ouvido e, melhor de tudo, a expressão em seu rosto bonito quando ele deu isso a ela.

Totalmente porra de complicado.

Ele esperou até que ela parar de rir antes de deslizar a mão de seu cabelo para sua mandíbula e, em seguida, esfregar a ponta do polegar nos lábios enquanto ele perguntou: — Como você está se sentindo?

— Uh... bem,— ela respondeu, suas palavras com a intenção de ser um eufemismo óbvio, os lábios se movendo contra o polegar dele, inclinando-se até mesmo enquanto falava.

— Bem o suficiente para outra vez? — Ele perguntou, seu polegar pressionando, puxando seu, incrivelmente cheio, lábio inferior e ele sentiu sua mudança sob ele.

Ele sabia o que aquela mudança significava antes mesmo de sua voz vir para ele, ofegante, — Outra vez?

Ele substituiu o polegar pelos lábios. — Sim, outra vez.

— Tão rápido? — Ela parecia incrédula.

— Você vai ter que trabalhar em mim, garota, mas... sim. Assim que estiver pronta, minha boca quer mais daquela boceta.

Ela queria isso também. Ele sabia porque seu corpo tremia sob o seu.

— Sim, eu estou, hum... bem para ir outra vez — ela disse a ele, sua voz doce ainda ofegante.

— Então, não se mova. — Ele apertou seus lábios contra os dela, antes de levantar a cabeça. — Tenho que ir ao banheiro e já volto.

— Não vou me mover — ela sussurrou.

É melhor ela não se mover mesmo, ele pensou. Se o fizesse, ele iria encontrá-la e pegá-la de volta. Ele não se importava se levasse sua bunda a Marte.

Porra.

Complicado.

Ele sabia disso e não deu a mínima quando deslizou para fora dela, beijou sua garganta, sentindo sua pele, cheirando seu perfume, e rolou de cima dela e da cama para que pudesse fazer o seu caminho para o banheiro para se livrar do preservativo.

Quando voltou, ela não tinha se movido, mas segundos depois ela fez, porque ele a moveu.

Ele abriu as pernas dela, as colocou sobre seus ombros, e não hesitou um segundo antes de molhar o rosto no mel puro.



Hop saiu do banheiro e viu Lanie sentada no lado de sua cama, de costas para ele, colocando seu sutiã.

— Que porra você está fazendo? Ele rosnou e, merda, era isso. Ele não podia negar. Mesmo porque ele ouviu.

Ele *rosnou*.

Ela girou e ele sentiu seus olhos sobre ele no escuro.

— Ty- Ty e Tack estão no corredor. Eles não vão aparecer para o ar até a manhã, e é quase de manhã, então eu deveria ir antes disso.

— Você não vai embora,— informou ele, colocando um joelho até a cama e se movendo em sua direção.

— Eu... *oof,* — ela soprou quando ele enganchou a pela barriga, puxou-a de costas na cama, e rolou em cima dela. Ela piscou para ele através da escuridão e terminou, — não vou?

— Não terminei com você, — ele informou.

— Você...— de novo, com algo ofegante que ele sentia no estômago, peito e pau — ... não terminou? e novamente com o incredulidade.

Totalmente descrente.

— Eu não terminei,— confirmou Hop.

— Isso é mesmo... — uma pausa, em seguida — ...possível?

— O que é possível? questionou.

— Três vezes em uma, erm... noite?

Obviamente, Belova não era só ferrado, fodido e estúpido, ele claramente não tinha nenhuma resistência, que foi porra de louco. Um homem de noventa anos de idade, que tivesse uma chance com aquela beleza, iria encontrar uma maneira de fazer repetidamente, mesmo que o matasse.

— Sim, é possível.

Hop observou sua cabeça se inclinar sobre o travesseiro. — Eu... sem ofensa, Hop, mas eu não acredito em você.

Porra de *excelente*.

Ele deslizou as mãos para cima em seus lados, quando desceu sua boca na dela. — Certo. Bom, então, querida. Eu tenho que provar isso para você.

De perto, ele viu seus olhos ficarem arregalados.

— Uau,— ela sussurrou contra seus lábios.

— Não diga isso agora— , ele ordenou. — Você pode dizer mais tarde, como você fez depois que eu fiz aquela coisa com os meus dedos na segunda vez.

O corpo dela mudou sob o dele, seu peito pressionando para cima, ela se lembrou de algo que ele sabia que ela não iria esquecer tão cedo e ela repetiu um sussurro: — Uau.

Ele sorriu contra sua boca e prometeu: — Vou te dar o uau.

— Você já me deu três uaus — , ela lembrou.

— Quatro — , ele corrigiu.

— Ah, sim— , ela murmurou, suas mãos se movendo para baixo na pele de suas costas. — Eu esqueci que um, porque veio tão de perto de outro.

Suas mãos foram para sua bunda, então ele decidiu que a conversa estava acabada e para comunicar isso a Lanie, ele perguntou: — Será que vamos continuar falando ou você quer o uau?

Ela moveu a cabeça, deslizando os lábios nos dele, por sua bochecha para o queixo e, finalmente, seu ouvido.

Uma vez que eles estavam lá, ela murmurou, — Dê-me o uau.

Com a boca no pescoço dela, ele a arrastou para sua clavícula, em seguida, envolveu a língua e, depois, tomou seu tempo, e um monte dele, ele lhe deu os uaus cinco *e* seis.



Hop saiu do banheiro para ver Lanie em pé do outro lado da cama, de calcinha, com as mãos torcidas atrás das costas para colocar o sutiã.

Ele não disse uma palavra. Ele rondou até ela, estendeu um braço no segundo em que estava perto, puxou-a para si, e caiu de costas na cama, levando-a com ele.

— Hop — ela começou, empurrando seu peso contra seus braços, mas ele a deslizou dele, então, não perdeu tempo rolando sobre ela e prendendo-a em sua cama.

— Durma,— ele ordenou quando pegou os olhos dela na madrugada fraca. — Depois de descansar, eu vou pegar um café, vamos tomar um suco, e então quarta rodada.—

Ela piscou e respirou, — Quatro?

— Tem muito mais que eu quero fazer com você— , ele a informou, e observou seus olhos ficarem suaves e mais sexy, seus dentes sairam para morder o lábio inferior exuberante, também porra de sexy, e seus braços deslizaram em torno dele.

Mas ela perguntou: — E quanto a Tack e Ty- Ty?

— Eu vou me certificar que o caminho esteja livre — ele disse a ela.

— Mas eles vão ver o meu carro — disse ela.

— Eu vou movê-lo — ele ofereceu.

Sua mão deslizou pelas costas dele, ao redor de seu ombro e, em seguida, ao seu pescoço, onde seu polegar se moveu para acariciá-lo. Era suave, mas porra, era bom. Ele nunca teve uma mulher o tocando de uma forma inconsciente assim, apenas um toque, um derrame, dando algo que não significava nada e ao mesmo tempo só fazendo isso e fazia sem pensar que aquilo significava tudo.

Merda.

Complicado.

— Era para ser apenas uma noite, — ela o lembrou em voz baixa, mas ele viu em seus olhos. Ela nem sequer tentou esconder. Ela mordeu mais do que podia mastigar.

Ele também, e ele estava longe de terminar de comer.

— Mudança de planos. Uma noite e uma da manhã e, talvez, uma tarde e, possivelmente, outra noite — ele emendou, e seus olhos ficaram mais suaves enquanto sua mão deslizava até sua mandíbula.

— Eu tenho que trabalhar — disse a ele.

— Falte — ele disse a ela.

— Eu não posso. Eu faço parte do comunitário — ela explicou uma coisa que ele já sabia. — E as coisas estão um pouco loucas.

As coisas sempre estavam loucas por Lanie. A mulher vivia louca, ela prosperou nisso. Se não estivesse louco, ela dava um jeito, porque ela não conseguia respirar sem loucura.

— Babe — , ele pressionou seu corpo no dela, — já disse, tem mais que eu quero fazer com você.

Ele a sentiu tremer, mas seus lábios sussurraram, — Hop, eu não.

Ele a cortou com um beijo rápido, em seguida, levantou a cabeça e perguntou: — Onde estão as chaves?

— Nós não devemos dormir juntos. Dormir é ruim. Sexo é bom, dormir junto é outra coisa — afirmou, e ela estava certa. Sexo era sexo. Dormir junto era outra coisa.

Ele simplesmente não se importava.

— Onde estão as chaves? — ele perguntou.

— Hop —

— Garota, não vamos dormir, vamos descansar, então vamos transar um pouco mais. Última vez que eu vou dizer, não terminei com você, tem coisas que eu quero fazer com você e eu vou fazer. Agora, onde... estão... suas... chaves?

Ela olhou para ele, seu olhar quente, seu corpo incomodado, se mexendo sob o dele, e ela sussurrou, — Bolso da calça jeans.

Ele empurrou por cima dela, pressionando para baixo e se esticando para uma mão alcançar o chão. Ele agarrou sua calça jeans, enfiou a mão no bolso, e arrancou as chaves. Uma vez que ele tinha em mãos, ele voltou para ela e a beijou. Ele tomou o seu tempo, era molhado, profundo e maldito brilhante.

Quando ela estava segurando firme e beijando-o de volta como se ela nunca quisesse que terminasse, ele terminou. Levantando os lábios em sua testa, ele tocou lá então mergulhou o queixo e olhou em seus olhos.

— Descanse, querida. Vou mover o seu carro e volta.

— Ok — ela concordou em silêncio.

Ele se inclinou, tocou sua boca com a dela, saiu da cama, pegou sua calça jeans, uma camiseta, calçou as meias e as

botas, e ele só foi para a porta antes de deslizar por ela, ainda fechada na maior parte.

Ela estava enrolada em um S em sua cama, travesseiro contra o peito, rosto apoiado nele, os braços em torno dele, cabelo em todos os lugares. Suas costas nuas estavam expostas, e ele podia ver uma perna e sua bunda em calcinha de renda vermelha. Os olhos nele.

Porra de lindo, cada centímetro, e era tão bom quanto parecia.

Ela sorriu.

Lindo.

Ele voltou, deslizou através da porta, e foi atrás de seu carro.

Quando voltou, ela estava dormindo.

Ele tirou a roupa, deixou cair no chão, e deslizou para a cama com ela. Cuidadosamente, ele a embalou em seus braços.

Ela não acordou. Ela apenas se aconchegou mais perto, seu braço serpenteando através do estômago dele, em seguida, segurando firme, seu torso pressionando no dele, seu joelho levantado e descansando em sua coxa.

Isso era tão bom.

Ela estava certa, eles não deveriam dormir juntos. Dormir sugeria algo mais. Uma intimidade que nenhum deles queria. Dormir assim com ela, era tão bom, que era, em tudo, o suficiente para fazer você querer a porra de muito mais.

Então, isso era bom, pensou Hop, que eles não estavam dormindo, eles estavam apenas descansando.

Com esse pensamento, ele adormeceu, com Lanie curavada mais perto e segurando firme em seu braço, seu perfume em todo os lençóis, e ele adormeceu sorrindo.



Três horas depois, Hop acordou e ele não sorriu.

O perfume de Lanie ainda estava sobre os lençois.

Lanie apenas não estava neles.



Hop estava estendido sobre a almofada macia na poltrona em seu pátio, com os pés cruzados nos tornozelos, olhos treinados para a porta dos fundos da garagem.

Ele não tinha idéia de como era tarde, ele só sabia que estava escuro e ele tinha estado lá há muito tempo do caralho.

Muito tempo.

Tempo suficiente para ele ficar puto.

Ou, *mais* puto.

Ele ouviu a porta da garagem subir e não se mexeu quando ele ouviu isso ou quando ouviu o ronco da sua doce carona movendo para ela. Uma Lexus LFA cor pérola-vermelha. De acordo com o boato no Chaos, seu pai comprou para ela.

Alta classe corre na família. O dinheiro também.

Ele só se levantou da cadeira quando ouviu a porta da garagem se fechando.

Ele estava de pé quando as luzes exteriores do pátio dela, que separavam seu terraço da garagem, acenderam, mas ele não saiu do seu lugar, mesmo quando a porta abriu.

Ela saiu, sexy em saltos stilettos, saia apertada, blazer sob medida que era incrivelmente feminino, cabelo para o lado, magra, brilhante, pasta cara na mão, uma pequena bolsa de grife no ombro.

Uma menina de cosmos vestida com roupas empresariais.

— Yo, — ele chamou quando ela fechou a porta. Ele a viu pular e balançar ao redor para ele, o rosto pálido, os olhos enormes.

— Oh meu Deus, Hop. Você quase me matou de susto.

Ele não respondeu.

Quando ele não fez, seu rosto perdeu a sua palidez, a cabeça inclinou para o lado, e as sobrancelhas franzidas quando ela perguntou: — O que você está fazendo aqui?

— Eu te disse que eu não tinha terminado com você— , ele respondeu, e a cabeça dela imediatamente se indireitou com um estalo.

— Hop — ela começou.

— Eu te disse isso— , ele a interrompeu, — ainda assim, você sorrateiramente saiu da minha cama e foi embora.

Ela deu um passo em direção a ele, seu corpo movendo-se como se fosse andar mais, mas de repente parou.

— Eu disse que era apenas uma noite — ela lembrou.

— E eu disse que não tinha terminado com você — , ele disparou de volta.

— Eu — ela começou, mas ele a interrompeu novamente.

— Você jantou?

Ela levantou a cabeça em surpresa, em seguida respondeu: — Sim, um jantar de negócios. Cliente novo.

— Bom— , ele resmungou. — Pro andar de cima. Nua. Agora.

Ele sentiu aquilo batendo nela em ondas.

Ela queria isso.

Muito.

Então sua cabeça se moveu de novo, foi irregular novamente, mas ela estava se forçando a fazer isso, sacudindo paras os lados. — Nós concordamos. Uma noite.

— Eu acho que também concordamos, embora sem dizer as palavras, que uma noite não é suficiente.

— Não era para isso ficar complicado — ela lembrou.

— Você mantem a boca fechada, eu mantenho minha boca fechada, somos inteligentes, temos isso, ninguém descobre, descobrimos o que é isso e colocamos limites para não ultrapassar.

— Eu não acho que...

— Lanie. No andar de cima. Nua. Agora.

Ele viu sua respiração ficar rápida, seu peito se movendo com ela, e Jesus, que se foda, ele podia provar sua excitação e estava há cinco metros de distância.

— Nós não deveríamos...

— Fodi você de costas. Gosto de olhar em seus olhos quando estou dentro de você. Já fiz isso. Agora eu quero você de joelhos, vou foder seu rosto e sua boceta, e eu não posso fazer isso no pátio. Ia chocar a merda fora de mim, agir como se você estivesse nessa, mas se eu tiver você nua, você é toda minha. Não vou compartilhar com os vizinhos.

Ela ficou imóvel, com os olhos cravados nele, a única coisa que se mexia em seu corpo era o seu peito subindo e descendo com respirações rápidas.

— Lanie — ele se inclinou, — no andar em cima. Nua. *Agora*... porra.

Ela decolou em direção a porta de vidro deslizante.

Hop não se mexeu, mas ele sorriu quando ela deixou cair as chaves, amaldiçoado sob sua respiração, e se agachou naquela saia apertada para pegá-las.

Em um segundo, ela entrou e deixou a porta aberta enquanto corria para dentro.

Hop olhou para a porta antes de tomar uma respiração profunda e caminhar para dentro.

Ele ficou lá dentro e viu que era uma grande cozinha, sala de estar, sala de jantar. Ele viu no relógio do microondas que era 10:42.

Ele não adentrou mais.

Isso não era típico deles. Para certificar-se que algo que poderia ficar complicado não ficou, ele entendeu que isto não era o que ele ia pegar ou o que ela poderia dar. Ele não chegou a olhar para a merda dela, conferir as fotos nos quadros, ver se ela estava limpa ou suja, leu o que ele podia, na forma como ela decorou a casa.

Ele não entendia isso.

O que ele entendia estava lá em cima, nua em sua cama.

Ele virou-se lentamente e deslizou a porta fechada. Ele trancou. Em seguida, moveu-se pelo espaço escuro.

Ele encontrou o blazer no tapete da escada. A camisa no patamar. Sua saia no próximo lance. Calcinha, sutiã, e os sapatos o levaram para um quarto de onde uma luz fraca estava saindo.

Ele estava duro na hora que chegou ao seu quarto.

Ele também não olhou ao redor lá. Não porque não era o que ele teria dela, mas porque ela estava sentada em sua cama, com os joelhos contra o peito, o queixo sobre os joelhos, os braços em torno de suas panturrilhas, tornozelos cruzados na bunda, escondendo tudo, mas ainda bonita como a porra.

Seu pau começou a latejar.

— Foda- me, eu vou ficar aqui de pé apenas olhando para você — ele murmurou e viu os olhos dela se fecharem

lentamente, algo movendo-se sobre seu rosto, tornando a beleza tão bonita, que era quase impossível ficar só olhando. Como olhar para o sol, se ele olhasse aquele olhar em seu rosto por mais um segundo, ele ficaria cego.

Ela abriu os olhos, saindo da sua pose e graciosamente se movendo para a beirada da cama. Pés no chão, nua, com os olhos nos dele, o dele indo em todos os lugares nela, ela foi na direção dele e parou tão perto que ele podia sentir o seu cheiro e sentir seu corpo roçando o dele.

No mesmo instante, suas mãos foram para sua camiseta e ela puxou para cima.

Hop ergueu os braços, ela puxou para fora, e deixou cair.

Em seguida, sua boca foi para o peito dele, junto com suas mãos, movendo, lambendo, chupando, tocando, em seguida, para baixo.

De joelhos, ela soltou o cinto dele, abriu, desabotoou a calça jeans, e não deu nada a ele, exceto o cabelo brilhando em cima de sua cabeça.

Ele sabia porquê quando ela o alcançou, encontrou, puxou livre, e o deslizou profundamente dentro de sua boca.

Tinha algo que ela queria e estava se concentrando em consegui-lo.

Porra.

Porra.

Sua cabeça caiu para trás, seus dedos deslizaram em seu cabelo e sua voz estava rouca quando ele ordenou, — Baby, levante-se. Uma mulher como você não deve ficar de joelhos.

Ela colocou um punho em torno dele, o deslizou para fora, e ele olhou para baixo a tempo de vê-la inclinar a cabeça para trás, aqueles olhos, aqueles malditos olhos, entreabertos e ligados, olhando para ele.

— Eu gosto, querido.

— Me chupe na cama. Não de joelhos. Classe não combina com estar de joelhos.

— Hop…

— Levante, Lanie. Vá para cama.

— Mas…

Ele empurrou os quadris para trás, ela perdeu o contato com seu pau, e ele colocou as mãos sob os braços dela. Ele a puxou para cima e, em seguida, virou-a em seus braços. Ele deu quatro passos e a jogou na cama.

Ele se inclinou, arrancou suas botas, suas meias, calça jeans e se juntou a ela lá.

Ele a puxou para seus braços, rolou para suas costas, a deixando por cima.

— Certo, *agora* você pode me chupar — ele disse a ela.

— Eu tenho que voltar para o que eu estava fazendo, mais tarde — ela disse a ele e ele sorriu ao ver a expressão em seu rosto. Ela ainda parecia excitada. Ela também parecia irritada.

Bonito.

Adorável, na verdade.

Porra. Ia levar uma séria quantidade de trabalho para que isso não ficasse complicado.

— Talvez,— ele mentiu. — Agora de volta ao trabalho.

— Ty-Ty me disse que vocês são mandões ao extremo e fazem o que for preciso para obter o que querem. Foi por isso que eu escapei de sua cama esta manhã. Eu disse que não devíamos dormir juntos, parecia você que não ia aceitar um não como resposta, então eu tive que ser criativa, — ela compartilhou, e lá estava.

Cherry tagarelou, então Lanie estava preparada.

Ele teria que levar isso em conta no futuro.

— Você está me dizendo isso, em vez de fazer um boquete em mim, por que... ? — ele perguntou.

— Porque eu quero que você prometa que eu possa terminar o que eu comecei mais tarde — explicou ela.

— Garota, você pode fazer agora. Na verdade, eu ficaria grato se você fizesse — ele disse a ela.

Ela franziu o nariz. — Como estávamos antes.

Hop balançou a cabeça. — Eu disse, não. Não gosto disso.

Sua mão foi para a bochecha dele e seu rosto se aproximou. — Hop, o que você disse foi doce e eu gostei disso, mas eu também gostava do que eu estava fazendo e...

Ele rolou para cima dela e colocou a mão na sua bochecha, polegar pressionando seus lábios, e seu rosto se aproximou.

— Eu estou achando que você entende o que é isso. Nós brincamos com o fogo, nos queimamos, agora temos que controlar as chamas, mas dito isso, eu não tenho nenhuma intenção de contar para todos, querida, entendo, já que você me deixou uma trilha de migalhas de pão para este quarto, que você também não tem. Entendemos que não vamos falar sobre isso. Sabemos o que resolvemos estando nus em uma cama, de modo que você não deveria ter o que eu vou te dar agora. Mas eu vou dar a você. Eu nunca tive classe. Nunca tive beleza. Vou repetir, nunca... tive... *classe*. Eu não vou foder com Cherry, que eu me importo, ou Tack, que é meu irmão, e eu sei que você não quer fazer isso também, então isso é o que temos, enquanto for bom. Mas é uma beleza pura e limpa que eu nunca tive, eu vou respeitar, como eu sinto que deveria e você vai me deixar fazer isso. Então, não, Lanie, você não vai ficar de joelhos como uma puta motociclista ou groupie ou um pedaço de bunda bêbada, antes ficar como

elas e me chupar. Se você for me dar um boquete, que você faça isso como quem você é. Respeito. Se você não quiser, pode procurar outro para brincar que te trate como uma puta. Isso não é o que você vai conseguir de mim. Agora, você vai terminar de me dar um boquete ou vai brigar comigo sobre isso?

Ela ficou lá olhando para ele, sem dizer uma palavra, de modo que Hop lhe deu uma opção alternativa.

— Ou você vai ficar ai olhando para mim?

— Eu acho que eu preciso ficar aqui e olhar para você por mais trinta segundos,— ela sussurrou e Hop sentiu os lábios dele se franzirem.

Em seguida, ele ofereceu calmamente: — Fique à vontade, querida.

— Ainda que, enquanto fico aqui olhando para você, eu só vou dizer que eu realmente gosto de seu bigode,— ela disse a ele.

— Bom saber — ele murmurou, seus lábios ainda apertados.

— É legal tipo biker fodão — ela prosseguiu.

— Certo — ele continuou resmungando, agora através de um sorriso.

— E isso é bom no meu pescoço e, bem... outros lugares, — continuou ela e seu meio sorriso se tornou um sorriso inteiro.

— Também é bom saber.

— Eu acho que acabei de olhar para você, — ela anunciou.

— Então, você vai se ocupar?

Ela mentiu.

Ela não tinha acabado de olhar para ele. Ele sabia disso porque ela continuou olhando por um tempo antes de levantar a cabeça e tocar sua boca na dele.

— Sim — ela sussurrou lá.

Ele sorriu contra sua boca antes de beijá- la, fazendo isso enquanto rolava de costas.

Quando ele quebrou o beijo, ela se ocupou e o chupou na cama.

Com classe.

Como uma dama.



Vestido e sentado ao lado de sua cama, Hop tirou o cabelo macio e pesado do pescoço de Lanie, inclinou-se e colocou seus lábios lá.

— Cócegas — ela murmurou. Ele levantou a cabeça e pegou seus olhos que deslizaram para o lado para encontrar com o seu. — De um jeito bom — completou.

— Bom, — ele murmurou de volta, e aproximou o rosto já perto, mais perto. — O sol está nascendo, querida.

— Sim — ela sussurrou.

— Mais tarde — ele disse.

— Sim. — Ela respirou fundo, então, perguntou: — Hoje à noite?

— Você quer isso?

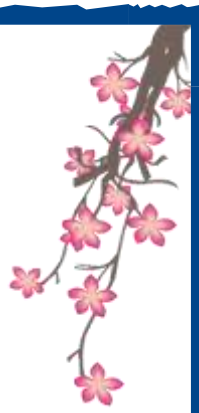
Ela assentiu com a cabeça no travesseiro.

Excelente. Ele também queria.

Ele levou os lábios a sua têmpora, a beijou lá, moveu-se para seu ouvido e disse baixinho nele, — É isso aí.

Então, sem outro olhar para ela em sua cama, sonolento, sexy, e satisfeito, algo que ele sabia que não podia se afastar, ele se afastou dela, pela sua casa, e para fora da porta de correr de vidro, colocando Lanie Heron fora de sua mente.

Até esta noite.



Capítulo 1

Queijo Whiz

Eu estava em uma mão e joelhos. Meu outro braço reto, mão espalmada contra o meu lençol de linho creme na cabeceira acolchoada, Hop atrás de mim, me fodendo duro. Eu estava perto. Isso foi bom, o melhor. O melhor que já tive.

Então ele fez o que eu sabia que ele ia fazer e quatro noites, não importa quantas vezes fizemos isso, ele sempre terminava do mesmo jeito.

Ele pegou minha cabeça e empurrou ao redor, os meus olhos foram para ele e eu implorei — Hop. Por favor, não. Estou perto.

Ele caiu de um quadril ao meu lado e me puxou para cima dele. Cabeça nos meus travesseiros e Deus, Deus, ele parecia quente, todo aquele cabelo bagunçado, aquele bigode de motoqueiro, seu deslumbramento fodão emoldurado por minha fronha rosa pálida.

— Monte-me, senhora — ele murmurou, e eu não o fiz pedir duas vezes.

Levantei a perna alta e ele, envolveu minha mão em torno de seu pênis, orientou a ponta para dentro e deslizou para baixo até que ele me encheu.

Minha cabeça caiu para trás. Eu amei isso, eu me perdi. Ele estava batendo dentro de mim a menos de dez segundos antes, mas tê-lo de volta, parecia que eu não tinha tido a ele nos últimos anos.

Hop mudou então eu senti seus dedos deslizando no meu cabelo para que sua mão pudesse ir mais no fundo da minha cabeça. Ele inclinou-a para baixo. Eu abri meus olhos para ver que ele tinha me puxado tanto e então eu estava olhando para os seus, bem perto.

Seus olhos eram intensos. Sempre quando estávamos assim, eles eram intensos de uma maneira que eu nunca senti antes. Como se ele pudesse ler meus pensamentos. Ver na minha cabeça. Tocar minha alma através de um olhar.

— Mova-se, Lanie — ele murmurou, e, novamente, eu não o fiz pedir duas vezes.

Meu olhar em cativeiro no seu, eu passei meus braços ao redor de seus ombros e me mexi. Seu braço serpenteava em volta da minha cintura, me segurando perto para que meu corpo deslizasse contra o seu assim que eu montei ele, com a mão em concha na minha cabeça me puxando para baixo,

para os meus lábios roçarem os dele. Com isso, seus olhos tinham o meu, não deixando ir.

Minha respiração suave sussurrou contra seus lábios enquanto era construído de novo, assim como seus gemidos profundos soaram contra os meus.

Eu estava chegando perto. Isso foi bom, o melhor. O melhor.O melhor que já tive. Seu braço em volta da minha cintura se moveu para que sua mão pudesse deslizar sobre minha barriga e para baixo. De repente, seu polegar bateu no ponto e Deus, Deus, alvo perfeito.

Elliott não poderia fazer isso. Porque mais do que um pouco louco é que eu tinha feito as contas e Elliott tinha atingido o local em sua primeira tentativa de uma em cada quatro vezes. Hop nunca perdeu.Fechei os olhos, uma vez que passou por mim, minha cabeça arqueando automaticamente para trás apenas para ser pega no aperto de Hop, forçada para a frente, meus lábios nos dele, meus gemidos soando em sua boca. Eu me mantive em movimento, mais rápido, mais rápido, mesmo que isso me balançasse.

O melhor que já tive.

Eu terminei e continuei me movendo, meu ritmo não quebrou, a necessidade de dar ao Hop que eu tinha acabado de ter. Precisando obtê-lo de volta. Precisando-o como uma droga.

Passado a nebulosidade do meu orgasmo, eu observava seu

rosto ficar escuro, com fome. Ele estava perto. Então ele empurrou meu rosto em seu pescoço enquanto ele empurrou, seu braço preso ao meu redor, me segurando em seu pênis enquanto ele gemia com profundidade, o som vibrando contra a minha pele.

Com certeza, sem nenhuma dúvida, o melhor que já tive.

Cada vez.

Droga.

Depois que ele gozou, ele soltou o braço em volta da minha cintura, mas ainda me segurou perto enquanto sua boca trabalhava meu pescoço, seu bigode me causando cócegas, me fazendo tremer.

Devolvi o favor, deslizando meus lábios ao longo de seu pescoço, minha língua serpenteando para fora para que eu pudesse tocar com a ponta de sua orelha. Quando eu fiz, o braço em volta de mim ficou mais apertado. Corri a ponta da minha língua no seu pescoço para sua clavícula.
Seu braço novamente ficou mais apertado. Ele tinha um gosto bom. Ele cheirava bem. Tanto. *Todo* homem. Eu não poderia descrevê-lo. Ele não usava perfume, mas o cheiro dele era picante. Inebriante.

Era... ele.

Sua cabeça foi para trás, com a mão no meu cabelo relaxada e minha cabeça veio à tona.Seus olhos encontraram os meus.

Deus, lindo motociclista fodão.

Cada centímetro. — Saia de cima de mim, linda— ele murmurou, e eu não queria, mas eu balancei a cabeça, manobrando, deslizando-o para fora de mim, e me mudei de cima dele, caindo para o o lado dele.

Foi quando ele fez algo que eu não estava tentando processar. Algo doce. Algo motoqueiro (ou o que eu esperava que um motociclista fazia). Algo pensativo. Algo lindo.Ele puxou o lençol em volta da minha nudez e puxou um travesseiro para enfiá-lo debaixo de mim mesmo antes de se inclinar e beijou profundamente o cabelo para o lado da minha cabeça.

Droga.

Eu me esforcei. Foi difícil não deixar que suas ações doces penetrassem a cada noite, cada vez que ele fazia algo parecido com isso, ficava mais difícil.

Não... pense... nisso... Lanie!!

Enrolada ao redor do travesseiro, minha perna enroscada nos lençóis e edredons, abrangendo-os, consegui enfiar como eu me sentia fora da minha cabeça. Em vez disso, eu o vi caminhar até o banheiro pensando que eu gostava de como ele era alto. Elliott não tinha sido mais alto do que eu. Eu o tinha ultrapassado com saltos. Eu disse a mim mesma que eu não me importava isso e quando ele estava vivo e doce e eu estava sempre com Elliott, eu não fiz.

Mas ter um homem alto foi fabuloso. E assim esculpido, Hop

fez tudo o mais fabuloso. Ele bateu o banheiro, a luz se acendeu e ele desapareceu.

Fechei os olhos.Era sábado à noite. Nós tínhamos começado isto no porco assado na quarta-feira.

Apenas motociclistas teriam um assado de porco em uma noite de quarta, mas, novamente, a maioria deles tinham empregos onde não importava que eles chegassem tarde ou de ressaca e seus puxa-sacos tinham empregos em bares ou clubes de strip; seus turnos não começavam até tarde, então eles tinham tempo para se recuperar. Quanto a mim, eu voltei para Denver e fui recebida calorosamente (e em alguns casos com alívio) por um número de clientes antigos, por isso tomei a grande decisão de ser o meu próprio patrão.

Eu era a chefe de uma agência de publicidade, o que não era propício para ter relações sexuais durante toda a noite e ir se arrastando para o trabalho na manhã seguinte. E Hop e eu estavamos indo para o outro durante toda a noite, da escuridão para a madrugada, todas as noites há quatro noites.

Eu estava exausta. Ainda assim, eu queria que ele voltasse para que eu pudesse ter mais. Eu ia ter que informá-lo de que ele precisava fazer todo o trabalho. Ele não desviava. Ao contrário de Elliott, Hop tinha o poder de permanência. Ele realmente gostava de assumir, dominar, fazer o trabalho duro. Claro, eu montei ele de vez em quando, mas ele não descansava e se divertia. Ele participou plenamente, como

agora.

Elliott poderia começar dando para mim, mas depois ele parava, ofegando e gemendo, e pedia-me para assumir e eu sempre fiz.

Eu não me importava. Eu gostava do topo. Então, novamente, eu estava apaixonada por Elliott e você faz esse tipo de coisa quando você está apaixonada. Você empurra para o fundo da sua cabeça pequenas coisas que a incomodam. Coisas que você tinha antes, e que perdeu. Coisas como ter um homem que era todo homem transando com você até que doía, mas doía em um bom caminho.

Na minha experiência, o que não era grande, mas também não se limitou, um homem que era todo homem era geralmente um idiota total e um canalha e era sempre ao extremo.

Senti a presença de Hop, abri os olhos e o vi caminhar de volta para o meu quarto. A vista traseira, fabulosa. A frente, Deus... impressionante.

Nunca, nunca na minha vida, o homem que eu estava de olho poderia ser o homem que eu esperava na cama. Mas ele era, e ele foi, pela primeira vez na minha vida, na minha cama, em meus próprios termos malditos.

Quando eu conheci Hop anos atrás, eu tinha estado em um drama, porque eu tinha acabado de descobrir que o meu

noivo estava fodido. Mesmo assim, Hopper era o tipo de cara que com sua aparência, seu carisma, tudo o que ele era, e havia uma grande quantidade, podia cortar através de qualquer coisa.

Eu estava prestes a me casar e no meio de uma situação louca que só ficava cada vez pior, então minha mente não foi lá, mas eu realmente processei tudo o que ele era. Era impossível não fazer isso.

Quando voltei de Connecticut, com Elliott morto, mas Hop vivo, respirando e assim malditamente bonito, minha mente ficou lá.

De novo e de novo e de novo. Cabelo preto grosso, rebelde que era longo na frente, muitas vezes caia em seu rosto com poucas sacudidelas e ondas em todo o seu comprimento, mas especialmente em torno de seu pescoço. Olhos cinzentos, com linhas que saem dos lados, que afirmou não só que ele não tem um trabalho de mesa, mas que ele viveu a vida, não existiam só por isso. Se essas linhas eram de estrabismo, o riso ou pelo franzir da testa, eram intrigantes e levavam sua atenção para o cinza que era de um cinza puro, não ligeiramente azul, não escuro ao preto, apenas um cinza surpreendente.

O bigode, barba era algo mais que eu não gostava em um cara, mas nele, era o epítome do motociclista legal. Grosso ao longo de seu lábio superior e nas laterais, cerrado em ambos os lados de seu queixo.

Ele não tinha nenhuma gordura corporal em evidência nele inteiro. Ele era alto, magro. Seus músculos não eram evidentes, mas eles ficavam claros sem dúvida, já que havia poder em sua estrutura e esse poder não era insignificante. Uma varredura de pelo preto no peito, não um tapete espesso. Curto, áspero, escasso, mas não pouco, em todo seu peito e costelas, pelo que parecia loucamente bom na minha pele.

A melhor parte, a definição do seu peito em um pacote de seis gomos, o pelo ficava mais grosso, mais escuro, levando em uma linha fina a partir do vale de seus peitorais até o umbigo, então ficava mais fino, uma vez que se direcionava para baixo para uma das suas melhores partes. Eu amava seu pelo no peito. Eu amava a sua altura. Eu amava o poder por trás de seu corpo. E, se eu fosse honesta, eu amava a beleza do seu pênis, perfeitamente formado, tão grosso e longo, e isso ajudava um bocado já que ele sabia o que fazer com ele.

Eu também acho que eu amava suas tatuagens, algo em outros homens que eu não gostaria. O emblema do Chaos em suas costas. Um monte de todos os homens tinham que Hop tinha,tinta no interior do seu bíceps direito, um conjunto de escalas, desequilibrado, ceifeiros, foices, e as palavras, — nunca esqueça — na parte inferior. Também haviam chamas negras, amarelas e vermelhas dançando do pulso ao cotovelo em ambos os antebraços.

Foda.

Quente.

Fantástico.

E por último, Hop era o único homem que eu já tive que usava jóias. Ele usava um monte delas e, como em tudo, ele parecia bem com elas. Anéis de prata volumosos nos dedos, às vezes dois ou três, às vezes cinco ou seis. Faixas de couro e pulseiras de prata em seus pulsos. Um emaranhado de correntes com medalhões em seu pescoço. Brincos em ambas as orelhas, o mesmo todos os dias: uma pequena cruz de prata em uma, um pequeno perfil de prata de um crânio, a parte de trás de sua cabeça um conjunto de chamas, todo esse conjunto em preto na outra. Ninguém parecia bom em jóias.

Nenhum homem, exceto um motociclista em um clube que tinha o pelo no peito, gordura corporal zero, e tatuagens de chamas em seus braços poderia usar jóias. O homem na minha cama.

Eu vi quando ele veio para a cama depois parou, inclinou-se e pegou seu jeans. Com isso, ocorreu um buraco na minha barriga. Ele nunca saia. Não até o amanhecer. Agora parecia que ele estava se preparando para sair.

Eu não levantei meu rosto do travesseiro que eu estava embalando quando eu perguntei: — O que você está fazendo?

Seu olhar veio para mim mesmo quando ele puxou para cima

seu jeans. — Negócios do Chaos, querida.

Eu apenas direcionei os meus olhos para o relógio na minha mesa de cabeceira. Onze e trinta e seis. Já era tarde e eu poderia dormir um pouco. Mas eu ainda não queria que ele saísse.

Droga.

Não...pense...nisso,Lanie!

Eu não processei e, portanto, não disse nada. Hop vestido, colocando a sua camiseta preta sobre a cabeça, puxando-a para baixo, e eu assisti com algum fascínio, uma vez que ela emoldurou-se em seu torso como que por magia.

Bom.

Inacreditavelmente bom.

Ele apanhou suas botas e meias e sentou-se ao lado da minha cama. Eu não me movi.

Ele puxou-os em seguida, virou-se para mim e inclinou-se em minha direção, sua mão mudou o cabelo do meu pescoço, o rosto dele se aproximando. Eu queria perguntar se ele ia voltar na noite seguinte. Talvez na manhã seguinte. Quando quer que seja. Eu não me importava. Eu só queria que ele soubesse sempre que ele aparecesse, eu estaria lá. Eu não disse isso. Eu não poderia dizer isso. Eu não me permitiria dizer isso. Seria me expor demais. Isso daria

muito. Eu não tenho isso em mim. Eu não tinha mais nada para dar. O que quer que eu tinha, já havia vazado para fora do meu corpo na forma de sangue em um piso em Kansas City, enquanto meus olhos viam meu noivo morto do outro lado da sala. Então, eu só inclinei meus olhos para olhar para ele.

Sua mão se moveu para o meu rosto, a ponta do polegar deslizando suavemente sob a minha pálpebra inferior quando seus olhos estudaram os meus, não como se ele estivesse olhando eles, mas *para* eles com uma expressão no rosto que dizia, muito claramente, que ele gostou do que viu.

Esta era outra coisa que ele fazia com frequência que eu estava tentando não processar. Eu adorava que ele gostava de olhar para mim. Eu gostava que ele não escondia que gostou do que viu. Ele certamente não foi o primeiro homem a fazer isso. O que eu poderia dizer? Eu não era cega. Não era como se eu não sabia que Deus havia sido generoso comigo. Não era como se eu não o apreciasse. Mas com todas as bênçãos, houve também uma maldição e minha maldição era que eu era um ímã ruim.

Homens bonitos sabiam que eles eram bonitos e em minha experiência eu não pulava na cama com solteiros bonitos. Era também minha experiência que eles pensavam que o mundo deveria jogar rosas aos seus pés só porque eles eram quentes.

Eles definitivamente pensavam que suas mulheres deveriam se curvar diante deles ou comer sua merda. Se eles não eram

exatamente bonitos, mas ainda inteligentes, confiantes, carismáticos e bem sucedidos, eles eram ainda piores. Hop era bonito, inteligente, confiante e carismático. O que ele não era, era um homem que escondia que ele gostou do que viu.

Ele poderia agir como um jogador. Podia fingir que ele poderia levá-la ou deixá-la. Ele conseguiria esconder sua atração por mim, a fim de ganhar a mão superior. Ele poderia até mesmo começar a lançar as bases de me derrubar, me fazer sentir menos do que eu era, tentando me fazer sentir com sorte por ter o que eu tinha em minha cama, ao fazer isso, embarcar em uma campanha que normalmente era assustadoramente bem sucedida para não falar rápida, para me fazer sentir como se eu não fosse nada.

Ele não o fez. Ele gostava de olhar para mim, meus olhos especialmente, como naquele momento, mas especialmente quando ele estava dentro de mim. Eu nunca vim sem os meus olhos para os seus e os seus nos meus; Hop fazia dessa forma. Eu nunca tinha tido um homem que me olhava nos olhos tão intensamente, constantemente e avidamente, como Hopper.

Eu percebi a minha mão levantando mesmo que o resto de mim não se mexeu, colocando-a em seu queixo, seus olhos observando meu polegar trilhando o seu lado, movendo-se ao longo da espessura de seus bigodes em seu queixo, e ele murmurou: — Você realmente gosta disso, não é? — Meu olhar foi para o seu e eu mantive a minha mão onde

estava, — Sim.

Isso era um eufemismo. Parecia bom para ele. Sentia-me bem na minha pele. Ele sentia-se melhor entre as minhas pernas.

Céus.

— Antes de você, estava pensando em raspá-lo. Crescer um cavanhaque.

Ele ergueu a mão, tocou-lhe o dedo do meio para o travessão sob o lábio inferior e eu toquei seus anéis. Uma banda de prata lisa em seu polegar e três anéis, lado a lado, indicador, médio e anelar, um dizia: — Passeio, o outro: — Livre, e o último dizia: — Chaos.

Foda, motoqueiro, malditamente legal.

— Eu vou esperar até nós terminarmos antes de eu fazer isso — concluiu.

Meus olhos foram até os seus. *Vou esperar até terminarmos antes de eu fazer isso.* Seu tom era leve, os lábios rodeados por aquele bigode inclinada. Ele estava brincando.

Eu não gostava disso. Traquina, eu poderia tomar. Um lembrete que iria terminar, eu não podia. Eu não lhe disse isso principalmente porque eu me recusei a processá-lo.

— Não que você precisa, mas você tem o meu encorajamento para crescer o cavanhaque — disse eu, em seguida, esclareci:

— Junto com o bigode. — Seu rosto mergulhado mais perto,

pegando a minha mão com ele, seus olhos nunca deixando os meus enquanto ele sussurrou contra meus lábios : — Então, eu vou deixar crescer o cavanhaque. — Sorri contra sua boca.

— Tenho que ir, querida — ele continuou e houve uma coisa boa nisso. Parecia que ele não queria.

— Tudo bem.

— Tudo bem — respondeu ele, mas não se moveu, não deixando ir meus olhos, nada. Quando isso continuou por um tempo, ele solicitou, — Esquecendo-se de algo ?

— Uuh... — Eu murmurei.

— Senhora, beije-me.

Senhora.

Eu tinha estado em torno de Hop e todos os meninos do Chaos há algum tempo. Eles chamaram as mulheres um monte de coisas, algumas delas boas, algumas delas não tão boas.

Nenhum deles, nenhum, chamou qualquer mulher de — Senhora.

Isso era outra coisa que ele me deu. Algo lindo. Algo que eu não deixaria que se infiltrasse em minha alma ou eu estaria perdida, perdida novamente. Não perdida para um idiota ou um imbecil que jogava games ou tinha que me humilhar para que ele não se sentisse ofuscado por mim. Perdida em que algo que eu tinha descoberto da maneira mais difícil que era

pior. Perdida para um homem perigoso que poderia não só se me machucar, mas que poderia me machucar ainda mais, começando dessa maneira.

Eu não compartilhei nada disso também. Inclinei a cabeça, levantei-a, apertei meus lábios nos dele, deslizei minha língua em sua boca e eu o beijei. Duro. Tão duro quanto eu poderia. Por mais duro que eu consegui. E eu fiz isso profundamente.

Isso durou por um tempo, então durou ainda mais quando os braços de Hop fecharam em torno de mim. Ele me arrastou para fora da cama, em seu colo, me arqueando sobre o braço dele, e ele me beijou. Profundamente e longo. Quando ele quebrou o beijo, ele me girou de volta na cama, puxou as cobertas até debaixo do braço, colocando-as nas minhas costas (algo mais doce e lindo que eu tentei esquecer no momento em que ele o fez, embora não inteiramente com sucesso, infelizmente) e ele se inclinou para beijar minha testa.

— Mais tarde, querida, — ele murmurou, então ficou de pé.

Mordi a língua para que eu não o chamasse : — Amanhã ?

Eu sabia que ia sair ansioso ou desesperado. Eu não estava prestes a ser. De novo não. Eu aprendi essa lição da maneira mais difícil também. Eu só me curvei ao redor do meu travesseiro e o assisti em volta da cama, até que ele desapareceu.

Uma vez que ele o fez, eu esperei até que eu sabia que ele

estava lá embaixo antes de eu chegar e apagar a luz na minha mesa de cabeceira. Então girei minhas pernas para o lado da cama e sai, puxando duro o lençol para libertá-lo a partir do final da cama para levá-lo comigo. Envolvi-a em torno do meu corpo, colocando-a apertado, e fui para uma das duas amplas janelas duplas que davam para o pátio da minha casa. Cuidadosamente, eu deslizei de um lado das persianas e olhei para fora. O pátio estava na escuridão. Minhas luzes exteriores não estavam, mas o espaço era pouco iluminado por postes no beco. Eu o vi passar por lá. Gostei da forma como ele se movia, apenas andando. Gostei da forma como ele se movia em outros lugares melhores. Ele passou pelo portão de trás e desapareceu para o lado da minha garagem.Bati as persianas fechadas, encostei minha testa contra elas e fechei os olhos.

— Uma noite — eu sussurrei. — Era para ser seguro. Apenas uma noite.— Eu puxei uma respiração e deixei sair — Maldição.

Eu tinha escolhido Hop porque eu estava atraída por ele. Eu tinha escolhido Hop porque ele era quente. Eu também peguei Hop porque eu percebi que ele não iria dizer não e ele também diria que sim para sem amarras, sem complicações e sem envolvimento. Todos os meninos eram bons meninos, poucas regras e as que eles tinham eram não-escritas e pertenciam principalmente à forma como eles tratavam as suas motos e como eles tratavam seus irmãos. Tudo o resto, não. Pelo que eu podia dizer, todo o resto foi.

Eu não havia perdido, no entanto, que haviam homens entre Chaos que sentiam duro e rápido e não só não me importo da queda, mas também se perdiam em ficar para baixo. Tack, o marido de Ty-Ty, era um deles. Dog, também um irmão Chaos, era outro. Brick se perdeu em cada mulher que estava com ele. Ele só não escolheu boas assim então, eventualmente, elas foram embora, mas eles fizeram isso com quem eles não queriam deixar ir, mesmo quando elas não fizeram coisas agradáveis como roubar seu dinheiro ou fazer um passe em um de seus irmãos. Então, quando eu decidi que ia me aproximar de um deles para conseguir o que eu precisava, o que eu ia deixar ir por tanto tempo, eu estava começando a implorar, eu precisava de alguém que iria quebrar o selo e, em seguida, seguir em frente sem complicações.

Eu escolhi mal, porque eu escolhi tão malditamente bem. Suspirei e bati com a cabeça levemente contra a janela.

O que eu precisava.

O que eu desejava.

Gah! !

Abri os olhos, deslizei para abrir as persianas, e olhei para o pátio vazio.

— Você é seriamente estúpida, Lanie Heron, — Eu disse à janela.

Eu fiz isso porque eu sabia o que desejava.

Um gosto.

Apenas um gosto.

Um pequeno, doce, curto gosto, mesmo que fosse fingimento, mesmo que fosse de leite e eu tinha que imaginar que era um grosso, rico, doce como baunilha, um golinho do que Ty- Ty teve com Tack.

Eu não tive isso com Elliott. Eu o amava, não há dúvida sobre isso. Eu estava pronta para passar o resto da minha vida com ele. Eu sentia falta dele, mesmo que ele estava totalmente fodido. Eu mesma tomei a decisão de ficar com ele sabendo que ele estava totalmente fodido.

Eu o amava tanto que eu tinha tomado balas por ele. Mas eu nunca tinha visto nada parecido com o que Tyra teve com Tack. Eu nunca tinha visto uma mulher começar a partir de um homem. Eu nunca tinha visto a naturalidade, a facilidade de que ela deu para trás. Eu nunca tinha visto um homem e uma mulher capazes de serem apenas quem eles eram e ainda torná-lo tão simples para o outro e ninguém os assistindo poderia apreciar o que eles tinham mais do que qualquer coisa.

Qualquer coisa.

Eu queria um gostinho disso.

— Rapaz, você tem, Lanie, sua grande, burra, louca,

imbecil.— Eu continuei batendo minha cabeça até que o meu telefone tocou.

Minha cabeça virou para olhá-lo e meus olhos se estreitaram ainda enquanto meu coração pulou.

Eu sabia quem era, porque isso aconteceu o tempo todo. Quase meia-noite o meu tempo, altas horas da manhã dela.

— Atire, atire, droga,— eu murmurei enquanto eu vagava para o telefone sabendo que eu não deveria buscá-lo. Minha irmã Elissa sempre me disse que eu não deveria buscá-lo. Ela não buscava. Ela tinha aprendido anos atrás e parou de fazer isso, então agora ela parou de ligar para minha irmã e me chamou em seu lugar.

Exclusivamente.

Porque eu estupidamente atendia.

Cheguei à cama, vi a tela do meu telefone que me disse que eu estava certa e ainda estúpida, estúpida, estúpida, eu o peguei.

— Hey mãe— eu respondi.

— Lanie, bebê, como você está? —

Acendi a luz, virei-me, sentei-me na beira da cama, levantei meus pés até o colchão, joelhos fechados, e cai na minha testa de joelhos, porque eu podia ouvi-lo.

Ela tinha ido embora.

Bêbada.

Bem passado três lençóis — ela tinha cinco lençóis ao vento e vela.

Eu era — querida — quando ela estava sóbria. Quando ela tinha isso junto para manter as aparências. Quando ela gastava todas suas energias para ser esposa do banqueiro de Connecticut e enterrar a filha ao fazendeiro de Tennessee.

Mesmo que esse fazendeiro de Tennessee tivesse áreas plantadas suficiente para construir três shoppings e tenha sido o homem mais rico da família mais rica da cidade, ela ainda era a filha de um fazendeiro e isso não o fez, de acordo com ela, em Connecticut.

— Bem, mãe. É tarde. O que foi? — Respondi.

— Oh, nada. Apenas querendo falar com minha garotinha.

— Você está falando com ela, mãe, mas é quase meia-noite aqui. Estou muito cansada e eu deveria dormir um pouco. É ainda mais tarde aí, por isso você deveria dormir um pouco, também.

— Doan precisa dormir, mas *você* precisa se divertir, Lanie. O que você está fazendo em casa? Você deveria estar rodando pela cidade, vestindo rosa, ou melhor ainda, em um encontro,— Mamãe me disse, um pouco do que eu achava

que era o sotaque bonito, caipira que ela trabalhou durante décadas para se livrar de sua voz. Este era um refrão constante mesmo quando ela não estava bêbada fora de sua mente.Deus, ela veio com isso para mim cerca de cinco dias depois que eu saí do hospital, mesmo depois de tudo que aconteceu com Elliott e a máfia russa.

Então, novamente, ela nunca gostou de Elliott. — Ele pode ser brilhante, querida, mas homens como ele nunca irão muito longe. Mediano. Minha menina? Minha Lanie? Como você é? — Ela jogou o cabelo do meu ombro antes de terminar, declarando: — Criação e beleza como a sua, querida, você merece estar no braço de uma estrela!— Enfiei essa memória para baixo e respondi: — Eu tive uma semana difícil no trabalho.

— Isso não era uma mentira total. — Então, eu preciso de um fim de semana tranquilo. — Isso não era uma mentira total de qualquer jeito também.

— Tudo bem, calma é bom, — Minha mãe respondeu. — Melhor do que você acotovelando com a família de Tyra. O que ela estava pensando, eu *nunca* vou saber. Um garota tão boa, também. Um completo desperdício. Seus pais devem estar devastados.

Basta dizer que, não só a esposa do banqueiro de Connecticut como a filha do fazendeiro de Tennesse não aprovava o Chaos MC.

— Eles são boas pessoas, mãe— eu disse a ela aos 45 do

segundo tempo.

— Eles são motociclistas, Lanie.

Ela disse que a palavra — motociclistas— era como pronunciar duas sílabas para preencher espontaneamente a boca com ácido.

— Nós podemos não falar sobre isso? Eu perguntei em um suspiro. — Realmente, foi uma semana difícil e estou exausta.

— Ok, sobre o que você quer falar? — Eu não queria falar sobre nada.

Eu não queria um monte de coisas e eu não queria um monte delas por um longo maldito tempo. Eu não queria que o meu noivo estivesse morto. Eu não queria que o meu noivo estivesse morto ao ser atingido pela a máfia russa. Eu não queria viver com o conhecimento, e a culpa, que suas travessuras com a máfia tenha feito a minha melhor amiga ser sequestrada, duas vezes, e na segunda vez ela ficou lá sendo esfaqueada. Repetidamente. Eu não queria ficar sozinha.

Eu não queria estar tão malditamente solitária.

Eu não queria viver como eu estava vivendo os pesadelos, o medo, algo que ninguém iria entender, algo que eu tinha que esconder para que as pessoas que se importavam não ficassem preocupadas.

Eu não queria que a minha mãe estivesse devastada... de novo.Eu não queria que ela estivesse sentada sozinha na casa grande com toda aquela terra e propriedades exclusivas, perto do clube de campo, onde cada residente era uma esnobe.

Eu não queria que ela estivesse sozinha, porque meu pai estava trabalhando ou em uma viagem de negócios. Eu não queria saber que estas foram suas desculpas prontas e frequentemente utilizadas, também conhecido como mentiras, para deixar mamãe sozinha por uma noite, uma semana, um longo fim de semana e tudo isso para que ele pudesse estar com sua senhora de 30 anos.

Eu o tinha visto com ela mais de uma vez. Ele não era cuidadoso. Ele era arrogante. Ele manteve a pretensão de o segredo mesmo sabendo que não era um segredo e não tinha sido há décadas. Ele até deu à minha mãe olhares imundos quando ela estava bebendo, mesmo que ela estivesse bebendo porque o amor de sua vida tinha dois amores na sua e que ele esperava que ela compartilhasse embora ele nunca perguntou se ela o faria. Então, ela tinha tomado a decisão de fazê-lo porque ele era o amor de sua vida, mas também porque, sem ele, não haveria grande casa perto do clube de campo e ela não estaria bebendo garrafas de vinho de quarenta dólares e martínis na prateleira de cima.

— Mãe, que tal você me ligar amanhã ? Falaremos depois. Agora, eu realmente tenho que dormir um pouco.

Ela não me respondeu nada e eu sabia o que aquilo significava. Ela estava fazendo beicinho. Quando eu era criança, eu me perguntava se meu pai não teria encontrado outra mulher se minha mãe não tivesse agido como uma criança mimada. Foi só mais tarde, quando eu cresci, que eu sabia que não importava se ela fazia beicinho ou se era mimada. Você não faz isso para alguém que você amava.

Nunca.

Elliott nunca me traiu. Outros namorados tinham e isso machuca. Não, isso machuca pra *caralho*. Elliott não o fez, não o faria. Ele nem sequer olhou para outras mulheres quando estávamos juntos.

Para Elliott, era só eu, e se eu o tivesse por toda a vida era para eu tê-lo, eu teria vivido essa vida sabendo, sem dúvida, seria sempre apenas eu.

— Tudo bem, querida, — Minha mãe me disse com a voz arrastada, trazendo meus pensamentos de volta para ela. — Eu te ligo amanhã.

Ela não parecia desapontada, ela parecia devastada. Ela estava sofrendo. Ela estava sozinha. Ela estava pensando, como tinha sido há décadas, onde ela tinha ido mal. Então, é claro, eu senti culpa de filha. Eu deveria estar lá para ela.

Eu simplesmente não podia ajudar. Eu tentei. Eu tinha falhado. Tomando esses telefonemas. Tendo discussões

suaves tentando trazê-la de perto para falar sobre o que ela estava se afogando na bebida alcoólica, discussões que sempre firmemente desviavam para outra direção. Negociações sensíveis sobre como ela podia querer desistir do vinho um pouco, mais conversas e ela tomou firmemente em outra direção. Anos disso.

Eu não tinha mais nada para dar.

Ainda assim, eu tentei de novo, — Nós vamos ter uma longa conversa, mãe. Promessa.

— Tudo bem, querida — ela sussurrou.

— Te amo, mamãe, a lua e as estrelas e mais além — eu sussurrei de volta o que eu sussurrava para ela desde que eu conseguia lembrar, desde que eu era pequena e ela me enfiou na minha cama cor-de-rosa com meus lençóis também cor-de-rosa, transparente dossel, meus unicórnios de pelúcia ao redor.

— Amo você, Lanie, a lua e as estrelas e mais além — ela respondeu calmamente as palavras que ela me ensinou a dizer.

— Tchau, mãe.

— Tchau,querida.

Eu suspirei, apertei o botão de desligar. Então, com os meus dedos se enroscaram em volta do meu telefone, eu coloquei a minha testa em meus joelhos.

Minha vida era horrível.

Cada pedacinho dela.

Por isso, comecei a chorar e eu fiz isso como eu fiz sobre tudo. Eu deixei tudo para fora e, assim, perdi-me em mim mesma.

Isso significava, que quando uma mão enrolou-se quente e apertado em torno da volta do meu pescoço e eu ouvi Hop murmurar, — Jesus, bebê, que porra é essa? — Eu pulei de pé, gritei um pouco como a minha cabeça voou para cima.

Ele estava agachado na minha frente, olhando- me com a sua intensidade habitual, mas havia mais, muito mais, e tudo isso estava exalando preocupação. Quando minha cabeça surgiu, sua mão não se mexeu. Ele apertou.

Quente.

Quente e doce.

Não...pense...sobre... isso, Lanie !

Olhei para ele.

Então eu soltei : — O que você está fazendo aqui ?

— A minha carteira caiu fora da minha calça jeans — ele murmurou, seus olhos segurando os meus de uma forma que, mesmo que eu tinha em mim a vontade de tentar, o que eu não fiz, eu não poderia quebrar o contato. — Agora, que porra é essa? — Questionou.

— Que porra é essa, o quê? — Eu perguntei de volta, tentando fingir inocência. E falhando.

Seus olhos se estreitaram. Foi um pouco assustador. Em seguida, eles caíram para o telefone na minha mão e voltou para os meus olhos.

— Você está chorando. — Ele apontou o óbvio.

— Uh... eu faço isso, como, por nenhum motivo. Você sabe, como Holly Hunter em Broadcast News? Acabei de chorar, mas, ao contrário dela, eu não faço isso na minha mesa no trabalho. Eu faço isso à noite, um... sozinha.

Ele olhou para mim.

Ele não acreditou em mim. Isso foi sábio desde que eu estava mentindo.

— É apenas uma liberação. — Eu continuava mentindo.

— Você tem que envolver sua mão ao redor de um telefone quando você faz isso ? — Ele me chamou semi-ligado na minha mentira.

— Número errado, — eu menti de novo, e seus olhos ficaram estreitos mas desta vez sua mão apertou um pouco no meu pescoço.

— À meia-noite — afirmou, sem esconder que ele não acreditava em mim.

— Alguém em uma festa, — eu disse a ele (mentindo). — Eles

pediram Queijo Whiz. — Mentindo ainda mais. — É a hora dos petiscos. — Isso não era uma mentira, exatamente. Era a hora da larica se você estivesse fazendo o que se deve fazer em um sábado à noite, que estava se divertindo. Era só que ninguém me tinha chamado acidentalmente me pedindo para trazer o queijo Whiz.

Hop segurou o meu olhar.

Eu tentei não sofrer.

Hop continuou a segurar o meu olhar.

Eu continuei a tentar não sofrer.

A boca de Hop ficou apertada.

Mudei para tentar não pensar que era muito sexy, então eu mudei para tentar não pensar o quão estranho era que eu achava que ele estava olhando irritado sexy.

Ele desistiu de esperar eu admitir que eu não estava sendo honesta e deslizou a mão do meu pescoço, enquanto perguntava: — Você terminou de liberar tudo o que você tem que liberar, sozinha no seu quarto?

Isso soou estranho. Principalmente porque era. Oh, Deus. Eu estava sendo uma idiota.

— Yeah. Tudo bem, — eu menti novamente.

Ele não acreditou em mim e não escondeu isso também.

— Então, você está indo para a cama? — ele perguntou.

— Claro que sim! — Respondi falsamente. Suas sobrancelhas se juntaram e sua boca ficou apertada novamente.

Claro que sim?

Sim. Eu estava sendo uma idiota. — Claro que sim? — ele questionou e essas palavras vindo de seus lindos lábios cercados por seu bigode fodão me fez querer começar a rir.

Ele também me fez querer beijá-lo. E por último, me fez querer gritar com ele, porque, realmente, ele não poderia deixá-lo ir? Eu decidi que falar não estava me ajudando, então eu parei de fazer isso. Hop novamente segurou o meu olhar.

Então, ele olhou para o chão ao tentar endireitar-se para olhar por cima de mim, e ele fez isso resmungando: — Eu não entendo isso sobre ele. Complicado.

Ele não conseguiu isso de mim e eu não conseguia com ele, também. Eu tinha mencionado que a minha vida estava uma bagunça?

Prendi a respiração e inclinei a cabeça para trás para olhar para ele. Ele continuou a olhar para mim antes que ele balançou a cabeça um par de vezes, e vi como ele se mudou para a bagunça das minhas roupas que ele tinha jogado no chão algumas horas mais cedo depois que ele as tirou de mim. Chutou algumas de lado com a sua bota de motocicleta

preta, desenterrando a carteira. Ele se curvou, prendeu -a, empurrou-a no bolso de trás e voltou para mim.

Sua mão novamente envolvida em torno da parte de trás do meu pescoço e, em seguida, seu rosto estava no meu.

— Durma, senhora — ele ordenou, parecendo desapontado, mas ainda assim saiu suave.Parecia bom, mesmo com a parte do descontente.

Droga.

— Tudo bem — eu respondi, mas ele não se mexeu. Hop ficou lá, mão no meu pescoço, e ele não se mexeu também.

Então ele solicitou; — Agora, Lanie. — Olhei para ele um segundo, balancei a cabeça, meus dentes mordendo meu lábio inferior, algo que seus olhos caíram para assistir, o que me fez querer beijá-lo novamente, mas eu não fiz. Eu quebrei a partir de sua posse, esticada e ele virou as cobertas sobre mim.

Então, Deus, *Deus*, eu usei tudo o que eu tinha deixado para não processar ele colocando-as apertadas ao meu redor.

Tão doce.

Muito doce.

Droga.

Ele se abaixou e beijou o lado da minha cabeça e disse contra

o meu cabelo, — Vejo você amanhã à noite, querida.

Amanhã à noite. Graças a Deus.Tentei não processar que eu pensei isso e murmurei: — Ok, Hop.

Eu ganhei outro beijo e os meus olhos o viram mover-se para a luz. Ele a desligou, mergulhando o quarto na escuridão. Eu não assisti, não ouvi as botas no tapete, mas eu ainda me senti que ele havia ido.

Fechei os olhos e respirei fundo.Eu abri meus olhos quando eu soltei a minha respiração.— Complicado— meus lábios pronunciaram sem som.

Depois de mais alguns segundos, ouvi um rugido da Harley. Eu escutei e eu fiz isso até que eu não podia ouvir o rugido mais. Só então eu fechei meus olhos. Mas eu não dormi.



"Hop"

— Repita isso,— Dog o segurou, e Hop observou que Dog havia jogado o viciado contra a parede de tijolos, com a mão no peito dele e o cano da arma de Dog no espaço bem abaixo do seu queixo, enquanto o viciado engolia em seco. Em seguida, o viciado balbuciou: — Eu... eu não vou... nunca vou fazer uma compra... no território Chaos novamente.

— Agora, eu estou um pouco sem limites — informou Dog ao viciado, empurrando a arma mais fundo em sua carne, fazendo-o grito de terror. — Eu vejo você no território Chaos fazendo nada mais além do que ajudar uma velha senhora atravessar a rua, eu vou ser infeliz. E, atenção, você não quer me fazer infeliz. O viciado, arregalou os olhos, engoliu em seco e assentiu.

Dog o deixou ir, dizendo: — Saia da minha frente.O viciado decolou. Hop olhou para o revendedor que ele tinha empurrado de cara para a parede com o antebraço contra os ombros do homem. Hop o tinha desarmado e atualmente tinha empurrado o negociante, bem como sua própria arma de fogo na cintura de trás de sua calça jeans.

Hop o fez virar. — Esvazie os bolsos, — Hop rosnou. — Porra, cara — lamentou o revendedor, e Hop o pressionou mais profundo na parede, fazendo o seu rosto arranhar contra o tijolo bruto. — Esvazie os malditos bolsos— Hop mordeu fora.

Com dificuldade, o comerciante colocou as mãos nos bolsos, tirando pequenos pacotes de gelo e soltando-os no chão.

Quando ele fez isso, Dog chutou-os de lado com a ponta da bota, e depois ele trouxe o calcanhar para baixo, esmagando a metanfetamina em pó fazendo o revendedor choramingar.

Depois disso, Dog encaminhou-se para suas motos e Hop se aproximou do revendedor.

— Você sabe, cinco quilômetros — lembrou ao revendedor. — Cinco quilômetros ao redor do Ride é território Chaos. Você não vende aqui. Que porra é essa? — Benito reivindicou esta região — o traficante disse a ele.

— Benito não pode reivindicar esta região. Ele sabe disso, você sabe disso. Então, novamente, que porra é essa? — Perguntou Hop.

— Eu vou onde Benito diz — o revendedor respondeu. Dog estava de volta com uma garrafa de água, derramando -a sobre o pó de metanfetamina na calçada e o negociante gemeu.

Centenas, talvez milhares de dólares lavados.

Benito iria ficar puto e não apenas com o revendedor.

Hop não se importava.

— Você fica fora desta região. Você não volta. Benito o envia de volta, você encontra uma maneira de explicar a ele; você está aqui, seu produto está no esgoto. Você tem este aviso. O Chaos não tem paciência com esta merda. Você me vê, você está ferrado, e eu não quero dizer que você vai voltar de mãos vazias para este idiota. Quer dizer, você vai ter dificuldade para ir a qualquer lugar, porque você vai ter dificuldade para se mover. Você me entendeu? — perguntou Hop.

— Se eu não vou onde Benito me manda, eu vou achar que é difícil fazer qualquer coisa já que eu não vou estar respirando — o traficante respondeu.

— Não é problema meu. Você escolheu a profissão errada, filho da puta, — Hop apontou, empurrando-o mais para perto da parede, torcendo o seu braço até a parte de trás do pescoço do revendedor em um ângulo estranho. — Eu tenho que te ensinar esta lição agora? — perguntou Hop.

O revendedor, esperando a misericórdia, decidiu ser generoso e compartilhou; — Benito quer território no Chaos.

— Não me diga? — Hop revidou.

— Não, quero dizer que ele realmente quer isso— esclareceu o negociante.

Dog entrou na conversa. — Eu acho que nós temos isso, negociando com filhos da puta como você.

— Ele está meio que determinado — o negociante continuou.

— Mais uma vez, homem, você acha que nós não temos essa maldita informação? — perguntou Hop, empurrando-o com força contra a parede antes de torceu o braço ao redor e, em seguida, jogando-o de volta para a parede com a mão em volta do seu pescoço.

— O que Benito tem que entender é que o Chaos é mais determinado. Você quer se sentir útil, você compartilha isso com ele e tenta ser convincente. Mas não importa se você é. Estamos felizes em colocar nosso trabalho para convencê-lo. O que você tem que levar com você quando eu deixar você ir embora agora é, ele o envia para fora das trincheiras, vemos sua cabeça aparecer, estamos de olho em você. Temos que

dar a nossa mensagem a ele, vamos usar todos os meios necessários e isso significa pegar a cada soldado, que ele envia em nosso caminho até o conduzirmos de volta para ele.

— O Chaos não está pronto para esta luta— o revendedor respondeu, e Hop o mudou de lugar então ele estava olhando diretamente para a cara do traficante.

— Meus irmãos sangraram para manter este pavimento, seu idiota — ele grunhiu. — Você tem o sangue de um irmão nas calçadas, ele nunca vai embora, você nunca o deixa fora de seu controle, você mantém o que você lutou e sangrou. Benito precisa entender isso. Se você não pode convencê-lo, se os outros traficantes e prostitutas que enviamos de volta para ele não podem, *nós iremos*.

O negociante puxou respiração pelo nariz, olhou para Hop deslocou seus olhos até Dog, em seguida, ele voltou para Hop. O que ele viu em seus rostos deve tê-lo convencido, porque ele assentiu.

— Mais uma vez, um aviso. Da próxima vez, você não vai embora — afirmou Hop.

O revendedor acenou novamente. Hop sacudiu a mão até a mandíbula do negociante, puxou-o para longe da parede, em seguida, bateu com a cabeça dele no muro. O traficante gritou antes que Hop o soltasse e deu um passo para trás.

O traficante caiu de joelhos, com uma mão em sua garganta, a outra na parte de trás de sua cabeça. Ele inclinou a cabeça

para trás, olhou para Hop e Dog, levantou-se e foi embora. Hop e seu irmão assistiram até o revendedor estar fora de vista.

Então Hop perguntou: — Você vai ligar para o Tack por isso ou você quer que eu o faça?

— Eu faço, — Dog grunhiu, puxando o seu telefone.

— Irmão, — Hop chamou e Dog olhou de seu telefone para Hop. — Nós patrulhamos todas as noites. Costumavam ser poucos e distantes entre si, e agora encontramos esta merda.

— Esta é a segunda noite nesta semana.

— Está aumentando, — Dog concordou.

Hop virou a cabeça para olhar para baixo da calçada onde o traficante tinha tirado. Benito Valenzuela tinha sido um menor, anos atrás, mas uma vez que Tack tinha ouvido falar sobre ele,intuitivamente manteve seu olho sobre ele.

A intuição de Tack, como de costume, estava certa. Quando as coisas mudaram no submundo de Denver, grandes jogadores como Dario Tucker optando fora do comércio de drogas, Marcus Sloan operações de enxugamento, a máfia russa perdendo o seu líder e a Organização, entre outras coisas, Valenzuela viu sua oportunidade e não perdeu tempo. Ele rapidamente acumulou território, no entanto, ele precisava fazer isso, negociando ou ir à guerra por isso.

Mas Benito não se preocupou em se aproximar do Chaos por um pedaço de sua ilha. Por mais de uma década eram conhecidos os cinco quilômetros quadrados ao redor da loja de autopeças e carros personalizados propriedade da Bike Shop Chaos MC e correu que estava limpo de drogas e prostitutas. Os irmãos lutaram para que fosse dessa maneira e saíam todas as noites para que se mantivesse assim. Benito sabia que não devia perguntar.

Então, ele ia tomar. Todos os que tentaram antes de Benito, e eles foram muito poucos, saíram com um aviso do Chaos. Mas a batalha para o Chaos livre, dentro e fora, de toda essa merda tinha sido travada há muito tempo, os novos jogadores como Valenzuela não sabiam ou não se lembravam de como era brutal.

Ele não sabia o quão longe Chaos iria para manter seu território limpo. Hop se lembrava de como era brutal. Essa memória foi queimada em seu cérebro e com tinta em sua pele, assim como em todos os irmão Chaos. Eles não precisavam dessa merda. Dog começou a falar e Hop voltou os olhos para ele. Eles não precisavam da merda de Benito mas eles estavam afundados até os tornozelos nisso. E ia subindo. Hop voltou seus olhos para a noite, ouviu Dog relatando, e ele fez isso pensando...porra.

Depois da patrulha, ele queria ir para a Lanie, tirar a roupa, deitar seu corpo em seus lençóis macios, enrolar-se em seu calor e adormecer cheirando seu perfume.

Ele não podia fazer isso, por uma variedade de razões. Em vez disso, ele fez o que tinha que fazer. Quando Dog terminou sua chamada com Tack, eles pegaram suas motos, jogaram suas pernas sobre e retomaram a patrulha. E quando eles terminaram isso, Hopper foi para casa e deitou-se em sua cama vazia.



Capítulo 2

Nós temos esta noite

Eu estava deslizando para baixo quando ouvi a voz de Hop, suavemente rosnando a ordem: — Chega, senhora, venha aqui.

Eu não fui lá. Continuei trabalhando em seu pênis, lábios, língua, sucção *e* mão, balançando e acariciando, dando tudo de mim.

Suas mãos tocaram minha cabeça, passando os dedos pelo meu cabelo, e ele repetiu meio gemido, meio grunhido, — Lanie, é o suficiente. Venha aqui.

Eu o ignorei e continuei. Empurrando. Querendo dar a ele. Querendo deixar ele selvagem.

Funcionou. Eu sabia disso quando seus quadris se impulsionaram, suas mãos em meu cabelo me pressionando para baixo, enchendo minha boca com seu pênis. Eu gemia contra ele mesmo enquanto ele gemia: — *Foda-se.*

Tirei todas as paradas e lhe dei mais.

— Maldição — ele rosnou, suas mãos movendo do meu cabelo para debaixo dos meus braços e eu perdi o domínio de seu pênis, porque Hop arrastou-me para o seu corpo e rolou nós dois, então eu estava de costas, ele estava em cima de mim e ele continuou rosnando, mas desta vez em meu rosto, mesmo quando ele empurrou para dentro, mergulhando profundamente, enchendo-me, me completando, — Venha aqui.

Eu estava lá, *ele* estava lá e, aliás, eu estava gozando.

Meus olhos se fecharam e minha cabeça disparou de volta, pressionando os travesseiros, mas apenas por um instante, porque sua mão dirigiu no meu cabelo, puxando duro.

— Olhe para mim — ele rosnou, empurrando profundamente, tão profundo que eu sabia que amanhã ia doer. Dor de um jeito bom. Doendo como doeu durante 13 dias. Uma dor que quando começava a desvanecer-se, eu desejava ter de volta.

— *Olhe para mim, porra* — ele cuspiu e, mesmo ainda gozando, recebendo uma correção, sentindo a droga que é ele claramente correndo em minhas veias, eu abri os olhos e olhei para ele.

No minuto em que eu fiz, com o pescoço torcido, a mão no meu cabelo puxou minha cabeça para trás, ele enterrou o rosto na minha garganta e gemeu profundamente contra a

minha pele quando se enterrou até o cabo dentro de mim e deu de volta o que eu dei a ele.

Meus braços já estavam ao redor dele, mas como ele sentiu, eu envolvi minhas pernas em volta dele também e apertei tanto, segurando ele perto enquanto eu gozei. Segurando perto enquanto ele gozou. Esperando por ele. O rescaldo, o sentimento doce que eu saboreava após as alturas.

Pisquei para o teto quando não veio. Quando eu não senti as cócegas do bigode contra a minha pele. A nutrição dos seus lábios se movendo lá. O néctar que escoando de sua língua em mim.

Eu saberia por que quando ele levantou a cabeça, olhou para mim e eu vi, independentemente do fato de que ele acabou de ter um orgasmo, Hopper Kincaid estava *chateado.*

— Quem tem que limpar agora? Ele disse e eu pisquei novamente.

Oh Deus, ele não usou camisinha.

Droga! Ele não usou camisinha!

Seus quadris pressionados nos meus e ele continuou a falar, suas palavras eram curtas e com raiva. — Eu digo a você para vir aqui, Lanie, você vem porra, — ele mergulhou seu rosto mais perto do meu, — venha *aqui.*

Ele nunca tinha estado chateado comigo e, olhando para seu rosto escurecido com raiva, não com fome, isso assustou as calças fora de mim, embora, obviamente, eu não estava usando calças.

Ainda.

— Hop... — eu comecei, mas ele me interrompeu.

— Se eu quero gozar em sua boca Lanie, eu vou gozar na sua boca. A grande pista que você tem, que não é quando eu disser para você — ele fez uma pausa e seu rosto ficou mais escuro e assustador,— *venha aqui*.

— Eu estava... — eu comecei de novo só para ser interrompida novamente.

— Não estou escutando.

— Eu sei, mas a coisa é...— Eu tentei de novo só para falhar novamente.

— A coisa é, você tem que ouvir. Você não ouve, você me leva lá, você consegue o que quer, mas talvez não onde você quer. Eu gozo *em você,* Lanie. Você sabe disso. Você tem duas semanas sabendo essa merda.

Ele não estava errado.

Antes que eu pudesse dizer uma palavra, ele fez.

— Eu também não venho na minha barriga. Eu tenho isso, em algum lugar, em você. Dito isso, eu acho que nós

estabelecemos na outra noite que você não gosta em sua boca, então, que porra é essa?

Ele não estava errado sobre isso também.

Minha voz era pequena, quando eu lhe disse: — Eu queria deixar você selvagem.

— Bem, você conseguiu, querida— ele disparou de volta, em seguida, com nenhum pouco de sarcasmo, — excelente trabalho.

Eu me senti desconfortável quando seu sarcasmo me bateu diretamente no meu estomago, ele saiu, rolou de cima de mim *e* da minha cama.

Rolei para o meu lado, puxei os lençóis até minha frente, e levantei em um cotovelo.

— Hop — Eu disse, quando ele imediatamente se inclinou e pegou seu jeans.

Ele virou para mim, enquanto ele começou a se vestir. — Você a toma pílula?

Com medo de falar na cara da sua ira e o do fato não insignificante parecia que ele estava se preparando para ir embora, eu assenti.

— Graças a Deus por isso — ele murmurou enquanto ele puxou a calça jeans para os quadris e, sem se preocupar em botão, ele inclinou-se para pegar sua camiseta.

Ok, eu não sabia o porquê, mas isso doía.

Eu parei de tentar falar e o observei se vestir.

Segunda noite das treze que ele iria me deixar antes do amanhecer.

Ele pegou as meias e botas, rondava a cama, sentou-se no canto nos pés da cama, onde eu não estava perto e ele as colocou enquanto falava.

— Compartilhando informações, eu preferiria que não e não teria que fazer, se você não tivesse puxado essa merda. Desde que você começou, e só tem sido você. — Ele puxou uma bota, mas torceu o pescoço, ainda inclinou em direção a seus pés, e me prendeu com os olhos. — Antes de você, querida, eu não estava me abstendo. Eu uso proteção, mas merda acontece.

Eu pressionei meus lábios.

— Como hoje à noite — ele continuou.

Meus dentes saíram a roçar o meu lábio inferior. Seus olhos caíram para eles como sempre faziam quando eu fazia isso, mas desta vez seu rosto não ficou macio e suave ou duro e com fome. Ele olhou com raiva.

Então seus olhos se voltaram para os meus. — Apesar de não ser bom, que é uma porcaria porque eu realmente gostei mesmo estando chateado com todos por isso, porra — ele terminou, virou-se para sua bota, e a colocou.

Tudo bem, talvez fosse uma boa notícia. Ele gostou.

Ele endireitou-se da cama, virou-se e olhou para mim.

— Mais tarde, Lanie— ele resmungou.

Ele estava saindo.

Como de costume, sem uma palavra, ele saiu do meu quarto, mas não como de costume, ele não puxou as cobertas em volta de mim, me embrulhou, apagou a luz ou me beijou.

Ele estava apenas... *desaparecendo.*

Olhei por cima do ombro em direção à porta e eu encarei ela.

Eu fiz isso por muito tempo.

Hop não voltou.

Eu continuei olhando.

Hop ainda não tinha voltado.

Enquanto eu olhava, eu me recusei a processar o quanto eu não queria que ele fosse. Me recusei a processar como eu estava perturbada com aquela cena. Me recusei a processar quão decepcionante descobrir que eu o deixei com raiva. Recusei-me a processar como preocupante eu descobri que ele estava com raiva, mas ele não me deixou falar e então ele saiu correndo ainda sem me deixar falar.

Em vez disso, a fim de manter o sucesso de não processar tudo isso, eu saí da cama e fui para o banheiro para me limpar. Apagando a luz, eu saí do banheiro, peguei uma calcinha limpa e uma camisola curta de cetim rosa com laço preto grosso no corpete e na bainha e me vesti.

Ainda assim me forçando a pensar em nada, me mudei para a cama, entrei, puxei minhas cobertas, deitei e apaguei a luz.

Eu me estabeleci olhei para a escuridão.

Hop estava chateado.

Hop tinha ido embora.

Hop era o tipo de homem que não deixava você ter uma palavra quando você queria discutir, mas você *não* estava argumentando também um pouco porque ele não iria deixá-lo entrar, uma palavra estúpida era um exagero.

Hop era o tipo de homem que ficava com raiva de você, porque você foi *muito boa.* Então ele saiu porque você deu boquetes fantásticos que o fizeram tão selvagem, que ele enterrou-se dentro de você e se esqueceu de colocar um preservativo.

Por isso, era bom que Hop tinha ido embora, porque se Hop estivesse lá, eu o teria chutado para fora.

— Então é isso. Você não tem nada?

Meu corpo estremeceu na cama enquanto sua voz veio da porta e algo me ocorreu.

Eu estava tão ocupada tentando não pensar que eu não ouvi o rugido de sua Harley.

Acendi a luz, me levantei para cabeceira na cama, ombros para a cabeceira da cama, e o vi casualmente encostado em meu batente. Não havia nada casual sobre o olhar em seu rosto.

Ainda chateado, mas agora, *mais.*

— Duas semanas, você não tem nada— questionou.

— O quê? — Eu pedi de volta.

— Então é isso — disse ele de novo e eu olhei para ele, perplexa.

— O que é isso? Eu perguntei.

Ele empurrou a partir do batente da porta, deu um passo para dentro do quarto, parou e colocou as mãos nos quadris.

Infelizmente, toda a sua gostosura aqueceu significativamente, com as mãos nos quadris finos e rosto bonito com raiva.

Felizmente, eu não estava apenas perplexa, eu estava ficando com raiva, então isso não me afetou como normalmente faria.

— Lanie, você tem um ataque de merda quando seu espumante acaba. O homem com quem você está trepando fica chateado e vai embora, e você não tem nada? É só colocar em uma camisola, apagar a luz e ir dormir?

Eu senti meus olhos ficam arregalados quando disse— Hopper, você não me deu a chance de *dar* qualquer coisa.

— Você não tomou a sua chance — ele disparou de volta.

— Você está falando sério? Eu perguntei, esperando que ele não estivesse.

— Eu pareço sério? — ele perguntou de volta e eu estudava.

Ele o fez. Na verdade, ele parecia *sério*.

Outra coisa que me bateu e eu senti minhas sobrancelhas ficar juntas. — Isso foi um teste?

Ele balançou a cabeça enquanto tirava as mãos dos quadris e cruzou os braços sobre o peito, o que foi lamentável, porque essa pose assumida por um motociclista fodão com tatuagens fodonas de chamas em seus braços musculosos estava ainda mais quente.

Tipo.....muito.

— Não. Não estou jogando — anunciou. — Não quero saber que tipo de homens que você teve em sua cama antes de mim, fora do que eu já *sei*, desde que eu sei sobre ele, você

tem que saber, eu entendo. Sem ofensa para o morto, mas a menos que fosse Superman entre todos os nerds, querida, eu sei o que você teve com ele que você gostou, mas não seria o que você tem de mim.

Ele não estava errado sobre isso.

Hop continuou.

— Mas o jeito que eu gosto, você teve noite após noite de ficar ‘sabendo’. Então, você sabia o que estava fazendo e você também sabia, quando eu disse: 'vem aqui', você vem. Você sabe que você vai ter o seu tempo para jogar, mas você também sabe *que eu vou* fodidamente dá-los a você. Essa é a maneira que eu funciono, a *única* maneira que eu funciono. E por último, você sabe que você sabia que você sairia assim então não tente essa besteira. Então, sem jogos. Você tirou essa merda de qualquer maneira, sabendo que eu não estaria de acordo com ela, então eu estava chateado. Então eu me sentei na minha moto, pensando que eu não deveria transportar o burro, mas voltar e trabalhar com isso e quando eu estava ‘decidindo’, eu vi a sua luz apagar. Você não me telefonou. Você não me mandou uma mensagem. Você nem sequer chamou meu nome quando eu saí. Eu estou aqui, eu vou embora, tudo é a mesma coisa para você. Então, novamente, eu vou perguntar, é isso mesmo?

Eu não estava inteiramente certa se eu entendi a sua pergunta, ao mesmo tempo, assustadoramente, eu pensei que eu fiz.

Fui com o que eu pensei, mas fiz isso com cuidado: — Querido, você sabe que nós não temos isso.

Achei que eu estava certa quando sua boca se apertou antes que abriu a dizer: — E você sabe, há duas semanas, não esfriou, porra, o nosso fogo está em chamas mais brilhantes; isso é besteira.

Oh Deus.

— Hop.

— Ou eu pensava assim até que sua luz se apagou.

Ele olhou para mim.

Olhei para ele.

Nenhum de nós falou.

Desta vez, Hop não saiu e ele passou tanto tempo que parecia que o silêncio tornou-se pesado, e ele começou a ficar muito pesado para mim. Pesado em uma maneira que eu não conseguia respirar.

Eu tive que respirar. Eu tive que por alguma coisa para fora. Por isso, eu tinha que compartilhar.

Só um pouquinho.

— Eu não tenho nada para dar, Hop.

Sua resposta foi imediata. — Isso é mentira, também.

Eu balancei minha cabeça.

Ele balançou a, deixou cair os braços de seu peito e veio mais para dentro do quarto, parando no pé da cama.

— Tyra vai entender— declarou ele, em seguida, acrescentou: — acabou, e se ela não o fizer, quem se importa? Nós fazemos.

Senti minha respiração curta.

Nós fazemos.

Ele conseguiu.

Eu entendi.

Temos isso.

Nós absolutamente fizemos.

Eu era uma droga para ele como ele era para mim. Ele era o meu crack. Eu era o seu.

Ele tinha acabado de admitir isso, mas eu já sabia disso.

Treze noites, do escuro até o amanhecer.

Sentindo o nó da minha barriga que ele sempre deixou.

Contando os minutos até que ele voltasse.

Eu gostava que ele tinha entendido. Eu fiz. Deus, eu fiz.

Mas eu não podia deixar-me gostar.

Eu também absolutamente não podia deixar-me tê-lo.

— Não é Tyra:— Eu disse a ele.

— Você disse a ela sobre nós— ele perguntou imediatamente.

Eu balancei minha cabeça novamente.

— É Tyra — afirmou, e ele estava certo, mas só mais ou menos.

— É mais que isso, Hop,— Eu informei a ele.

— Compartilhe — ordenou na hora, inclinando-se um pouco e visivelmente perdendo a paciência.

— Você não consegue isso — eu disse suavemente e com cuidado.

— Foda-me, querida, sério? — Ele moeu fora, em seguida, jogou uma mão em direção à cama. — Você bateu-se para fora para me fazer selvagem. Você me disse que seu foda-me. Por que, Lanie? Por que diabos você retira toda a porra, de deixar um homem já bêbado ainda mais *bêbado?*

Oh Deus.

Ele estava bêbado de mim.

Bêbado.

Ligado.

Em mim.

Eu sabia, mas era bom que ele disse isso, direto para fora, sem mentiras, sem esconder, sem jogos.

Minha mente gritou, *Não processe isso, Lanie!*

— Eu estava apenas...— Eu comecei, lutando para me segurar.

Segure-me de volta.

— Não negue, querida. Lembre-se *você* veio até *mim.*

— Por uma noite — eu o lembrei.

Suas mãos voltaram para seus quadris como ele mordeu fora, — Jesus, isso é besteira também.

— Não é, Hop. Eu disse-lhe, em seguida, exatamente como era,— Eu respondi.

— Você mentiu e, em seguida, você está mentindo agora.

— Eu não estou.

— Você esta.

— Eu não estou — eu gritei, mas não parecia com raiva. Estupidamente, eu não controlei e saiu parecendo desesperada.

Sua cabeça se sacudiu. Ele ouviu.

Então ele deu para mim.

— Você está procurando por isso, tal como eu. Se você não tivesse encontrado, foda-se, querida, *ninguém teria.*

Não, não, eu não estava procurando por ele. Eu estava anos atrás. Então eu pensei que eu encontrei. Então, eu o perdi.

E eu nem sequer me permiti pensar que ele estava me procurando.

— Eu não estou — eu neguei.

— Sério como merda, Lanie, isso é besteira também, pior do que o resto, porque você não está apenas tentando alimentar essa merda, você está forçando para baixo em sua própria garganta.

Isso tinha que parar.

Eu balancei minha cabeça. — O que você perguntou antes — Sinto muito, querido, mas a verdade é que, sim, é isso. — Eu dei de ombros, esperando parecer indiferente. — Você se foi, as luzes se apagam.

Seus olhos se estreitaram, dessa forma assustadora, sexy e de repente ele se moveu e ele fez isso rápido. Ele já não estava ao pé da cama, mas sim, de joelho no colchão, braço em volta da minha cintura, outra mão atrás do meu pescoço,

me puxando para cima com tal força que rapidamente o meu corpo bateu no dele.

Eu fiz um soltei um — *oof* — mas isso foi tudo que saiu antes de sua mão no meu pescoço se mudar, foi entre nós e minha camisola foi arrancada até minha barriga.

Senti-me imediatamente molhar quando meu corpo se acalmou.

Olhei em seus olhos tentando respirar enquanto sua mão na minha barriga deslizou de volta para baixo, lento, suavemente. Eu tremia, mas ele não estava começando algo, algo fabuloso, como o sexo de briga raiva que pode levar, esperamos que muito mais tarde, a não-raiva do sexo de reconciliação.

Ele estava dizendo algo.

Meu corpo se transformou em pedra quando seus dedos pararam.

Não, não quando.

Onde.

— Você não pode escondê-lo — ele sussurrou e eu senti as lágrimas subindo para me sufocar, picando atrás dos meus olhos, mas eu não iria lançá-las.

De jeito nenhum.

Eu não poderia dar isso a ele.

Eu não tinha mais isso para dar.

— Desde o primeiro momento, baby, eu os vi. Eu vi todos eles. Você não pode escondê-los — ele continuou.

Olhei para ele, imóvel, sem falar.

— Aqui — ele passou os dedos suavemente em todo o cume na minha barriga. Minha cicatriz. Uma das três. Aberta por uma bala, abriu maior por um bisturi. — Aqui.— Ele moveu a mão para a pele enrugada que corria ao longo do topo da minha coxa esquerda, em seguida, levantou sua mão. — E aqui— completou, levantando a dedo para a marca que marcou a pele apenas sob meu seio direito.

Eu continuei olhando para ele, imóvel, sem falar.

Ele segurou meus olhos quando sua mão se moveu de novo, deslizando pelo meu braço, seus dedos enrolando em volta da minha mão. Ele ergueu as mãos, empurrou-as entre os nossos corpos se pressionando, palma da mão, no meu peito.

Contra o meu coração batendo.

— Isso é você viva, Lanie — ele continuava a sussurrar em seguida sua cabeça mudou, vindo em minha direção, seus lábios atingiram o lado do meu, seu bigode pinicou contra a minha pele enquanto sua boca deslizou ao longo da minha bochecha para minha mandíbula e para baixo, para o meu pescoço onde ele parou e murmurou contra meu pulso. — Sinta-se viva aqui, também, minha senhora.

Eu fechei meus olhos, a minha mão contra o meu peito fechada em um punho, a minha outra mão de levantando e ondulando o tecido da manga de sua camiseta.

Seus lábios e bigodes deslizaram até a pele logo abaixo da minha orelha, onde ele declarou: — Eu estou certo. Você sabe disso. Você está se escondendo. Abertamente, Lanie, você está tentando se esconder. Esconder de mim. Esconder de todos. Eu não sei sobre todos, senhora, mas você tem que saber, você não está se escondendo de mim.

Abaixei minha cabeça, minha testa batendo seu ombro, e eu admitii: — Eu não posso fazer isso.

— Você não vai — ele voltou.

— Eu não posso, — eu desviei.

— Você não vai — repetiu ele.

Puxei na respiração, em seguida, fiz o que tinha que fazer.

Por mim.

Para minha proteção.

Para a minha sanidade.

Eu disse: — Ok, então, Hopper, eu não vou.

Senti seu bigode pinicar contra o meu pescoço mais duro do que o normal, quando ele empurrou o rosto fundo antes dele levantar a cabeça e olhar nos meus olhos.

— Ok, senhora, então você não vai. Mas nós temos hoje.

Tivemos esta noite.

Hoje a noite.

Apenas esta noite.

Eu poderia fazer isso.

Eu poderia dar-me esta noite.

Mais uma noite de não estar só. Mais uma noite de não estar só.

Mais uma noite da droga que era Hop.

— Nós temos esta noite — eu concordei.

Sua cabeça caiu para frente, sua testa descansou na minha quando ele fechou os olhos e eu senti vindo dele, a mesma coisa que eu senti dentro de mim, e meu estômago se apertou novamente de uma forma que eu sabia que nunca, jamais iria se sentir completo.

E foi então que eu percebi que eu tinha sentido oca por muito tempo, pra caralho.

Era só que eu realmente não precisava saber se Hop sentia da mesma maneira.

Eu tive essa percepção por cerca de um segundo antes de sua boca se mover para a minha e ele me beijar, não duro,

mas profundamente, molhado, longo e insuportavelmente e terrivelmente *doce*.

Hop pressionou seu peito no meu, me colocando de costas, me beijando docemente o tempo todo, suas mãos se movendo em mim, em minha camisola, sussurrando suave contra a minha pele, me fazendo tremer, fazendo minha pele formigar, e então ele fez para mim o que ele nunca tinha feito para mim. Ele tomou seu tempo. Ele foi completo. Durou para sempre e foi lindo. A coisa mais linda que eu já tinha experimentado.

Além do melhor que eu já tive. Foi o melhor que eu já tive.

E o que era, era Hopper Kincaid fazendo amor comigo.

Depois, quando minha mente estava desligada, meu corpo lânguido, meus membros enrolado ao redor dos lençóis, o travesseiro que tinha debaixo me segurou firme, eu o vi caminhar até o banheiro e, em seguida, eu o vi caminhar de volta.

Ele não pegou seu jeans.

Ele não me deixou para outro lugar.

Ele apagou a luz e senti os lençóis sendo puxados suavemente, o travesseiro retirado e jogado na cabeceira da cama, seu corpo magro quente, longo, forte deslizando na cama ao lado do meu, os lençóis e edredom puxado para cima e, finalmente, ele puxou-me para perto e segurou firme.

— Hop — eu sussurrei o início da minha objeção em seu peito, onde meu rosto estava.

Seu braço apertado em torno de minhas costas me deu um aperto. — Nós temos esta noite.

Eu calei a boca.

A mão de Hop encontrou a minha, enrolou em torno dela e puxou-a em seu peito, onde descansava, e eu podia sentir seu coração batendo, forte e verdadeiro, contra a palma da minha mão.

Fechei os olhos com força.

— Só mais uma coisa que eu quero de você, Lanie — disse ele no escuro e eu fechei os olhos com mais força.

Eu lhe darei uma coisa. Eu lhe darei um milhão de coisas. Eu lhe darei qualquer coisa.

Eu sabia disso em meus ossos.

Isso não era sobre o grande sexo.

Isso era sobre ele tampando os buracos em torno de mim, antes dele apagar as luzes.

Eu não disse isso a ele.

Eu não disse nada.

Hop não precisa de mim para dizer.

Seu braço novamente apertado e, desta vez, ficou assim. — Essas balas rasgaram através de você, baby— ele disse suavemente e eu senti meu corpo tenso. Sua outra mão deixou a minha, aproximou-se e deslizou para o lado do meu cabelo, segurando minha cabeça para seu peito enquanto ele continuou falando. — Mas você não vai escapar. Você ainda está aqui. Você perdeu sangue, Lanie, e alguém que você amava. Mas você ainda está aqui. De-me mais uma coisa antes disso acabar e me prometa que vai tentar encontrar algo em você para se lembrar disso.

Então, ele parou de falar, daria-lhe o que ele queria mesmo que fosse uma mentira.

— Eu prometo, Hop.

— Bom — ele murmurou, com a mão pressionando levemente contra a minha cabeça, em seguida, correu para fora do meu cabelo, deslizando a palma da mão contra a minha bochecha antes dele tirar e ele terminou, — Durma, minha senhora.

Durma, minha senhora.

Eu memorizei sua voz profunda em torno dessas palavras suaves quando eu respondi: — Tudo bem.

Minha bochecha corou quando seu peito subia para tomar uma respiração profunda.

Meu corpo relaxou quando o seu peito baixou soltando o ar.

Prestei atenção e continuei a fazê-lo até que eu adormeci e eu sabia que eu dormi antes que Hopper o fez.

Mas eu dormi profundamente.

Eu sabia disso porque, horas mais tarde, quando eu acordei, ele tinha ido embora.



Naquela noite, sentei-me no sofá, calcanhares na borda, os joelhos no meu peito, braços ao redor das minhas pernas, meu queixo apoiado nos joelhos, olhando fixamente para ele.

Encarando duro.

Eu nunca olhei para ele. Eu nem sei por que coloquei ele lá. Eu não sabia por que eu não escondi-o. Embalei em uma caixa e enfiei na parte de trás de um armário para que quando me mudasse, ou quando eu morresse e alguém olhasse as minhas coisas, eles encontrariam e poderiam admirar. Admirar o que foi. Quem era. E se soubessem, eles admirariam por que eu guardei.

Eu encarei duro.

Então, meus pés saíram debaixo de mim, batendo no chão quando eu fiquei em pé saindo do sofá, fui até ele, e retirei da prateleira.

Eu trouxe a minha cara.

Elliott e eu. Abraçados, minha cabeça em seu ombro.

Sorrindo.

Felizes.

Olhei para a foto.

Eu trouxe para mais perto, meus olhos se moveram sobre o rosto no único lugar que poderia ser mais, contido em um porta retrato, e eu encontrei os meus lábios sussurrando: — Você se matou, quase me pegou da mesma forma, Tyra foi esfaqueada por… porra… *flores.*

Elliott não tinha resposta.

— Seu *idiota* — eu assobiei.

Elliott não deu nenhuma resposta.

Meu corpo se retorceu, meu braço foi com ele, e o porta retrato voou pela sala, batendo contra a parede, o vidro quebrando antes que o porta retrato caísse e os cacos tilintaram no chão.

Eu olhei para ele por um longo momento antes de eu pegar na minha bolsa, pescar meu iPod, e coloca-lo na minha aparelhagem. Enfiei a pequena coisinha sobre o cabo que levou ao meu aparelho de som para a pequena coisinha no topo do iPod, liguei-o, inclinei a cabeça e deslizei meu polegar no teclado até que eu encontrei.

Bob Seger & a The Silver Byllet Band: *Nine Tonight (Ao vivo).*

Eu rolei para a música, apertei o play, e caminhei até o sofá, retomando a minha posição, olhando para meu aparelho de som, enquanto a multidão aplaudia então fiquei em silêncio quando o piano começou a subir e Bob começou a cantar — Nós temos esta noite.

Eu ouvia as palavras.

Quando a música terminou, levantei-me, apertei repetir, e toquei-a novamente.

Eu ouvia as palavras.

Quando terminou, repeti.

E repeti.

De novo.

E mais uma vez.

Eu não chorei.

Eu não iria chorar.

Nunca mais.

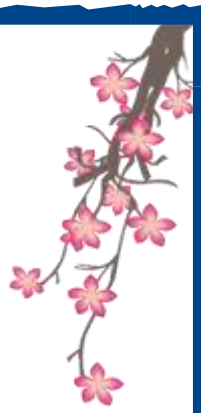
Eu não tinha isso em mim.

Eu não tinha mais nada para dar.

Eu só não tinha mais nada para dar, eu não tinha nada.

E eu estava indo para mantê-lo assim.

Se você não tinha nada, você não poderia sentir mais dor, porque você não tinha mais nada a perder.



Capítulo 3

De olho em você

Três semanas mais tarde...

— Uh... Lanie, querida, onde está o porta retrato?

Eu estava sorrindo para Tack, que estava parado na minha porta esperando por Tyra para terminar de se arrumar e segui-lo até a sua moto, mas ao ouvir as palavras do meu melhor amigo, eu senti meu sorriso congelar no meu rosto.

Tack não perdeu isso.

Tack, o singular homem mais decente que eu já conheci (independentemente de quanto ele jurou, que era talvez mais do que Hop fez), foi também o mais inteligente.

Ele não perdeu nada.

Então, quando meu sorriso congelou, seus olhos azuis safira caíram para minha boca e as suas sobrancelhas escuras se levantaran juntas.

Puxei na respiração e olhei para Ty-Ty.

— Que porta retrato? — eu perguntei. Era uma mentira e, pior, eu sabia Tack saberia.

Tyra fez, também.

Isso não foi uma surpresa. Ela me conhecia muito bem. Nós somos amigas há muito tempo.

Kane-Tack- Allen era alto, moreno, bonito e durão. Ele também era muito inteligente, muito leal, muito engraçado, e muito apaixonado pela minha melhor amiga.

Tyra Allen era cheia de curvas, ruiva, de olhos verdes, nem um pouco durona. Ela também estava longe de ser burra, muito leal, muito engraçada, muito apaixonada por seu marido, e muito verdadeira comigo.

Ela e eu tínhamos passado por muita coisa antes mesmo de nós sermos sequestradas juntas anos atrás por causa de problemas de Elliott com a máfia russa. Embora tivesse sido amarrada e mantida em um quarto escuro, enquanto eu fui interrogada pela máfia e tínhamos sido resgatadas separadamente, quando você compartilhou algo como ser sequestrada, a amizade e os laços se tornam mais fortes.

Algum tempo depois, no dia em que eu tinha sido baleada e Elliot tinha sido morto, Tyra tinha sido sequestrada, amarrada a uma cadeira, e esfaqueada repetidamente.

Tack ultrapassou todas as barreiras e pagou uma fortuna para ter um cirurgião plástico para apagar as cicatrizes.

As minhas ainda marcavam minha pele. Um lembrete, um forte, para nunca mais esquecer.

Tyra também veio e me pegou de Connecticut, me resgatou da disfunção que eu estava me mudando de Denver para fugir em primeiro lugar. Ela achava que estava me resgatando de alguma outra coisa, e eu a deixei pensar isso. Eu não sei como eu era convincente. Eu só sabia que Ty-Ty tinha me deixado mentir. Ela me teve em Denver, sob seu olhar atento e perto o suficiente para sentir a sua mão reconfortante. Quando aquela mão precisava virar um punho de aço em luvas de pelo era uma incógnita.

Eu só sabia pelo olhar em seu rosto, não seria agora.

Mesmo assim, Tyra tinha olhado de soslaio para esse porta retrato de Elliott uma tonelada de vezes. Eu mesmo uma vez tendo uma conversa pelos olhos com Tack sobre ele, balançando a cabeça em direção a ela, sobre o qual ele sacudiu a cabeça. Seus olhos saltaram. Ele rolou para o teto. Ela cruzou os braços sobre o peito e olhou para

ele. Quanto a mim, eu fingi que eu perdi tudo isso quando eu não fiz.

Basta dizer que, Elliott não era sua pessoa favorita. Ele me fez ser sequestrada. Ele fez ela ser sequestrada, duas vezes. Ele me fez levar um tiro, repetidamente. Ele a fez ser esfaqueada, repetidamente.

Então Elliott, mesmo morto, era *persona non grata.*

Como ele deve ser.

Durante anos, Ty-Ty tinha simplesmente olhado de soslaio para a foto, mas ignorou e não mencionou Elliott. Eu sabia que isso era em parte porque, mesmo que ele estivesse morto, ela estava chateada com ele por me machucar, para não falar dela sendo machucada. Isto era também porque seu marido era leal e ele a adorava e Elliott a machucou. Mesmo que Elliott ainda respirasse, era bem claro que Tack iria ter certeza que ele não estivesse fazendo isso por muito mais tempo. A parte respiratória, que estivesse.

Quanto a mim, eu não mencionava Elliott. Nunca. O meu noivo quase teve a minha melhor amiga morta. Uma vez que descobrimos sobre suas relações com a máfia, Tyra me aconselhou fortemente a romper com ele. Eu continuei presa a seu lado. Ela estava certa. Eu estava errada. Mas nós duas pagamos por eu estar errada e eu não queria ir para lá. Eu não fui lá porque tudo o que eu tinha em mim foi a capacidade de alegrar-se que ela não virou as costas para mim depois que eu quase a matei. Eu a segurei como a

salvação que ela era. Como eu nunca iria deixá-lo ir e nenhuma maneira que eu ia levá-lo para frente a minha decisão de ficar com ele, e balançar o barco.

Então, obviamente, sendo um osso na tácita da disputa, ela não perdeu que a foto se foi.

E, igualmente óbvio, eu não estava indo para compartilhar que eu tinha jogado contra a parede, quebrando o vidro. Eu também não estava indo para compartilhar que eu então obsessivamente ouvi Bob Seger cantando — Nós temos esta noite — porque cada palavra que a canção dizia era verdade mesmo que eu não iria permitir a admitir que era. Eu ainda não estava indo para compartilhar que eu tive a minha — noite. Aquela noite foi com Hop (como foi treze antes e eu não estava indo para compartilhar com qualquer um) e, no momento, ainda não tinha tido um dia, mas eu já estava buscando uma droga para sair da abstinência.

Nenhuma reabilitação para me ajudar a lidar com a perda de estar alta.

Eu tive que passar por isso sozinha.

E eu bem o faria.

Assim, a moldura e vidro e a imagem estúpida minha e meu noivo morto há muito tempo, desde então, levado pelo lixeiro. Como tinha todas as outras fotos que eu tinha em álbuns no andar de cima. Como tinha o meu vestido de noiva que eu não usei e que eu mantive por algum motivo ridículo,

que custou uma fortuna, mas eu nem sequer doei a caridade ou qualquer coisa.

Ninguém precisava de algo ruim.

Assim, o lixeiro levou-o para onde ele pertencia. O lixão.

Na minha falsa-inocente pergunta sobre que porta-retrato eles estavam se referindo, os olhos de Ty-Ty deslizaram para Tack. Os meus também.

Ele estava olhando para suas botas.

Nos anos que eu conheci Tack Allen, eu aprendi todos os significados dele olhando para suas botas. Eram três.

Um deles, ele não queria que Ty-Ty visse que ele a achou divertida e esta foi apenas quando ela não iria achar divertido que ele achou divertido, mas ele praticamente sempre o faz.

Dois, foi enrolado por um de seus filhos os mais velhos, Rush e Tabby, que ele teve com outra mulher, não Cutter e Rider, os meninos que teve com Tyra. Como um pai mais velho em sua segunda vez, ele teve toda a paciência do mundo, com Cutter e Rider. Isso foi bom, já que eles ainda eram meninos, mas eles também foram totais desordeiros (e, portanto, por que eles não estavam conosco naquele momento, arruinar um jantar relaxante, mas com Big Petey, um membro do vintage do MC, provavelmente destruindo sua casa). Tack sendo enrolado por Rush e Tab se tornou mais raro agora, como eles eram mais velhos, e ele olhou para suas

botas quando ele estava tentando se impedir de gritar ou, talvez, estrangulá-los.

Três, ele estava com Tyra e eu e por qualquer motivo que estávamos brigando, fofocando ou rindo, ele não iria se envolver.

Felizmente, meus olhos voltaram para Tyra antes dos dela vir até mim.

Eu tentei chegar a uma resposta para qualquer coisa que ela poderia dizer.

Surpreendentemente, ela não disse nada. Não sobre o porta-retrato ou a minha mentira.

Em vez disso, ela disse: — Nada, querida — enquanto ela caminhava para mim, colocou os braços em volta de mim, mais apertado do que o habitual, e me deu um longo abraço. — Obrigada pelo jantar — ela disse no meu ouvido.

— Sim, querida, boa comida, — Tack me chamou de seu lugar na porta, e meus olhos se moviam sobre o ombro de Tyra para ele.

Eu sorri.

Tack não.

Ele inclinou o queixo, mas o seu olhar ficou colado ao meu, intenso. Um pouco como Hop olhou para mim, menos a admiração e, obviamente, o sexo ou as preliminares, mas a

adição de contemplação aberta eu tive um mau pressentimento.

Tyra me deixou ir e eu rasguei meus olhos de Tack a sorrir para os dela.

— Obrigado por terem vindo — eu disse a ela e eu por acaso olhando para seu marido.

— Não tem que me agradecer por sentar em uma mesa com duas mulheres bonitas e boas, de boa-fé, com culinária do sul — Tack respondeu e, finalmente, eu sorri um sorriso genuíno.

Uma coisa que a minha mãe não tentou deixar para trás no Tennessee foi a sua cozinha. Ela fez isso o tempo todo e ela ensinou a mim e Elissa como fazê-lo como sua mãe fez com ela e mãe de "Mama" fez com ela e assim por diante.

Ela fez isso porque muitas vezes ela tentou ser uma boa mãe. Ela também fez isso porque era tradição. Mas é horrível, porque eu sei que ela fez isso principalmente porque o pai a amava cozinhando. Ou, mais apropriadamente, ele adorava que toda vez que eles tinham jantares, as pessoas iriam banhá-lo (sim, *ele)* com elogios brilhantes sobre como ele era inteligente o suficiente para se casar com uma mulher que sabia como fazer, lá em casa, refeições de Deus.

Desnecessário dizer que, aprendendo a cozinhar na tradição do sul, eu cresci em Connecticut, mas eu não sabia que você podia cozinhar legumes à vapor até que me mudei

para Denver. Até onde eu sabia, eles eram ou frito em uma frigideira de ferro com manteiga ou à milanesa ou golpeado e mergulhado em gordura quente.

Felizmente, eu tive o metabolismo de um garoto de dezesseis anos de idade, o armador do ensino médio.

Além disso, felizmente, minha comida era boa o suficiente para Tack mencioná-la (novamente) e tirar a mente de todo mundo fora do porta retrato.

— A qualquer hora, qualquer coisa que você quiser, Tack. Basta ligar e seu desejo é uma ordem — eu ofereci quando Tyra e eu andamos com ele na porta.

— Não ofereça isso. Ele faz a maior parte da cozinha. Ele vai fazer mais de três vezes por semana para obter uma pausa — Tyra disse-me, com um sorriso em sua voz.

Eu mantive minha boca fechada principalmente porque tê-los vir três vezes por semana seria bom para mim, e eu não quero que eles saibam disso. Seria expor demais. Mas a verdade era que eu ia correr a uma agência de publicidade e eu correria para casa e fritaria frango e iria fazer uma torta de nozes do zero todo o caminho até a crosta se isso significasse três noites de não estar sozinha, assistindo TV ou pior, o que eu estava fazendo ultimamente: ouvir músicas lentas de Bob Seger com velas acesas e fazendo de tudo para ignorar o vazio escancarado na minha barriga, o que significava que eu tinha mais nada para pensar do que o vazio escancarado na minha barriga.

— Da próxima vez, será a minha vez — Tack rugiu, inclinando-se para tocar os lábios na minha bochecha.

Seu cavanhaque fez cócegas na minha pele.

A sensação, memórias que invocando, que escancarado o vazio que eu nunca conseguia parar de pensar aumentaram, consumindo as vastas áreas do meu corpo, fazendo-me sentir vazia da garganta aos pés.

Eu escondi isso quando sua cabeça surgiu e eu sorri em seus olhos.

Ele olhou para o meu mesmo quando a mão dele saiu, e seus dedos se enroscaram em torno dos meus mais apertados que antes, com a mesma rapidez, eles desapareceram.

Tack Allen nunca perdeu nada.

Não nada.

Nunca.

Droga.

Eu dei Tyra outro abraço e depois fiquei na minha varanda, luzes acesas, outra tradição do sul a minha mãe me ensinou, e acenei para eles até que eles estavam fora de vista.

Isso aborrecia Tack. Eu sabia porque Tyra me disse que queria que eu parasse de fazer isso. Ele queria que eu em casa, de porta fechada e trancada antes que saíssem.

Era doce e eu tentei, mas eu não poderia fazê-lo. Anos de treinamento presos em mim proibiam. Eu compartilhei isso com aderência; ele caiu na gargalhada e calou a boca sobre isso.

Eu fui para a casa, desliguei a luz da varanda, fechei a porta e tranquei.

Então eu fui até a janela, abri as persianas, e espiei para fora.

Longos momentos se passaram antes de ouvir o rugido de sua moto, em seguida, eu os vi deslizar.

Sim, Tack calou a boca sobre isso.

Ele também dobrou o quarteirão e voltou para verificar se tudo estava quieto na casa de Lanie antes que ele e Tyra foram sentido a montanha.

Eu os assisti desaparecer e sorri para a rua, feliz que eu tinha bons amigos, e feliz que a minha melhor amiga tinha encontrado um bom homem.

Então eu deslizei as persianas fechadas e me dirigi para a garrafa de vinho.

Minutos depois, um copo de vinho na mão, velas acesas, me mudei para o aparelho de som.



Fiquei ali sangrando, o telefone que eu usei para discar 911 a vários metros de distância.

Muito longe de alcançar. Eu podia ouvir a voz do telefonista do 911 me chamando, mas eu estava fraca demais para alcançá-lo.

Tudo o que eu podia fazer era deitar no tapete e sentir a adrenalina quente, nauseante do acúmulo de sangue em volta do meu corpo.

E tudo que eu podia ver era Elliott, a cinco metros a minha frente, de costas, com a cabeça virada para o lado, os olhos abertos, largo e sem vida.

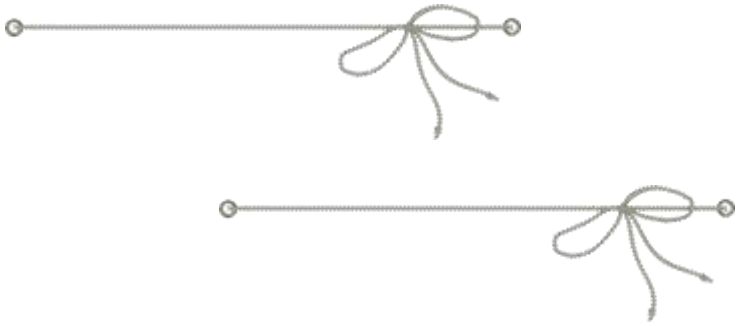
Ele estava morto, mas ele ainda parecia surpreso.

Eu me coloquei na frente das balas pra ele.

Ele não se colocou na minha frente. Eu me coloquei na frente dele.

Eu sabia que não era por isso que ele ficou surpreso.

Eu sabia que ele estava surpreso que eu não o salvei.



Eu acordei como uma idiota, meu tronco balançando, respiração ofegante, coração batendo a mil por hora, o sonho continua a ter uma parte de mim.

Não, não um sonho.

Um pesadelo.

Uma memória.

Respirei fundo. Elas vieram rasa e forcei uma respiração profunda e eu escutei profundamente.

Eles não estavam lá fora. Eles nunca foram lá fora. Foi memória que vem através de um sonho. Assim como muitas vezes o fez.

Tack tinha cuidado de Gregori Lescheva. A máfia russa já não estava interessada em mim. Eles tiveram sua vingança. Ele estava deitado em uma cova 15 milhas de distância da minha casa.

Eu estava segura.

Eu não me sinto assim.

Eu empurrei minha cabeça para o travesseiro e olhei para o relógio.

Meia noite. Eu estava dormindo cerca de uma hora.

Eu puxei um último suspiro, em seguida, joguei as cobertas de cima de mim. Levantei-me e fui para o closet. Eu virei o interruptor do lado de fora e entrei, olhando em volta para os trilhos cheio de roupas.

Mamãe e papai me deram vale-presentes para tudo. Se eu respirasse, um ganharia asas no caminho de Connecticut e posaria na minha caixa de correio como uma celebração.

Culpa do dinheiro. A culpa por meu pai ser um idiota e mamãe uma fraca. Assim como o meu carro. Eles sabiam que eu deixei Connecticut para escapar de sua loucura, o desgosto que vivia e respirava e inflamou tudo em sua volta. Assim, a verdadeira moda do meu pai, ele me comprou um carro que custa centenas de milhares de dólares para tentar lavar a sensação de viver entre o amor que deu errado.

Eu aceitei. Eu aceito tudo. Dava muito trabalho não aceitar, Mamãe de beicinho, a decepção do meu pai.

Elissa não comprava a mentira. Minha irmã não ia pra casa para o Natal. Ela não ligava no dia de Ação de Graças. Ela não aceitava a sua merda. Ela tinha desenhado essa linha anos atrás e viveu sem os pais.

— Por que eu preciso deles quando eu tenho você — ela me pediu.

Doce, amorosa, leal. Então, novamente, essa foi a minha Lis. Tudo isso em espadas.

A propósito, Lis também odiava Elliott. Ela o amava, provavelmente pelas razões que eu amava ele, antes de morrer. Depois que ele morreu e como fez, quase me levando com ele, nem tanto.

Eu cuidadosamente selecionei uma roupa e sapatos. Agarrando a roupa corri para a minha cama e as depositei lá. Na cômoda, eu cuidadosamente selecionei roupas íntimas. Eu tinha um monte para escolher. Eu não prestei atenção para o quanto lingerie foi empurrada na minha gaveta ou para o meu quarto, com as suas paredes de cor creme que tinham uma pitada de rosa, a enorme cama king-size alta com a sua colossal, cabeceira acolchoada e correspondente estribo. Os lençóis e fronhas caros. As largas e redondas mesinhas brancas antigas com suas curvas, pernas elegantes. Lâmpadas brilhando na base de cristal lisa.

Todos os enfeites de casa.

Pensando nisso, de repente me senti sufocada, corri para o banheiro, me curvei sob a vaidade, e tirei a minha cesta de maquiagem. Inclinei sobre a pia, eu apliquei isso, *tudo*, e não havia muito.

Para o meu cabelo, ajeitando e espirrando e apertando e torcendo até que estava do e jeito que eu queria. Tirei apenas a franja e prendi com grampos apenas uma polegada da

minha testa, em seguida, brincou e espalhei o cabelo em volta na minha coroa para que ele ficasse mais alto.

Sexy.

Fora do quarto eu fui e puxei a escassa, sexy, calcinha de seda preta pequenininha e sutiã. A saia jeans curta. A apertada, quase transparente blusa branca com gola larga, mangas estreitas, com uma dúzia de pequenos botões de pérola cada, os botões na frente não começando até meados do decote.

Peguei a caixa de joias. Argolas grandes. A gargantilha de prata larga. Vários anéis de prata.

Espirrei perfume. Outra vez. Mais.

Sandálias de salto alto plataforma com atrevidas tiras no tornozelo.

Apaguei as luzes, desci as escadas, peguei minha bolsa e as chaves, e me dirigi para o meu carro.

Eu nunca tinha feito isso antes, não na minha vida.

Mas eu estava viva, respirando.

Viva.

Hop me disse isso.

Hora de começar a viver.

Eu caminhei pelo quintal, abri a porta que dava para a garagem, bati controle para abrir o portão, entrei em meu carro, puxei para fora e dirigi para a noite.



Eu estava viva, respirando.

Viver.

E eu fui com tudo.

Eu sabia disso porque eu estava no estacionamento escuro de um bar de motoqueiros, atraídos lá porque eu estava mais que um pouco bêbada, muito mais do que uma dica estúpida, e, portanto, um alvo fácil.

O cara disse que tinha pneus grandes em seu caminhão, enorme, mais alto que eu.

Isso era algo que eu tinha que ver.

A menina veio com a gente. Ela estava lá para definir-me. O que ela pensou que iria acontecer comigo depois que ela se afastou e desapareceu na noite, eu não sabia. Eu só sabia que ela não se importava, o que a fez, oficialmente, a maior puta da história.

Criação de uma irmã?

Ela deve ser despojada de adesão.

Claro, se eu saísse desta viva e respirando e esperemos que não violada, eu iria abordar o Conselho da Irmandade e pedir-lhes para ver a isso imediatamente.

Infelizmente, não havia um Conselho de Irmandade de irmãs para denunciar cadelas putas.

Aliás.

Além disso, infelizmente, não parecia que eu iria sair desta sem ser violada.

A parte viva e respirando era para ganhar.

— Sério, eu quero voltar para dentro — disse pra ele, empurrando contra seu corpo grande, pastoso, com cheiro de cerveja em seu hálito.

Ele tinha me pregado contra o pneu de seu caminhão e, más notícias, ele *estava* mais alto que eu. Assim era ele.

— Baby — ele passou a mão até a parte externa do meu quadril — não jogo este jogo. Você estava em cima de mim.

— Dançamos — eu lembrei ele, tentando lógica de primeira. Apenas no caso de um milagre acontecer, ele perceber e recuar sem uma cena feia. Ao mesmo tempo, empurrando com mais força, desejando que a minha bolsa, que ele tinha arrancado do meu braço e jogado ao chão, estivesse mais próxima desde que o meu telefone estava nela, e saber se alguém iria me ouvir gritar. — Isso não é tudo sobre você.

Sua cabeça caiu e sua boca foi para o meu pescoço. Senti sua língua, úmida e desleixada lá.

Com isso, eu também senti bile deslizar até minha garganta e empurrei com mais força, definitivamente decidindo gritar.

— Você dançou perto — ele murmurou contra o meu pescoço, me empurrando mais para o pneu, o que não parece realmente grande.

— Eu não. — E eu não tinha. — Estávamos na pista de dança, pelo amor de Deus!

Sua mão foi deslizando até o meu lado e chegando perto do meu peito.

Okay. Hora de gritar.

E, possivelmente, envolver minhas unhas.

Eu abri minha boca para fazer exatamente isso, levantando ao mesmo tempo em que, de repente, seu rosto não estava no meu pescoço e seu corpo não estava me pressionando no pneu.

Não, eu assisti com algum fascínio, algum temor, e algum mal-estar como sua cabeça se volta estranhamente e seu corpo foram com ele. O primeiro fez isso porque Hop teve seu punho no cabelo do cara e este último fez isso porque Hop tinha o braço ao redor do peito do cara.

Embora eu estivesse inacreditavelmente emocionada que eu já não estivesse contra o pneu e que alguém estava lá para me salvar (embora eu não teria escolhido Hopper, por razões óbvias, naquele momento, eu também não ia ser evasiva), eu não tinha certeza que isso era bom. O cara era um idiota. Para não falar, ele era enorme. Ele era maior que Hop. Foi então que eu assisti com algum fascínio, muito mais respeito e não mal-estar, porque não havia tanta admiração que não havia espaço para mal-estar, como Hop venceu o absoluto *lixo* do cara.

Ele fez isso com rapidez, metodicamente, sem esforço, violentamente, e com o que parecia uma boa dose de prática.

Levou, talvez, três minutos.

Eu vi a coisa toda, congelada, com a boca aberta.

Quando a montanha musculosa, ensanguentada, inconsciente e idiota caiu para o pavimento do estacionamento escuro, eu olhava para ele ali deitado, sem se mexer.

— Você. Moto. Agora.

O mal-estar voltou, mas era diferente. Desta vez, veio na forma de medo. O medo causado simplesmente pelo letal tom baixo e, enfurecido da voz de Hopper.

Lentamente, meus olhos subiram ao dele.

Sim, enfurecido.

E letal.

Oh Deus.

— Hop…

— Lanie, juro por Deus, juro por *Deus*...— Ele parou, levantou a mão em minha direção, com a palma para cima, e fez uma careta para mim. Então ele tirou a mão e arrancou, — Você. Moto. *Agora. Porra.*

Eu decidi que seria prudente ir com ele para a sua moto, mesmo que o meu carro estivesse bem aqui no estacionamento.

O problema era que eu não sabia qual era a sua moto. Havia cerca de sete mil delas alinhadas fora do bar.

— Uh… — Eu murmurei. Ele lançou-se em minha direção e eu me vi de volta contra o pneu novo, mas desta vez eu me pressionei lá.

Eu não estava lá por muito tempo.

Hop fechou a mão ao redor da minha. Ele me puxou para longe do pneu, me puxou três passos, parou apenas para dobrar e pegar minha bolsa, torcer ao redor e atirá-la para mim. Felizmente, eu peguei. Então eu e minhas sandálias plataforma balançamos vacilantes, mas muito rapidamente atrás de Hop como seus passos comedores de terra nos levaram a uma Harley preta.

Ele me soltou e jogou uma perna por cima.

Como ele fez isso, ainda está sendo prudente (tardiamente), estudei seus movimentos.

Big Petey, um membro do Caos, um membro *fundador* , portanto, não uma galinha primavera, tinha me levado para fora em sua Harley Trike e ele tinha feito isso várias vezes.

Big Petey estava na casa dos sessenta e uma Harley Trike não foi nem perto do que esta elegante, máquina fodona que estava na minha frente.

Big Petey era bom e ele se preocupava comigo.

Ele não era o magro, médio Hopper Kincaid, que pode não querer me matar, mas foi definitivamente furioso o suficiente para fazê-lo.

Eu nunca tinha montado em uma Harley que tinha apenas duas rodas. Eu nunca tinha montado em qualquer moto que tinha apenas duas rodas.

Necessidade, a mãe da invenção e o salvador de mulheres estúpidas em bar de motociclistas, veio em meu socorro. Eu encontrei o ponto de apoio, me disse que era bom, não havia ninguém por perto para pegar um vislumbre de mim e não ser uma dama quando eu balancei minha perna por cima para obter a minha curta saia jeans no banco de trás Hop e eu me estabeleci, mãos em sua cintura.

No instante em que se estabeleceram, a moto já rosnando, ele apoiou-o. Então suas mãos vieram aos meus pulsos, puxando mais ou menos em torno de seu meio para

que a minha frente batesse em suas costas, e eu não tive tempo de dizer ou fazer nada, apenas segurar, enquanto nós voamos através do estacionamento.

O vento no meu cabelo, o que havia acontecido na minha cabeça, eu não gostei do passeio.

Eu fiquei aflita todo o caminho do bar para a loja da Ride, também conhecida para aqueles que sabiam apenas como — Chaos. A loja, a grande ala atrás da oficina onde construíam carros e motos personalizados, o pátio enorme de asfalto em frente a ela, o grande edifício ao lado dele, conhecido como o complexo, era tudo o Chaos. Os meninos de propriedade Chaos coletivamente. Os meninos Chaos.

E, de acordo com Big Petey, cinco quilômetros quadrados em torno dele era conhecidos como território Chaos.

Mas não estávamos apenas no território Chaos.

Estávamos *no* Chaos, uma ilha de terra na cidade de Denver, que foi controlado por motociclistas.

Isso não era bom.

Você poderia se perder no Chaos. Ele era deles. Eles possuíam. Eles governaram. Eles não deixavam entrar ninguém que não queriam lá. Eles também não deixavam *sair* qualquer um que não queria ir.

Tug, outro dos membros, disse-me que mesmo os policiais sabiam que a menos que eles *tivessem* que transformar o pátio e parar o Chaos, eles não iam. Era sagrado. Era sua própria mini-nação, governada por Tack. Os cavaleiros em sua mesa retangular usavam coletes de couro com emblemas da Chaos costuradas na parte de trás.

Portanto, andar lá com um cavaleiro em sua corte com o emblema Chaos costurados na parte de trás, que também passou a ficar muito irritado, eu sabia que poderia se perder.

O que significava que eu estava em apuros.

Embora um pouco embriagada, mas principalmente, literalmente, com medo, eu era capaz, por meio da embriaguez e do medo, para formar um plano. E o meu plano era ir com a única opção que eu tinha. Isso foi, tentar falar o meu caminho através deste. No entanto, eu teria que encontrar o meu momento.

Este plano me manteve em silêncio enquanto Hop estacionou ao lado de duas outras motos na frente do complexo. Ele me manteve em silêncio quando ele torceu o pescoço e fez uma careta para mim, que eu levei com precisão como a minha deixa para sair da moto. Eu fiquei em silêncio enquanto eu balançava fora. Hop balançou fora, pegou minha mão, e eu e minhas sandálias plataforma nos arrastamos para o complexo. Eu fiquei em silêncio enquanto ele me arrastou pela porta, através da mesa de bilhar e chegar a um

dos sofás arredondados enfeitando o bar da sala comum, para baixo e para o seu quarto pessoal no Complexo.

Ele me puxou e eu levei as quatro etapas da dinâmica de sua tração me forçaram a tomar antes de eu parar e me virar para ele.

Ele bateu a porta, andou três passos, mas parou ao meu lado, mantendo uma distância, ao mesmo tempo, descartando seu colete de couro. Jogando-o para uma poltrona no canto, ele se virou para mim e parou.

Ok, agora, eu decidi, era hora de falar.

Eu abri minha boca.

Cortado a mão, com a palma para fora em direção a mim, e ele balançou a cabeça. — Não, Lanie. Não diga uma palavra, porra.

Fechei minha boca.

Foi neste momento que eu pensei que talvez eu deveria ter formado um plano diferente, que envolvia em execução e em vez de falar.

Ele baixou a mão e olhou com raiva para mim.

Eu pressionei meus lábios e esperei.

Seus olhos deslizaram do meu cabelo para plataformas para cabelo novamente, em seguida, até os meus seios, em seguida, para o meu rosto.

Eu sabia o que ele viu.

O que ele viu não era eu.

Eu puxei meus lábios entre meus dentes.

Finalmente, ele balançou a cabeça antes de deixar ela cair, levantando uma mão para envolver a parte de trás de seu pescoço, e ele olhou para suas botas.

Eu tinha estado em torno do Chaos uma quantidade considerável de tempo. Quase oito anos. E eu estava prestando atenção no Hop para uma grande parte do tempo que eu estava ao redor.

Ainda assim, ao contrário de Tack, eu não sei o quis dizer quando Hop olhou para suas botas.

Quando ele fez isso por muito tempo, tanto tempo que eu estava me contorcendo por dentro, eu não podia parar.

Eu quebrei o silêncio.

— Você, uh... vai para o bar com frequência?

Sua cabeça se levantou, sua mão caiu, seus olhos se estreitaram em mim, e ele perguntou: — Você está brincando comigo?

Parecia que era talvez tempo para mais silêncio, então fui com isso.

Hop, infelizmente, não sentiu que era hora para mais silêncio.

Ele declarou: — Querida, você está tão fodida que você é a porra da *definição* de fodida. Você pensa que você estando fodida e eu sabendo o quanto, eu não mantive meu olho em você?

Minha respiração congelou em meus pulmões.

Tinha mantido um olho em mim?

Hop não tinha feito.

— Vejo você decolar após a meia-noite, ir para a porra mais barulhenta de toda a maldita Denver. Um lugar, exceto que o grupo se encontra, é também fodidamente arriscado. Em seguida, você escolhe um lunático para foder a *linha dançando*. Você está falando com sua namorada, eu tenho uma chance e vou para a lata, saio, você desapareceu. Eu olho para cada-porra-do-lugar procurando você e eu a encontro pressionada contra um pneu de caminhão monstro com a boca de um idiota em seu pescoço e a mão quase em seu maldito peito.

Esta foi uma recontagem infelizmente precisa da noite.

— Então, não,— ele continuou. — Para responder à sua pergunta, Lanie, eu não vou para aquele bar com frequência. Eu vou para aquele bar quando uma bela mulher que me importo decide obter um cabelo selvagem até o rabo, sai no meio da noite, e coloca sua vida em perigo.

Minha respiração descongelou apenas para começar a queimar em meus pulmões.

Uma mulher bonita que me importo...

— Você sabe — afirmou no tom de conversa antes de socar para mim, — sua mente pode ter desligado, querida, mas seu corpo não foi e lutou para manter respirando, mantê-la viva. A história que ouvi, história que contém a verdade das marcas que você carrega — tiro no intestino, tiro no pulmão — foi um milagre você sobreviver. A história que eu *sei que* é verdadeira é que o seu traseiro maldito estava em estado critico durante seis malditos dias e você estava em coma maior parte desse tempo. Seu corpo faz tudo para curar e puxá-lo através e você o paga com essa porra de lixo? — Ele balançou a mão para a porta.

Uma mulher bonita que me interessa...

— Lanie, o que você achou que iria encontrar lá?, ele perguntou quando eu não disse uma palavra.

Puxei na respiração, abri a boca e fechando.

A boca de Hop ficou apertada, então ele afrouxou para que ele pudesse declarar: — Querida, você quer me encontrar, você quer mais de mim, sabe onde estou. Você não precisa ir procurando para o comércio áspero na esperança de receber de volta o que você desistiu. Eu vou te dizer agora, eu não tenho um substituto. Há apenas um de mim. Você quer isso, você encontra— ele apontou com o polegar para o peito dele, inclinando-se para mim e concluiu, — Eu.

Eu pisquei. Meus pulmões pararam de queimar os meus olhos começaram em chamas, e não no desespero, mas de fúria enquanto eu olhava para ele.

Então eu perguntei: — Você acha que eu estava à procura de sua substituição?

— Você já foi àquele bar antes? — ele perguntou de volta.

— Não — eu respondi. — Mas eu *certamente não* estava fora, procurando a sua substituição.

— O que você estava procurando então, querida?

Esta foi, aliás, uma questão interessante.

— Não é o seu substituto: — Eu bati, o meu tom afiado para esconder a minha incerteza repentina.

— Cristo, estamos de volta para suas besteiras— ele cortou, franzindo o cenho para mim.

— Você é muito arrogante, Hopper Kincaid,— eu disse a ele, meu tom de voz agora tão afiado que estava cortando, e não havia nenhuma incerteza escondida.

— Sim, bem, o homem fica assim quando uma mulher que se parece com você goza tão duro quanto eu posso fazer você gozar e, quando você perde o meu pau, você sai procurando por mais do que você perdeu. Merda é que você procurou no lugar errado quando você sabe exatamente onde me encontrar.

Ele não podia estar falando sério.

— Ok, me diga que você não disse isso — eu convidei.

— Você ouviu o que eu disse, Lanie, e, tenho que te dizer, não tem nenhuma palavra que pegaria de volta, porque você e eu sabemos que cada palavra é verdade — ele respondeu.

— Ok, não as pegue de volta. Em vez disso, me leve de volta para o meu carro — eu exigi.

— Cinco cervejas, três doses de vodka me dizem que você não está ficando atrás de um volante hoje à noite— ele disparou de volta.

Oh querido. Ele estava gastando uma boa dose de atenção.

Tempo para uma nova tática.

Eu puxei minha bolsa do meu braço, começando a cavar através dela, declarando: — Certo, então eu vou pegar um táxi.

De repente, minha bolsa foi arrancada da minha mão e eu estava olhando para Hop cavar através dela. Ele pegou meu telefone, enfiou-o no bolso, em seguida, jogou minha bolsa do outro lado da sala onde ela pousou uma pancada na surrada poltrona que estava coberta de roupas sujas, bem como o seu colete de couro.

Olhei para a minha bolsa, então eu olhei para seu rosto, então eu olhei para o seu bolso da calça jeans antes de olhar para ele, levantando a minha mão com a palma para cima.

— Dê-me o meu telefone — eu pedi.

— Você quer isso, vá em frente — ele incitou.

Cruzei os braços sobre o peito, murmurando: — Oh, eu vejo.

— Você não vê merda — ele grunhiu.

Minhas sobrancelhas levantadas. — Eu não vejo?

— Não, querida, tão malditamente cega, propositalmente, você está teimando, batendo na merda, mas brigando à frente de qualquer maneira, com destino a um mundo de dor.

Isso era muito perto do osso, então eu ignorei, descruzei os braços e levantei a minha mão na sua direção novamente.

— Hopper, dê-me o meu telefone.

— Você está dormindo aqui esta noite.

Eu plantei minhas mãos em meus quadris, inclinei e sussurrei: — Eu te disse, *eu vejo.* Eu sei o que você está fazendo.

— Você não sabe de nada também.

— Eu sei que isso é besteira, — Eu despejei.

— Bem, você tem uma coisa certa — ele disparou de volta.

Gah! Ele tinha uma resposta para tudo. Ele era *tão* chato!

Eu tomei uma respiração calmante que não me acalmou antes de eu estalar. — Dê-me o meu telefone.

— Não.

— Hop, *me dê o meu maldito* telefone!

Ele me ignorou. — Você dorme em uma das minhas camisetas. As que estão aqui, estão todas sujas, mas não importa. Mesmo sujas, elas são melhores do que o que você está usando— afirmou como ele virou a mão para fora e para cima, me indicando.

Apoiada em um canto, eu decidi ficar desagradável.

— Eu tenho estado em torno de bastante, Hop. Eu vi você. Eu vi o que você gosta. Isso — Eu apontei mão em volta a minha frente — é o jeito que você gosta.

Desagradável não era — e eu sabia, eu tinha aprendido a lição antes — o caminho a percorrer.

Eu aprendi isso de novo em seguida, quando, um segundo, ele tinha três metros de distância. O próximo, ele estava certo sobre mim, a mão na parte de trás do meu cabelo, o braço envolto em torno de minhas costas, seu rosto no meu rosto, lábios quase no meu.

— Sim, eu gostei — ele mordeu. — Gostei do sabor. Selvagem, livre e fácil. Voltei para mais. Repetidamente. Mas isso foi antes de eu ter a minha boca entre as pernas de uma dama. Você conseguiu isso, você não vai voltar.

Oh, não. A área entre as pernas, onde ele teve sua boca ficou molhada com suas palavras e não ajudava ele estar tão perto; minha respiração foi misturando-se com a sua, meus seios estavam roçando seu peito, e minha mente estava centrada no fato de que eu sabia o que senti, meus seios à mostra, o peito o mesmo, e os meus mamilos roçando seus cabelos no peito.

Na memória, minha respiração ficou rasa, mas mais rápido e os meus mamilos incharam.

Ou ele sentiu ou percebeu minha reação e eu sabia disso porque ele torceu seu punho no meu cabelo, seus lábios se moviam para que eles roçarem nos meus, e o clima da sala mudou tão imensamente que era uma maravilha, não balançar com ele.

Em resposta a tudo isso, minha respiração ficou mais rasa e minhas pernas começaram a tremer tanto que eu tive que levantar a mão e enrolar meus dedos no lado da sua blusa.

— Três semanas — ele rosnou. — Eu vou para a cama, fico lá e penso em você. Acordo, você é a primeira coisa em minha mente.

Oh Deus.

Eu gostei disso.

Oh Deus.

Eu *não poderia* gostar.

Tentei limpar suas palavras do meu cérebro, mas ele continuou, — Diga-me você não sente isso.

Eu balancei minha cabeça, curto, afiado, e seu punho no meu cabelo apertado.

Sem dor.

Controle.

Posse.

Eu gostava disso também.

Sim, quando bateu Chaos, eu bati problemas.

Meus joelhos começaram a ficar fracos e eu levantei a minha mão para enrolar para o outro lado da sua blusa.

— Você sente — ele sussurrou contra meus lábios. — Você faz o mesmo, senhora. Você vai para a cama pensando em mim, acorda comigo em sua mente. Você faz o exatamente a porra do mesmo.

Fechei os olhos.

— Olhe para mim — ele ordenou.

Abri os olhos.

— Diga-me — ele exigiu. — Você faz o mesmo.

— Não — eu respirei.

Ele segurou meus olhos.

Então eu senti a ponta da sua língua varrer meu lábio inferior.

Sem a minha permissão, meu corpo balançava no seu, pressionando profundamente, e meus olhos se fecharam novamente.

— Mentirosa — ele sussurrou.

Ele estava certo. Eu estava mentindo.

Eu senti o mesmo. Eu fiz o mesmo. Fui para a cama pensando nele. Eu acordei, ele foi a primeira coisa em minha mente. Além disso, durante todo o dia, ele deslizou em meu cérebro constantemente para me atormentar.

Eu tinha que acabar com isso.

Eu tinha que fazê-lo calar.

A fim de fazer isso, por algum motivo insano, eu o beijei.

Não surpreendentemente, ele me beijou de volta.

Seu beijo era melhor e todo o meu corpo pensava assim, especialmente a minha boca, que gemeu em seus lábios e os meus braços, que em volta do seu pescoço.

Segundos depois, eu estava de costas na cama, a boca de Hop ainda sobre a minha, a sua língua na minha boca.

Precisando de seu gosto, desejando ele por semanas, não tendo, minha língua forçou seu caminho em sua boca.

Assim como eu me lembrava, ele era uma delicia.

Apimentado.

Viril.

Inebriante.

Em seguida, sua boca e língua estavam em meu pescoço e minha camisa estava rasgada, os frágeis pequenos botões de pérola desistiram da luta fácil, os que não surgiram logo depois. A cabeça de Hop movia enquanto seus dedos se enroscaram no taça do meu sutiã e puxou-a para baixo.

Engoli em seco.

Sua boca se fechou sobre meu mamilo.

Minhas costas arqueadaram, forçando-o mais profundo.

Hop aceitou o convite e chupou duro.

Meus dedos deslizaram em seu cabelo longo, minha cabeça foi para trás e um gemido baixo escapou do fundo da minha garganta.

Isso foi bom, tão, tão bom ter de volta, o que eu precisava, a única coisa que preencheu o vazio em mim.

Ele deu deliciosamente atenção de longa duração para um mamilo, em seguida, puxou o a taça do outro lado do meu sutiã para baixo e deu a mesma atenção dada ao outro mamilo.

Ofegante, gemendo e se contorcendo, mesmo enquanto eu segurava a cabeça para mim, eu implorei: — Minha vez, querido.

Hop levantou a cabeça, em seguida, seu peito e ele estava de joelhos na cama, me ocupando.

Eu esfregava até que ele tirou sua camisa. Mãos e boca moveram sobre ele, sua barriga, seus lados, seus peitorais, os mamilos, a minha língua deslizando-se na linha densa de cabelo para o vale em seu peito e, em seguida, virei para o lado e os meus lábios se fecharam sobre seu mamilo.

Hop segurou a parte de trás da minha cabeça com a mão enquanto seus quadris se adiantaram e apertou sua virilha contra meus seios.

Com sua dureza contra mim, compreensivelmente, eu perdi o interesse em seu mamilo e fui para a fivela do cinto. Lutando para conseguir meus joelhos debaixo de mim para melhor equilíbrio e capacidade de manobra, eu mal consegui onde eu queria que eles antes de os dedos de Hop enrolado na barra da minha saia e puxou-o para cima. Em seguida, seus dedos entravam e deslizaram para baixo, direto na minha calcinha.

Eu deixei a minha cabeça ao seu e deslizei minhas mãos até enrolar ao redor do lado do seu pescoço enquanto seu dedo bateu o ponto e rodou.

Deus, *Deus*.

O melhor.

Ele pressionou seu rosto no meu pescoço e murmurou: — Você está molhada. Pronta. Não sua boca, baby, sua vagina. Tire sua calcinha.

Eu balancei a cabeça, minha testa rolando em seu peito, e mudei de volta. Eu puxei minha saia para cima para os lados, sentindo os olhos em mim, mas eu estava concentrada. Eu puxei minha calcinha para baixo, caiu para um quadril e deslizando ao longo das minhas pernas, nos meus tornozelos, e as joguei fora.

Voltei para meus joelhos eu fui e vi que ele tinha seus jeans puxados apenas abaixo dos seus quadris, e ele estava rolando em um preservativo.

Deus.

Quente.

— Suba, Lanie.

Meus olhos foram para o dele. Molhei meu lábio com a minha língua, seu rosto ficou com fome, e eu passei um braço ao redor de seus ombros. Em seguida, o outro. Em seguida, uma perna em volta de seu quadril. Eu usei os

ombros para alavancagem, fiz um salto do joelho para obter o outro para cima e ao redor. Ele inclinou-se para dentro de mim para me pegar na minha bunda, ao mesmo tempo ele me deixou à minha volta na cama e, em seguida, ele estava dentro de mim.

Sim.

Sim.

Injetado, a droga que era Hop corria em minhas veias. Eu tinha-o de volta em uma maneira que eu não podia acreditar que eu já consegui viver sem ele.

— Foda, sua buceta — ele gemeu em meu pescoço, seus quadris em movimento, lento, constante, doce. Sua cabeça surgiu e seus olhos capturaram os meus. — Tão apertada, baby. Molhada, uma luva elegante. Nada como você, senhora. Nada como essa beleza.

Eu levantei minha cabeça, puxando-o para mim com um braço, apertando meu peito no seu e minha outra mão deslizando sobre a pele de suas costas e insisti, — Rápido, querido.

— Tomando meu tempo, Lanie.

— Mais rápido, baby. — Desta vez foi um apelo.

— Você me aceita como eu dou e eu estou tomando meu tempo.

Eu gemia minha decepção contra sua boca.

Hop me beijou.

Isso era melhor.

Ele tomou o seu tempo, mas ele fez isso ao beijar-me.

Então ele foi mais rápido.

Isso também foi melhor.

Em seguida, mais duro.

Isso foi ainda melhor.

Em seguida, sua mão deslizou sobre minha barriga, para baixo e seu polegar me encontrou.

Essa foi a melhor e eu sabia disso porque eu gozei. Duro. A excruciante explosão em sua bela intensidade.

— Olhe para mim, Lanie.

Com esforço, como o que ele me deu, endireitei a cabeça e lentamente abri meus olhos.

Ele olhou nos meus enquanto ele se movia dentro de mim.

— Os mais dos belos olhos que eu já vi porra — ele meio murmurou, meio resmungou, indo mais rápido, mais profundo, seu polegar pressionando e rodando, e meus quadris se sacudiram.

— Hop — eu respirei, nem tinha acabado de gozar, quando o impossível aconteceu e ele começou a construir de novo.

— Perdi seus olhos, baby — ele sussurrou, seus quadris movimentando rápido, o polegar pressionando profundo.

— Hop — eu respirei, minhas pernas em volta dele enrijeceram.

— Senti sua falta, minha senhora.

Oh *Deus*.

Eu pressionei minha boca na dele. Ele dirigiu duro com seus quadris e pressionou o polegar apertado, então girou.

O melhor.

Eu só tinha o melhor e, Deus, Deus, ele fez melhor.

— Senti sua falta também, querido.

Era eu, compartilhando o que eu não deveria, fazendo o que não devia, segurando firme, levantando meus quadris para obter o máximo dele que pudesse, buscando o polegar, pressionando contra seu corpo, meus lábios se movendo contra a dele.

— Eu sei que você sentiu, baby — ele gemeu antes de sua língua deslizou em minha boca, seu polegar executar uma manobra que deve ser patenteado. Meu segundo orgasmo queimou através de mim tão profundo, que tinha

que ter deixado uma cicatriz interna e eu gemia em sua garganta.

Plantou-se até a sua raiz e seu grunhido se transformou em um gemido que dirigia meu.

Nós nos beijamos por meio de nossos orgasmos e a respiração pesada, miraculoso e belo, e só quando ele deslizou para longe fez a sua boca e a sua respiração deslizar do meu rosto para o meu pescoço, onde ele me deu a sensação doce após o alucinante alta.

Agarrei-me, senti, memorizado, cada centímetro, seu pau enterrado profundamente, seu peso sobre mim, o cheiro dele, o seu calor, a boca, as cócegas de seus bigodes, seu tudo.

Antes que eu pudesse realizar esta façanha, ele falou.

— Você está dormindo aqui.

Eu fechei meus olhos e os meus membros se agitaram antes de se soltarem para que eu pudesse preparar para afastá-lo.

Seus quadris pressionando no meu. Isso foi muito bom, o que foi muito ruim, e eu estava lidando com isso quando sua cabeça surgiu.

— Você está dormindo aqui. Quando eu deixar você dormir, você está fazendo não em sua roupa vagabunda, mas

na minha camiseta e amanhã, quando acordamos, conversaremos.

— Hop...

— Cale-se.

Eu me calei, mas a minha confusa, assustada, neblina pós-orgasmo levantou então eu desliguei em um clarão.

Antes que eu pudesse levá-lo para a tarefa e me fazer desligar, ele começou a falar novamente.

— Hoje à noite, você ficou bêbada e você quase foi estuprada. Amanhã, vamos falar sobre o que está em sua cabeça, o que está em nosso futuro, e como vamos jogar. Você não está se fechando em cima de mim. Você não está me fechando. Eu tentei te dar isso, você quase foi estuprada. Eu não vou dar isso a você.

— Nós não temos um futuro— informei a ele.

— Nós temos um futuro— Hop me informou.

— Nós não temos.

— Senhora, nós fazemos.

Meus olhos se estreitaram e eu respondi em voz alta: — Não!

Ele sorriu e apontou, — Senta, querida. Eu vou me livrar deste preservativo, te comer até você gozar porque eu sinto falta da minha língua em você. Então eu vou foder você

de novo e talvez deixá-la ir para baixo em mim antes que eu te foder de novo. Você quer continuar a discutir, nós vamos fazer isso amanhã, quando... nós... — o sorriso não saiu do seu rosto conforme foi mergulhando mais perto,— *conversarmos*. Agora, eu tenho que ir me livrar deste preservativo. Você vai fazer alguma coisa estúpida por isso tenho de algemá-la na cama?

Suas últimas palavras me fizeram piscar em surpresa, e essa foi a minha surpresa que eu esqueci o quanto suas primeiras palavras me deixaram ligada e como suas palavras de antes que me irritaram.

Portanto, foi com curiosidade, bem como a estupidez que eu perguntei: — Você tem algemas?

Hop se moveu, de forma rápida e inesperada. Ele puxou para fora. Engoli em seco. Ele beijou meu pescoço, em seguida, meu corpo foi arrastado em torno de modo que eu estava direto na cama. Antes que eu percebesse, um braço foi para cima e uma pulseira de um conjunto de algemas estava no meu pulso, o outro em torno de uma ripa em sua cabeceira.

Minha cabeça inclinada caminho de volta. Olhei para meu pulso algemado à cama.

— Sim, Lanie, eu tenho algemas. — Hop declarou o óbvio.

Meus olhos foram para ele.

Ele sorriu.

Eu rosnei.

Sim, na verdade, *rosnei.*

Ele sorriu.

— Tire as algemas de mim! — Eu chorei.

— Talvez, quando eu estiver de volta.

— Hop, não se mexa antes de me tirar as algemas — eu exigi.

Ele se inclinou e beijou meu peito, em seguida, ele fez exatamente o que eu lhe disse que não e rolou para fora da cama, puxando sua calça jeans até seus quadris.

— Hopper Kincaid, *tire as algemas de* mim! — Eu gritei.

Ele parou em seu caminho para o banheiro e se virou para mim. — Não sei, querida. É um jogo de dados. Eles estão aqui frequentemente então Tyra e Tack poderia estar apenas no final do corredor.

Minha boca se fechou.

Hop começou a rir.

Isso me ofendeu porque ele parecia bom fazendo isso.

Ele sempre parecia bem rindo, mas de alguma forma, mesmo enfurecida, algemada à uma cama, me bateu que ele

parecia melhor fazendo em seu quarto, sem camisa, calça jeans desfeita, depois de apenas me ter na cama.

Droga!

Eu olhei para ele e vi como ele e sua bunda grande passearam até o banheiro.

Eu cai na cama e puxei minha mão algemada ao redor para ver se podia me soltar.

Não podia.

Eu parei de fazer isso, olhei para o teto e fervi.

Principalmente eu fervi sobre Hop me algemando na cama, sorrindo e parecendo bom rindo quando eu estava com raiva, e eu fiz isso, então eu não iria ferver para mim sair da cama à meia-noite, inexplicavelmente encontrando problemas que poderiam mudar a vida em um *mau* caminho, e terminando a noite de um jeito nu, algemada à cama de Hop no Chaos.

Eu senti Hop voltar para o quarto, mas eu estava concentrada tão profundamente no fervilhante, eu não olhei pra ele. Isso ficou mais difícil quando a cama se moveu quando ele se apoiou nela. Ficou ainda mais difícil quando suas mãos se envolveram em torno de meus tornozelos, puxando eles separados e para cima, inclinando as pernas na altura dos joelhos e plantou os pés em cima da cama.

— Você vai continuar chateada quando eu for para baixo em você? — ele perguntou. Eu derrubei meu queixo para baixo e viu seus braços entre minhas pernas, algo que foi excepcionalmente sexy.

Talvez fosse porque ele era quente e ele parecia divertido e...

Droga.

Feliz.

Fiquei sem palavras. Eu só olhei.

— Vou levar isso como um sim — ele murmurou.

— Leve o que quiser, você vai de qualquer jeito — eu atirei.

— Droga eu vou — afirmou, baixou a cabeça, beijou minha barriga, em seguida, mudou-se para agarrar meus tornozelos.

Ele jogou-os sobre os ombros.

Fechei os olhos e, contra a minha vontade, meu corpo se preparou para o êxtase. Ele fez isso por experiência própria. Hop gosta do meu gosto. Ele não esconde e ele também não escondeu que ele gostava de mim em volta dele, quando ele escondeu o rosto entre as minhas pernas. Quando ele me comeu, ele fez isso com as minhas pernas sobre seus ombros para que ele pudesse comer comigo ao redor, sentir a minha emoção quando eu cavei meus saltos nas costas, me

pegou com as mãos na minha bunda, chupou duro e enterrou sua língua profundamente.

Ele abaixou a boca para mim.

Com apenas um toque, os saltos das minhas plataformas cavaram, meu pescoço arqueado e em êxtase.

Apenas uma nota: era impossível ficar chateada com um homem bonito quando tem sua boca entre minhas pernas.

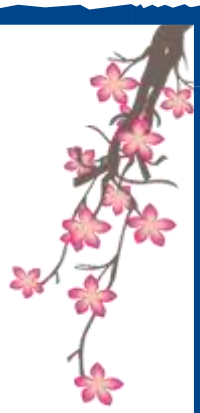
Especialmente se ele realmente, *realmente* sabia como usar essa boca.

Então, eu não fiz.

Nossa noite avançava como Hop disse que seria.

Exausta, adormeci contra ele.

Vestindo sua camiseta suja.



Capítulo 4

Dê-me uma chance

A cama se moveu.

Ou mais precisamente Hop se moveu na cama e eu acordei.

Mantendo meus olhos fechados, eu notei que estávamos nos acariciando. Eu podia sentir o peito de Hop contra minhas costas, seu braço pesado na minha cintura e ele tinha um joelho entre minhas pernas dobradas.

Tudo isso era tão bom, mas seus joelhos eram melhor ainda. Estava apertado entre minhas pernas e suas coxas estavam descansando, quentes e duras, contra meu calor.

Meu primeiro pensamento foi me agarrar contra suas coxas.

Meu segundo pensamento foi como eu tinha me esquecido de quão fabuloso era acordar junto de um corpo quente me aconchegando.

Meu terceiro pensamento, de longe mais sensato foi como eu iria conseguir sair daqui.

Esse pensamento fluiu na minha cabeça quando ele se mexeu de novo, e eu senti seus lábios nos meus ombros onde ele me beijou, e então eu senti seu corpo se afastar gentilmente.

Gentilmente e cuidadosamente, indo devagar, suas mãos captaram um pouco da pele do meu quadril, expondo sua meta, o qual dominou. Além disso, estava claro que ele pensou que eu estava adormecida e ele estava fazendo de tudo que podia para não me acordar.

Isso era, infelizmente, o que eu estava para descobrir que era Hop. Ele me prendeu na cama. Beijou meu cabelo, minha testa, cabeça, ombros, beijos macios e doces aonde quer que ele possa. Ele se moveu cuidadosamente para não me acordar.

Para piorar o problema, ele obviamente pensou que eu estava dormindo.

Mesmo assim, antes dele me deixar, ele me beijou.

O gesto nem mesmo contou como pontinhos já que ele pensou que eu estava dormindo e mesmo assim ele fez isso.

Eu não queria a confirmação de saber que eu estava tentando não processar e eu desejava não ter feito isso.

Então eu empurrei este pensamento para dentro da minha cabeça.

Então, eu permaneci sozinha na sua cama fingindo estar dormindo, os eventos da noite passada me batem. Isso me forçou a perder uma pequena quantidade de sono, com o objetivo de não processar o fato de que a noite passada, eu descobri que um motociclista foda se importava comigo além de ter mantido um olho em mim, me salvou de ser estuprada, me deu honestidade, eu recusei o pensamento, e então me deu quatro orgasmos antes de me deixar adormecer na sua camisa.

Isso me custou muito esforço, o qual era quase impossível sem café. Logo que eu escutei a descarga eu percebi que eu deveria aproveitar esta oportunidade enquanto Hop estava no banheiro, me vestir e cair fora de lá.

Este era um ponto irrelevante porque eu senti sua presença no quarto logo antes de escutar ele trancar a porta.

Fiquei tensa.

Eu não queria que ninguém soubesse que eu estava lá.

Eu amava Ty-Ty. Ela tem sido minha família por um longo tempo, minha verdadeira família, o tipo que você escolhe, e não o tipo que o destino escolhe para você. Tack e os meninos tinham me acolhido quando eles acolheram Tyra. Eles todos saíram para proteger Elliott e eu, especialmente Tack.

Quando voltei para Denver, eles me prenderam nos braços da Chaos. Crescendo perto de um bar country com um pai banqueiro e uma rica mãe princesa fazendeira do sul, eu nunca teria esperado que eu me sentisse o centro daquela família em particular. Mas se Chaos adotasse você, do jeito que eles fizeram, era impossível não se sentir confortável.

Por isso eu não queria de qualquer forma que alguém descobrisse que Hop e eu transamos. Mesmo se isso tivesse acabado (algo que eu dividiria com ele de novo quando conversarmos), isso não era da conta de ninguém. Eu tinha um negócio para administrar. Eu tinha empregados e clientes que dependiam de mim. Tinha algo acontecendo comigo que eu não conseguia entender e não tinha a energia para encontrar uma forma para entender. Eu não precisava lidar com qualquer reação que qualquer pessoa teria mais precisamente Tyra e Tack, se eles descobrissem sobre Hop e eu.

Não, eu não poderia lidar com isso.

Então eu não queria estar na posição de ter isso.

— Irmão — eu escutei Hop cumprimentar quem quer que fosse quietamente. — Não é uma boa hora. Conversamos mais tarde.

Eu conhecia esta voz. High, um dos irmãos. Eu gostava de High mesmo que ele fosse o menos acessível e bem humorado dos caras. Ele sempre foi legal comigo.

Mas com suas palavras, meu corpo se enrijeceu. — buceta — era uma das palavras não muito legais que os homens costumavam se referir às mulheres, nada legal de uma forma que eu odiava isso, como qualquer mulher odiaria.

— Você gosta do seu nariz como é? — Hop rugiu e meus olhos abriram e piscaram.

Ele falava baixinho, pensando que eu estava dormindo.

Agora ele estava claramente furioso de uma forma que estava claro que ele não se importava em me acordar.

— Como é que é? — High perguntou. Seu tom não era mais amigável. Ele parecia surpreso.

Não, chocado.

— Você gosta do seu nariz do jeito que ele é, irmão, então cale a porra da sua boca — Hop avisou.

Isto foi recebido com silencio.

Hop quebrou o silencio. — Você não está saindo, isso me diz que você ainda tem algo para dizer. Diga logo. Tenho merdas para fazer.

— Tug e Roscoe estavam na patrulha noite passada — High declarou.

Patrulha?

— E? — Hop perguntou.

— Três deles na esquina da Broadway e Mississipi.

Eu encarei o travesseiro desconfortavelmente e um pouco confusa, já que eu não sabia o que essas palavras significavam, mas eu pude sentir uma onda hostil dentro do quarto.

— Benito colocou três putas na em uma estrada de quatro pistas que leva até o centro da cidade? — Hop perguntou sua voz pingando de descrença que parecia menos incredulidade e mais esperança que High estava tirando com sua cara.

— Pau tem bolas — High respondeu, o que eu tomei como uma afirmativa.

— Cristo — Hop murmurou.

— Tug diz que as derrubou, mas essas cadelas sabem que tenho problemas com eles para que eles não nos ponham em perigo. Isso significa que ele não tem medo de nós. Eles estão com medo de Benito. E você sabe o que isso significa, Benito envia-os para um canto no Chaos, eles vão voltar — afirmou High. — Tack está na montanha, está voltando. Roscoe informou a ele, Tack me ligou. Você e eu somos a patrulha esta noite. Encontramos o corte, ele precisa de nós para fazer uma declaração mais forte do que Tug e Roscoe podem fazer.

Oh Deus.

O que isso significa?

— Fala com o Dog ou Brick. Tenho uma coisa esta noite — Hop disse para ele e eu fechei meus olhos.

— Tack quer você. Você tem jeito com corte. — High respondeu, e eu não gostei nada da forma que isso soou então eu fechei meus olhos com mais força.

— Fale com Dog ou Brick, High. Tenho algo para hoje à noite.— Hop respondeu sua voz baixa e impaciente.

Isso encontrou outro longo silencio. Então, — Vou falar com Dog ou Brick.

— Obrigado — Hop murmurou e eu escutei a porta fechar.

Momentos mais tarde, a cama se moveu quando Hop voltou para ela.

Seu corpo se moveu para o meu, se curvando, suas mãos encontrando o amontoado da ponta da sua camisa e movendo para cima da minha pele, em direção aos meus seios.

Meu corpo enrijeceu.

Seus dedos se curvaram ao redor dos meus seios, quente, reivindicando.

Doce.

Pressionei meus lábios.

Senti ele se mexer de novo, antes de sentir seus lábios na minha orelha.

— Babe, eu sei que você não está dormindo.

Eu não disse nada e continuei fingindo que estava dormindo.

Hop pressionou mais perto. — Senhora, você dorme solta e você está enrolada apertada. Eu sei que você não está dormindo.

Continuei com meus olhos fechados, mas perguntei — Quem é Benito?.

Seus dedos ao redor dos meus seios se enrolaram apertados, antes dele relaxar sua mão e se mover para cima do meu peito. Seu corpo se afastou do meu e eu me encontrei de costas porque sua mão no meu peito me pressionava lá.

Então ele tirou suas mãos da camisa e rolou sobre mim. Eu abri meus olhos no momento em que seus dedos deslizaram sobre meu cabelo e seu polegar alisou meu rosto.

Ele era lindo de manhã, sua barba ao redor do seu bigode grosso e escuro, seus olhos ainda sonolentos.

Sem mencionar, seu polegar no meu rosto era muito bom.

Ahhh!

— Primeiro — ele começou suavemente, — Bom dia.

— Bom dia — eu respondi, e então perguntei de novo, — Quem é Benito?

Ele sorriu e sua cabeça caiu mais perto de mim e seus lábios roçaram os meus.

Isso era muito bom também.

E então de novo, sempre era.

Ele levantou sua cabeça e capturou meus olhos e murmurou — Ela começa logo cedo, nem se quer espera pelo café.

— Quem é Benito? eu repeti.

Ele me estudou.

E então ele disse, — Se você quer isso baby, eu vou te dar isso.

Suas mãos se moveram para minha mandíbula e eu esperei, mas não por muito tempo.

Essa porcaria não vai acontecer de novo. — Dependendo do irmão, senhoras de idade podem estar a par ou não. Se estão, elas não falam. Não a outros irmãos, não umas às outras. Quanto a você, o que você ouviu foi infeliz. Eu abri a porta para me livrar do que estava por trás dela e eu fiz isso totalmente nu, então eu não podia mover-me para o corredor. Essa merda não vai acontecer novamente. Além do que você escutou, você não vai saber.

Não havia muitas frases lá, mas independentemente, não foi um bom negócio para passar por cima.

— Eu não sou sua senhora — eu declarei.

Ele sorriu e perguntou — Você não é?

— Não — respondi firmemente.

— Na minha camisa, na minha cama, depois de uma noite onde meu estoque de camisinha se resumiu a três, Senhora, eu discordo — ele respondeu.

— Então é disso que se trata? Uma camisa e sexo? — eu perguntei e arqueando minha sobrancelha.

— Não, — ele respondeu, sua voz foi ficando mais profunda, seu polegar deslizando docemente pela minha mandíbula. — Agora, querida, uma vez que é hora de você me conhecer, você vai me conhecer.

Oh Deus.

Antes que eu pudesse protestar, ele continuou.

— Tenho regras para as mulheres que levo para cama. Sem dormir. Nunca acordar com uma mulher. Isso manda uma mensagem errada. Certamente não foder com minha camisa. Cadelas imploram por isso. Não preciso vestir metade de Denver.

— São tantas — hesitei antes de dizer com ênfase: — *putas* que você teve? Metade de Denver?.

— Você se importa? — Ele disparou de volta imediatamente.

— Não — menti.

— Mentirosa — Ele me ligou nele.

Eu calei minha boca

Ele sorriu e continuou — Você, querida, pode ter minha camisa.

Eu revirei os olhos quando olhei de volta para ele, ele estava sorrindo.

— Você, tem os olhos de quarto. Cabelos fodidamente lindos. Pernas longas. Um doce buceta apertada, que fica tão fodidamente molhada, que juro por Deus, cada vez que eu tenho, não sei se para enterrar meu rosto ou meu pau nela. O seu perfume em meus lençóis. A maneira como você olha para mim quando eu dobro você na cama, como se eu lhe desse diamantes, algo precioso, algo que você quer manter em segurança, algo que você quer para sempre. Mulher como você poderia obter diamantes apenas estalando o dedo, assim que uma mulher como você não deve encontrar um homem para enfia-la na cama preciosa. Mas você faz. É também sobre você me dizendo que não vai arriscar comigo, mas se te beijar você queima. Alguns homens gostam de jogos. Outros, de um desafio. — Seu sorriso ficou maior. — Você encontrou um homem que gosta de um desafio.

— Ótimo — eu murmurei e seu sorriso não vacilou.

Ele não tinha terminado

— Isso é também sobre você me dizendo que você sentiu a minha falta e senhora, ele disse rapidamente, quando eu abri minha boca para falar. — Não negue. Você disse isso. Você quis dizer isso. Você vai descobrir que você não pode me enganar, mas, eu só vou dizer antecipadamente, você não pode me enganar. Tudo isso pode não ser o suficiente para outro irmão, mas baby,— ele deu de ombros, — Isso é o suficiente para mim.

— Isso é loucura— eu disse para ele.

— Lanie, eu sou membro de um clube de motoqueiros. Acostumado com pessoas lá fora, pensando que eu tenho um parafuso a menos. E também não dou a mínima para o que elas pensam de mim.

Ele me deu uma abertura, então eu aproveitei isso. — Então você não se importa com o que penso?

Ele sorriu novamente. — Honestamente? Não. Não agora. Você não está pensando direito se você pensa dessa forma com sua cabeça perdida — Ele balançou a cabeça. — Eu não me importo com o que você pensa sobre isso.

— Minha cabeça não é uma bagunça — Eu anunciei e seu sorriso se tornou maior e até o momento daquela manhã, mais sexy.

Gah!

— Babe.

Isso foi tudo o que ele disse.

Hora de seguir em frente.

— Eu entendo que aquelas senhoras tem um papel ligeiramente elevado em seu mundo. Não tão alto, já que sua estrutura inclui a irmandade no topo, motos abaixo deste, vivendo e andando livre abaixo disto e, possivelmente, senhoras, se uma for sortuda, abaixo disso. — Eu estabeleci. — Mulheres no seu mundo tem que trabalhar nessa posição, algo que eu nunca fiz ou faço ou tenho a intenção de fazer. Você e eu somos parceiros de foda. Ou éramos.

Ele ergueu as sobrancelhas. — Éramos?

— Isso acaba esta manhã — eu declarei e ele de imediato jogou sua bonita cabeça para trás e começou a rir com tanta força que me sacudiu e a cama também.

— Você está achando algo engraçado? — perguntei com raiva através do seu riso.

Ainda rindo ele se focou em mim e falou. — Sim, querida. A pista é que eu estou rindo.

Eu o encarei e decidi que nossa conversa tinha terminado. Por isso eu levantei minhas mãos em seus ombros e o empurrei.

Isso não teve efeito nenhum exceto por ele ter baixado sua cabeça, enterrado seu rosto no meu pescoço e continuou rindo lá.

Eu olhei para o teto, tentando não processar o quão bom aquilo era.

Seu sorriso silenciou então eu decidi que era hora de falar de novo.

— Se afaste de mim Hopper. Vou pegar um taxi para encontrar meu carro e estou indo para casa.

Ele levantou a sua cabeça, sorriu para mim, e então negou com a cabeça. — Não, você não está. Nós vamos conversar acertar as coisas, e então nós vamos foder, e depois vou te levar para tomar café.

— Esses podem ser seus planos para esta manhã, mas eles não são os meus.

— Eles são seus.

Eu não disse nada principalmente porque algo dizia no meu interior e Hop discordando foram ambos frustrante e irritante e eu não estava fazendo isso de novo.

O problema disso tudo é que eu não conseguia lhe contradizer, eu não podia fazer o que eu queria fazer já que eu também não podia afastá-lo de mim.

— Hopper, saia — mandei.

— Não.

— Saia.

— Babe, não.

Lá estávamos nós novamente, da frente para trás.

Frustrante e irritante.

Eu empurrei duro em seus ombros e resmunguei, — Saia.

Ele se pressionou contra mim, seu rosto estava perto e eu me calei, porque de repente ele parecia serio.

— Você é o que a Cherry te deixa entrar, querida, mas não pense por um maldito segundo que observando o clube te dá o direito de saber o que se passa na cabeça de um irmão, sua casa ou sua cama. Qualquer um de nós — ele começou.

A maneira que ele disse isso me fez prender a respiração.

— Então — ele continuou, — A merda que você jorrou sobre o que você entende sobre a mulher de um irmão é mais uma prova que sua cabeça está totalmente ferrada, porque parte é seletiva e o resto é torcido e você sabe disso.

Eu odiava admitir, mas ele tinha um ponto.

Ele continuou a forçar seu ponto.

— Você não pode mentir pra mim depois de assistir Tack com a Cherry por oito malditos anos e dizer-me que seus irmãos, sua moto e viver livre significa mais para ele do que sua esposa e, vou acrescentar, seus malditos filhos. Isso, você sabe completamente, você testemunhou isso, você sente isso. Essa é a sua garota. Você sabe o que ela tem. Tenho visto você fofocando com Sheila, que é doce como o açúcar, mas isso não significa que ela tome a merda de qualquer homem. Ela está bem com Dog, você sabe disso, então você sabe que essa besteira que saiu da sua boca não é verdade também. Tenho visto você também sentar-se perto com Brick, vendo ele quando uma de suas cadelas termina com ele, então você sabe que ele tem gosto de merda, mas quando ele as deixa entrar, ele se abre tanto e então elas podem cavar fundo.

Tudo isso era verdade também.

Muito mesmo.

Hop continuou, — Outros clubes podem ser sobre irmãos, as motos, as orgias. Você olha para o nosso líder, você sabe exatamente o que este clube é. Então não minta ao me dizer que você conhece diferentemente disso.

Obviamente, eu estava nos nervos, e infelizmente, ele estava certo, eu estava errada, muito errada, e pior ainda, eu me sentia péssima por isso.

Tão péssima que eu não podia suportar. Só era justo eu admitir que estivesse errada.

— Eu não devia ter dito isto.

— Não, você não deveria — ele respondeu.

— Bem, eu sinto muito que eu tenha dito já que você está certo. Eu sei que isso não é verdade — eu disse a ele. — Não no Chaos.

— Ia deixá-la mentir, ver como sua cabeça está fodida, mas você continua brigando comigo, tive que indicá-lo — Hop retorna.

Certo, agora eu estava começando a me sentir menos mal e mais irritada.

— Só quero te pedir pra você parar de dizer que minha cabeça está fodida.

— Deixe-me te ajudar a consertar isso, eu vou parar de te dizer essa merda — Ele disse.

Eu cerrei os dentes

Então eu parei e disse — Hop, continuo te dizendo que isso não vai acontecer.

— E Lanie, entenda, eu não vou deixar isso acontecer.

Meu coração começou a bater forte e eu nos trouxe para o círculo completo.

— Quem é Benito? — eu perguntei.

— Eu te disse, você sabe tanto quanto você vai saber sobre Benito.

— Quem é Benito? eu repeti.

— Babe...

— Quem é Benito?

— Lanie...

— Quem é Benito?

Suas sobrancelhas se juntaram. — Porra, senhora.

De repente, alto e estridente, eu gritei na cara dele — Quem é Benito?

Hop continuou perfeitamente parado em cima de mim, mas seus olhos cresceram com intenção, atento, preocupado, enquanto seus dedos em meu queixo.

— Quem é Benito, Hop? — eu perguntei.

— Baby, por favor, respire fundo, se acalme e vamos ficar quietos por alguns segundos. Você se acalma, eu vou pegar um pouco de café e vamos conversar.

— Responda minha pergunta — eu exigi.

— Lanie...

— Deus — grito. Incapaz de rolar com ele, eu me movo um pouco, empurrei para fora e, por um milagre dos

milagres, encontrei-me livre então me mexi para o outro lado da cama.

Hop tentou me alcançar, mas parou quando eu parei, de joelhos na cama a poucos metros de distância dele. Sem hesitar, minhas mãos foram para o sua camisa e eu a arranquei para cima. Joguei-a de lado para que em sua cama ele não viu nada, além de uma pequenininha-pequenininha, calcinha de renda preta.

Eu não hesitei em estender a mão e agarrar seu pulso, puxando-o para mim e achatando a mão sobre a cicatriz em meu peito.

Inclinei-me e lembrei-lhe: — Eu tive um homem, Hop, que fez coisas perigosas e não me contou.

Realização amanheceu clara em suas feições. Ele ajustou, vindo de joelhos, com os olhos colados a mim. Eles estavam magoados, incomodado, perturbado, e notei isso quando ele sussurrou — Senhora.

Coloquei suas mãos na cicatriz da minha barriga

— Quer adivinhar o quanto eu vou deixar qualquer homem em minha vida e quer adivinhar mais uma vez o quanto vou deixar um homem, que vive perigosamente, entrar? — Eu balancei a cabeça e não lhe dei a oportunidade de falar. — Não se incomode. Eu vou te dizer — Eu apertei sua mão em minha carne. — Isso não vai acontecer.

Ele se aproximou mais, a mão livre, movendo-se para o meu quadril e ao redor. Eu senti o calor de seu corpo enquanto ele gentilmente puxou meu peito em direção ao seu queixo e mergulhou para baixo para manter meus olhos presos.

— Eu não vivo perigosamente, Lanie — disse ele em voz baixa.

— Quem é Benito? — repeti mais uma vez.

Sua boca fechou e apertou sua mandíbula

Fechei os olhos e virei minha cabeça.

Ele tirou a mão da minha e envolveu-a no meu queixo, obrigando-me a encará-lo para que ele pudesse novamente capturar meus olhos.

Quando ele conseguiu, ele disse em voz baixa: — Eu nunca iria deixar nada te machucar.

Minha resposta não foi tranquila. — Eu não acredito em você.

— Dê-me a chance de provar isso para você — ele pediu.

— Não — eu respondi. Sua mão deslizou do meu queixo, para cima e para trás do meu cabelo e mesmo com o rosto super perto, seus olhos me observado antes de fixar seu olhar no meu.

— Lanie, baby, vejo que você não pode. Esta merda está comendo você viva.

— Bom. Pelo menos essa merda é uma companhia — eu rebati e o observei estremecer.

Ele se recuperou e disse: — Você tem que se livrar disso. Deixe-me entrar. Deixe-me ajudá-la a livrar-se disso.

— Sem chance.

Sua mão deslizou de volta para o meu cabelo, penetrando suavemente, e eu sabia o que aquilo significava.

Ele não ia me deixar mover. Ele não ia deixar meus olhos.

Eu entenderia o porque quando ele admitiu: — Ontem à noite, você não me ouviu.

Isso veio do nada, surpreendendo-me, então eu perguntei: — O que?

— Eu sei a história. Porra, querida, todo mundo sabe.

— Do que você está falando?

— Você se colocou na frente dele. Cara isso causou buracos em você, que a polícia encontrou, pensou que poderia diminuir sua pena por dizer que vocês não eram o alvo. Ele não foi lá para te machucar. Não ia tocar em você. Certamente não bombear rodadas em você. Diz, em primeiro

lugar, você se jogou na frente de Belova e depois, em segundo, Belova usou você como um escudo.

Com suas palavras, eu empurrei violentamente em seus braços.

Isso me colocou de costas com ele sobre mim, sua mão ainda no meu cabelo, seus olhos ainda aprisionando os meus.

— Não que essa merda vai acontecer de novo, mas a sorte pode virar azar. Se isso acontecer, de jeito nenhum, querida. De jeito nenhum eu deixaria você ser meu escudo.

— Me solta — eu assobiei.

— De jeito nenhum deixaria você se colocar no caminho de uma bala por mim.

— Me solta — eu assobiei.

— De jeito nenhum eu deixaria você se colocar no caminho de qualquer coisa por mim.

— Me……solta!

Ele não soltou.

Ele continuou a falar.

— Esse é o ponto que eu estou tentando fazer. Se você não sabe de nada, você não sente nada. Você respira fácil se você der uma chance para mim. O que eu faço, eu faço. O que o clube faz, faz. Você vai aprender a confiar em mim, nos

irmãos e em Tack. Eu não vou usá-la como escudo. Eu sou o escudo maldito, e eu não estou falando de balas porque essas merdas não tocam senhoras. Nunca. Eu estou falando sobre babacas com grandes caminhões. Eu estou falando sobre os negócios do Clube, a vida, a cada segundo que você vive cada respiração que você toma. Você toma uma chance para mim, sua maior preocupação é seus sete anos efervescendo acabar.

— Você não pode prometer isso — eu disse a ele.

— Sim, eu posso— ele me disse.

— Você acha que Tack prometeu isso a Tyra antes que eles a levaram e a prenderam até que ela sangrasse quase a morte?

Seu rosto ficou suave e sua voz era cautelosa, mas carinhosa, quando ele disse. — Eu acho que você não quer ir para lá, uma vez que não foi Tack que prendeu Tyra.

Foi a minha vez de apertar o meu queixo e, incapaz de virar a cabeça para longe, fechei os olhos com força.

Ele estava certo, foi Elliott quem fez isso e, por meio de Elliott, e eu.

— Senhora, olhe para mim — Hop ordenou suavemente.

Eu abri meus olhos

— Dê-me uma chance — ele sussurrou

— Não — eu sussurrei de volta.

— Dê-me uma chance— ele repetiu.

— Não — eu repeti também.

— Baby — seus lábios caíram para os meus, mas seus olhos não deixaram os meus. — Cristo, eu estou te implorando, deixe-me entrar. Deixe-me ajudar. Deixe-me entrar para que eu possa desatar essa merda que foi ferida dentro de você.

Eu segurei seus olhos.

Então eu empurrei minha cabeça nos travesseiros. Ele entendeu a minha mensagem, levantou os lábios dos meus e disse: — Eu pulei na frente daquelas balas.

Senti seu corpo, me puxar mais ainda.

Eu não tinha terminado.

— Ele me deixou — eu compartilhei.

Ele fechou os olhos e murmurou: — Porra, Lanie.

— Olhe para mim, Hopper.

Ele abriu os olhos e Deus, Deus, eles eram tão intensos que era um mistério que eles não queimaram dois furos em linha reta através de mim.

— Eu não vou dar uma chance a você — declarei. — Eu não vou dar uma chance a ninguém.

Seus olhos começaram a queimar de uma maneira diferente.

— Se ele estivesse vivo, eu o mataria — ele cortou.

— Bem, então é bom que ele esteja morto. Agora saia de cima de mim — eu retornei.

— Sete anos, Lanie, que você deixou esse monstro dentro de você e, eu vou repetir, está comendo você viva.

— Eu conheço esse monstro, Hop, eu entendo isso— eu meio que menti. Eu sabia antes. Desde que eu propus a Hop em um assado de porco, ele estava agindo de forma imprevisível. — É o mundo lá fora que eu não entendo — eu terminei e esse foi a verdade mais honesta e pura.

— Então entre completamente no Chaos, Lanie. Nosso mundo é simples. Você não tem nada para entender, somente família.

Deus! Ele tinha uma resposta para tudo.

— Por favor, me escute. Isso não vai acontecer — eu me estressei.

Ele ficou calado.

Eu também.

Ele acabou com o silêncio.

— Eu vou te por para baixo — proclamou.

— Não, você não vai — eu neguei.

— Você não vai me deixar entrar, eu vou invadir, atacar, explodir — ele prometeu.

— Você não vai conseguir — eu contradisse.

Ele se calou novamente e olhou para mim.

Após longos momentos, vi, de repente, estranhamente e, acima de tudo, assustadoramente, ele viu algo em mim que fez o seu rosto claro.

Eu não achei que isso foi bom.

Eu descobriria que eu estava certa.

— Vou te contar um segredo, querida, e você pensa sobre isso — ele me disse.

Eu não ia pensar em nada.

— Hop... Me... Solta — eu atirei.

Seu corpo pressionado no meu então ele pode levantar as mãos para cima e enquadrar meu rosto.

— Eu já estou dentro. Só tenho que esperar que você entenda isso.

Isto, infelizmente, foi uma declaração assustadora, porque, infelizmente, eu suspeitava que ele não estava errado. Para aumentar a minha desgraça, ele tinha lido isso

na minha cara, o que significava que ele sabia ou estava aprendendo a me ler.

Isso não era bom de forma alguma.

Escondendo a minha derrota, eu aconselhei: — Não espere por isso.

Ele baixou a cabeça, tocou seus lábios nos meus, em seguida, levantou, passando seus antebraços na cama ao meu lado. — Você quer que eu te leve de volta para o seu carro?

— De maneira nenhuma — eu respondi.

Sua boca se contorceu.

Então ele perguntou: — Quer que eu peça a um dos meninos para fazer isso?

— Absolutamente não — respondi.

Sua boca se curvou.

— Quer foder bem rápido antes de ir?

Eu não 'queria foder bem rápido'. Na verdade, eu queria foder bem devagar.

Eu não disse isso a ele.

Eu exigi, — Saia de mim.

Ele rolou de cima de mim.

Tentei não me sentir desapontada e rolei para o outro lado.

Apressadamente me vesti eu lhe disse: — Eu estou roubando sua camisa já que você fez um estrago na minha blusa.

— Vou comprar uma nova pra você — disse ele da cama.

— Não se preocupe— eu murmurei, então senti algo importante para notar — E eu não estou roubando sua camisa porque é sua.

Era a sua vez de murmurar e quando o fez, ele murmurou — Certo.

— Eu não estou — eu declarei, fechando o zíper da minha saia.

— Eu acredito em você, senhora — ele declarou como se ele não quisesse dizer isso.

Eu decidi deixar para lá e sair daqui.

Sandálias na mão, eu passei pela calça jeans no chão e puxou o meu telefone antes de me mudar para a minha bolsa na cadeira. Agarrei-o e caminhei para a porta com os pés descalços.

Eu fiz isso com a intenção de sair, com a intenção de não olhar para ele. Assim como, quando ele me deixou, ele não olhou para mim.

Assim, a intenção, eu não pensei quando ele chamou meu nome quando eu estava na porta, e eu olhei para ele.

Ele estava deitado nu sobre a cama, em um cotovelo, a cabeça na mão, os olhos em mim, parecendo tão incrível que eu não tinha absolutamente nenhuma ideia de como eu não joguei minhas coisas de lado, corria através do quarto, dar um salto de voo e me juntar a ele.

— Vejo você hoje à noite — afirmou. Minha cabeça virou, porque eu estava focada em meus pensamentos, mas suas palavras vieram como uma surpresa.

— O quê? — Eu perguntei.

— Vejo você hoje à noite — ele repetiu.

Eu finalmente me recompus e fui capaz de mentir. — Estou ocupada hoje à noite.

Ele não disse nada.

— Então eu não vou vê-lo — eu continuei.

— Você vai me ver — declarou ele e meus olhos se estreitaram nele.

— Hop...

— Tack está vindo da montanha, senhora. Se você quer ter ido embora antes que ele chegue aqui ou qualquer um dos rapazes se levante, é melhor arrastar a bunda — aconselhou.

Merda!

— Cuidado com o High — Hop continuou. — Ele é curioso, por isso ele vai estar à espreita.

Duplamente merda!

— Tem certeza que você não quer que eu te leve para o seu carro? — Questionou.

— Eu não quero nada de você — eu respondi.

Ele sorriu.

Eu o encarei.

Isso continuou por algum tempo antes que ele dissesse, — Babe, você não quer nada de mim, então por que você está em pé no meu quarto olhando para mim?

Ahhh!

— Eu não estou olhando, estou encarando — retruquei.

— O que você está fazendo é se pendurar em um argumento que está há muito tempo acabado porque você não quer me deixar — ele disparou de volta.

Deus.

Eu dei-lhe um último olhar, abri a porta e atirei através dela.

Eu não rebati o argumento.

Eu andei o mais silenciosamente que pude através do Complexo, chamando um serviço de táxi, enquanto eu fiz o

meu caminho até a porta. Eu, então, caminhei o mais rápido que pude através do pátio de passeio, enquanto eu pedi o meu táxi. Por último, eu me sentei no banco de uma parada de ônibus a um quarteirão para esperar por meu táxi e, enquanto eu esperava, eu coloquei minhas sandálias em meus pés agora imundos.

E eu fiz tudo isso sem pensar que eu estava ansiosa para ver Hop naquela noite.

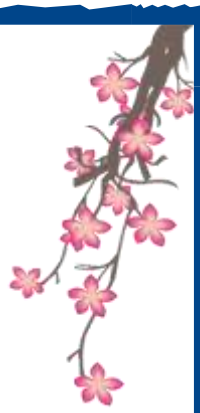
Não, eu não estava pensando nisso.

Definitivamente não estava pensando nisso.

Absolutamente não.

Mesmo assim, eu estava.

Droga.



Capítulo 5

Tanto Faz

Eu estava em meu escritório no trabalho.

Eu tinha tomado a manhã, para lutar contra o desejo esmagador da promessa de ver Hop naquela noite, criei um plano para evitá-lo e coloquei em ação.

Portanto, eu não tinha me pendurado em casa ou na Tyra, sai para fazer as unhas, ou fazer qualquer coisa que eu normalmente fazia em um sábado.

Eu tinha comprado um grande sanduíche, um saco de batatas fritas, um pacote de seis cerejas e um enorme cookie de chocolate, e fui para o meu escritório no centro de Denver. Peguei meu escritório como abrigo da tempestade, porque eu tinha uma regra estrita de não trabalhar nos fins de semana. Minhas noites durante a semana poderiam acabar às nove, dez, até 22h30, mas os meus fins de semana eram meus para que ninguém pensasse que eu estaria lá. Eu também escolhi o meu escritório, porque tinha um bom sistema de

segurança, o tipo onde você poderia armar a porta, mas se mover ao redor dos escritórios sem tropeçar nele.

Em outras palavras, ninguém poderia violar o meu santuário, sem eu saber.

Eu também tinha feito as malas e fiz uma reserva no Hotel Monaco para duas noites. Eu sempre quis ficar lá mesmo que ele fosse localizado na mesma cidade onde eu morava. Muitas vezes eu pensei em fazer uma reserva de fim de semana, ficando longe, sem fazer nada, mas estar em um hotel legal, no coração de uma cidade bonita e apenas vegetando. Eu apenas nunca encontrei o tempo.

Para escapar de Hop, decidi agora era o momento.

Assim, a minha mala estava no chão ao lado do sofá no meu escritório e eu estava vendo o lado positivo da situação.

Peguei a oportunidade para ir ao Hotel Monaco e eu tinha estado no escritório por cinco horas. Cinco horas sem o telefone tocar, e-mails chegarem, ou qualquer um dos meus dez funcionários entrando no meu escritório. Isto significava que eu tenho que fazer coisas que eu nunca fiz como limpar minha caixa de entrada de e-mail, arrumar minha mesa, organizar meus arquivos e me concentrar no trabalho, sem distrações. Isso também significava que eu tive dez horas de trabalho feito em cinco horas e não só eu deixei minha mesa organizada na segunda-feira, eu faria isso antes do jogo.

Eu pensei que isso era fabuloso. A primeira coisa fabulosa que eu tive em semanas.

Não, meses.

Não, anos.

E este foi o pensamento que eu estava tendo quando ouvi o sinal sonoro de aviso do sistema de segurança que alertou que a porta foi aberta e você tinha um minuto para colocar no código ou a chamada ia ser enviada.

Meu corpo estremeceu, meus olhos foram para a parede de janelas que davam para o escritório interior, e minha boca caiu aberta.

Hop, em jeans desbotados deliciosamente, suas botas de motociclista preto, seu colete de couro preto com seu cabelo caindo apelativamente em seu rosto, e seu queixo não barbeado desde aquela manhã, ele estava dentro do meu escritório. Ele estava carregando um saco de plástico branco que parecia um recipiente de comida chinesa.

Ele também estava com um homem americano que tinha um lindo cabelo preto, brilhante puxado para trás em um rabo de cavalo na nuca. O cara estava de pé perto do painel de controle do meu alarme de segurança.

Sem eu para dizer-lhes para fazer isso, meus pés empurraram minha cadeira, meu corpo esticado na cadeira, e rigidamente, eu atravessei meu escritório e parei perto da porta.

Hop me olhou fazendo isso. Quando parei, ele chamou casualmente: — Ei, querida.

O encarei, então meus olhos correram para o cara nativo americano que estava trabalhando nos fios que ele puxou para fora do meu painel de controle. O sinal sonoro parou. Ele torceu o pescoço e me tomou em seguida, buscou-me com um lento, incrivelmente sexy sorriso de merda para mim.

Um tremor passou por todo meu corpo; seu sorriso era tão lindo. Sem mencionar, que ele era chocantemente bonito. Ele também tinha um reluzente anel de casamento muito grande, de ouro em seu dedo, sorrindo tão brilhante contra sua pele marrom melado, eu podia vê-lo do outro lado do escritório interior.

— Yo — ele falou.

— Uh...— Eu murmurei.

Seu sorriso de merda ficou maior e mais sexy.

Um tremor me balançou.

— Este é Vance Crowe — Hop o introduziu, sacudindo o polegar para Vance e me dizendo algo que eu já sabia.

Vance Crowe trabalhou para Investigações Lee Nightingale. Ele era famoso. Todos os homens Nightingale eram famosos. Isso porque os artigos de jornais e livros escreviam sobre eles. E artigos de jornais e livros foram

escritos sobre eles, porque todos eles eram talentosos investigadores particulares que tinham um talento especial para negócios e uma forma de encontrar problemas. Maus problemas. E o problema geralmente tem a ver com uma fantasticamente linda donzela em perigo que, no final, se encontra casada com um dos homens de Nightingale.

Olhei para Vance e para meu console novamente parecia normal, sem fios pendurados para fora e ele se virou para mim.

— Comando manual — ele declarou: — Muito manual— ele continuou. — É bom agora. Quando você sair, basta configurá-lo como normal.

Eu pisquei.

Vance virou-se para Hop. — Até mais, homem.

Hop estendeu a mão e eles fizeram um complicado, idiota, viril, completamente legal e estranhamente quente aperto de mão enquanto Hop afirmou — Te devo essa.

— É isso aí — Vance respondeu como eles quebraram contato. — Se eu precisar de você, eu te ligo.

— Certo — disse Hop, empurrando para cima seu queixo.

Vance ergueu seu queixo, virou-se para mim, e me deu outro sorriso. Eu tive uma covinha idiota, em seguida, virou-se e desapareceu através da minha porta.

Hop moveu-se para a porta, trancou-a e, em seguida, virou-se para mim.

Ele começou a falar enquanto ele caminhava em direção a mim.

— Tive algum trabalho, tive que perguntar por ai e ser legal sobre isso, mas consegui descobrir pelo Big Petey. Camarão Kung Pao.

Eu pisquei novamente.

Hop tinha feito isso para mim, mudou um pouco de lado e ou por necessidade ou para projetar seu corpo duro esfregando no meu enquanto se movia por mim e para o meu escritório.

Novamente e duramente, eu girei para ver Hop olhando ao redor enquanto caminhava para a minha mesa e jogou o saco em cima dela.

Ele se virou para olhar para mim. — Em choque querida?

Eu não olho para o meu sofá de couro branco encostado na parede. O espaldar alto de couro, executivo e branco da cadeira, a mesa de vidro elegante e moderna, mas feminina e colorida. Meu computador tudo-em-um enorme. As cadeiras de couro branco em frente a minha mesa. O tapete grosso no chão com o seu design gráfico gritante em branco, preto, rosa quente, e tangerina. Ou a fabulosa gravura decorativa na parede.

Olhei para ele.

Ele olhou de volta para o saco e começou a desenterrar recipientes brancos com desenhos asiáticos vermelhos em seus lados, murmurando, — Não esperava nada menos.

— O que aconteceu? — Perguntei.

Ele torceu o pescoço para me olhar, com a mão enrolada em torno do papel amarrado em pauzinhos. — Crowe é bom em ultrapassar sistemas de segurança.

— O que aconteceu? — Eu repeti.

Hop endireitou e se virou para mim, depois que ele explicou mais detalhadamente, — Procurei por você para que eu pudesse lhe trazer o jantar, vi o seu carro na garagem subi. Vi o painel de segurança através de sua porta, você em sua mesa. Chamei Crowe. Fiz alguma espionagem. Descobri que gostava de camarão kung Pao. Fiz o pendido e o peguei. Encontrei com Crowe aqui. Crowe contornou o sistema. Agora estamos comendo quando você terminar e desligar, em seguida, nós estamos indo para minha casa para assistir um pouco de TV e passar a noite.

Havia muito a dizer então eu comecei no topo.

— Eu não vi você chegar. — Fiz um gesto para a parede de janelas ao lado de mim que tinha uma vista diretamente para as portas da frente, que eram também uma parede de janelas.

— Eu não queria ser visto — ele me informou.

Voltei a olhar para ele, esquecendo-me o resto do que precisávamos conversar.

Ele voltou para a comida. Colocando meu prato na frente da minha cadeira, tomou o dele, sentou-se em uma das minhas elegantes cadeiras de couro branco, mexeu-se, inclinou-se para trás e ergueu as botas de motociclista para minha mesa, com tornozelos cruzados.

Ele, então, começou a comer.

Neste momento, eu me lembrei o que precisávamos conversar, priorizados de forma rápida e anunciei: — Eu não vou jantar com você.

— É imperial — respondeu ele.

Droga.

Camarão Pao kung imperial era o melhor e eu estava com fome. Eu tive um grande almoço, mas que foi há cinco horas.

E de qualquer maneira, o que faria com que o alimento se eu não comê-lo? Iria para o lixo?

Sacrilégio.

Ok, talvez eu fosse comer.

Seguindo em frente.

— Eu não estou indo para sua casa assistir TV e, definitivamente, eu não vou passar a noite — eu declarei.

— Ok, vamos para a sua — ele disse.

— Nós não estamos fazendo isso também.—

Seus olhos bateram na minha sacola, em seguida, voltou para mim enquanto eu tentava ignorar o cheiro de comida chinesa deliciosa enchendo o ar.

— Aonde vamos? — Perguntou Hop.

— Onde eu estou indo não é da sua conta — eu respondi.

Ele sorriu, apertou seus pauzinhos em torno de um pouco de macarrão e empurrou-os na boca, os olhos em mim, o sorriso nunca deixando seu rosto.

Eu assisti esse pensamento e, e mesmo vendo-o comer era de alguma forma sexy. Em seguida, mudei o pensamento irritante que vê-lo largado na minha cadeira de couro branco elegante com os pés na minha mesa também foi sexy. Ele estava todo motociclista quente em couro e jeans, barba por fazer, cabelo rebelde desbotado. Meu escritório era todo puro, bordas limpas, vidro, colorido, e toques de cores brilhantes. Ele não se encaixava. Sua presença ali, independentemente de sua pose casual, foi uma invasão e eu descobri semanas atrás eu gostava de todas as maneiras Hop poderiam invadir.

Só então, eu descobri que esse tipo de invasão estava incluído.

Ele não era da minha vida, meu trabalho, minha casa. Ele veio de uma vida que era selvagem e livre. Onde estava tudo bem não fazer a barba ou cortar os cabelos normais. Onde você não jogava fora o jeans super desbotado; você os usava, porque eles eram fabulosos. Aonde você casualmente ia algum lugar que você queria estar, trazendo contigo seu amigo que poderia habilmente, criminosamente, desarmar sistemas de segurança.

Onde as regras não se aplicavam, mas sim os sentimentos.

Você ia com seu instinto, você leva com o seu coração, fazia o que queria e não se pensava em consequências.

Vivia-se.

Era livre.

Sim, Hop invadir meu escritório trazendo comida chinesa trouxe tudo isso para mim.

E eu gostei.

Eu balancei esses pensamentos para fora e percebi que ele não tinha respondido.

— Hop... — Eu comecei, mas ele engoliu em seco e me interrompeu.

— Sente-se, Lanie, e coma. Está ficando frio.

Dei dois passos para dentro da sala, paro e digo calmamente, mas com firmeza, — Eu não tenho a energia para discutir com você esta noite. Eu tenho trabalhado por cinco horas e, embora não fisicamente desgastante, tem sido desgastante mentalmente. Eu só quero uma noite tranquila. — Eu balancei a cabeça e continuei, — Não, eu preciso de uma noite tranquila.

— Então é bom que nós só vamos assistir TV. E quando eu te foder depois, você ficará brilhante. Eu vou fazer todo o trabalho.

Isso me deu outro arrepio enquanto eu senti minhas mãos começarem a coçar.

Deus! Ele tinha uma resposta para tudo.

Não sabia o que fazer. Eu não tinha uma ideia de como fazer com que ele me deixe em paz. O que eu sabia era que eu me recusei a considerar o fato de que eu não quero que ele me deixe

Foi então que eu decidi que eu deveria comer. Alimento para o cérebro. Se eu tivesse kung Pao camarão imperial, eu estava certa de meus sucos mentais iria começar a fluir e algo viria para mim.

Coloquei esse plano em ação, mas decidi fazê-lo com extrema graça, eu pisei em torno de minha mesa, a fim de chegar a minha comida.

Infelizmente, Hop parecia estar fornecendo um comentário enquanto eu fazia isto e, infelizmente, eu gostei do que ele disse, ou, mais precisamente, murmurou.

— Cristo, um sábado, sozinha em um escritório durante horas. Ainda assim, ela parece fodidamente espetacular.

Eu respirei fundo, sentei na minha cadeira, ignorei com sucesso como suas palavras me afetaram e olhei para ele.

Outra coisa que a minha mãe impregnou em mim, o que foi, aliás, uma das poucas coisas, como saber cozinhar, que ela me ensinou que eu gostava, era que eu nunca deveria parecer ruim.

Mesmo se eu estava bebendo ao redor em casa, eu não fiz isso em camisas maltrapilhas, suadas e velhas. Eu poderia fazer bem uma maquiagem, usar perfume e cabelos excessivamente com estilo, mas eu nunca fui arrogante, nem nunca, uma pateta. Eu tinha roupas de arrebentar, mas eram casuais e da moda como calças confortáveis de ioga, agasalhos e camisas elegantemente cortadas.

Se eu estava indo para pisar fora da minha casa, embora de vez em quando trabalhasse casual, normalmente eu corrigia a esse esforço.

Como hoje. Eu tinha um par de jeans que eu sabia que fazia milagres para a minha bunda, que não era, como a de Ty-Ty, algo para escrever. Plataforma, de salto alto, de couro roxo, que vinham do fundo do meu tornozelo e tinha um

estilo atrevido, com um enfeite prata no lado (estes também fez milagres para minha bunda). E uma camisa de tecido fino, lã macia, prateada que estava um pouco transparente, mostrando a minha camisete lilás por baixo, e tinha um intrigante decote drapeado que estava perto do meu pescoço de um lado, mas saiu ao lado do outro, expondo valores preciosos de ombro e metade da minha clavícula.

Eu estava reconsiderando essa regra de vida e fazer planos para vasculhar lojas Goodwill para moletons manchados, e camisas surradas, tentando conter o mal-estar esse pensamento estava me dando como eu abri a minha comida e o cheiro de sublime camarão kung Pao imperial atingiu minhas narinas.

Céu em um recipiente de comida chinesa.

Eu esqueci completamente sobre meus planos e, de bom grado, peguei os pauzinhos. Quando o meu celular na minha mesa tocou, eu estava tão distraída com água na boca e uma mente demasiado cheia de lixo que eu estupidamente atendi, apertei o botão, e coloquei em meu ouvido. Eu fiz isso, um, sem ler o visor e, sem pensar sobre o fato de que Hop estava sentado em frente a mim.

— Olá — eu o cumprimentei.

— Lanie, querida! Adivinha o quê?

Mãe.

Mãe soando animada, que nunca foi bom. Você acha que seria, mas ele nunca, nunca foi.

Mamãe no meu celular comigo no meu escritório com o camarão kung Pao imperial, uma das minhas drogas de escolha, e Hopper Kincaid, outro, Hop sendo a droga que era mais difícil de bater.

Por que eu?

Meus olhos foram para Hop para encontrar seus olhos curiosos e quentes em mim.

Ele tinha grandes olhos.

Ahhh!

Tudo estava caindo sobre mim, a minha testa foi até a beira da minha mesa de trabalho, onde eu batia repetidamente.

— Lanie? — Mãe posta em meu ouvido. — Babe, Jesus, pare com isso — Hop chamado na minha mesa. O silêncio da mãe, mas quanto a mim, todo o meu corpo ficou imóvel, o que, felizmente, significava que eu tinha parado de bater a cabeça na minha mesa.

— Lanie, garota, você está com um homem? — Mamãe perguntou, soando ofegante, o que significa que ela estava mais animada. Merda! Comecei a bater testa na minha mesa novamente.

— Lanie, sério, pare com essa porra — ordenou Hop, mais perto, como ele estava se inclinando na minha mesa, e também mais nítida, com uma espécie de grito mais delicado.

— Oh meu Deus, Lanie! Você está aí? O que está acontecendo? Por que você não está falando? Você está em um encontro? — mamãe perguntou, e eu me atirei sentada na minha cadeira. Quando eu fiz, eu vi Hop não tinha os pés na minha mesa. Ele estava fora de sua cadeira, se inclinou sobre a mesa para mim. Seu recipiente de alimento foi posto de lado, uma de suas mãos intensamente masculinas ásperas, calejadas, bonita, forte, plantada no meio da minha mesa. Seus olhos estavam atentos a mim. — Lanie! Você está aí? — Mãmãe chamou, começando a soar em pânico. — Estou aqui, mamãe, e eu não estou em um encontro — eu finalmente respondi. Hop segurou meus olhos. Mamãe não disse nada por alguns momentos e, em seguida: — Tudo bem, então quem é esse homem que eu ouvi?

— Ninguém — eu disse a ela. Silêncio da mãe de novo, até que, — Uh, quem quer que seja ele tem uma voz agradável. — Ele tinha. Era profunda, um pouco áspera, principalmente macia, e isso pode parecer impossível, mas absolutamente não era. Poderia ficar mais áspera ou macia, dependendo do caso. Por exemplo, ficava mais suave quando ele estava fazendo alguma coisa para mim. Ele ficava mais áspero quando eu estava fazendo algo para ele. — Embora— continuou ela, felizmente me fazendo sair desses pensamentos aquecidos — seja rude a usar a palavra com p.

Se ele é um conhecido seu, você deve encontrar um momento de silêncio para dizer isso a ele. — Argh.

Puxei no ar, arrancando meus olhos do Hop, eu virei um pouco na minha cadeira e disse: — Olha, mãe, eu estou no trabalho, resolvendo algumas coisas. Minha mente estava ocupada quando eu a atendi. Desculpe. O que está acontecendo?

— Oh, sim, querida — ela murmurou, em seguida, de volta a emoção, — Adivinha o quê? — Eu não quero adivinhar porque eu sabia que o que quer que 'o que' foi não ia ser bom para mim.

Sem escolha, eu perguntei — O que? — Mamãe não me fez tentar descobrir. Ela nunca fez. Ela não tem paciência para esse tipo de coisa. Se ela se empolgava com alguma coisa, ela o declarava profundamente. Outra coisa que, infelizmente, ela tinha dado a mim. — Seu pai e eu estamos te visitando na próxima semana — ela gritou com alegria. Oh Deus. Oh, não. Oh inferno. Merda!

Isso não estava acontecendo! Pensando rapidamente e, assim, estupidamente, corri para fora, — Você não pode fazer isso. Minha casa vai ser dedetizada na próxima semana. — Oh meu Deus! — Mãe exclamou horrorizada. — Você tem uma infestação? — Não, eu não tinha. Na verdade, eu não estava mesmo certa o que a dedetização era desde que eu nunca tinha feito, em desespero, voltei-me para o meu computador, peguei o mouse e clique no ícone para carregar

o navegador, a fim de descobrir. — Uh... — eu murmurei, tentando ganhar tempo, tentando ignorar a sensação dos olhos de Hop em mim. Eu sabia que ele se afastou e voltou a se sentar, mas eu me recusei a olhar para ele enquanto batia freneticamente no meu teclado. — Isso é terrível, querida— a voz da minha mãe veio no meu ouvido. — Espere, deixe-me falar com seu pai. Nós vamos pensar em algo. — Isso era o que eu estava com medo de como eu rapidamente li que sim, na verdade, dedetização era um meio de controle de pragas. Ugh.

Bem, a boa notícia era que esta não era uma mentira total de considerar, se Hop não me deixa em paz até o próximo fim de semana, eu precisaria de uma dedetização. Mas eu não acho que houve empresas que tiveram produtos químicos que poderiam manter motociclistas bonitos a distância.

Sentei-me derrotada na minha cadeira, evitando o olhar de Hop, voltando meu olhar para o teto.

Não muito tempo depois que eu comecei a minha contemplação das telhas do teto, a voz do meu pai soou no meu ouvido. — Lanie, querida, o que é isso de uma infestação?

Mudei-me os olhos para o meu camarão. — Não é tão ruim quanto parece, pai. Eu simplesmente não posso receber visitas na próxima semana.

— Isso é ultrajante — declarou pomposamente. — Esse prédio fica em um bairro excelente, boa construção, carpintaria premier. Como diabos isso aconteceu?

Ele saberia tudo isso. Ele insistiu para que e tivesse aceitado o pagamento caro que fiz a minha hipoteca em uma casa que eu nunca teria sido capaz de pagar por conta própria.

De maneira nenhuma sua filha estaria morando em nada, mas no melhor.

Isso trouxe à mente o fato de que eu também tinha permitido Elliott para assumir o posto sem precedentes que estávamos indo para pagar o nosso casamento. Ele sabia como eu me sentia sobre generosidade culpada do meu pai, então ele bateu o pé e disse que teríamos o casamento que queríamos e nós estávamos indo para pagar por isso.

Isso tinha vários resultados desastrosos. O primeiro é o papai, que não tinha respeito por Elliott, recebendo algum.

— Não sabia que o menino tinha pulso, — Papai tinha murmurou com surpresa admiração.

Também significava que, quando Elliott fez um mau investimento e perdeu tudo, ele teve que voltar para a máfia russa para me dar o casamento dos meus sonhos.

Por mim.

Isso foi por mim.

Tudo aconteceu por minha causa.

— Bem, é bom que estejam saindo em seguida — Pai declarou e eu pisquei. Com a minha mente saltando em todo o lugar, eu não estava acompanhando e eu também queria saber como tudo era bom. — Eu vou falar com os Roths. Eles têm um condomínio em Vail. Vou ver se ele está aberto neste fim de semana.

— Pai — eu comecei, mas era como se eu não dissesse nada.

— Nós vamos organizar uma limusine para vir buscá-la, levá-la ao aeroporto. Vou alugar um SUV e vamos subir. Dessa forma, o Lexus pode ficar seguro em sua garagem.

— Pai... — Eu tentei de novo.

— Vamos na sexta-feira e saímos no domingo à noite, o último voo para fora. Uma visita longa e agradável.

— Pai...

— Minha secretária te enviará um e-mail com os detalhes.

— Pai! — Eu falei.

Mais uma vez, ele não me ouviu ou não quis. — Agora, sua mãe diz que você está no trabalho, então vamos deixá-la em paz. Você receberá um e-mail segunda-feira. Vejo você no próximo fim de semana, querida. — Pai, eu não posso — Eu vou dizer a sua mãe que você disse adeus. Amo-te, Lanie.—

Então ele se foi. Como você pode ver esta era exatamente a forma como eu nunca consegui lidar meus pais. Eu olhei para a tela do meu telefone, que anunciou a chamada tinha terminado. Eu o coloquei para baixo e encarei Hop. Então eu perguntei com um ar acusatório — Por que você não fez alguma coisa? Suas sobrancelhas subiram como ele perguntou de volta: — Como é que é?

— Jogar meu computador pela janela. Ativar o alarme de incêndio. Alguma coisa!— Minha voz estava aumentando e, sim, foi com a histeria, mas meus pais estavam vindo para o fim de semana. Ele me estudou e seus lábios se curvaram. — Estou sentindo que você não é próxima aos seus pais.

— Errado! — Eu bati. — Eu sou. Eu só não quero ser. — Sua curva de lábio desapareceu e ele continuou me estudando, mas agora com a sua intensidade quente e ele também ordenou: — Fale comigo. — No meio de um drama, não hesitei. No meio de um drama, eu nunca hesitei. Isso era uma coisa, entre muitas, que eu realmente precisava para trabalhar. Eu só não tinha a intenção de fazê-lo logo em seguida.

— Eu vou passar próximo fim de semana com a minha mãe e meu pai em Vail, enquanto a minha casa não está sendo dedetizada. — E isso é ruim porque...? — Ele levou quando eu não disse mais nada. Eu segurei seus olhos. Então eu joguei nele. — Isso é ruim porque a minha mãe é uma alcoólatra. — Seus olhos quentes, atentos ficaram moles

enquanto ele deu um suspiro tranquilo. Então ele disse, murmurando, — Senhora...

— Vai ficar tudo bem. Totalmente bem. Ela vai beber vinho com o jantar. Mais do que meu pai e eu, mas ela não vai se embebedar. Não, ela vai dizer que ela vai para a cama com um livro, e ter furtivamente uma garrafa ou duas ou quatro até seu quarto. Papai vai ficar comigo e nós dois vamos ignorar o fato de que ela está lá em cima com a leitura ao mesmo tempo ficando bêbada, e eu vou para a cama sabendo que papai vai ficar até mais tarde, esperando que ela terminasse por desmaiar. Isso significa que todo o fim de semana vai ser uma mentira. Isso significa que todos nós vamos gastá-lo dançando em volta da disfunção, algo que sempre fazemos algo que eu não acho seriamente divertido ao mesmo tempo emocionalmente e desgastante. Eles vão sair. Vou ligar para minha irmã Elissa para desabafar. Ela vai me dar um sermão sobre como eu deveria cortá-los fora da minha vida como ela fez, porque isso é uma loucura. Mesmo que ela esteja absolutamente certa, não vou ouvi-la como eu nunca faço, e então começa tudo de novo, porque agora eles só têm uma filha e, portanto, apenas a vida de uma filha para fazer uma miséria— de imediato, Hop decretou, — Eu e as crianças vamos para Vail no próximo fim de semana.

Eu senti meus olhos se moverem rápido e meus pulmões ficarem apreendidos.

Ele era louco?

Eu sabia que ele tinha dois filhos e eu sabia quem eram seus filhos. Eles vinham para o Complexo o tempo todo.

Molly, sua filha de onze anos, era a personificação feminina de seu pai. Cabelo preto. Olhos cinzentos. Longo corpo, magra. Fácil, sorriso brilhante. Ela era uma boa garota. Engraçada, doce. Um pouco estranhamente vigilante, apesar de muito amorosa, com seu pai, mas eu percebi que as crianças de lares desfeitos poderiam ser assim.

Cody, seu filho de nove anos de idade, não foi o epítome de seu pai, e eu sempre achei isso estranho. Hop tinha traços claramente dominantes que não só a personalidade - sábio, mas cientificamente deve vir naturalmente para fora no alto da hereditariedade. Mas Cody era ruivo, de olhos azuis e, embora ele fosse alto e magro, com o corpo de alguma forma, não se encaixava na forma de seu pai. Ele era desajeitado em uma maneira que você sabia que nunca iria parar de ser desajeitado. Hop não era de forma alguma desengonçado.

Ele também era um bom garoto, engraçado e doce e amoroso com seu pai.

Eles estavam todos apertados e, se eu iria admitir isso para mim mesma (o que eu não faria), eu sempre adorava vê-lo com seus filhos. Eles o amavam e ele os amava verdadeiramente.

Mas Cody, talvez por ser mais jovem, talvez por ser um menino e não tão sensível, não parecia atento de seu pai como Molly era.

Cody também não se parecia com Mitzi, ex de Hop. Ou talvez ele parecesse já que ela tinha cabelo platinado que não foi entregue a ela por Deus, mas ela também tinha olhos verdes, um comportamento difícil, que não convidou abordagem e ela era rechonchuda, mas era pequena.

Prestar atenção aos Hop ao longo dos anos, embora eu não estivesse por perto quando eles estavam juntos ou quando se desfez. Sempre ouvi falar sobre família. Chaos era da família, então eu ouvi essa conversa. Além disso, uma vez que eles compartilhavam filhos, eu a tinha visto no Complexo. Ela não veio para a festa ou para sair, mas às vezes ela vinha lá para pegar seus filhos.

Eu sabia que ela não era bem quista pelos irmãos. Eu também sabia que sua ruptura foi feia, muito feia, mas eu não sabia os detalhes. Eu só sabia que ela não recebia muito amor quando ela aparecia. Mesmo Sheila, que era muito doce, não tinha nada de bom a dizer sobre ela. Os comentários estavam lá, o detalhe não era, e se eu pressionasse para saber eu temia que fosse expor meu interesse em Hop, então eu não pressionava.

Hop dizendo que ele e seus filhos iriam se encontrar comigo em Vail, quando eu estava com os meus pais não poderia acontecer por muitos motivos que eram impossíveis para retransmitir todos eles.

Isso só não poderia acontecer.

— Isso não vai acontecer — disse a ele.

— Vai — ele me disse.

Aqui vamos nós outra vez.

Inclinei-me para ele. — Hop, não vai acontecer.

Ele se inclinou para mim. — Lanie vai.— Eu abri minha boca para dizer algo, mas ele chegou antes de mim. — Eu não estou falando sobre aparecer e transmitir para os meus filhos ou seus pais como nós rasgamos um ao outro. Eu estou falando em dar aos meus filhos um bom fim de semana nas montanhas. Eles amam as montanhas. Eles te conhecem. Eles gostam de você. E nós estando lá vamos dá-lhe uma ruptura com essa merda com seus pais.

Em circunstâncias normais, isso seria bom e eu me agarraria a isso como um peixe otário para o lado de um aquário.

Obviamente, nessas circunstâncias anormais, que não era bom.

— Hop, sem ofensa, e você sabe que eu não vou compartilhar estes sentimentos, mas de meu pai o presidente de um banco que tem quarenta filiais. Minha mãe é a mulher de um banqueiro. Eles vivem em Connecticut. Eles pertencem a um clube de campo. Eles possuem um condomínio fabuloso na praia, na Flórida. Eles votam nos republicanos. Meu pai tem fotos dele apertando as mãos de senadores e deputados na parede em sua casa. Minha mãe não possui nada que contenha até mesmo uma pitada de fibras sintéticas. Ela

também tem dezessete colares de pérolas e duas gavetas cheias de lenços. Em outras palavras, eles não são amigáveis com motociclistas.

— Senhora, para viver a vida que eu escolhi, não posso gastá-la me importando com quem é e quem não é amigável com motociclista,— Hop retornou imediatamente.

— Eles têm um problema com o meu estilo de vida, isso é problema deles. Não é meu. — Eu entendo isso — eu respondi. — Mas você tem que entender, se você aparecer, como que seria o meu problema? — Você está comigo, você tem que aprender a não fazê-lo seu, também.

— Deus! Sério?

Eu joguei as minhas mãos para o alto. — Hop, eu não estou com você — eu chorei.

— Eu invadi seu escritório há quinze minutos, baby. Você ligou para a polícia? — questionou.

— Claro que não, você é Chaos. Você é família — eu atirei. Acabei soltando e isso e era verdade, mas era estúpido e eu sabia que, quando vi seus olhos aquecidos em mim novamente.

— Você me beijou na noite passada. Você se lembra disso? — Ele perguntou, com a voz mais calma e suave.

Eu suspirei.

Eu me lembrava.

Eu fiz isso para calá-lo, mas eu escolhi a beijá-lo, e não empurrá-lo para longe, não gritar ameaças, não chutá-lo na canela.

Beijei-o e até mesmo eu não podia negar ou enfiar na parte de trás da minha cabeça porque eu fiz.

— Cody, Molly e eu vamos estar em Vail próximo fim de semana — concluiu Hop nossa discussão.

Suas palavras ainda eram suaves, mas também muito firmes.

Muito firmes.

Eu não tinha argumentos contra os dele.

Então, eu desisti.

— Tanto faz — eu murmurei, rolando em direção à minha mesa e, mais importante, à minha comida.

— Agora, querida, onde nós vamos passar esta noite?

Eu rasguei o papel dos meus pauzinhos, os olhos em minha comida, boca estupidamente em movimento. — Hotel Monaco.

— Classe — ele murmurou e eu levantei meus olhos para ele. — Bom — ele terminou.

Olhei para a minha comida e empurrei os pauzinhos, repetindo em um murmúrio — Tanto faz.

Apertei com sucesso para baixo em um grande suculento, camarão e trouxe-o para minha boca. Milagrosamente, ele ainda estava quente e, como sempre, delicioso.

— Senhora. — Automaticamente, meus olhos se voltaram para Hop em sua chamada macia. — Próximo fim de semana, ele começa.

— Eu não queria saber. Minha boca queria. Eu sabia disso quando ele engoliu em seco e, em seguida, perguntou: — O quê?

— Você vai conhecer o seu escudo. — Minha respiração ficou presa, minha garganta fechou, e meu coração começou a bater forte. Hop não tinha terminado — Nada fode com você, até mesmo seus pais. Você me dá uma chance e, você vai aprender, a partir do próximo fim de semana, que você vai respirar mais fácil.

— Você não os conhece — disse-lhe em voz baixa. — Eu não me importo com eles. Eu me importo com você. — Com isso, meu coração acelerou tanto que eu senti que bateu no meu pescoço. — Hop — Eu sussurrei.

— Coma — ordenou, mergulhando a cabeça na minha comida. — Faça isso fechando sua máquina e ficando pronta para sair. Minha senhora está cansada. Tenho que levá-la em algum lugar para ela poder relaxar. — Senti o pulso batendo no meu pescoço e levou o resto da quantidade mínima de energia que eu tinha deixado de bater as lágrimas. Eu ganhei

a luta e me inclinei de volta para a minha comida. Amanhã, eu lutaria novamente. Amanhã, eu formaria um plano. Engoli o delicioso camarão kung Pao, o meu favorito, o meu favorito que Hop tinha feito um esforço para descobrir que era o meu favorito, comprar e trazer para mim. Eu empurrei esses pensamentos na parte de trás da minha cabeça e peguei outro camarão, pensando... Hoje à noite... Tanto faz.



Eu estava fazendo todo o trabalho.

A minha escolha, escalar para o topo.

Mas eu estava fazendo isso, lentamente, no meu tempo, deslizando para cima, deslizando para baixo, com a cabeça inclinada para ele, os meus olhos fixos nos dele, levando-o de todas as maneiras que eu sabia. Minhas mãos estavam em sua cabeça, puxando o cabelo para trás, meus dedos deslizando ao longo dos lados de seu bigode, curvando ligeiramente para tocar a minha boca para a dele ou a ponta da língua para a dele. Deixando-o penetrar.

— Mais rápido, baby — ele murmurou contra meus lábios. Eu o ignorei e mantive meu ritmo lento e constante, levando-nos, deixando ele me alimentar. Suas mãos agarraram meus quadris.

— Mais rápido, Lanie. — Mergulhei minha cabeça em uma inclinação, corri minha língua ao longo do lado do seu bigode, sentindo sua barba para fazer, amando a sensação, continuando a montá-lo da maneira que eu queria levá-lo dentro de mim.

Quando chegasse a hora, ele iria assumir. Eu sabia. Quando ele me deixou terminar de lhe tomar, ele iria assumir e dar para mim.

Eu estava certa e eu sabia que estava perto quando ele deslizou a mão pela minha espinha, no meu cabelo e ele trouxe minha boca para a dele.

— Desculpe senhora. Não é possível tirar mais — ele sussurrou então me virou de costas, empurrou o rosto no meu pescoço e me montou, rápido, seus quadris batendo, suas mãos deslizando-se fora das minhas coxas. Dedos agarrando atrás dos meus joelhos, ele empurrou-os e dirigiu em alta profundidade.

Um gemido rasgou minha garganta e sua cabeça surgiu, seus olhos queimando nos meus.

— Você quer meu polegar — questionou.

Eu dei um leve aceno de cabeça. — Só o seu pau.

— É isso aí, baby — ele rosnou, empurrando duro e profundo.

— Hop — eu respirei. Ele estava construindo, queimando alto, alimentando a necessidade.

Apertei minhas pernas para os lados, uma de suas mãos se moveram para o lado do meu pescoço, curvando-se ao redor, agarrando depois para baixo, enrolando em volta do meu peito. O polegar e o indicador fecharam em meu mamilo, espremido em seguida, puxou e foi isso. Ele me completou enquanto eu explodia.

Meus quadris subiram, meus lábios se separaram e Hop veio a eles, seus olhos segurando os meus, sua língua deslizando na minha boca quando meu orgasmo queimou através de mim. O fogo continuou com o polegar e o dedo soltando meu mamilo, mas sua mão ficou enrolada quente e suplicando sobre o meu peito e sua língua saiu da minha boca a traçar o meu lábio inferior.

— Eu amo isso — suspirou.

— Eu sei que sim, querida. Eu também — ele murmurou contra minha boca.

Minhas mãos deslizaram por suas costas em seu cabelo e, descendo, controlado pela beleza, eu repeti.

— Amo isso.

— Eu também, querida — ele grunhiu, empurrando para dentro, empurrando profundamente, continuando a me encher, me alimentar, me dar o que eu precisava. — Eu estou lá. Aperte Lanie — ele rosnou sua ordem e eu dei-lhe o que

ele queria, flexionando ao redor de seu pênis. Ele enfiou o rosto no meu pescoço, enterrou-se profundamente e gemeu contra a minha pele. Eu amei isso também. Eu mantive minhas pernas apertadas para os lados, peneirei meus dedos por suas ondas grossas e esperei.

Hop, nunca decepcionava, nunca, me dava o que precisava. De trás para frente, ele me deu a queimadura depois do impacto, com o bigode fazendo cócegas em mim e sua boca alcançou a minha.

Eu amei isso também.

Fechei os olhos, virei minha cabeça um pouco e descansava meus lábios contra seu ouvido, sem fazer nada, mas, cheirando-o, sentindo-o, ligada a ele.

Ainda alimentando a necessidade. Como um viciado, impotente contra a força.

Seus lábios arrastaram até os meus sua boca tomou a minha, em um longo beijo suave, molhado, então ele inclinou a cabeça, beijou meu queixo e lentamente deslizou para fora. Ele saiu, eu rolei para o meu lado, e ele puxou as cobertas sobre mim, empurrando um travesseiro debaixo da minha cabeça, deslocando o meu cabelo do meu pescoço.

— Volto logo — ele murmurou.

Eu deslizei meus olhos até ele, sentado ao lado da cama e balancei a cabeça, em seguida, viu-o caminhar até o banheiro.

Ele desapareceu. Estudei a decoração fabulosa do Hotel Monaco, que era como todas as imagens em seu site disseram.

Eu não pensava em relaxar com Hop em um quarto de hotel que era para ser meu, mas ele fez nosso.

Eu não pensava em acabar de fazer amor com ele na cama naquele quarto.

Eu não pensava em nada.

Ele saiu do banheiro, apagou as luzes, e deslizou na cama ao meu lado.

Só depois ele arranjou-me pressionado firmemente a seu lado e parcialmente coberto em sua frente, com o braço apertado ao meu redor, o outro braço cruzando o peito para acariciar o lado do meu cabelo e ao longo do comprimento das minhas costas, eu pensei em algo.

— Hop, você vai me ouvir? — Eu sussurrei em seu peito, o peito que estava abraçando.

— Sim, senhora.

— Isso tem que acabar — eu disse a ele honestamente, mas insanamente, considerando que eu estava abraçando-o depois de ter relações sexuais com ele. — Por mim.

Sua mão no meu cabelo acalmou antes que seu corpo se voltou para o meu, sua mão indo para a parte de trás da

minha cabeça, me colocando lá e pressionando o meu rosto na sua garganta enquanto o outro braço me segurou perto.

— Isso tem que continuar — respondeu ele, tanto a sua mão e braço me dando um aperto. — Por você, minha senhora.

Fechei os olhos com força e senti os lábios de Hop vir para o topo do meu cabelo.

— Tem um monstro para derrotar — ele murmurou lá.

Eu abri meus olhos e admiti: — Ele vive em mim, Hopper. Eu sei disso. Ele não pode ser derrotado.

Sua mão se moveu enquanto seu corpo se moveu um pouco e eu encontrei o meu rosto pressionado contra o peito.

Nesta posição, realizada perto de seu queixo, quadro longo e quente, ouvi-o sussurrar: — Vamos ver.

Fechei os olhos novamente.

Camarão Kung Pao.

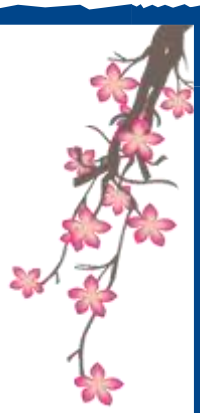
Eu suspirei.

Amanhã, eu planejaria.

Meu corpo, impotente contra puxão de Hop, pressionou mais perto.

Hoje à noite...

Tanto faz.



Capítulo 6

Pegando-Me.

Seis dias mais tarde...

Eu estava no final da minha cama olhando para a minha mala, que estava pronta para minha viagem para Vail. Exceto por fechá-la, pois estava lotada.

Ordenada.

Olhei para o relógio na mesa de cabeceira.

Eu tinha trinta minutos até a limusine chegar.

Meus pais estavam voando, se aproximando rapidamente do Aeroporto Internacional de Denver. Logo, estaríamos dirigindo até Vail, com minha mãe conversando ao mesmo tempo se preocupando sobre a localização de uma loja de bebidas.

E eu...

Eu...

Eu estava ferrada.

Basta dizer que nos últimos seis dias, eu não tinha formado um plano.

Não, eu não tinha.

Nem perto disso.



No domingo passado, acordando no Hotel Monaco emaranhada com minhas costas contra uma coisa alta. Ou, mais precisamente, Hop acordou de bom humor e não perdeu tempo trazendo o humor sobre mim.

A primeira coisa de manhã sexo levado ao afago, pedir serviço de quarto, tomar banho, ver TV, fazer mais sexo, pedir serviço de quarto de novo, cochilar, assistir mais TV, pedir serviço de quarto mais uma vez, ter mais sexo e depois adormecer.

Todos com Hop.

Eu nem sequer protestei.

Eu só fui com o fluxo e essencialmente me fartei com a droga que foi Hop.

Foi fantástico.

Na segunda de manhã, acordamos cedo, levantei-me, e Hop me levou no meu carro pra casa. Ele me beijou na minha porta da frente e saiu, e vi através das persianas como ele balançou no banco do passageiro de uma van preta pulando pela porta alta.

Eles foram embora.

Eu não me permito pensar em qualquer coisa, mas comecei a trabalhar e tirar vantagem de estar à frente do jogo pela primeira vez.

No meio da tarde, Hop me ligou.

— Como eu te disse, querida, tenho as crianças esta semana. Pensei que eles tinham um show hoje à noite que significava que estaria em casa mais tarde para que pudéssemos ter o jantar e fazer um pequeno negócio. Cancelado o seu show, eles vão estar em casa depois da escola. Não se pode fazer o jantar ou negócios.

Isso, eu disse a mim mesma, foi um alívio, mas como eu mesma disse isso eu não acreditei em mim mesma.

— Ok, Hop — eu disse.

— Eu vou amanhã, levá-la para o almoço.

Oh querido.

Eu tinha que pensar em alguma coisa, um plano para terminar as coisas. Ou, mais precisamente, ganhar tempo para criar um plano elaborado que pudesse realmente

funcionar contra o ataque de todas as coisas familiares de Hopper.

— Eu não posso — eu disse a ele. — Eu tenho um compromisso de almoço amanhã.

Isso, felizmente, era verdade.

— Quarta-feira — ele imediatamente respondeu.

Droga. Eu não tinha um almoço marcado na quarta-feira e eu precisava de muito mais tempo para criar um plano que fosse tão elaborado que poderia realmente funcionar.

— Eu trabalho durante o almoço — eu informei. Foi bobo, mas era tudo o que eu tinha.

— Minha mulher não trabalha durante o almoço. Ela recebe comida na barriga dela e ela faz isso com o homem dela. Te vejo ao meio-dia.

Esta foi à resposta de Hop direta antes que ele desligasse na minha cara.

Eu olhei para o meu telefone por longos minutos antes de chamar ele de volta.

Inteligentemente, provavelmente soube por que eu estava chamando, Hop não respondeu.

Gah!

Meia hora depois, recebi um telefonema de um grande cliente em potencial. Eles estavam tendo alguns problemas

com a criatividade da sua agência atual e eles estavam comprando novas ideias.

Eles estavam dando uma chance a algumas agências, incluindo a minha agência, bem, como a minha velha agência, tinha feito sem entusiasmo algum uma proposta para nos unir, algo que não iria acontecer. Eu gostava de ser o meu próprio patrão. Eu gostei da liberdade para criar sem que alguém estivesse respirando no meu pescoço. E de qualquer maneira, meus escritórios eram bem mais legais do que os seus escritórios.

O cliente potencial era um lançador pesado e tinha um orçamento de publicidade maciço. Isso pode significar grandes coisas que não só incluem mais dinheiro, mas, possivelmente, mais clientes. Esta abordagem era boa. Não, fabulosa.

Eu queria essa ação.

Essa foi à boa notícia. A má notícia era, eles queriam um tempo na quinta-feira que era quase impossível com a atual carga de trabalho, mesmo que eu tivesse trabalhando à frente do jogo.

Isso significava que até terça-feira à tarde, quando Hop tinha chamado novamente, eu trabalhava até às dez da noite anterior e tinha a minha mente em nossa agenda, não no meu plano para acabar com as coisas com Hop.

— Como você está, senhora — ele perguntou quando eu respondi.

— Enlouquecida, Hop. Temos um novo cliente potencial e para a construção da agenda, manter-se com outras coisas e ser capaz de decolar sexta-feira para atender aos meus pais, eu não posso manter o almoço de amanhã. — Depois que eu entreguei isso, eu abaixei minha voz para terminar — Eu sinto muito. — E eu fiz isso realmente estando arrependida.

Mesmo que eu não quisesse, eu tinha que admitir, eu perdi a minha correção.

— Isso é legal. Vou trazer sanduíches para seu escritório.

Olhei para minha mesa mata-borrão.

Por que eu acho que eu poderia sair com uma desculpa válida?

— Hop é sério. Está uma loucura por aqui.

— Lanie, é sério, com o seu trabalho, meus filhos e seus pais aqui neste fim de semana, meu tempo vendo você é reduzido em uma maneira que eu não gosto disso, porra, então eu vou trazer sanduíches, você trabalha, eu te vejo e tudo vai ser bom.

— Você está distraído — eu perdi o controle e isso foi recebido com silêncio. Quando isso se alongou, chamei — Hop?.

— A melhor coisa que você disse para mim — ele respondeu, com um sorriso em sua voz, eu senti pulsar a região do meu coração. — Quando eu não sou um porra pra você, ou seja, — ele emendou. — E do lado de fora você me perguntando se eu queria transar com você e toda a merda que você disse na primeira vez que você me pediu para te foder, — ele continuou.

Revirei os olhos para o teto.

— Certo. Vou te deixar voltar ao trabalho depois de me dizer que tipo de sanduíche que você gosta — afirmou.

Revirei os olhos para o meu computador. — Essa conversa poderia continuar por quatro horas e você ainda estaria aqui com sanduíches ao meio-dia de amanhã, não é?

— Sim — respondeu ele, outro sorriso em sua voz.

Veja, não estava errada. Esses meninos fazem seu ponto direto, mesmo que você não queira. Como eu encontrei este irritante e atraente, eu não tenho ideia. Eu não processei, tampouco, exceto a parte irritante.

— Você percebe que é um tipo de coisa irregular de se fazer quando você sabe que eu não tenho tempo para brigar com você — eu apontei.

— Sim — ele respondeu, ainda com um sorriso em sua voz, que também significava nenhum remorso.

— Você não se importa, não é? — Eu pedi para confirmar sua falta de remorso.

— Significa que eu tenho um almoço com você, olhar em seus olhos, ouvir sua voz, verificar se você está bem. — Ele fez uma pausa, em seguida: — Não.

Eu suspirei, gostando que ele quisesse olhar nos meus olhos, ouvir a minha voz, verificar que eu estava bem.

Deus.

Lá estava ele. A razão pela qual eu achei a sua teimosia macho atraente.

— Eu gosto de pastrami — eu disse a ele.

— Entendi — respondeu ele.

— E peru. Ou carne assada, mas só se é raro e só com queijo nele. Provolone se é pastrami. Eu também gosto de Reubens, mas você precisa dizer-lhes para secar bem o chucrute se você tomar esse caminho. Eu não gosto de almôndegas ou qualquer coisa que poderia ser confuso e manchasse minhas roupas, com exceção de um Reuben, é isso. Sem cebolas. Minha equipe seria forçada a cheirá-los todos os dias e isso não é bom. Batatas, claro, nada que pudesse manchar meus dedos como folhados de queijo ou misto quente. E um cookie ou brownie não estaria mal.

Parei de falar e fui recebida com silêncio.

— Hop? — Eu ouvi novamente.

— Qualquer outra coisa, linda?

Nenhum sorriso em sua voz. Ele estava vibrando com o riso reprimido.

Parecia muito bom.

Tão bom, que eu não fiz mais do que um sussurro: — Não. Eu acho que é isso.

— Tudo bem, te vejo ao meio-dia de amanhã.

— Certo, Hop. Divirta-se com seus filhos hoje à noite.

— Sempre faço — ele murmurou. — Mais tarde, baby.

— Tchau, Hop.

Ele desligou e eu coloquei o meu telefone na minha mesa, ao mesmo tempo, ocorreu-me que o meu pessoal estava indo ver um áspero, maldoso, ainda quente, motociclista entrar e almoçar comigo no meu escritório.

Com facilidade, eu empurrei isso da minha mente.

Isso, eu não me importava. Todo mundo se perguntava por que eu estava com Elliott, também, e eu não tinha me preocupado com o que queria. Eu tive a minha maneira de fazer as coisas. Eu tive a minha bagagem. Eu tive meus problemas. Eu tinha meus demônios. Mas eu tive algumas

irritações, embora uma delas era alguém julgando um livro pela capa ou julgar qualquer coisa, incluindo qualquer pessoa que pudesse julgar as minhas decisões.

Não, eu tinha espaço suficiente na cabeça tomada por julgar a mim mesmo e minhas decisões. Eu não precisava de mais qualquer outro pensamento de mim.

Então, eu não fiz.

Quarta-feira chegou e a agenda estava em desordem. Eu sabia que estava enfrentando mais uma noite de dez horas, mas quando senti a vibração da mudança deste escritório flutuando através de minha parede, as janelas dos meus olhos foram para lá.

Vi Hop caminhando na minha direção, sorrindo, carregando um saco de papel branco realizada na dobra do braço, sacos de batatas fritas visíveis fora do topo e um engradado com seis refrigerantes de cereja diet na outra mão.

À vista, o passo, o cliente, a minha equipe, e tudo mais voou da minha mente.

Eu tinha me perdido no trabalho fazia dois dias e meio, por isso foi fácil (tipo) não pensar em Hop exceto quando eu estava na cama, tentando dormir e pensando em fazer coisas com ele e acordar em seus braços.

Ele lá na minha direção, trazendo-me o almoço, sendo quente, sorrindo um sorriso que era sexy e tudo para mim,

ele era a única coisa em minha mente – caminhando para o escritório.

Ele era a única coisa no universo.

Ele bateu na minha porta aberta e, os olhos nunca me deixando, cumprimentou: — Ei, querida.

Ele chutou a porta de vidro com a bota. Como ele fechou, eu respondi, inconscientemente — Ei, querido.

Seus olhos e sorriso ficaram mais quentes. Ele atravessou o escritório e jogou as coisas na minha mesa.

— Eu tenho um estoque de refrigerante de cereja diet,— Eu informei a ele.

— Agora você tem um estoque maior — ele me informou.

Ok esquece.

Eu tinha que admitir isso.

Ele estava fazendo isso para mim.

Hop descompactou os sanduíches, entregando-me o meu e um saco de Ruffles simples, arrancando um 7Up (refrigerante diet) frio fora do plástico e defini-lo no suporte preto na minha mesa. Então ele sentou-se com a comida que ele tinha como os chineses, pés em cima da mesa, saco aberto de Doritos em seu colo, sanduíche colocado perto de seu rosto, um 7Up na borda da minha mesa.

— Pastrami — ele murmurou. — Provolone. Grelharam e sem mostarda. Nada deve estragar essa blusa, senhora. — Ele baixou a cabeça para a minha blusa, seus lábios curvaram-se com apreço. — Há pacotes no saco se você quiser algo mais quente.

Estendi a mão para o saco pensando, sim, ele estava fazendo isso pra mim.

Quero dizer, todo mundo sabia que você tinha mostarda no pastrami, mas muitos poucos pensariam em segurá-la no caso de você estar disposta a fazer o sacrifício, porque você estava vestindo uma blusa bonita.

Prestativo.

Doce.

Eu também estava pensando que nunca tive isso, sentar, comer, tudo normal, sem brigas, não Hop me salvando dos avanços indesejáveis de um monstruoso dono de caminhão, e não nós não tivemos relações sexuais ou prestes a ter relações sexuais ou sequência de sexo.

Eu reivindiquei alguns pacotes de mostarda, abri o meu sanduíche e fui esguichando mostarda, à procura de temas de conversa.

Eventualmente, eu encontrei um.

— Como estão as crianças?

— Bem — ele disse com a boca cheia de sanduíche. Ele mastigou, engoliu e sorriu para mim. — Na expectativa em Vail neste fim de semana. Encontrei um chalé. Eles estão empolgados.

— Certo — eu murmurei, fechando o meu sanduíche, pegando e tomando uma mordida.

Delicioso. Eu não sabia de onde ele tirou isso, mas eu ia descobrir.

— Você está preparada — ele perguntou e seu tom de voz me fez olhar para ele.

Eu tinha mastigado, engolido, e perguntei: — Preparada para quê?

— O fim de semana — respondeu ele.

— Eu nunca estou preparada, Hop, — eu disse a ele honestamente e dei outra mordida.

— Temos dois dias Lanie — disse ele em voz baixa. — Treine sua mente para pensar que vai ficar em Vail, no sopé das montanhas em um local que é um dos lugares mais bonitos do mundo. Longe disso. — Ele jogou a mão para indicar o escritório. — O que você está enfrentando é uma merda. Onde você não vai enfrentá-lo. Tente pensar nisso.

Isso foi realmente uma boa estratégia e eu não pude deixar de dar-lhe um pequeno sorriso.

— Vou treinar minha mente, Hopper.

— Bom, baby — ele murmurou, o rosto suave e Deus, Deus.

Ele estava definitivamente fazendo tudo para mim.

Eu olhei de volta para o meu sanduíche, dei uma mordida e mastiguei enquanto eu coloquei-o para baixo e peguei minhas fichas.

Engoli minha mordida.

— Então, qual é o problema com a mãe deles?

Sim, isso saiu da minha boca.

— Diga de novo?

Isso saiu do Hop.

Meus olhos foram para ele e minha boca voltou atrás. — Desculpe, não quis...

— Eu perguntei — Hop afirmou lentamente. — Diga de novo?

— Eu realmente...

— Baby, se você quer dizer Mitzi, é isso? Quer dizer Mitzi?

Olhei para ele.

Ele estava sério, de forma aberta, sem hesitação, quer falar sobre minha ex?

— Bem, sim. Eu quis dizer Mitzi, mas eu não deveria ter perguntado. Não é da minha conta.

— Porra você, pretende continuar, quer saber mais sobre mim e você tem o prazer da porra de perguntar sobre mim, isso é da sua conta. Para responder à sua pergunta, o acordo com Mitzi é, ela é uma vadia da porra.

Eu pisquei.

— Não, uma puta — ele emendou casualmente e meu peito deprimiu.

— Isso não é muito bom — disse a ele.

— Não... Mas é verdade— ele me disse.

— As mulheres não gostam dessa palavra, Hop, — Eu disse educadamente.

— Então, as mulheres não devem agir como vadias — ele voltou.

Eu não gosto disso.

Talvez ele não estivesse me ouvindo.

— Isso é incrivelmente duro — eu disse suavemente.

Ele tirou as botas da minha mesa, despejou o seu saco de batatas fritas e um sanduíche na mesa, e se inclinou para mim, punhos para a mesa, dando-me toda a sua atenção.

— Ela não é uma boa mulher, Lanie. Sempre na minha bunda quando estávamos juntos, resistente como couro, duro como pregos. Não falo com ela e, se eu pudesse não olharia para ela. Eu a odeio.

— Isso é duro... — eu hesitei

— Sim, mas também é verdade.

— Uau, Hop. Eu não sei o que dizer — eu respondi.

— Nada a dizer. Eu não gosto dela. Eu a odeio. Não suporto vê-la.

Isso não era bom.

— Como é que isso... afeta os seus filhos? Eu perguntei cautelosamente.

— Eles sentem, eu sei, e isso é uma merda. As crianças sentem tudo. Mesmo se você tiver cuidado você não pode esconder merda de crianças. Eles sugam o material como uma esponja. Lutei com isso, fiz o que pude, inflamava meu intestino cada vez que eu tinha que fingir ser legal com ela, percebi que não estava ensinando lhes uma boa lição, não era verdadeiro para mim. Eu não sou um idiota para ela. Eu não suporto a cara dela. Acabei de evitá-la. Isto tem a vantagem adicional de não dar a ela a oportunidade de se levantar contra mim.

Eu tinha a sensação de que eu sabia o que aquilo significava.

— Então ela não é uma grande fã de você também?

— Ela não era. Ela aprendeu. Levou um tempo, mas ela descobriu o que ela tinha e perdeu. Tentou que fossemos amigos. A maneira como ela fodeu comigo, eu estava triste com isso. Ela não era estúpida o suficiente para tentar voltar a ficar juntos. Ela sabia que eu diria a porra de um não, vá à porra de um grande caminho. Agora, ela só me evita como eu faço com ela, porque ela não gosta de ser confrontada com o que ela criou.

— O que ela tem medo, de... perder?

Sua cabeça inclinada para o lado. — Baby. Eu.

Estudei-o, pensando que eu sabia o que isso significava e muito.

— Então, você a amava? — Perguntei.

— Fiz uma família com ela — foi sua resposta, que eu achava que era uma resposta, mas ela também não respondia.

Deixei ir.

— Como deu errado? — eu perguntei, e ele se inclinou ainda mais para mim.

— Você não tem tempo suficiente para ouvir se eu explicar todas as maneiras que deu errado é assim que ela foi errada. Juro por Deus, passei muito tempo pensando sobre isso e eu não tenho nenhuma porra de idéia do que eu estava

pensando, começando merda com ela. Ela nunca foi doce. Ela parecia boa. Ela foi ótima na cama. Ela não segurava uma vela para você, mas, até você, ela foi o melhor que eu tinha. Mas eu te disse, eu gosto de um desafio, que era Mitzi. Seus pais eram idiotas, ambos, detestavam sua filha, odiavam a vida que ela levava, e ela sabia. Assustou-me porque era como se Mitzi alimentava-se com isso, descia sobre ela. Percebi isso tarde demais, que uma das razões que ela estava comigo era porque ela odiava-os também, talvez mais, e ela tinha um chute de fora me empurrando até a bunda.

Isso não era bom, também, e ele fez o som Mitzi como uma puta de uma forma que se inclinou para a palavra p.

Senti minhas sobrancelhas subirem no meu rosto, — Sério?.

— Serio como merda. Ela era uma rebelde da porra em seus trinta anos. Não tinha encontrado seu caminho. Não tinha encontrado a si mesma. Ainda um pau no cú para seus pais como se ela fosse uma adolescente. Derrubavam uma merda porque não gostavam dos cartazes das bandas que ela tinha em suas paredes e, eu vou repetir, fazendo isso na porra dos trinta. Cadelas que pairam em torno de motociclistas, querida, você tem que ser cuidadoso. Eu não era.

— O que significa isso? — Eu perguntei com cuidado, já que eu era uma espécie de 'cadela', que andava com motociclistas.

— Você deveria ter sentado com Brick depois que ele foi fodida vezes suficientes para saber — respondeu ele.

Eu tinha, na verdade, estive sentada bebendo uma cerveja enquanto Brick lamentava depois que uma mulher quebrou seu coração, e eu fiz isso mais do que muitas vezes.

— Bem, sim — eu admiti.

— Elas se aproveitam de um cara durão com um coração mole. Isso é o que elas pegam. Amarrado para fora, precisando ser fixo, o infixável; ela é fodida no final. Depois, há as que têm uma idéia sobre motociclistas e elas têm problemas. Elas pensam que vamos ser trabalhados ao longo do tempo, demolidos, dominados. Elas querem essa merda e eu sei que você vai pensar que são todos os tipos de doidos, mas também é a verdade maldita. Tinha uma mulher na minha cama, juro por Cristo, meu bem, ela me pediu para dar um soco nela. Um soco nela. Não espancá-la, nem mesmo bater nela, o que eu não faria, mas porra bater nela. Implorou-me para isso. Essa merda teve seu traseiro chutado para fora da minha cama.

— Oh meu Deus — eu respirei, olhando para ele, incapaz de manter essa informação.

— Porra, não é como você — ele me disse, voltando ao seu sanduíche.

— Eu... isso é... isso é loucura — disse ela.

Ele deu uma mordida e seus olhos vieram a mim, quando ele murmurou, — Sim.

Ele terminou de mastigar, engoliu em seco e continuou seus contos de loucura.

— Essa coisa que você disse na outra noite sobre onde senhoras mais velhas se encaixam na vida de um motociclista, esse clube e toda essa merda, as mulheres são atraídas por isso. Elas não pensam o suficiente de si, para encontrar um homem para o mundo delas, assim olham para um homem que vai encaixá-las perto do topo e eles estão se lixando com isso. Elas pensam que se identificam. Outras são tão fracas, tudo o que querem fazer é festa, ser levada, transar, e colocar tudo nos ombros do seu velho homem, para que elas possam manter a festa, recebendo e transando. Merda de doidas. Elas estão por toda parte. No próximo churrasco, eu vou apontá-las. Elas voltam de novo e de novo esperando um dos irmãos lerem-lhes e saber o que estão querendo se forem para lá. Porra louca.

— Mitzi foi assim? Eu perguntei, cavando minhas fichas.

— Não, Mitzi era apenas uma cadela em uma missão, porque sua cabeça estava desarrumada e eu não sabia o que queria. Não gostava dos pais dela, porque eles não gostavam de mim, mas, fora das dores de julgamento, que odiavam a filha que os odiava de volta, eles são gente decente o suficiente, eu realmente me perguntei onde deu errado com a sua menina. E não estou dizendo que Mitzi era um doce. Só

não sabia sobre tudo o que acontecia, eu sabia que eu queria descobrir. O que eu encontrei foram momentos dela sendo suave que me senti bem, quente, durou algum tempo, e eu pensei que tinha atingido a verdade. Em seguida, o disco fechou em torno de novo e eu não conseguia respirar. No final, não havia pontos para encontrar.

— Isso soa horrível, Hop,— eu sussurrei.

— Não foi muitos momentos divertidos, Lanie.— Ele sussurrou.

Eu lambia meu lábio inferior e dei-lhe tempo antes que eu disse a ele honestamente e em voz baixa, — Você sabe, as pessoas falam.

Ele segurou meus olhos. — Eu sei.

— Eles não falam muito bem — eu compartilhei.

— Eu sei, também.

— Mas eles disseram que era feio.

Ele prendeu a respiração, em seguida, afirmou: — Sim, é verdade, mais de sanduíches em seu escritório, não é nem a metade disso. Eu vou te dizer, porque você está comigo, você tem que saber. Mas eu vou dizer senhora, eu vou te dizer quando for a hora certa para você saber, e não é agora. Eu não estou escondendo merda de você. Mas as coisas que você tem que saber para o agora, é que meus filhos estão bem. Eu prefiro a vida sendo mais estável, mas voltei a ela mais de

uma vez para dar-lhes isso e não tive nada, mas tive um mau bocado quando eu fiz. Eles não precisam de ver o pai passar por isso. Mas no final, ela me fodeu, querida. Não era bom e ela não vai me foder. Você pode ser uma cadela. Você pode me encher o saco. Eu não vou me abater por isso, mas há muito que um homem vai fazer por seus filhos. Mas nunca, nunca me foder. Ela me fodeu. Eu estive limitando nosso tempo perto um do outro para perto de zero. Isso funciona. Para você, isso é o fim, por enquanto.

Quando ele parou de falar, eu segurei seus olhos.

Depois, hesitante, perguntei: — Você está... procurando pontos fracos comigo?

Foi então que ele segurou meus olhos para uma batida... Duas... Três.

Então ele jogou a cabeça para trás e deu uma gargalhada.

Senti meus olhos se estreitarem.

— Hop — eu falei.

Ele continuou rindo, com a cabeça agora inclinada, entregando-se, acenando para mim dar-lhe um momento.

Sim. Aparentemente, o que eu tinha perdido que era engraçado.

— Hop — eu bati. Sua cabeça surgiu e seus olhos encontraram os meus.

— Eu estava realmente falando sério — Eu informei a ele.

— Eu sei — ele engasgou.

— Pare de rir! — Eu recortei curto e com raiva, e ele parou abruptamente.

Assim como de repente, ele se empurrou para fora de sua cadeira e rolou para minha mesa, e antes que eu soubesse o que estava fazendo, ele estava inclinado para perto de mim, com as mãos em ambos os lados da minha cabeça, seu rosto era tudo o que eu podia ver.

— Você se coloca na frente de balas para seu noivo— ele sussurrou e minha respiração parou. — Baby, você não tem quaisquer pontos fracos.

Suas mãos sobre minha cabeça pressionadas suavemente assim como sua testa veio descansar na minha.

— Você não tem, e só você não sabe, é por isso que eu estou com você ou por que eu quero você, o fato de que você é o tipo de mulher que fez isso por ele. O que você fez foi lindo, ponto final, mas quem você é que me interessa.

Ele teve que parar.

— Hop, é preciso tirar as mãos de cima de mim e ir para trás.

— Preocupada com que sua equipe vai pensar?

— Eu não me importo com o que eles pensam— retruquei. — Mas você está sendo doce, dizendo coisas boas novamente sobre mim, e eu preciso de uma pausa e eu quero terminar o meu sanduíche.

— Posso ficar com você?

— Vá para trás.

Seus olhos tinham os meus, um momento antes de ele murmurar, — Eu estou ficando com você.

Revirei os olhos.

— Baby — ele chamou.

Revirei os olhos para trás.

— Quer saber qual parte de quem você é que me interessa?

— Você vai dizer algo de bom?

— Sim.

— Então, não.

Eu vi seus olhos sorrirem. Então ele começou a falar e, por costume, ele fez isso contra a minha vontade.

— Parte do que você é, e o que me interessa é que você não se importa com o que pensam. Eu entro em seu escritório, você diz 'ei, querido' e porra nem sequer tem um piscar de olhos. Vestindo botas de motociclista ou um terno,

é tudo a mesma coisa para você. E uma mulher como você, então um lindo de um nocaute, a maioria das estrelas de cinema daria sua perna esquerda apenas para que você caminhasse até um tapete vermelho em seu braço, a filha de um banqueiro que dorme em lençóis incrivelmente macios e dirige um carro que noventa e nove por cento da população não podem pagar... atos como esse me interessam.

Ok, não estava ligando para ele ficar comigo.

— Eu decidi ser uma motorista amigável — eu anunciei, e viu seus olhos sorrirem novamente.

— Tarde demais.

— Figura — eu murmurei.

— Certo. Eu estou aqui, me beija, vamos terminar os nossos sanduíches e então eu vou deixar você voltar ao trabalho.

— Hop, eu tenho pastrami (tipo pasta condimentada) no meu hálito.

— Então?

— Pode ser grave.

Outro sorriso. — Não vai ser bruto.

— Vai ser grosseiro.

— Beije- me.

— Não.

— Beije- me.

— Não!

Hop inclinou a cabeça e me beijou.

Eu o beijei de volta.

Ele me soltou, nós terminamos nossos sanduíches e ele me beijou de novo, antes que ele me deixasse voltar ao trabalho.

Eu o tenho olhando por toda a tarde e eu não me importei, porque eu normalmente não me importo, mas também porque tudo que eu conseguia pensar era Hop ficando comigo.

E por isso eu meio que queria que ele me trouxesse o almoço do dia seguinte.

E que eu não tão tipo desejasse que ele estivesse na minha cama naquela noite.

Infelizmente, quinta-feira, eu não tinha nada, mas um telefonema. Eu estava ocupada com o trabalho.

Hop estava ocupado com os negócios do Chaos e seus filhos.

Mas sexta-feira, cerca de dois segundos e meio depois que eu recebi o telefonema, eu virei para o meu celular, peguei-o e chamei Hop.

— Senhora — respondeu ele.

— Nós conseguimos a conta! — Eu gritei.

Eu poderia realmente dizer que o sorriso na voz dele era enorme, quando ele respondeu: — Boa notícia, baby.

— Ótima notícia. Notícia fabulosa. Darei a notícia do bônus de Natal para o pessoal — eu corrigi.

Hop ficou em silêncio.

Quando o silêncio se espalhou, eu chamei — Hop? Eu perdi você?

— Você absolutamente não me perdeu.

Nenhum sorriso em sua voz, mas o tom áspero do que comuniquei coisas colossais fez meu corpo ficar completamente parado.

— Você trabalha seu rabo fora para essa conta, seu primeiro pensamento é bônus de Natal para a sua equipe — afirmou.

Eu não disse nada, apenas me concentrei em respirar e ignorei o calor que envolveu meu coração.

— No duro, Lanie. Tudo bem— ele sussurrou assim era tudo para ele.

Tudo.

Eu não disse nada de novo.

— É foda, mas eu gosto dele — completei.

Isso significava tudo.

— Hop — eu sussurrei.

— Gostaria que pudéssemos comemorar. Vamos fazê-lo na próxima semana. Sim?

Fechei os olhos.

Então eu os abri e disse: — Sim.

Eu fiz isso porque eu queria comemorar, eu queria saber como Hop comemoraria, e porque ele estava ficando comigo.

— Deixarei você ir — ele respondeu.

Eu não quero que ele me deixe ir. Eu queria a sua voz no meu ouvido. Eu queria que o calor que ele me deu ficasse perto do meu coração. Eu não disse isso.

Eu disse: — Ok, Hop.

— Mais tarde, minha senhora.

— Tchau, querido.

Nós desligamos e, sem um grande novo cliente para se concentrar, eu era incapaz de mantê-lo fora da minha mente.

Também relutante.

E meus pensamentos não foram para o planejamento de como as coisas terminaram.

Eles foram para como Hopper celebraria com sua família e sua ex, recebendo um grande novo cliente.

Agora, eu de pé no meu quarto, olhando para minha mala e perto de um fim de semana com os meus pais e tentando treinar meus pensamentos sobre Vail, que era lindo.

De repente eu senti um movimento que não deveria estar lá desde que eu estava sozinha em minha casa e eu pulei, chicoteando minha cabeça ao redor para ver Hop entrando no meu quarto.

— O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei, quando ele se aproximou de mim.

Ele chegou para mim, levantando a mão, os dedos se curvando do lado do meu pescoço, polegar estendido, que ele usou no meu queixo para empurrar minha cabeça para trás mergulhando para baixo, tocando e escovando meus lábios.

Quando ele levantou a cabeça, ele respondeu: — Queria vê-la, verificar se está tudo pronto, e ver se tem alguém para transportar sua mala pelas escadas.

Esse calor bateu meu coração novamente.

Ele queria me ver, verificar que eu estava bem e, não foi tomar um vôo e viver na Sibéria, mas ele saiu do seu caminho apenas para levar minha mala pelas escadas.

— Eu posso levar uma mala, Hop — eu disse a ele.

— Baby, você estava no Hotel Mônaco por duas noites e sua mala pesava meia tonelada.

Senti meus lábios sorrindo quando eu disse, — Ela não pesa meia tonelada.

Ele sorriu para mim. — Feche.

Eu sorri de volta.

Sua mão no meu pescoço me deu um aperto quando seus olhos ficaram sérios. — Você está bem?

— Vail — eu respondi e seu sorriso voltou.

— Sim — ele murmurou, olhou para a cama depois para mim. — Isso é bom?

Eu balancei a cabeça.

Ele me puxou um pouco para ele e, em seguida, empurrou-me suavemente para trás, me balançando com a mão no meu pescoço antes dele me deixar ir se inclinando para a cama. Lançando o caso como encerrado, ele fechou -a e arrastou -a para fora da cama.

Dei uma última olhada ao redor, verificando se há luzes acesas ou qualquer coisa que eu poderia ter esquecido, e o segui para o andar abaixo.

Ele deixou cair à mala pela minha porta da frente e se virou para mim. — Meia tonelada.

Eu sorri para ele. — Dificilmente.

Sua mão serpenteou fora, agarrou-me pelo pescoço e me puxou para ele. Minha cabeça inclinou para trás. A sua desceu. Meus braços foram em volta de seus ombros. Seu braço livre apertado em volta da minha cintura. Seus lábios bateram nos meus. Os meus abriram.

E nós nos beijamos molhado e profundo, por um longo tempo.

Hop afastou-se um centímetro. Deixando-me agora, ficou pensando nas crianças. — Mandarei uma mensagem na parte da manhã, onde estaremos tomando café da manhã para que nós encontremos com você e seu pessoal lá.

Eu balancei a cabeça. — Dirija com cuidado.

— Com as crianças, sempre.

Eu sorri novamente e seus olhos caíram para a minha boca antes de se voltar para mim.

— Terei você ainda? Sua pergunta era um suave sussurro.

Não. A resposta foi honesta, ele já me tinha.

Mergulhei meu queixo e apertei meu rosto em sua garganta.

Sua mão na parte de trás do meu pescoço deslizou para cima no meu cabelo quando eu senti seus lábios contra o topo da minha cabeça.

— Gostei dessa resposta, minha senhora.

Meus braços em volta de seus ombros ficaram apertados.

— Vail, Lanie — disse ele contra o meu cabelo.

Eu balancei a cabeça contra sua garganta. — Vail.

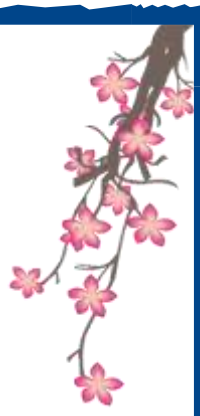
Senti seus lábios deixarem meu cabelo enquanto sua mão em minha cabeça me deu um aperto. Eu recebi a mensagem, puxei para trás e olhei para ele.

Hop tocou sua boca com a minha, em seguida, levantou a mão e tocou os lábios na minha testa. Mudou-se para trás, seus olhos encontraram os meus, ele me deu um sorriso sexy que envolveu as linhas nas laterais dos olhos, em seguida, ele me soltou, virou-se para a porta e desapareceu por trás dela.

Eu fui para as persianas, deslizando-as um pouco aberta e olhei para fora, observando-o montar a sua motocicleta, jogando uma perna por cima e rugindo para distância.

Ele veio todo o caminho até a minha casa para levar uma mala para baixo num lance de escadas. E para ver como eu estava.

Bati as persianas fechadas, encostei minha testa contra elas e sorri.



Capítulo 7

De um modo ou de outro

Meu celular tocou na mesa de cabeceira me acordando.

Sonolenta, eu estendi a mão, olhei para a tela, toquei com o polegar e coloquei-o em meu ouvido, um sorriso curvando meus lábios.

— Hey — eu o cumprimentei calmamente.

— Como foi a noite passada? — Perguntou Hop.

Ele estava preocupado comigo.

Deus, Deus... Eu gostava disso.

— Foi — eu respondi.

— Minha boca está entre as suas pernas.

Eu pisquei para os travesseiros. — O quê?

— Porra, você tem gosto de mel — ele rosnou.

Minhas pernas mudaram sob os lençóis.

Eu sabia o que isso era. Foi uma excelente maneira de tirar a minha mente das coisas que eu queria.

— Hop...

— Toque-se, senhora — ele sussurrou.

Sem demora, eu deslizei minha mão em minha calcinha.

Devo ter feito algum barulho, porque Hop estava rosnando novamente no meu ouvido. — Minha língua esta logo ali.

Oh Deus, isso era bom.

— Não — ele afirmou. — Eu estou sugando.

Oh Deus, isso era bom.

— Baby — eu respirei.

— Calma, senhora, e me escute.

Fiz o que ele disse e, milagrosamente, porque geralmente quando eu fiz isso meus dedos não funcionaram, eu precisava de um brinquedo, Hop alcançou resultados espetaculares com a tomada de minha mente fora das coisas.

Depois eu parei, eu ouvi o silêncio.

— Você quer que eu continue? Dar o mesmo a você? Eu ofereci minha voz saciada, rouca.

— Não gozo na minha barriga, querida.

Ele tinha notado isso antes, mas, nestas circunstâncias, achei que isto era interessante e surpreendente.

— Você não, uh...? Eu parei.

— Eu faço, mas com uma mulher.

— Um, apenas apontando para fora, querido, eu não estou com você.

— Você está, no telefone?

Eu sorri e respondi: — Sim.

— Então você está comigo — afirmou.

Mesmo ao telefone, eu estava com ele.

Bom.

— Eu lhe disse, você fez isso para mim na noite de ontem — completei.

— Eu posso fazer isso — eu respondi.

— Eu sei que você pode, — ele me disse. Eu podia ouvir o sorriso em sua voz quando ele passou a dizer onde ele estaria com as crianças no café da manhã e quando. — Você acha que você pode levar seu pessoal lá?

Nós estávamos indo para — encontrar uns aos outros — os amigos coincidentemente na mesma montanha, ao mesmo tempo, tudo tão Hop.., sem meus pais saberem quem ele era.

— Eu vou fazer o meu melhor.

— Faça isso, querida. Vejo você daqui a pouco.

— Tudo bem, e... Hop?

— Bem aqui.

— Uh, obrigada pelo orgasmo.

Ele não escondeu o riso em sua voz quando ele respondeu: — Tudo o que você precisar, senhora, eu estarei lá para você de uma maneira ou de outra.

Sim, parecia que ele estava.

— Obrigada, querido.

— Mais tarde, querida.

— Tchau, Hop.

Nós desligamos. Olhei para o meu telefone por um momento antes de coloca-lo de volta na mesa de cabeceira. Olhei para ele descansando lá enquanto me alongava um pouco e sorrindo muito mais.

Então eu curvei meus braços em torno de um travesseiro, segurando-o perto.

Qualquer coisa que você precisar, querida, eu estarei lá para você de uma maneira ou de outra.

Sim.

Parecia que ele estava.

Meu sorriso ficou maior.



— Senhorita Lanie!

Isto foi um grito no momento em que entrei no restaurante atrás da minha mãe, mas à frente do meu pai, que estava segurando a porta, e foi gritado por Molly filha de Hop.

Obviamente Hopper não havia dito a seus filhos, que eu estaria lá. Eu sabia disso porque Molly estava gritando e Cody estava sentado em um banco ao lado da entrada do restaurante e me considerando com alguma surpresa. Hop estava procurando por ela, em seu habitual incrível jeans e botas desbotadas. Ele tinha um topete em seu cabelo preto despretensioso e seu cabelo estava caindo em seu rosto.

Todo ele, só ele, nenhuma pretensão.

No entanto, ele tinha raspado a barba, mas ele deixou um novo cavanhaque sob seu lábio como ele disse que ia fazer.

Foi uma boa adição.

Eu só tinha segundos para levar tudo isso em conta, pois Molly estava correndo para mim com sua exuberância habitual de Molly.

Ela escorregou até parar, com a cabeça inclinada para trás, seu longo, lindo, cabelo ondulado preto selvagem e livre, seus olhos cinzentos brilhando com pura emoção de criança.

— Eu não posso acreditar que você está aqui!— Ela gritou, em seguida, torceu pelo pai dela. — Pai olha! Senhorita Lanie está aqui!

— Eu vi,— Hop murmurou, movendo-se em direção a nós, e ele olhou para mim, fixamente porque eu não podia tocá-lo, beijá-lo, até mesmo sorrir para ele como eu queria sorrir.

Em vez disso, eu peguei os olhos e cumprimentei: — Ei, Hop.— Eu olhei para baixo para Molly. — Como você está, querida?

— Ótima! — Ela gritou.

Eu sorri para ela e olhei para Cody. — Ei, Cody.

— E aí! — Ele falou, todo mini- motociclista fodão.

Eu sorri para ele, meus olhos deslizaram para Hop e eu pensei, para o inferno com ele.

Mudei-me para ele, envolvi a minha mão ao redor do couro sobre seu bíceps e inclinei-me dentro.

Escovei os meus lábios contra sua bochecha perto de seu ouvido, rápido e baixo, eu sussurrei um muito diferente, — Hey.

— Hey. — Seu sussurro de retorno também foi rápido, baixo e áspero.

Afastei-me, peguei os seus olhos, vi que eles tinham a intenção de quente e satisfeito, dei-lhe um pequeno sorriso em seguida virei para os meus pais.

— Mamãe, papai, isto não é fabuloso? Eu falei mesmo que eles estivessem levando tudo isso estranhamente, especialmente Hop. As máscaras em branco em seus rostos não chegaram a esconder sua aversão à nossa pequena surpresa. — Este é realmente um bom amigo meu, Hopper Kincaid. — Fiz um gesto para Hop. — E seus filhos, Molly e Cody.— Fiz um gesto para as crianças.

— Oi! — Molly piava, com um sorriso grande para mamãe e papai.

E você não cumprimenta, Mamãe respondeu em suas palavras proferidas formais para um garoto de onze anos de idade, minha cabeça logo se focou em Hop ao que eu revirei os olhos antes que eu me virasse para mamãe e papai.

Eu fiz isso, Cody repetiu, E aí!

Boca do meu pai ficou apertada, antes dele a obrigar a sorrir para Molly então ele olhou para Hop.

Hop estendeu a mão. — Sr. Heron.

— Sim — o pai resmungou. — Prazer em conhecê- lo, erm... Hopper.

Hop agarrou a mão do meu pai apertado e deixá-lo ir. — Hop.

— Eu sinto muito — falou papai, dando um passo para que ele não precisasse tirar a mão de Hop.

— Hop — Hop repetiu. — Amigos me chamam de Hop. Lanie é uma boa amiga, significa que sua família são meus amigos. — Ele sorriu para o pai. — Então, me chame de Hop.

— Certo — murmurou papai, então, obviamente, forçando saiu um murmúrio, — Hop.

Hopper que ignorou se inclinou para mamãe e tomou sua mão, dizendo: — Sra. Heron.

— Bem, hum... é claro, uh... prazer de conhecê-lo,— Mãe gaguejou, desconfortável e também voltando rapidamente após Hop a soltar.

Nós todos ficamos lá parados e eu pensei.

Isso não aconteceu.

Isso me marcou, sendo assim eu fiz alguma coisa sobre isso.

— Obrigada,— eu comecei. — Mamãe e papai não são Sr. e Sra. Heron. São JoEllyn e Edward.

O rosto da minha mãe era tão forte que eu pensei que ia rachar quando ela empurrou os lábios em um sorriso. Papai ergueu o queixo.

Ugh.

Meus olhos voltaram para Hop e vi suas pálpebras irem suaves, um movimento quase lá, mas eloquentemente afirmou que ele era bom; ele não se importava que meus pais fossem como eram e eu também não deveria.

Então eu decidi não o fazer.

— Hey! — Exclamei, batendo palmas. — Já sei!— Eu olhei para Hop. — Você já colocou seu nome lá?

— Sim, Lanie, — Hop respondeu, seus lábios se contraindo.

— Bem, vamos pedir para anfitriã mudá-lo. — Eu olhei para mamãe e papai. — Mesa para seis!

O rosto do pai olhou como se tivesse se tornado esculpido em pedra e minha mãe fez um ruído estrangulado, mas eu só olhei para Molly.

— Gostaria? — Perguntei.

— Sim — ela gritou, pulando em minha direção, pegando a minha mão e me puxando para a estação da hostess.

Eu fui, mas virei minha cabeça quando eu fiz isso, chamando Cody, — E você, garoto?

— Legal — afirmou indiferente.

Atirei-lhe um sorriso, fui até a estação da hostess e mudei o pedido da mesa de Hop para uma de seis lugares. Eu tive a má notícia de que uma mesa maior ia levar dez minutos e voltei para o pessoal.

Mamãe e papai estavam claramente desconfortáveis, mas era apenas Hop.

Hop, quente e casual. Cody estava balançando as pernas, alheio a tudo.

— Conseguimos: — Eu anunciei — Mas vai levar dez minutos ou assim.

— Hummm, eu estou morrendo de fome — Cody murmurou.

— Você vai viver, — Hop rugiu, olhando para seu filho e sorrindo.

— Vai me fazer morrer de fome — Cody voltou.

— Mas você vai sobreviver a isso — retrucou Hop.

Eu sorri para eles.

— Então, como você conheceu a nossa filha? — Papai fez uma pergunta que ele estava sendo propositalmente obtuso em pedir, porque ele sabia a resposta e os olhos de Hop foram até ele.

— No Chaos — respondeu ele, e o calor tomou meu coração novamente.

— Desculpe? — Pai falou.

— Chaos. A conheci no Chaos. Sua amiga, Tyra, é casada com um irmão meu — explicou Hop. — Conheci Tyra há anos, que conhece Lanie há anos. Ambas são Chaos.

Certo. Claro, papai disse, soando como se ele achava que não estivesse certo em tudo. — Eu tinha ouvido falar que Tyra tinha...— Ele parou então se virou para mim, — Eu não perguntei ainda. Como estão Tyra e seus filhos?

Ele claramente não perguntou depois por Tack.

Eu ignorei isso. — Ela esta ótima durante a sua feliz lua de mel. Tack está bem, também. Os meninos são bons garotos, mesmo que eles sejam vândalos.

— Eles não são vândalos — Cody contradisse e eu olhei para ele. — Eles são fantásticos. — Ele olhou para o meu pai. — Eles são mais jovens do que eu, mas eu fico com eles, porque eles têm boas ideias. — Ele ergueu a mão e tocou as pontas dos dedos para sua cabeça. — Gênios.

— Gênios não se metem em confusão — eu coloquei e Cody olhou para mim.

— Senhor Tack não se importa.

— Senhora Tyra sim — afirmou Hop e seu filho olhou para ele.

— As meninas fazem isso, não gostando do jeito que os meninos agem — retrucou Cody.

— Quando garotos agem como idiotas — Hop retornou.

Aparentemente, Cody não podia discutir com isso porque ele calou a boca.

Eu comecei a rir.

Molly se inclinou para mim e ela riu também.

Eu deslizei meu braço em torno dela e puxei-a para mais perto. Hop pousou seus olhos em sua filha, em seguida, para mim e o calor em si, o macio ao redor da sua boca, fez a sensação confortável em volta de o meu coração chegar mais perto.

— O que você está fazendo hoje, Srta Lanie — perguntou Molly e eu olhei para ela.

— Ainda não sei, querida. Meus pais estão aqui de Connecticut para apenas me visitar, — eu respondi.

— Você não pode simplesmente visitar em Vail — ela se opôs e olhava de papai para mamãe. — Você deveria ficar com a gente. Temos todos os tipos de coisas divertidas planejadas.

Decidi naquele momento eu amava Molly Kincaid.

— Eu não acho que — Pai começou, mas eu estava mais rápida que ele e pulei na oferta inocente de Molly.

— O que é uma ideia fantástica!— Eu chorei e olhei para mamãe e papai. — É uma ideia fantástica não é?

— Querida, não sei nem os seus planos: — Mãe observou logicamente, mas um pouco desesperada.

Nós não, mas eu sabia o que é que fosse seria muito mais divertido do que passear com mamãe e papai.

— As crianças fazem tudo divertido — declarei.

— Não é possível discutir com isso — Hop colocou, em seguida, olhou entre os mais velhos. — Vocês seriam bem-vindos e os meus filhos iriam adorar. Eles acham que sua filha é o máximo.

Isso foi bem jogado, fora um convite e ninguém poderia educadamente recusar juntamente com um elogio à sua filha que estava claramente genuína, tornando-se, adicionalmente, impossível de recusar.

Foi tão bem jogado, que demorou uma quantidade gigantesca de esforço para não sorrir um enorme sorriso para Hop ou, digamos, jogar meus braços em torno dele e beijá-lo duro. Em vez disso, eu só peguei os olhos e esperava que ele lesse o que estava na minha cara.

Ele fez e eu sabia que, quando seus olhos brilharam e uma onda de bondade dele subiu e bateu em mim.

A observação de Hop foi recebida com silêncio. Através da onda de bondade notei isso e eu olhei para a minha mãe e meu pai.

Mãe se pronunciou em primeiro lugar, nós vamos também para o Sul.

— Nós nos deliciaremos, é claro. Alguns amigos de Lanie e obviamente, as crianças fazem tudo divertido.

Ela aparentemente decidiu ignorar todas as coisas que não gostou sobre Hop e sorriu com calor real em relação a seus filhos.

— Fabuloso! — Molly gritou, saltando para longe do meu braço, mas agarrando minha mão novamente.

— Não há doce na neve — Cody declarou. — Mas não há como, há um zilhão de loja de doces na aldeia e o pai diz que nós podemos visitar todas.

Molly soltou a minha mão para levantar as dela no ar e gritar, — muitos doces!

— Comporte-se. — Cody murmurou, sorrindo para a irmã.

Eu sorri para ele, então eu me virei para encontrar Hop sorrindo para mim.

Tudo bem. Foi tudo de bom.

Porque Hop fez dessa forma.

E, bem, Molly, mas Molly era de Hop, então eu decidi dar-lhe o crédito.

— Kincaid? Mesa para seis? Todos nós nos voltamos para a hostess e ela sorriu. — Tivemos uma mesa liberada mais cedo.

— Bem, isso não é um dia de sorte? — Eu declarei, curvando um braço em torno de Molly e nos viramos para a hostess.

Ninguém respondeu. Eu não me importava.

Foi um dia de sorte e eu estava certa disso.

A hostess nos levou para a mesa.

Hop projetou uma situação de estar sentado perto de mim, o que significava que poderia pressionar a coxa contra a minha e roubar toques em minha perna e, aparentemente casual, ligar o braço em volta da parte de trás da minha cadeira quando estávamos conversando e não comendo.

Papai não perdeu isso e não estava feliz com isso, casual ou não.

Mãe fingia ignorá-lo.

Molly e Cody não pegaram nenhum significado para eles.

Eu adorei.



— Será que eles vão ficar bem por quinze minutos?

Eu sussurrei no ouvido de Hop.

Era final de agosto. Não havia neve, mas as folhas douradas dos álamos pareciam brilhar ao sol, e o ar da montanha era um tom incisivo. O verão foi curto na montanha, o que significava excursionistas e os lisboetas eram abundantes, e alguém havia organizado jogos infantis sobre a base de uma encosta.

Portanto, Molly e Cody foram atualmente envolvidos em uma corrida com um bando de outras crianças. Meu palpite era que iam ganhar vendo como Hop lhes tinha dado o que prometeu, e ambos estavam atualmente em chamas através do alto teor de açúcar que consumiram, e logo acabariam com essa elevação de açúcar.

Mamãe e papai tinham murmurado que eles precisavam de uma xícara de café, logo eles estavam em uma cafeteria para baixo da rua principal de Lionshead Village.

Isso significava que Hop e eu estávamos sozinhos.

Ele virou a cabeça e olhou para mim com uma curiosidade quente. — Você está bem?

— Eu vou estar — eu disse a ele. Sua cabeça inclinou e nos afastamos rapidamente para o lado de um edifício, onde havia banheiros públicos.

Um deles era um único para as pessoas portadoras de deficiência.

Eu tinha que admitir, eu senti alguma culpa sobre ocupar uma cabine de deficiente, enquanto eu caminhava para isso, mas quando eu olhei para trás, para Hop, eu gostei da curiosidade que eu vi em seus traços.

Mas a necessidade era minha.

Eu deslizei através, segurando a porta aberta para ele.

Ele deslizou por trás de mim.

Deixou a porta fechar e trancou-a.

— Senhora, que porra é essa? — Ele perguntou e eu me virei para ele.

Então eu andei direto a ele, pressionando o meu peito contra o dele e colocando sua virilha na minha mão.

Sua cabeça imediatamente se inclinou para a minha, sua mão dirigindo para a parte de trás do meu cabelo com o punho fechado ele rosnou ininteligível contra a minha boca.

Então ele perguntou, com sua voz áspera: — Você está seriamente certa disso?.

— Absolutamente— eu sussurrei. — Depressa.

— Foda-se — ele gemeu, inclinou a cabeça e me beijou, me apoiando até que eu bati na parede.

Isso era tudo que eu precisava. A boca de Hop. O corpo de Hop.

Hop.

Eu estava pronta.

Então, novamente, eu estava pronta antes de eu entrar, apenas sabendo que Hop estava me seguindo.

Sua mão no meu cabelo, sua outra puxou com força fivela do meu cinto, desfazendo então o botão da minha calça jeans, então o zipper desceu e sua mão foi dentro.

Deus, que eu me senti bem.

Eu gemia em sua boca.

— Tire os jeans, — ele ordenou. — Agora.

Até então desconhecia a emoção ilícita através de mim, eu me mudei imediatamente para fazer o que me foi dito. Não foi fácil porque Hop não se moveu seu peito pressionando contra o meu, que me pressionou contra a parede. Sua mão foi para a parte de trás de sua calça jeans para obter a carteira.

Eu puxei as minhas calças jeans da melhor forma que poderia, então, mudei as minhas pernas a puxá sobre as

minhas botas, chutando-as de lado, junto com minha calcinha.

Hop estava livre, duro e com preservativos na hora que eu fiz isso e ele rosnou, — Hop.

Eu passei meus braços ao redor de seus ombros e pulei.

Ele me pegou pela minha bunda, me pressionou contra a parede. Minhas pernas curvadas em torno de seus quadris e empurrou dentro, duro e profundo.

Enfiei meu rosto em seu pescoço, segurei firme com braços e pernas e choraminguei.

— Foda, porra, está quente — ele grunhiu em meu pescoço, batendo entre as minhas pernas.

— Duro baby, — insisti, sem fôlego.

Ele enfiava mais duro.

— Fale comigo, Lanie — ele retumbou no meu pescoço e eu derrubei meus quadris em sua direção. Ele dirigiu mais profundo e minha respiração engatou alto.

— Eu amo isso, — eu ofegava.

— Eu também, querida.

— Amo, Hop, — Engoli em seco, de repente perto do que ia ser gigantesco.

— Espere senhora.

Agarrei-me mais do que eu já estava segurando, e me mudei para entregar parte da minha bunda, bati a parte de trás da minha cabeça meio segundo antes de eu vir, atirando a cabeça para trás, batendo com a mão na parede.

— Olhe para mim — ordenou grosso.

Eu tremia em seus braços, segurando firme, incapaz de fazer qualquer coisa, mas sentia a beleza do alto.

Sua mão agarrou no meu cabelo. — Lanie, porra olhe para mim.

Com esforço, lutei através da névoa, tonta e mergulhei meu queixo para ele.

Ele tinha conflito e rivalidade, guardados... Batendo, parado, no chão, e eu gemia.

— Tudo suave cada centímetro. Tenho meu pau enterrado em sua beleza — ele resmungou.

Eu amei isso também.

Muito.

Coloquei meus lábios nos dele. — Continuarei te fodendo, querida.

Ele começou a empurrar novamente, mais forte, mais rápido, me batendo na parede.

— Sim, a beleza — eu respirei. Sua mão torcida no meu cabelo, minha boca esmagada na sua boca, e ele gemeu seu orgasmo na minha garganta.

Levei-o dentro Felizmente.

Descendo de seu clímax, ele começou a beijar-me, em seguida, quebrou o beijo em seus lábios e deslizando seu bigode no meu rosto no meu pescoço, onde sua boca parou de trabalhar.

Eu pressionei meus lábios em seu pescoço, então eu peguei um gosto lambendo seu ouvido.

Fechando os olhos com força, cheirando-o, sentindo-o segurando-me, enchendo-me, eu sabia que era hora.

Ele tinha dado tanto, eu já não podia me impedir de retribuir.

— Eu estou pensando que eu gosto do meu escudo — eu sussurrei e seu corpo ficou sólido em meus membros.

Mas não foi feito.

— Obrigado, Hopper Kincaid. Malas de viagem. Sanduíches. Chinês. Vail. Crianças doces. Eu não fui, dormir a noite passada enterrada sob exaustão emocional. Fui dormir ansiosa para vê-lo. Isso é um milagre, querido, e você tem que saber que eu aprecio você fazer esse milagre acontecer para mim.

Ele não se moveu, não falou; sua boca ficou no meu pescoço, mas não deslizou gosto, lambida. Seu pênis ficou plantado, mas seus quadris não fizeram contração.

Eu não sabia o que fazer com isso. Eu pensei que ele gostaria do que eu disse e sua inatividade não disse que ele não fez, mas também não disse que ele fez.

Mudei minha cabeça, tentando puxar de volta, mas a mão dele seguiu em frente, mantendo-me onde eu estava.

— Hop? — Eu liguei incerta.

— Eu estou lá — ele murmurou em meu pescoço.

Sim. Ah, sim.

Ele estava lá.

Eu suspirei, mudei-me para que o meu nariz torcesse o lóbulo da orelha e dei-lhe mais.

— Uh... sim. Atualmente em mais de um sentido.

Sua cabeça foi para trás, ele deixou a minha e ele me chamou a atenção.

Prendi a respiração com o que vi no seu rosto.

— Então, não me agradeça, senhora. Você me dá isso, e tudo vale a pena.— Meus dentes saíram para passar no meu lábio, seus olhos caíram para eles e ficou lá como ele ordenou. — Beije-me com força, enquanto eu ainda estou dentro de você, então temos que voltar para as crianças.

— Tudo bem, querido — eu concordei, pressionei meus lábios nos dele, beijei-lhe duro como ele me empurrou contra a parede e apertou os quadris nos meus, o que me fez dar um gemido suave contra sua língua, antes que ele terminasse o beijo, me aliviou de volta, tirou fora de mim, e me baixou para os meus pés.

Agarrei-me recuperando minhas pernas trêmulas.

Assim fez Hop.

— Firme — questionou. Meus olhos chamaram o seu e eu assenti.

Eu era.

Firme.

Chocante, eu não só era boa. Eu era muito boa, e em mais de um sentido.

— Sim — eu respondi. Era a sua vez para os lábios curvarem-se para cima, e então eles vieram para a minha boca para um toque.

Quando ele terminou com isso, ele me levou até a porta enquanto eu perguntei : — Então, isso é verdade? — Duas vezes?

— Sim, é verdade.

Uau.

— Os motociclistas não têm limites — ele transmitiu, destrancando a porta, mas ele não a abriu, então eu olhei para ele. — Satisfeito pra caralho para aprender o que a minha mulher quer, querida. Eu acho que você entendeu quando comecei a fodê-la contra uma parede, cerca de um minuto depois que você me teve aqui, eu pensei que era quente, mas apenas no caso de você perder alguma coisa... você estava quente.

Olhei em seus olhos.

Hop olhou nos meus, estava feito. — Você continua ficando melhor e melhor.

Ele fez também.

— Bem, é bom saber — eu comecei baixinho: — que eu estou retribuindo o favor.

Seu rosto ficou escuro, seus olhos ficaram quentes e ele rosnou : — Foda-se, não faça essa merda.

— Que merda — eu perguntei, perplexa ao ver sua expressão e tom.

— Será que você contra a parede em um banheiro e sendo a criatura doce faz-me querer de novo.

— Eu acho que as crianças e os meus pais vão saber onde estamos.

— É por isso que você não pode fazer essa merda.

— Ok, eu vou parar de ser doce. — Eu devolvi.

— Serei grato.

Eu sorri.

Hop olhou para minha boca.

Eu balançava nele.

Hop olhou nos meus olhos.

— Você sai primeiro, senhora. Eu vou seguir em alguns minutos.

Eu balancei a cabeça.

Ele baixou a cabeça e me deu um outro toque de lábios.

Quando ele levantou a cabeça, eu virei no meu pé e dei-lhe de volta.

Ele me deu um apertão.

Então ele me soltou e eu saí pela primeira vez.

Ele seguiu pouco depois.

Felizmente, as crianças estavam envolvidas em uma corrida de saco no momento em que retornamos para que eles não tivessem idéia do que já tinha ocorrido, e meus pais não se juntaram a nós, até 15 minutos depois que voltamos.

Quanto a mim, eu ficava no sol do Colorado na base de uma montanha magnífica no coração do país com o

sentimento o bom de Deus. Sentindo-me estável. Sentindo-me fabulosa.

Finalmente.



Eu vou sair para dar um passeio, eu falei da porta do espaçoso e bem equipado condomínio, de seis quartos — condomínio — de propriedade de amigos dos meus pais. Foi ocupada atualmente por mim na porta com meu casaco, meu pai na frente da TV, e minha mãe já na cama com pijamas mesmo que fosse apenas oito e meia. — A noite é ótima. Eu provavelmente vou demorar um pouco.

— Lanie! — Pai chamou de volta e sua voz estava mais perto do que eu esperava que fosse.

Ele estava vindo em minha direção.

— Mais tarde — eu disse, sai, fechando a porta e empurrei meus pés em meu caminho em direção à aldeia.

Eu puxei meu celular do meu bolso, encontrei o texto que Hopper me enviou, e rolei por ele. Então eu segui as suas indicações para fora do bairro chique onde eu estava hospedada com meus pais, por meio da aldeia, e na área mais densa de condomínios atraentes onde Hop e as crianças estavam hospedados.

Eu o encontrei, eu caminhei até o vão da janela ao lado e bati na porta.

Segundos depois, ela foi aberta.

Molly olhou para mim, em seguida, virou-se para gritar para o condomínio: — Finalmente ! Senhorita Lanie está aqui! Agora podemos jogar Pictionary !

Ela correu para o apartamento, deixando–me de fora com a porta aberta.

— Nós não vamos jogar Pictionary ! — Ouvi Cody gritar.

— Nós vamos! — Molly gritou de volta.

— Nós não vamos. É gay! — Cody gritou.

— Jogos não podem ser gay, garoto. As pessoas são gay, os jogos não são, e não é uma coisa ruim para ser.

Eu ouvi rumor de Hop, mas foi vindo em minha direção para que eu entrasse e fechasse a porta.

— Pai — gritou Cody.

— Cala a boca, — Hop advertiu em seguida, apareceu na entrada.

Tirei meu casaco.

A cabeça de Hop, olhando de volta para o condomínio, virou-se para mim.

Meu coração aquecido e os meus lábios sorriram.

Seus olhos caíram para a minha boca e os dentes pegaram meu lábio inferior.

Eu nunca tinha visto ele fazer isso. Foi uma boa olhada para que minhas pernas tremessem, mas eu consegui ficar de pé, como Hop fez para mim.

— Estou pegando Pictionary, — Molly gritou e Hop me rodeou e pegou minha jaqueta, mas o fez perto.

Seus lábios vieram ao meu ouvido. — Gostaria de poder te beijar.

Eu queria isso também.

Eu torci meu pescoço e peguei seus olhos.

Ao olhar no dele, minhas pernas quase dobraram.

— Devemos jogar Wii. Eles têm um Wii, devemos jogá-lo. — Eu ouvi Cody declarar.

— Nós temos um Wii em casa, Cody, — Molly disse a ele.

— Então — perguntou Cody.

— No entanto, esta merda esta matando o meu humor, — Hop murmurou, e eu sorri como eu me mudei para o seu chalé.

Era espaçoso também, mas calorosamente, não arquitetonicamente.

— Ei, Cody, — Eu falei.

— Você gosta de Wii? — Ele falou de volta.

— Você quer dizer Olá? — Hop sugeriu por trás de mim de uma forma que não era inteiramente uma sugestão.

— E aí, Srta Lanie,— Cody murmurou, sabiamente ocupando a ordem velada de seu pai.

Eu sorri para ele.

Molly se materializou ao meu lado. — Você gosta de Pictionary?

Eu olhei para ela. — Eu gosto, mas não podemos jogar.

Seu rosto caiu. — Por que não?

— Porque é um imperativo moral para meninos jogarem contra meninas e nós estamos em suas extremidades. Eu sou uma espécie de criativa fazendo isso em toda a vida. Isso significa que eu nunca perderia jogar Pictionary — eu anunciei.

— Pai e eu iríamos matá-las — declarou Cody.

Eu olhei para ele e joguei fora o desafio: — Impossível.

Ele atirou-se sobre o encosto do sofá, correndo para longe, gritando: — Estou ficando com Pictionary!

É meu trabalho, eu me mudei para o sofá e sentei.

Isso, é melhor do que TV com o pai.

— Bom trabalho, minha senhora.

Isto foi murmurado em meu ouvido por Hop. Virei o pescoço. Ele estava atrás do sofá, mas se inclinou para mim. Eu peguei o sorriso de Hop e dei-lhe uma volta.

Ele endireitou-se e afastou-se, enquanto Cody correu de volta com o jogo e ficou de joelhos ao lado da mesa de café. Molly mudou-se para ajudá-lo a configurar.

Eu tomei uma respiração profunda e suspirei fora antes que eu sentisse o frio no meu braço. Eu olhei para baixo, vi uma garrafa de cerveja pressionando lá, então ergui a mão para levá-lo até mesmo como eu derrubei minha cabeça de volta a sorri a minha gratidão para Hop.

Ele sorriu a sua aceitação.

Definitivamente melhor do que a TV com o pai.

Bloco de papel e lápis desembolsados , cronômetro na mão, que nos instalamos, e eu jogando Pictionary com o motoqueiro fodão Hopper Kincaid e seus dois filhos.

O melhor.

O melhor que eu já tive.

E, aliás, Molly e eu balançamos suas extremidades.

Três vezes.



Hop e eu estávamos do lado de fora da sua porta nos beijando, eu em minha jaqueta, ele em seu casaco térmico.

Isto foi duradouro por algum tempo e eu com ele esperando, Hop sabia o que fazer já que seus filhos estavam se preparando para dormir, então ele sabe quanto tempo nós tínhamos que aproveitar o que estávamos fazendo.

Eu também ia com ele, porque nós nunca tínhamos feito apenas por fazer, levando a lugar nenhum, mas a bondade do paladar e tato, os corpos pressionados juntos no frio.

Ele foi fabuloso.

Eventualmente, e, lamentavelmente, ele quebrou a conexão de nossas bocas, mas não o nosso abraço.

— Tenho que ter certeza de que eles estão bem — ele murmurou.

— Sim — eu murmurei de volta.

— Também quero que você saiba, que antes de você chegar, recebi um telefonema de um velho amigo meu. Ele vai estar por perto. Em Denver, pela primeira vez. Eu não quero perder a chance de ver ele. Estávamos com o dia apertado. Vai ser bom revê-lo, mas minha única chance é segunda-feira a noite.

Esta foi uma decepção, mas ainda assim eu disse: — Ok.

— Quero que você venha comigo.

Eu segurei seus olhos nas luzes externas.

Eu tinha tomado uma decisão.

Não foi consciente, foi intuitiva.

Indo com meu intestino, levada com o meu coração, eu iria em frente sem pensar nas consequências.

Eu deixaria Hop entrar.

Naquele dia, eu tinha comido o pequeno-almoço, passei o dia e joguei Pictionary com seus filhos.

Eu estava pronta para se encontrar com um velho amigo?

— Eu adoraria, — eu disse antes que meu cérebro pudesse me bater e fazer algo diferente de ir contra o meu intestino e levar com o coração.

— Bom — ele respondeu em um sorriso, em seguida, seus braços apertaram e seu sorriso desapareceu. — Nos encontramos de manhã. Preciso saber como estará.

Com medo de um longo tempo em que o frio em minha barriga e coração pudessem me levar, pois eu não tinha ouvido a eles durante anos.

Foi bom saber que, com a preocupação de Hop, eu poderia confiar neles novamente.

— Eu vou ligar.

— Faça isso — ele murmurou.

Eu sorri.

Ele tocou sua boca com a minha.

Quando ele levantou a cabeça, eu sussurrei, — É melhor eu deixar você ir.

— Nunca mais faça isso.

Suas palavras fluíam através de mim de uma forma que eu não podia deixar de imprensá-lo perto, o ângulo de minha cabeça empurrar o meu rosto em seu pescoço.

— Você é real? — Eu perguntei a sua pele.

— Baby, você está parada em meus braços — ele respondeu.

— Por favor, seja real — eu sussurrei.

— Sinta isso. — Ele me deu um apertão. — Eu sou real, Lanie.

Eu desenhei no ar, desenhando-o, então eu puxei para trás e olhei para ele.

— Ok, então eu não vou deixar você ir, mas vou dizer boa noite.

— Isso, eu vou aceitar — respondeu ele, seus lábios curvando-se.

Mudei-me para tocar a boca dele.

Deixou-me, em seguida, deslocando-se para beijar a minha testa.

Ele me soltou e eu desci para as escadas. Mão na grade, eu olhei de volta para onde Hop estava na porta.

Hop estava me observando e, para piorar, ele me deu um sorriso e uma elevação do queixo.

Voltei o sorriso e levantei a mão com um aceno.

Seu sorriso se transformou em um mega sorriso.

Eu deixei o seu sorriso me alimentar como eu saltei para baixo os últimos degraus e me dirigi para a aldeia.

Já era tarde e, eu esperava, o suficiente que minha mãe teria desmaiado e que meu pai teria se juntado a ela.

Eu senti culpa que eu tinha deixado de jogar Pictionary com Hop e seus filhos. Mas minha mãe foi para a noite e meu pai não era um bom conversador, preferindo olhar para um aparelho de televisão deixando a tela de silenciar aparecer, com a culpa que ele deve sentir por seu engano e deslealdade manifestando no andar de cima em sua cama.

Ele não precisava de mim ao redor para isso.

Eu deslizei dentro da porta de nosso apartamento, fechando-a em silêncio, sentindo a casa num repouso e deixei a tensão que havia crescido durante a minha caminhada vazar, sabendo que eu tinha programado as coisas direito.

Eu poderia apenas ir para a cama, ansiosa para encontrar com Hop amanhã e suportar a melhor parte da visita dos meus pais. O fim de tudo.

Mão no corrimão e pé levantando para subir as escadas para o meu quarto, eu gelei quando a voz de meu pai me bateu.

— Eu sei o que ele é para você.

Eu virei ao pé das escadas para vê-lo ali, seus dedos se enroscaram em torno de um copo de cristal de Scotch. Ele raramente bebia. Ele deixou mamãe faze-lo parar de beber. Seu vício era traição no que ele se entregou liberalmente.

Ei, pai, eu disse calmamente, minha mente cambaleando para encontrar o caminho certo para jogar isso.

— Você acha que vocês dois estão sendo inteligentes, mas você não conseguiu escondê-lo. Talvez sua mãe não percebeu e seus filhos são jovens demais para entender, mas eu não perdi — declarou meu pai e eu olhei para ele.

Ele estava com raiva.

Mas eu tinha trinta e nove anos e eu não precisava da aprovação do meu pai em relação ao que eu fiz no meu tempo com ele.

Então, eu endireitei meus ombros e declarei: — Hop e eu nos conhecemos há muito tempo. Recentemente, nós ficamos juntos. Seus filhos não sabem ainda.

Ele balançou a cabeça e deu dois passos em direção a mim, ele parou e perguntou: — Lanie? Sério?

— Sério o quê? — Eu pedi de volta.

— Sério, você não aprendeu a lição de que é impossível, o quanto você perdeu com sua última escolha, tive você no Critical Care (CTI) por seis dias ?

Isso foi um golpe que pretendia aterrar violentamente, e ele conseguiu de forma brilhante.

— Pai...

— E este, isso... isso... o homem é pior. De longe. Meu Deus, quando foi a última vez que ele cortou o cabelo?

— Eu não tenho certeza de quando Hop fez, cortar ou não cortar o cabelo é a medida de um homem, pai— eu respondi.

— Você está muito errada, Lanie, e eu vou falar mais uma vez, e não é a primeira vez:— Pai disparou de volta.

Sopro dois. Impacto direto.

— Você não o conhece, — Voltei.

— Eu não preciso conhecê-lo. Um olhar para ele e eu sei o tipo de homem que ele é.

Deus, eu odiava isso de ninguém, mas especialmente do meu pai.

— Desculpe, mas a menos que você tem a clarividência, algo como isso é impossível— eu mordi fora.

— Eu não preciso de clarividência enquanto eu tiver idade e sabedoria, Elaine Heron. A primeira delas estão subindo em você, sem você parecer perceber, sua vida definhando, e a segunda parece ter escapado de você.

— Eu conheço Hopper durante oito anos e você o conhece a menos de um dia e você acha que o conhece melhor do que eu? — Perguntei.

— Nós podemos começar com isso. Que tipo de nome é Hopper, para que tipo de homem ?

Eu tinha que admitir, ao contrário de todos os outros caras, Hop não tem um apelido que os irmãos usam quase exclusivamente para se referir a ele, e eu sempre fui curiosa sobre isso. Um dos muitos inconsequentes (mas eu achei fascinante) fatos que eu aprendi sobre Hop antes de eu estar com ele era que o nome dele era realmente Hopper Kincaid. Vendo como ele já tinha um nome que se encaixava, os meninos não se incomodaram dando-lhe outro.

E eu gostei.

Mas eu perguntei para ele.

— Eu não sei — respondi ao meu pai. — O nome que seus pais lhe deram?

— Isso é ridículo — ele mordeu fora.

— Eu gosto de seu nome, — Voltei bruscamente. — Eu gosto de praticamente tudo sobre ele.

Papai deu mais dois passos em minha direção, parou novamente e sussurrou: — Lanie, acorda. Faça agora antes que você desperdice sua vida. Sem filhos, nenhum homem decente para cuidar de você, sem futuro. Antes que você seja arrastada para um outro mundo que não é bom para você de alguma maneira, por um homem fraco que toma o caminho fácil da vida, e você pagará por suas escolhas.

Suas palavras, cada uma...

Não.

Cada sílaba bateu em mim, quebrando algo que eu estava segurando juntos por um milagre de anos.

E quando ele quebrou, não havia nenhuma maneira de segurar o que estava mantendo a distância.

Então, eu deixei rasgar.

— Será que o minha irmã teve tempo antes de morrer para avisar a mamãe dessa mesma coisa — eu recortei e

empurrei na cabeça do meu pai. — Você deu a suas filhas, mas você tirou tudo, sendo um homem fraco que escolheu suas próprias necessidades egoístas sobre sua família.

— Você não pode chegar lá e dizer que Hop não é decente, ao mesmo tempo, afundando na lama que você pisou em seu próprio maldito ego. Tudo isso enquanto a mãe desmaiou lá em cima no frio, perdendo-se em uma garrafa, porque ela não consegue lidar com o fato de que ela perdeu o marido há três décadas. Mas ela não tem a coragem de cortar os laços e ir embora assim, ela se tortura com o seu egoísmo a cada dia.

Seu rosto se transformou em pedra antes que ele fizesse uma tentativa de fazer algo que ele não podia fazer. Isso foi, colocando a tampa de volta em sua ebulição sobre seu pote de enganos e decepções.

— Eu não sei do que você está falando.

— Sim, você — eu me inclinei para ele, — sabe porra.

— Lembre-se com quem você está falando e quem você é, Elaine. Essa linguagem...

— Vá se foder, pai — eu bati a cabeça e gritei novamente.

— Eu não posso acreditar que você se atreveria...

Dei um passo em direção a ele e sussurrei: — Acredite! — Eu me inclinei para trás e joguei fora as minhas duas mãos. —

Você sabe, quando você vai para ela, você não apenas fode a mamãe. Você fode Lis e eu. Cada vez. Toda vez que você vai até ela, em linha reta, você está dizendo que você não dá uma única, — Eu me inclinei para ele de novo, — merda sobre qualquer uma de nós.

— Isso, isso aqui é o efeito de passar seu tempo com sua amiga Tyra, ela é do tipo de pessoa que seu marido e seu amigo Hopper são.

— Sim — eu concordei, balançando a cabeça. — Sim, papai. Esse é o efeito de estar perto de pessoas que são leais, decentes e honestas. Isso aqui é o efeito de estar perto de pessoas que não deixam outras pessoas mexerem com a sua cabeça ou com seus parafusos. Este aqui é o efeito de exatamente isso. E, em cerca de cinco segundos, haverá um outro efeito. O efeito de eu andando no andar de cima e arrumando a mala. Depois disso, o efeito será eu sair daqui. Depois disso, o efeito será você ter que explicar para a mamãe amanhã onde eu fui. E depois disso será o efeito de eu me explicar para a mamãe, o que eu vou falar com ela se ela, não me chamar de sua bunda bêbada, mas eu nunca mais falarei com você.

— Você joga o jogo, assim como sua irmã, você vai ser cortada — alertou.

— Noticia boa, pai. Assim como Elissa, eu queria um pai que fosse leal e fiel à minha mãe e, se ele não podia ser isso, ele poderia pelo menos deixá-la ir para que ela pudesse

encontrar a felicidade em si mesma ou com alguém. Dinheiro, carros e casas, nada detém uma vela, assim que você não pode comprar o meu amor e lealdade e você não pode me machucar, tomando as coisas fora que eu nunca quis e tive, em primeiro lugar.

— Você diz isso agora, mas...

— Me poupe — eu mordi, levantando minha mão e jogando fora ao mesmo tempo de me virar e ir andando para as escadas.

— Lanie, se sair, se fizer isso, sua mãe vai ficar arrasada — ele me chamou de volta. Subi quatro passos para cima, eu virei de costas para ele.

— Você está certo. Ela vai. E isso é uma merda. Mas você sabe o quê? Ela viveu com a devastação um tempo muito longo. Ela sabe o que fazer.

Por isso, eu virei novamente e pisei subindo os degraus.

Eu puxei a minha mala enquanto pressionava os botões no meu celular.

— Senhora — Hop atendeu após um toque.

Eu... uh, Hop... — Eu parei principalmente porque minha garganta fechou e eu não podia forçar as palavras da minha boca.

Ele ouviu, sentiu isso por que Hop tinha magia.

Eu sabia disso quando ele ordenou baixo, — Fale comigo.

Eu forcei para baixo um gole e joguei minha mala na cama. — Houve um, um... alguns desentendimentos... quando eu voltei. Na verdade, eu diria que era mais como... extremo desentendimento.

Ele não perguntou.

Ele não hesitou.

Ele simplesmente falou — Arrume as malas. Mande mensagem com seu endereço. Eu estarei aí assim que eu puder.

Meu corpo parou e meus olhos ficaram bem fechados.

— Lanie? Você está me ouvindo? — Hop chamou.

— Sim — eu sussurrei.

Sua voz era suave quando ele respondeu: — Arrume as coisas, baby.

— Tudo bem.

— Mande o endereço para mim primeiro. Eu quero estar te esperando na porta quando você estiver pronta.

— Tudo bem, eu mando o endereço.

— Vejo você em breve.

— Tudo bem.

— Tchau, minha senhora.

— Tchau, Hop.

Nós desligamos e eu mandei a mensagem e me mexi, voando pelo quarto, embalando tudo com pressa.

Eu estava quase terminando quando o pai apareceu na minha porta.

— Não diga nem uma palavra, — Eu avisei, não olhando para ele.

Ele não entendeu o meu aviso.

— Por favor, entenda. Eu vim para cá, porque eu estou preocupado com você, Lanie. Sua mãe e eu estamos preocupados. Muito preocupados, e estamos assim há anos. Você já esteve sozinha por um longo tempo e uma menina bonita como você, uma menina com seu coração... querida, isso não é apenas natural.

Eu não respondi, apenas continuei embalando minhas coisas.

Eu a amo — ele sussurrou, e dor queimou através de mim.

— Nem mais uma palavra, pai.

— Eu amo as duas.

Oh Deus !

Parei e girei em cima dele. — Nem mais uma palavra, pai.

— Você pode imaginar, anos vivendo, amando duas mulheres, sabendo o que você está fazendo para as duas?

— Não, eu não posso e eu não quero e, além disso, qual é o problema com você, que você ainda me pergunta essa merda? Eu sou sua filha.

Ele fez uma careta.

Voltei para a arrumação.

— Eu também te amo, Lanie — ele disse em voz baixa, quando eu fechei a minha mala.

Puxei –a para fora da cama, andei até ele e parei.

— Então prove. Escolha uma ou outra. Se é a mamãe, leve-a a um tratamento. Mas faça alguma coisa, papai, porque isso vai acabar em tragédia de uma forma ou de outra. Você teve um bom tempo, mas você perdeu uma filha para isto, e você está perdendo mais uma agora. Duas tragédias. Não corte mais.

Com isso, eu empurrei por ele, arrastando minha mala comigo. Lutei por descer as escadas (que fez pesar meia tonelada) peguei minha bolsa fora da mesa ao lado da porta da frente e sai com ela.

Hop em seu brilhante Dodge Ram preto veio igual a um taxi, em marcha lenta de fora do condomínio dos meus pais.

Ele se inclinou sobre a cabine e abriu a porta no momento em que ele me viu, a luz interior chegando.

Com um suspiro, eu falhei para lançar minha mala na caçamba do caminhão. Na segunda alçada, ele foi pego nas mãos de Hop, que puxou da minha e o jogou sobre a caçamba, que para ele pesava tanto quanto um travesseiro. Sem hesitar, eu me virei para a porta do carro e, com outro suspiro, eu arrastei meu corpo no banco do passageiro.

Segundos depois, Hop se sentou no lado do motorista.

— Baby...

— Vá — eu sussurrei para o cinto de segurança que estava envolvendo em torno de mim.

— Lanie...

Torci para ele e gritei: — Vai, vai, vai!

Olhos colados a mim, ele colocou o caminhão em marcha. Ele só olhou para a estrada quando estávamos em movimento.

— Você vai falar comigo? — Questionou.

— Não.

— Eu não gosto de deixar as crianças, querida. Tenho que levá-la para lá.

— Tudo bem.

— Você dorme comigo. Vamos acordar cedo.

— Tudo bem.

— Lanie...

— Por favor — eu sussurrei e fiquei em silêncio.

Estávamos fazendo a curva para seu apartamento quando ele parou.

— Seus olhos estão assombrados, querida. Isso é mais do que a sua mãe vivendo como alcoólatra e sua família negando que já está tudo fudido o suficiente.

— Sim.

Mais silêncio, enquanto ele esperava por mim para compartilhar.

Eu não.

Hop não empurrou. Ele estacionou, veio para o meu lado, puxou a mala para fora da parte de trás e pegou a minha mão. Seu apartamento estava tranquilo quando chegamos dentro eu não tinha ouvido por muito tempo, mas claramente seus filhos haviam deixado de funcionar após um dia ativo.

E claramente Hop leu o meu humor porque eu e minha mala fomos levados direto para o seu quarto e ordenou: — Prepare-se para a cama. Estou fechando lá em baixo e darei uma olhada aqui em cima. Estarei de volta.

Eu balancei a cabeça, entrei no banheiro de seu quarto, quando saí ele estava tirando a camiseta.

Fui diretamente para a cama.

Hop foi ao banheiro e me encontrou na cama depois que ele desligou as luzes.

Ele não me pegou em seus braços.

Eu me enterrei lá.

— Graças a Deus que você estava aqui. Graças a Deus. Graças a Deus. Graças a Deus, eu cantava baixinho em seu peito.

Ele reuniu meu cabelo para longe e eu senti seus lábios no topo da minha cabeça onde ele sussurrou, — Lanie, fale comigo.

Eu balancei minha cabeça.

— Mais tarde — ele perguntou.

— Mais tarde — eu respondi, aliviada que eu não tinha que falar com ele agora. Eu não conseguiria, agora não.

— Prometa — questionou.

— Eu prometo — eu respondi.

Suas mãos deixaram meu cabelo e ele fechou os braços em volta de mim.

Eu deixei o seu calor e força infiltrar-se em mim, sentindo a tensão e dor maçante. Ela não foi embora, mas eu ia guardar essa dor por enquanto.

— Foi seu pai.

Hop disse isso no escuro.

Eu perguntei — O quê?

— Sabia na hora que eu vi o arrogante, filho da puta, pau-na-bunda.

Ergui a cabeça e olhei para ele no escuro. — O que, querido?

— Esse monstro em você. Poderia ter sido alimentado com outra merda ao longo do caminho, mas ficou forte e assumiu o controle, mas foi seu pai quem plantou o ovo que chocou.

Eu deixei cair meu rosto em seu peito. Esta foi a minha maneira de responder de forma afirmativa.

Ele segurou a mão para a parte de trás da minha cabeça.

— Chega. Eu estou farto. Você dorme — ele ordenou.

— Tudo bem.

Sua mão peneirada pelo meu cabelo.

Eu virei meu rosto em seu peito e segurei seu corpo quente e forte.

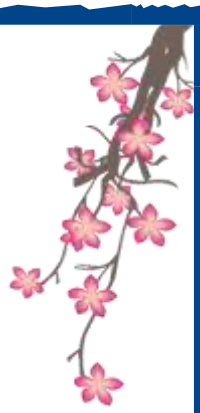
Seus dedos mantiveram peneirando o meu cabelo.

Meu corpo tinha derretido no seu, meus olhos caídos, eu estava perto de dormir quando eu sussurrei, — Por favor, seja real.

Sua mão no meu cabelo parou, enrolado em volta da minha cabeça e Hop sussurrou de volta: — Senhora, eu sou tão real quanto acha.

Eu enterrei mais perto e adormeci esperando que ele estivesse dizendo a verdade.

Não.



Capítulo 8

Você vai me acompanhar

Hop e eu estávamos sentados em uma mesa em um bar de motoqueiros que era muito melhor do que onde eu conheci “O homem do caminhão monstro”, não era engraçado. Dito isto, ainda era difícil, mas áspero de uma forma legal, arrasador, não um assustador, precursor para ser violada de qualquer maneira.

Duas manhãs antes, Hop tinha me acordado cedo no seu condomínio em Vail com um beijo que levou a algumas carícias e apalpadas, mas não levou a lugar nenhum. Ainda assim, foi legal e foi melhor do que sexo por telefone, mesmo não levando a bom termo. Isto era porque envolveu Hop, suas mãos, sua boca, seu direito de voz áspera, sonolento no meu ouvido e seu corpo ali para que eu colocasse minhas mãos e minha boca. Foi fantástico.

Estávamos fora da cama antes das crianças acordarem. Eu estava na cozinha fazendo panquecas quando de maneira fofa e sonolenta eles fizeram seu caminho até lá embaixo.

Em parte, Hop tem estrelas de ouro, porque ele tinha coalhada disponível para panquecas. Estas estrelas começaram a brilhar quando ele me disse que não vale a pena fazer panquecas sem coalhada e, desde que isto era a mais pura verdade, peguei como indicação feliz que Hopper Kincaid e eu poderiamos apenas ser almas gêmeas.

Como eles estavam esperando pelas panquecas, Hop deu as crianças uma vaga explicação de porque eu estava lá, dizendo que meus pais tiveram que ir para casa mais cedo e ele estava ajudando, dando-me mais um dia em Vail. Eles endederam isso... Mas eles fizeram isso de uma forma onde eu sabia explicações eram desnecessárias. Eles gostaram das panquecas. Eles gostavam de estar em Vail com seu pai. Eles gostaram de mim. Então isso não importava para eles porque eu estava lá. Eles eram apenas felizes de ir com o fluxo.

Fizemos panquecas, fomos para a aldeia, almoçamos e voltamos para casa. Mantendo o clima bom que era estar com Hop e seus filhos, para não mencionar Hop vindo em meu socorro em uma Dodge Ram na noite anterior, perguntei se eles queriam ficar por aqui, quando me deixaram na minha casa e eu os faria jantar.

Para esta oferta, eu tenho duas respostas entusiastas da parte de trás do carro e piscada de olho com sorriso sexy, quente, do banco do motorista. Tomei isso como endosso para tocar a minha idéia. Também não tentei me impedir de processar que bem que me sentia.

Eu não tinha comida, então paramos no supermercado antes de irmos para a minha casa. Hop arrastou a minha mala para o andar de cima, enquanto as crianças alternadamente exploravam e tagarelavam comigo, fiz filé de frango frito, purê de batatas, molho branco espesso com cargas de pimenta e feijão-verde. Desde que eu não tenho tempo, eu traí a torta de limão e fiz a torta que minha avó me ensinou a fazer, — quando estiver apertada, docinho.— Que foi, suco de limão concentrado congelado misturado com creme fresco, jogado em uma crosta de biscoito e farinha de trigo gelados. Não se compara a coisa real, mas, como Vovó dizia, fez rapidamente ou pelo menos de uma maneira que Hop, Molly e Cody comeram, parecia.

O jantar foi outra revelação de todas as coisas sobre Hop.

Depois de colocar a minha mala lá em cima, ele, como seus filhos, explorou minha casa.

Mas havia algo doce e estranhamente profundo na maneira que ele fez isso. Tanto assim, encontrei meus olhos vagando com ele e achei esse calor ao redor do meu coração crescer.

Isso foi porque eu o peguei segurando a foto emoldurada de mim e Lis. Estávamos de perfil, nossas testas pressionadas juntas, olhando nos olhos uma da outra, sorrindo, enorme, claramente estreita e carinhosa. Quando Hop estava olhando para ele, seus lábios estavam curvados

em um sorriso sexy, seus olhos eram macios, sua expressão alguma coisa que eu senti como um toque físico. A mesma com a foto de Ty-Ty e eu, ambas em vestidos negros, ambas sentadas em um bar ostensivo, ambas segurando um copo de martini, ambas rindo tanto que nossas cabeças foram jogadas de volta. O mesmo quando ele executou um dos seus dedos longos para baixo a pele falsa do Pantera Negra recheado que eu tinha no meu sofá. Era da minha tia. Ela morreu jovem, mas antes de morrer ela cuidou de Lis e me amou muito. Quando ela morreu, essa Pantera era a única coisa que queria dela. Eu peguei e guardei no meu sofá, para que eu pudesse vê-la todos os dias.

Eu poderia dizer, porque ele não escondeu, que Hop gostava de ter a oportunidade de me conhecer melhor, tomando-se em coisas que guardei em volta de mim.

E eu gostei que Hop gostou.

Outra revelação foi Hop e seus filhos a comer minha comida. As crianças gostaram, foram educadas o suficiente para dizer, mas seu entusiasmo enquanto comeram foi melhor.

De salto, se houvesse um teste para passar com ele, a maneira que ele comeu a minha comida, eu sabia que já tinha passado. Mas foi o jeito que ele olhou para mim, depois que ele levou sua terceira mordida, a expressão no rosto de toda a minha atenção, levando seus lábios murmurando, —

boa comida, amor, — que eu sabia o que era menos um elogio e mais uma revelação sobre mim que ele gostava.

Um monte.

E eu gostei disso também.

Por causa das crianças, não conseguimos dar uns amassos, quando eles foram embora. Temos de ter sexo por telefone mais tarde por causa disso.

Ele ligou tarde. Eu respondi ao primeiro toque.

Ele abriu com, — Não vou empurrar, senhora. Não é um bom momento para compartilhar pelo telefone e eu quero que você compartilhe quando você estiver pronta para fazer, mas só quero saber, você está bem?

Gostei de saber que ele não ia empurrar mas ainda queria saber se que eu estava bem.

— Eu estou bem e obrigada por terem vindo em meu socorro e dando-me um bom dia assim levando as coisas da minha cabeça.

— De uma forma ou de outra, querida, te protejo — ele respondeu, em seguida, mudou-nos fora do assunto pesado e para o fantástico quando ele me disse para topo do meu peito.

Ele me deu um orgasmo e então me deu um aviso antes de desligar. — Agora você me deve mais uma vez. Amanhã à noite, senhora.

Isso significava que eu ia dormir relaxada, feliz e ansiosa para o dia seguinte.

Acordei refrescada.

Depois de um fim-de-semana com os meus pais que incluía uma briga com meu pai, isto foi um milagre.

E eu devo tudo a Hopper Kincaid.

Portanto, deixei entrar mais, eu liguei para ele naquele dia no trabalho.

Ele respondeu com um toque. — Senhora.

— Ei. Tudo bem? — Eu perguntei.

— As crianças se foram, o que não é bom. Levei-os para a escola para assim eles vão fazer a transição sem mim exatamente para ver sua mãe, o que é bom. E tenho planos com a minha mulher esta noite e isso é definitivamente bom.

Isto foi uma excelente resposta.

Não digo isso. Digo-lhe, — Preciso saber o código de vestimenta hoje.

— É o código de vestimenta, você usa o que quer. Você trabalha bem com qualquer coisa, disse.

Esta foi também uma excelente resposta.

— Mas, se você tem que planejar — ele continuou, — nós vamos a um bar para assistir uma banda e provavelmente não tem copos de martini.

Eu sorrio para o telefone e confirmo, — Mensagem recebida. — Então eu pergunto, — Uma banda?

— Meu amigo é o vocalista, guitarrista de uma banda. Já esteve nisso por décadas. Eles são bons. Eu e ele vamos nos conectar durante os intervalos. Você e eu vamos nos conectar antes de jogar e depois de chegarmos em casa.

Essa foi uma excelente resposta.

Portanto, dei-lhe meu eufemismo. — Parece ser divertido, querido.

— A primeira parte vai ser divertida. A segunda parte será Uau.

Lembrei-me da marca do Hop de — Uau.

Definitivamente algo para ansiar.

Eu estava a sorrindo para o telefone de novo quando eu disse, — Tenho que voltar ao trabalho.

— Te pego às 19h,— ele respondeu.

— Vejo você depois, Hop.

— Mais tarde, baby.

— Mais tarde, querida.

Estamos desconectados e eu sorrio durante o dia. Eu fiz isso mesmo sabendo dos olhares que recebia da minha equipe. Eu também milagrosamente fiz isso mesmo depois de chamar minha irmã para dar-lhe os fatos do fim-de-semana.

Elissa foi assinalada porque aconteceu, lívida com o que meu pai disse para mim, mas feliz por ter finalmente encontrado a espinha dorsal para estabelecer a lei.

— Agora cumpriu, Lanie,— aconselhou. — A única coisa que o negócio com Elliott deveria ter ensinado não é o que meu pai diz que deve ter-lhe ensinado, mas que a vida é muito curta para colocar-se com disfunção assim. Se o pai não conseguiu a chamada de atenção de toda aquela cena, então não há nada mais que possa fazer. Agora, eu sei que você tem que trabalhar, mas eu quero um tempo de irmã, marcado, em sua agenda, pelo menos uma hora, então você pode me dizer tudo sobre este tipo Hopper Kincaid. E você tem 48 horas para me encaixar na sua agenda, garota. Se você não fizer isso, vou voar para Denver e eu vou descobrir sobre esse cara sozinha. Não é como as Chaos MC e Ride motos e carros personalizados e estão localizados em depósitos secretos por isso não me force a fazer nada dramático.

Obviamente tive que dizer à minha irmã sobre Hop para dar-lhe a colher toda sobre o pai. Também obviamente, o gene de drama tinha sido herdado de mãe por nós duas.

— Eu vou ligar amanhã na hora do almoço, — garanti a ela.

— Vou anotar, — ela voltou. — Agora, você volte ao trabalho.

Desligamos e voltei ao trabalho. Eu sabia que ela voltou a trabalhar, também, mas isto consistia de lavar roupa, limpeza de casa, fazendo a escola funcionar e cozinhar para uma família de quatro, assim ela era provavelmente muito mais ocupada do que eu era.

Mais tarde, Hop me pegou e me levou para o bar e Hop fez tudo isso mais uma vez sem empurrar-me para compartilhar o que tinha acontecido com o pai.

Por alguma razão, não na sua motocicleta. Nós estávamos na Ram, então havia oportunidades para falar no caminho para o bar, bem como quando nós compartilhamos uma refeição da noite Lanie aprovados de comida, incluindo asas de frango picantes, os cogumelos fritos e batatas recheadas de bar. Ele só não me força a falar. Não sobre isso.

Nós comemos. Bebemos cerveja. Nós conversamos. Nós rimos.

Ótimo, sem meu drama, seus filhos ou sexo, era suave e divertido. Eu sabia isso desde que eu o conhecia há anos, mas ter tudo isso para mim, perto de seu corpo, nossos joelhos escovando, sua atenção unicamente em mim, me senti tão bem que era difícil processar. Não porque eu não

estava a deixar-me fazer, só porque eu nunca tive nada tão simples e bom.

E direito.

Eu tinha namorado muito. Eu tinha bebido mais que minha cota de atenção masculina. Eu tinha sido levada a restaurantes chiques, os melhores elogios efusivos e champanhe. Elliott, no seu modo de Elliott excêntrico e doce, me deu tudo isso de sobra.

Hop me deu nada disso.

Mas esse encontro foi o melhor.

Nenhum bar.

Me sinto muito bem sobre tudo isso, os restos do nosso festival de gordura deitado na nossa frente, novas cervejas, tendo sido recentemente adicionadas, viro me para Hop. Estávamos sentados lado a lado em uma mesa redonda, enfrentando um palco agora vazio quando virei-me e inclinado em, meu peito escovado braço do Hop e ele imediatamente me dá sua atenção.

— Posso perguntar uma coisa?

— Você pode perguntar qualquer coisa — ele respondeu.

Outra excelente resposta.

Eu sorrio e inclino me mais longe, algo Hop gostando e sabia quando ele torceu para mim, levantando o braço para colocá-lo na parte de trás da minha cadeira, ele se aproxima.

— Você sabe sobre as conversas do clube — comecei e vi seu rosto mudar. Sua expressão não foi guardada, mas estava claro que ele estava preparado para o que eu diria em seguida.

— Sim — ele levou quando eu não disse mais nada.

— Bem, todos os meninos têm apelidos, — Eu falo algo que ele sabe. — Mas você não. Seu nome é Hopper que é um tipo... Incomum.

Sua expressão limpa e ele se aproxima de mim enquanto sorri. — Você quer saber como é o meu nome.

— Eu sempre fui curiosa,— compartilho.

Seu sorriso ficou maior e as sobrancelhas avançaram acima. — Sempre?

Eu respiro.

Então o deixo ir mais longe.

— Yeah. Desde que eu descobri que era o seu nome verdadeiro. Sempre, — eu confirmei.

Ele pegou o braço de trás da minha cadeira, deslizou os dedos pelo cabelo do lado da minha cabeça e, em seguida, ele

descansou na minha cadeira, tudo isto enquanto sorria, desta vez com aprovação.

Só depois disso é que ele começou.

— Meu pai, se dado a escolha, que ele não estava, teria feito parte de um MC. Não há dúvida.

Não havia muito lá e ainda, então não havia.

— Uh...— Eu resmunguei em um esforço para comunicar isso a ele. Sorriso de Hop tornou-se maior e o braço dele deu um puxão na minnha cadeira para nossas coxas ficarem coladas juntas e eu estava super perto.

— Meus irmãos mais novos são Jimmy e Teddy,— ele diz. — Jimmy é um treinador e professor de basquete do colégio. Ele tem uma ex-mulher que se casou com um homem que faz muito mais do que Jimmy faz e ela não hesita em esfregar na sua cara. Eles têm dois filhos. Agora ele tem uma mulher nova que é a merda de boa. Ela o trata como um rei, adora os filhos. Então a ex dele pode ser uma cadela tão grande como ela quer. O que ele tem é bom para que ele não dê a mínima.

Concordo e Hop continua.

— Teddy foi aprendiz para ser um marceneiro, foi jornaleiro e cerca de dois dias mais tarde, decidiu que queria ser um eletricista. Ele foi até o fim com isso e agora ele está aprendendo para ser encanador. Toda a vida, esteve inquieto.

O fato de que ele tem três profissões e cinco ex-esposas e ele está em seus trinta estabelece testemunho para essa merda.

Embora isto tenha sido fascinante, especialmente como é possível ter cinco ex-esposas e estar em seus trinta, não explica o nome de Hopper.

— Bem... — Eu começo e Hop continua sorrindo para mim.

— O que eu estou dizendo é, papai chegou lá antes que mamãe pudesse fazer qualquer coisa sobre isso e me nomeou um nome de que ele gostava. Ele pensou que o nome soava como o de um motociclista. Hopper, James, e Theodore não combinam, assim você pode entender como mãe aprendeu a lição e ficou por baixo da lei depois de mim. Mamãe era boa ficando por baixo da lei. Papai era bom ficando com suas bolas presas. Olhando para trás, eu entendo isso. Ela era um arraso e ainda é. Linda. Mas dura. Difícil. Mandona. Ele a pegou, enquanto pode, e quando digo isso, quero dizer que ele comeu essa merda todos os dias de sua vida, até que ele não podia comer mais. Ele a deixou e no dia seguinte comprou sua primeira Harley. Agora ele tem três. Acho que foi parte nascido em mim, parte que me foi dada pelo meu velho, já que ele me levou, não Jimmy ou Teddy, às lojas de motocicletas o tempo todo. Ele conversou com os vendedores, os clientes, porra praticamente salivando, desejando que ele estesse vivendo de seus sonhos. Agora, ele vive a vida que sempre quis, mas ele não vive como queria, porque ela não está com ele.

Oh Deus.

— Então, você está dizendo, que ele ainda a ama? Perguntei cuidadosamente.

— Sim. Eu estou dizendo isso e eu estou dizendo que a maçã não cai longe da árvore. Eu sou muito parecido com meu pai, incluindo o fato de que eu encontrei uma mulher difícil, mandona, resistente-como-pregos que eu pensei que eu poderia consertar e fazer feliz. Ao contrário do meu pai, quando eu não aguentei mais, eu segui em frente. Ele não fez. Como eu e Mitzi, meus pais não se dão bem. Isto é porque minha mãe ainda quer controlar meu pai e ele não está triste com isso, mas meu pai ainda ama mamãe então ele está sempre lutando com a idéia de que talvez ele deveria ser. Não é legal e é o inferno sobre as crianças. Papai sai duas ou três vezes por ano, mas ele só faz isso sempre que ele ouve a palavra de Mamãe pensando em voltar. Assim, ele faz seus planos e ela fica uma merda e recua. Crianças vêem seu avô, mas eles não viram a sua avó em três anos. Ele joga essa merda com ela o tempo todo só para pau com ela porque ele está chateado que ela não é o que ele precisa que ela seja. Conduz suas nozes e ela dá aquela raiva para mim, e enquanto ele estiver aqui eu tenho que ouvir sua merda quando ele canta sobre amolecer ela. É uma loucura e uma dor na minha bunda.

Parecia ser um pé no saco.

— Isso não é muito agradável — observo, novamente com cuidado.

— Não,— Hop concorda. — Mas eu não posso encontrá-lo em mim para dizer que ela não merece isso. O melhor dia da minha vida até então foi o dia em que ele a deixou. Ela enchia o saco dele e ele tomou a decisão, mas isso não quer dizer que ele não ia desistir sem lutar. Eles brigavam o tempo todo. Manhã, tarde e noite. Alto. Vicioso. Eu disse que as crianças são como a merda de uma esponja. Com isso, Jimmy, Teddy, e eu não tínhamos de engolir isso. Foi empurrado goela abaixo. Ela ainda era uma cadela depois que ele saiu, mas pelo menos nós não temos que ouvir a nossa mãe e pai rasgando um ao outro tudo o maldito tempo. Foi um alívio.

Enrolei meus dedos em torno de sua coxa e disse em voz baixa, — Isso não soa como uma educação divertida.

— Não foi — confirma Hop. — Papai é um cara bom, mas eventualmente os meninos crescem e olham para o seu velho e eles podem fazer uma de duas coisas. Tem alguma coisa que eles querem imitar ou ficam com medo de crescer e ficar como ele. Jim, Ted, e eu, temos o último. Jim, como eu, fodeu e seguiu em frente. Teddy está tão ocupado em andar para a frente, que ainda não assentou então ele faz merda constantemente. Não é um grande legado para nenhum de meus pais para dar a seus filhos. Juro por Cristo, meu bem, se não fossem tão bons avós, iria acabar com a coisa toda. Mas eles amam Molly e Cody. Os meus filhos e os filhos de

Jimmy não obtem qualquer das merdas que foram tratadas, e eu quero que meus filhos tenham isso. Assim, mesmo que eles mordam uns aos outros e que me façam lembrar de momentos infelizes, eu aturo isso porque as crianças têm que ter um conjunto de avós, que os amam incondicionalmente, e não com a névoa de odiar sua mãe e seu pai pendurado sobre cada maldita coisa.

— Isso me deixa triste não só por você, mas por Molly e Cody,— eu admito e depois que as palavras saem de minha boca, sua mão segura a minha nuca, e ele se inclina, e ele é tudo que eu podia ver.

— É por isso que quando a oportunidade de fazer panquecas com coalhada e passar um fim-de-semana nas montanhas surge, você salta sobre ele. Por que, quando uma bela mulher oferece para fazer o jantar, subimos nele imediatamente, porque você quer ficar com aquela mulher, mas você também quer seus filhos para estar em torno da beleza e a bondade de uma refeição caseira. Por que, quando a última coisa que quero fazer é jogar merda de Pictionary, você faz, porque você não se lembra de um único bom momento em sua vida que envolveu ambos os seus pais que não terminou em palavras feias ou um combate verdadeiro. Por que, eles riem e você ouve despreocupado, você alimenta essa merda, porque você sabe que eles sabem que você odeia sua mãe, mas eles ainda têm nelas para rir a sério, profundo, desde sua barriga porra. Então mesmo que essa merda é tudo uma merda, e eles sabem disso tanto quanto você, ele

não penetra seu sangue como se estivesse com medo da porra que seria e você se alegra com isso.

Quando Hop termina, estou olhando para ele e não estava respirarando.

Tudo o que podia fazer era levar e deixar que cada uma de suas palavras, a profundidade do amor que ele tinha para seus filhos, se contentar direto em minha alma.

Devo ter feito isso por um tempo porque senti seus dedos tensos no meu pescoço, e ele chamou, — Lanie?

Eu puxei de um fôlego e então disse a ele em linha reta. — Você é um bom homem, Hopper Kincaid.

A expressão dele mudou novamente, surpresa, vasculhando, em seguida, calor se estabelecendo dentro.

— Isso bate para fora você me dizendo que sou uma distração para a melhor coisa que você já disse para mim — ele respondeu.

Fecho os olhos.

— Babe — ele chama.

Eu abro meus olhos e a sua mão peneira até no meu cabelo.

— Gostei que você pediu. Eu gostei que você estava curiosa. Eu gostei de ficar e compartilhar. Eu quero que você saiba a minha história, mas o que eu quero que você tome a

partir do que eu disse é que eu não aprendi minha lição de meu pai indo por isso. Eu aprendi por passar por isso. Mas eu aprendi isso, Lanie. Esse monstro em você eu tenho que bater, que eu não sou a colher através de gelo duro, esperando encontrar um núcleo morno. Mulheres torcem a merda na cabeça, mesmo inocente de merda que você diz. Não torça nada disso. Você sabe um monte de razões pelas quais que eu estou sentado aqui com você agora. Eu vou dizer mais uma... E isto é, está em torno. Eu te vi. Eu te conheço. E eu sei que você é o tipo de mulher que pode sentar em um bar, comer comida de merda, beber cerveja, rir e se divertir sem qualquer jogos ou besteira. Uma boa noite. Uma noite fácil.— Ele sorri. — Demorou um pouco para eu chegar lá, mas agora que eu entendi, é o que eu esperava. Uma coisa que eu sabia que ia gostar muito.— Sua mão desliza para meu pescoço antes que ele sussurre, — E eu faço.

Eu não tinha idéia do que dizer então eu apenas disse um ofegante: — Tudo bem.

Sua repetição: — Tudo bem,— não estava rouca, e eu consegui respirar, e isto foi porque a mão no meu pescoço estava colocando pressão, os olhos dele caiu para minha boca e eu sabia que ele ia me beijar.

Eu não estava errada.

Em um bar áspero, mas legal, com a deliciosa mistura de cerveja e sal sobre a língua, Hopper Kincaid me beijou

como ele beijou-me, sempre cuidadosamente e maravilhosamente.

Eu o beijei de volta como sempre o beijo, feliz e suspiro.

Ele puxou de volta, mas mesmo que ele fez, sua mão deslizou do meu pescoço, meu queixo e o polegar varrido para fora e o que ele fez às vezes depois fizemos sexo (ou antes, ou pode acontecer, durante). Seu polegar movia meus lábios, colocando pressão sobre, arrastando meu lábio inferior com ele enquanto ele observava minha boca atentamente.

Havia algo sobre este gesto bruto, mas íntimo, que não entendi, mas eu gostei. Ele estava dizendo. Era como se ele estivesse levando, através do toque e visão.

Não, não me acolher, me marcar. Meus lábios eram dele. De ninguém mais. De Hopper Kincaid. E tudo o que era eu, estacar sua reivindicação em um lugar tão íntimo como a minha boca, fazendo isso, além de meus lábios, era dele também.

Eu.

Tudo de mim.

Dele.

Senti aquele calor resolver meu coração ao mesmo tempo senti-me cócegas na minha coluna e a ponta da minha língua deslizaram para fora ligeiramente, provando o sal do seu polegar.

Seus olhos viram minha língua antes de cortarem a minha. Seu polegar no meu rosto e com seus dedos ele puxou-me para ele, desta vez com força. A boca dele batendo na minha, novamente Hop me beijou como ele muitas vezes fez, exaustivamente, maravilhosamente, mas também profundo, molhado, áspero e longo.

E eu o beijei de volta como sempre beijo. Alegremente e suspirando, mas, desta vez, mais de ambos.

O beijo só terminou quando ouvimos os sons de uma banda de rock ao vivo (alta) de repente cair o nosso caminho. Ao som dos aplausos da multidão, os lábios de Hop deixaram os meus e ambos se voltaram para o palco.

Cinco homens, todos Hop e da sua idade, ao redor (mas não totalmente) deslumbramento Hop (exceto o baterista que, infelizmente, não está assim tão bonito mas seu sorriso maníaco e seu evidente talento com um contratempo compensou isso de uma forma enorme), estavam na fase de balanço direito os pedaços fora.

Dentro das primeiras notas, a multidão ficou selvagem, especialmente as mulheres — cuja idade variou de jovem demais para estar em um bar para as mulheres que tiveram dez décadas em mim ou precisava de mais hidratante — que estava dançando na frente.

Durante as duas primeiras músicas eu percebi que eu tinha sido assim em Hop nem percebi que não era uma multidão de banda-local-ao-vivo-em-bar-de-motociclistas,

mas que a vastidão dos corpos levantando e ocupando o espaço logo na frente do palco quis dizer que essa banda era uma grande atração.

Havia uma razão.

A banda não era boa. Eles eram fantásticos.

Tão fantásticos, que eu me perguntei por que eles estavam tovando em um bar de motoqueiros local. A única razão que eu poderia vir acima era que a música que eles tocaram com facilidade e pura, inchaço bondade de rock, eram todas as coberturas.

Felizmente, o palco era bem alto para que a massa de corpos lá fora não limitasse nossa visão. Embora cada músculo do meu corpo estivesse gritando para eu levantar e ir para a batida, cantar em voz alta e desfrutar a vibe, minha cadeira me mantinha ancorada, o braço do Hop largado, batendo no ritmo com meu dedo.

Mas eu tinha que sorrir.

Foi depois da canção cinco quando o vocalista parou a música, a fim de falar para o microfone.

— Aqueles de vocês que estão conosco há anos, sabem, há 16 anos, perdemos o melhor homem de frente no negócio. Esta noite, você lhe dá um grito, ele pode vir aqui e mostrar-lhe como costumávamos fazer. Caid! Por que você não traz seu rabo aqui em cima?

Eu me encontrei confusa — não apenas a parede do som da multidão que concluiu este anúncio, mas também o fato de que o vocalista parecia estar olhando diretamente para Hop.

Ocorreu-me que — Caid— era Hop quando eu o ouvi murmurar, — Merda fodida.

Parte do contingente mais velho dos fãs começou a cantar, — Caid, Caid, Caid!

Ainda assim, fiquei chocada quando Hop inclinou-se para mim e sussurrou no meu ouvido, — Volto logo, querida,— antes dele se endireitar na cadeira e se dirigir ao redor da mesa.

— Oh meu Deus, — eu sussurrei para ninguém enquanto eu assistia Hop seguir seu caminho através da multidão com palmadinhas nas costas, aplausos e olhares atraentes.

Ele deu um grande passo para o palco, e eu o vi dar um abraço de homem com o vocalista antes de se mudar para apertar as mãos do baixista e dar uma enfretada de queixo com baterista, e o pianista e tipo de teclado. Um cara que parecia ser um motoqueiro correu no palco com um violão.

— Oh meu Deus, — eu repeti quando Hop olhou para a guitarra, então envolveu uma mão em volta do seu pescoço e levantou a correia na cabeça dele.

Hop toca guitarra.

Hop tinha sido de uma banda de rock.

Meu Deus!

Ele estava olhando para baixo, dedilhando o instrumento como se ele estivesse acostumando com isso, quando o motoqueiro entregou-lhe um conector do amplificador e ele enfiou na guitarra.

Outra torcida levantou-se da multidão.

Ele ia cantar.

E tocar.

Hopper Kincaid, motociclista fodão e quente, ia cantar e tocar com uma banda de rock.

Não me surpreendi quando imediatamente senti minha calcinha molhar (ou ficar mais úmida, considerando que seu último beijo começou essa ação).

Eu assisti Hop fazer um ao pé-da-orelha breve com o vocalista. Ele assentiu com entusiasmo, sorrindo como um lunático, em seguida, ele virou-se para sua banda e gritou alguma coisa que eu não conseguia ouvir.

Hop foi para o microfone que estava de frente e no centro.

Eu novamente parei de respirar.

— Tenho que fazer essa merda de novo, vou fazer valer a pena,— ele rosnou para o microfone, a voz vindo através dos

autos-falantes mais áspera e sexy do que nunca, e outra vez a multidão enlouqueceu. Ele começou a dedilhar e meu coração parou de bater quando ele terminou, — Isto é para Lanie.

Quando o baixista chutou, minha mão correu para fora e embrulhou ao redor da borda da mesa, para me segurar mesmo eu estando sentada, os olhos colados em Hop ele começou a cantar sobre vento cigano e céu escarlate com aquela voz sexy dele, os olhos dele bloqueados nos meu.

Em seguida, Hopper Kincaid, motociclista fodão e gostosão, cantou — Você vai me acompanhar — de Bob Seger direto para mim.

Em linha reta.

Para.

Mim.

As palavras que eu tinha ouvido falar e outra vez (e enumeráveis vezes recentemente) veio de seus lábios lindos dentro de mim.

Dor intensa.

O tipo que queria sentir todos os dias pelo resto da sua vida.

Foi a dor de finalmente ter algo que você queria. Algo que você almejava. Desejava desde que você lembrasse. Algo que a vida ensinou você a acreditar que nunca teria. Uma

coisa, se você viveu sem isso, ele deixou um vazio em sua alma, você sabia que nunca iria ser preenchido. Algo, que sem ele, você sabia que você nunca estaria completo.

Era algo que precisava.

Foi tão necessário como a respiração.

Foi o que foi necessário para você completar.

E, achei nesses quatro minutos com Hopper cantando para mim, quando entendi, enchi tão cheio que pensei que iria romper mas foi tão precioso, que faria qualquer coisa para segurá-lo em tudo e não perder uma gota.

Nem uma gota.

Isso foi o que Hop me deu por dizer-me através de Bob Seger exatamente as palavras do que ele sentia por mim.

E o que ele pretendia fazer sobre isso.

No momento em que ele terminou, cada centímetro da minha pele formigava, meus olhos ardiam de segurar as lágrimas e meus dedos doiam de agarrar a mesa.

E quando ele terminou, eu não sabia o que fazer. Como comunicar o que estava sentindo. Como dizer-lhe o que ele precisava saber.

Mas eu era Lanie Heron e mesmo que minha cabeça estivesse confusa pela beleza de Hop tudo que tinha me dado, meu corpo sabia exatamente o que fazer.

Então, eu endireitei a minha cadeira. Coloquei uma bota de salto alto no assento, puxou-me para cima e virei para Hop. Então eu levantei os dedos de ambas as mãos para os meus lábios e jogou-os fora em direção a um homem bom, um homem bonito...

Meu homem.

Então eu gritei como uma groupie, — Você é foda, Hopper Kincaid!

Era a coisa certa a fazer. Ele me deu um sorriso sexy que eu tinha certeza que derreteu minha calcinha limpa (e da maioria das mulheres da platéia), antes que ele seguiu o Nine Tonight (Live) playlist, virou-se para o amigo. Sua boca se moveu e foi para a direita em — Noites de Hollywood.

Eu dancei na minha cadeira até um porteiro me dizer que eu tinha que descer.

Hop terminou o primeiro set com seus garotos e depois toda a banda se juntou a nós para um drinque em ambas as suas pausas.

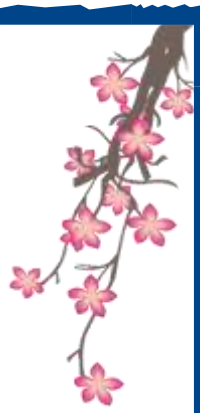
Hop me segurou tão perto, enquanto ele falava com os amigos dele estava praticamente no colo dele.

Mais tarde, olhando para trás, eu não tinha idéia se eu falei uma palavra.

Mas lembro de sorrir tanto e tão grande, que na manhã seguinte, meu rosto doia.

Como eu disse.

Dor intensa.



Capítulo 9

Sem arrependimentos

— Então, você foi uma estrela de rock?

Eu sorrio enquanto assisto Hop pressionar sua bonita cabeça no travesseiro e rir.

Era noite de terça-feira.

Eu estava na cama do Hop e na casa do Hop. Foi a primeira vez que eu tinha estado lá.

Encontrei, depois de seguir suas instruções, que Hopper Kincaid vivia em uma casa de dois andares separados em um beco sem saída em um bairro regular, não um abrigo clandestino de motociclista que tinha que ser levada com os olhos vendados.

Isso foi uma surpresa, mas não é uma decepção.

A casa era agradável embora, ficou claro que ele pudesse passar mais tempo no pátio. O momento que eu tinha pensado, minha mente purgado isso. Hopper Kincaid e

trabalho no pátio não combinam. O que fiz foi ir junto, se seus vizinhos não gostam, já que ele era um motociclista fodão, eles provavelmente não reclamam e apenas colocam-se com ele.

No minuto em que entrei (depois do Hop quente e pesado na soleira da porta aberta), fui atacada por uma decoração que gritou, — um homem mora aqui!

As cores predominantes eram preto e marrom. Marrom escuro. A sensação foi 'sentar e ficar mais um pouco', mas 'relaxar e descontrair para o quanto quiser, de preferência com uma cerveja'.

Não era a maneira que eu iria decorar, mas eu tinha que dizer, eu gostei.

Era puro Hop.

Havia recordações de rock em todos os lugares. Fotos assinadas de Springsteen, Seger, Clapton, Page, estes misturados com ingressos emoldurados de concertos de rock, cartazes e cartazes de encontros de motocicleta.

Infelizmente, não tive muito tempo para examinar este Museu de Rock (e encontros de motocicleta), porque o jantar estava pronto e eu tenha a surpresa número 2 da noite.

Hop poderia cozinhar.

Ele fez um bolo de carne que tinha sido regado em molho de tomate agridoce que era fora deste mundo. Era assim que a boa vovó aprovaria, e que estava dizendo algo.

Quando partilhei esta informação, ele sorriu para mim e disse: — Não fique nervosa, senhora. Posso bater com carne moída e eu posso grelhar aqui fora uma costeleta de porco, mas fora isso, minha comida não é muito para escrever sobre a casa.

Eu estava ansiosa para ele 'grelhar a porra de uma costeleta de porco' para mim, mas não compartilhei isso principalmente porque eu estava cavando a carne na boca.

Agora, fora a louça suja na pia estávamos na cama de Hop. Isso foi porque ele não perdeu tempo após o jantar em começar o tour pela casa. Isto incluiu muito mais coisas do homem, o conhecimento não-surpreendente que Hop não era exatamente arrumado e o conhecimento igualmente não-surpreendente que Cody era um Mini-Hop (já que a sala estava cheia de coisas de moto e rock).

A revelação foi o quarto de Molly, que foi pintado de um amarelo pastel e decorado efusivamente em todos os tons de roxo sob o sol, com uma pitada generosa de margaridas em forma de lâmpadas de margaridas, um motivo de margarida para as roupas de cama, gravuras de margaridas nas paredes, e uma lâmpada de margarida.

Uma olhada no quarto de Molly foi mais uma prova que o motociclista fodão Hopper Kincaid amava sua filha. Não pertencia nesta caverna homem divagante, 2 andares.

E ainda, conhecer o Hop, absolutamente fez.

O fim da turnê era o quarto de Hop, e novamente fiquei surpresa quando confrontada com um colchão d'água de couro acolchoado preto mamute. Embora parecesse incrivelmente legal, eu tinha dormido em um colchão d'água duas vezes na minha vida e, embora uma aventura, sendo atiradas sobre as ondas, cada vez que você contorceu-se não era a minha idéia de uma noite descansada.

Não tive a oportunidade de pensar muito sobre isso porque Hop não perdeu tempo terminando o tour da casa e começando outro.

A nova turnê durou duas horas.

Durante a mesma, Hop demorou trinta minutos inteiros para tirar todas as minhas roupas de cima de mim. Levou dez mais para eu conseguir todas fora dele.

Em outras palavras, era sobre tomar nosso tempo. Era sobre a exploração, a redescoberta e a memorização, de toque, sabor, som e sensação.

Duas horas.

Duas horas de fazer amor.

Foi fenomenal e, quando Hopper deslizou lentamente dentro de mim, os olhos dele segurando os meus, eu estava tão ferrado, vim instantaneamente. Duro e durou muito tempo.

E foi o melhor que já tive.

Cada vez com Hop parecia novo.

E cada vez com Hop foi um novo recorde.

Então, agora eu estava deitada em cima dele, seus lençóis escuros puxados em cima da minha bunda, seu pelo áspero no peito contra meus seios, os dedos curvados em torno das bochechas da minha bunda, cavando como almofadas eu estava fazendo algo que sabia naquele instante, eu poderia fazer para uma vida inteira.

Vê-lo rir.

Quando o riso morreu, ele mergulhou seu queixo e focado em me dizer, — Eu nunca fui uma estrela de rock, querida.

— Você parecia bem confortável lá em cima— eu anotei.

— Sim, acho que é como andar de bicicleta,— ele murmurou e eu apertei mais perto, deslizando minhas mãos no seu peito para embrulhar meus dedos em seu pescoço.

— Diga-me,— insisti suavemente e ele mordeu os lábios, os dentes brancos fortes afundando na carne do lábio inferior cheio e eu tive que bater de volta um arrepio, era tão sexy.

Ele parou de morder o lábio e começou, — Direito.

Eu rasguei meus olhos da boca olhei em seus olhos.

Ele continuou, — Depois de uma briga, meu pai comprou uma guitarra. Chateando mamãe, que era sua intenção. Ele foi foda balística. Quando ele chegou em casa com a guitarra, foi a pior briga até então, mas ela foi dedicada a levantar o jogo por isso não foi sua pior briga. Ainda assim, ela estava fora em um. Papai, pela primeira vez, não recuou e devolveu a guitarra. Ele estava na garagem o tempo todo, arrancando para ele. O objetivo era ele fazer merda e desde que era elétrico e ele também tinha um amplificador, ele fazia nada mas que ruído e aquele barulho muito alto enviou-a sobre a borda outra vez.

— Eu estou começando a achar a que sua infância foi pior que a minha,— Eu compartilho e vejo o rosto do Hop quente e intenso.

— Há quanto tempo sua mãe está na garrafa? Ele perguntou calmamente.

— Um ano, ela tropeçou e derramou um copo de vinho tinto na minha fabulosa fantasia de cigana de Halloween,— respondi instantaneamente. — Desde que não faria para eu sair com uma fantasia de cigana manchada de vinho, não importa como fosse fabulosa, o meu pai teve de cortar furos fora de um lençol do quarto de hóspedes, então eu fui como um fantasma azul estampado. A lençol era tão grande que eu tropecei nele e quebrei o dente da frente na calçada fora de

casa do nosso vizinho. Meu dente foi restaurado. Eu tinha nove anos.

— Baby — ele murmurou, sua voz baixa e rouca, cheia de sentimento.

Sentimento por mim.

Esse sentimento vindo de Hop foi bom, mas não a razão pela qual que ele estava me dando, então dei de ombros. — Uma coisa que a vida ensinou-me mais e mais, pode suuperar.

— Isso pode, senhora,— ele concordou.

— Enfim— falei mudando de assunto. — Presumo que ela confiscou a guitarra do seu pai.

Hop, graças a Deus, mas não surpreendentemente, foi comigo, mas ele fez isso enquanto ambas as mãos subiam nas minhas costas, recolhendo o meu cabelo longe do meu rosto e uma mão segurou junto a minha nuca, enquanto o outra mudou para afagar minha espinha.

Isso foi bom demais.

Ou, mais agradável.

— Sim — ele confirmou. — Meu pai fartou-se de conduzir minha mãe na curva e eu estava curioso. Peguei ele. Até hoje, não sei como aconteceu, mas só peguei ele. Sem lições, nada. Começei a dedilhar e veio a música. Papai ficou muito emocionado. Pensei que fosse a merda. Mãe estava

chateada. Pensei que me daria idéias de um herói de juke box. Não me importava o que eles pensavam. Duas coisas me tiraram a merda que foi minha vida com eles e que estava sendo em uma loja de moto com meu pai ou sentado na garagem, brincando com aquela guitarra.

— Quantos anos tinha? Eu perguntei.

— Doze — ele respondeu.

— Uau, que jovem,— eu comentei e era a vez do Hop para dar de ombros. — Isso também é muito legal — eu continuei.

Foi quando Hop sorriu. — Eu também pensava assim. Quando eu tinha 14 anos, conheci Danny de ontem à noite. Ele também tomou lições, os pais dele queriam que ele tocasse guitarra clássica, mas era tudo sobre o riff rock com ele. Ficaram desapontados, mas ele não deu a mínima. Se esse bicho morde, não há cura para isso.

— Obviamente houve uma cura para você,— Eu disse e sua mão parou de acariciar minha espinha quando ele envolveu seu braço apertado em torno de mim.

— Para mim, não foi sobre a mesma coisa como era para o Danny, — Hop compartilhado. — Ele alimenta-se do que você viu ontem à noite, em pé na frente de um microfone, fazendo música, mulheres pressionado para a frente do palco, gritando, dançando. Ele fala alto fora aquela vibração e ele trabalha através de tão alto em um quarto de hotel, mais

tarde, com duas garrafas de uísque, um pouco de grama e como muitos corpos quentes e macios como ele pode obter. Quando nós recrutamos os caras e formamos uma banda, se ele aparecesse para os ensaios, era um milagre. Mas ele nunca perdeu um show.

— O que foi isso para você? — Eu perguntei.

— A poesia, — Hop respondeu e fiquei tão surpresa com esta resposta que pisquei os olhos.

— O quê ?

— A música é poesia, querida. Cada nota é uma palavra que é trabalhada com exclusividade para ir com a próxima nota. Para mim, a única maneira de melhorar é se você colocar isso em letras. Você desmonta-os, qualquer boa canção diz uma história separadamente, através da música e a letra. O que faz você segurar as bolas é quando você coloca-os juntos. Não tive muita beleza na minha vida. Encontrei-a nisso.

Isso foi profundo, outra revelação sobre Hop que não surpreendeu a mim, mas eu senti minhas sobrancelhas ficar juntas.

— Então por que parou?

— Eu saí porque eu tinha um jeito com notas. Swamp, o baixista que tivemos naquele tempo, que agora vive em Los Angeles e produz registros com alguns nomes de merda bem grandes, tinha um jeito com as palavras e Danny não quis

mexer conosco. Não pensou que poderia competir com os gostos de Seger e Springsteen. Ele não pensou, estávamos jogando as barras, atrairia multidões com música original. Ele disse que as pessoas queriam ouvir o que eles sabiam.

Eu pensei que esse tipo fez sentido, mas não compartilhar isso porque Hop continuou.

— Sob tudo isso, ele estava com medo de merda. Começamos a fazer shows no ensino médio, que, a propósito, não fez a minha mãe feliz. Nós éramos bons, melhor ainda, naquela época. Não tenho a prática, mas tivemos a paixão. Tivemos uma coisa boa e pessoas sentiam. Tivemos mais shows. Ganhamos dinheiro. Fizemos algumas viagens. Vi um monte de bares, muita estrada e ganhei um monte de mulheres. Ele não queria estragar isso. Não teria coragem de arriscar. Ele não entendeu que ia superar os deuses do rock. Seger, Clapton, os grandes estabelecidos tais faixas fantásticas, nada, ninguém, não importa o quão talentoso são, iria ofuscar isso. Música não é competição. É sobre comunicação. Existem inúmeras histórias para serem contadas, senhora, e mesmo se sua história não é tão fantástica viverá por toda a eternidade, isso não significa que não deve ser dito.

Tive que admitir, ele estava certo sobre isso, e isso também foi profundo.

E legal.

Hop continuou falando.

— Swamp ficou frustrado e irritado, decolou, formou sua própria banda. Isso não funcionou, mas pelo menos ele tentou. Eu acho que ele preferiria estar fazendo sua própria música agora, mas ele não está reclamando desde que ele vive sua vida. E Swamp de folga me irritou. Eu não podia fazer muita coisa com palavras, mas eu poderia com música e sem um letrista, estava preso. Música amada. Adorava brincar. Não gostava que era a mesma coisa todas as noites. Danny e eu éramos ligados, nos tocávamos juntos desde que éramos crianças foram apenas alguns dos bons momentos que tive. Eu pensei, continuei indo com isso e o meu mundo ser tão estreito, começou a ressenti-lo e perdi o que eu tinha com o Danny. Então para preservar isso, sai também.

— Se juntou outra banda?

Hop abanou a cabeça. — Um teste para um par delas, mas essa banda com Danny foi minha banda, nossa banda e,— ele sorriu, — Eu não sou um homem que segue, que gosta de ser mandado, então eu sabia que não iria trabalhar para mim e deixei de tocar.

— É triste — disse a ele. — Se quer indicação de ontem à noite, você é muito, muito bom.

Ele me deu um sorriso suave na apreciação do elogio, mas fiz balançando a cabeça novamente.

— Não estou triste — ele voltou. — Danny está vivendo a mesma vida, querida. Não há crescimento. Não há nada para mostrar. Eles têm um público fiel que é foda, muito maior do

que o que tínhamos na época, em seguida, o que significa que eles têm um empresário decente que os mantém em shows e eles podem pagar dois roadies, então eles não têm que carregar o equipamento. Mas todas as noites é um bar diferente, um corpo diferente em sua cama, um hotel diferente. Todos os dias está de volta ao RV, na estrada, indo para mais do mesmo. Sua vida é ainda estreita. Acho que se ele está bem com isso, legal. Mas ele e eu estamos ambos com quarenta. Em dez anos, quinze anos se tiver sorte, as mulheres na frente vão perceber como ele está cansado. Não importa quão grande ele pode vender sua música — Sentir-se como um número — buceta fresca vai secar e os shows vão ser menos e mais distantes, garanto-te, senhora, ele vai encontrar-se em um momento onde ele vai olhar para trás e refletir e ele vai ter arrependimentos.

Concordei porque esta era provavelmente a verdade.

Hop levou a cabo.

— Desisti e encontrei o Chaos. Eu tenho filhos. Eu tenho irmãos. Eu tenho uma casa. Tenho trabalho que eu gosto de fazer na oficina, a loja, com o meu clube. Eu tenho família. — O braço dele me deu um aperto e os seus lábios com ponta. — Eu tenho uma linda mulher na minha cama e eu já estive com ela várias vezes, eu sei o que fazer para fazê-la gemer para mim. E não que foder com ela, eu mantenho isso e não importa o que as mulheres pensam, um homem de verdade quer saber como fazer o gemido em uma mulher e assume o desafio de manter isso e fazer isso melhor. Não

arranque essa merda e outra vez com outra vaca. O que estou dizendo é, pousou em um bom lugar, baby, e eu nunca olhei para trás. Não Tenho arrependimentos.

Suas palavras sobre mim, como ele sabia como me fazer gemer, como um homem de verdade quer manter isso e torná-lo melhor, era tudo para mim.

Tudo.

Se eu poderia lhe dar palavras para dizer que me conhece o meu coração e intestino me levou direto para onde eu deveria estar, nua na cama do Hop, eles não seriam exatamente o mesmo desde que eu não era uma motociclista fodona.

Mas elas teriam o mesmo significado.

Portanto, eu encontrei-me sussurrando, — Eu amo a música que você cantou para mim.

A cara dele ficou mole, mas sua boca sorridente disse, — Eu acho que percebi isso quando você estava em uma cadeira e gritou que era foda, em seguida, saltou-me aos minutos que entramos pela sua porta da frente. A sério, querida, acho que tenho queimaduras de tapete na minha bunda e omoplatas, você chegou tão duro.

Sorri de volta, mas ainda dei em seu ombro uma bofetada franzino e retornado, — Você não tem queimaduras de tapete.

Ele continuou sorrindo através dele murmurou, — Parece que é. — Eu continuei sorrindo também e Hop continuou, — Ainda bem que tem um tapete na sua porta da frente, senhora. Você montou-me assim de costas na sua varanda, eu não seria capaz de andar, mas que iria ser o menor dos meus problemas vendo como eu provavelmente teria uma concussão.

— Cale-se — Eu resmunguei, ainda sorrindo e seu sorriso ficou ainda maior. — O meu pai sabe sobre nós.

Sim, isso foi o que eu disse. Eu sabia que na verdade saiu quando as sobrancelhas do Hop dispararam.

— Vamos lá de novo? — Perguntou ele.

Eu puxei uma respiração.

Eu disse isso. Eu disse na cama de Hop. Eu disse que depois de tomar a decisão inconsciente, mas inegável, então eu decidi que era hora de dar-lhe mais.

— Isso foi o que aconteceu em Vail,— eu admiti.

— Merda,— ele murmurou.

— Sim, — eu murmurei de volta, e a mão dele deslizou do meu cabelo para embrulhar ao redor da parte de trás do meu pescoço.

— Não posso dizer que é muito surpreendente, querida, — ele disse suavemente. — Nós estávamos em esconder essa merda.

— Sim, — eu repeti.

— Ele teria que ser estúpido e cego e seu pai não é. Pego sua mãe dando-nos parece demasiado e, não sei, não vou lá com ela até que você e eu decidimos que é hora, mas eu não acho que ele escapou de Molly também,— ele disse e o meu estômago balançou.

— É mesmo? Molly? — Eu perguntei.

— Ela ama o pai dela. Ela presta atenção. Ela é uma garota. Mesmo na idade dela, ela desmaia sobre uma porcaria de banda de menino e caras na TV, ela pensa que é bonito. Fantasia romântica está entranhada na mulherada. Ele pode sair devagar, mas sempre vai sair. Você está ótima. Você se veste bem. Sorri para ela como ela é a única garota no mundo e você faz o seu velho feliz. Ela vai ter ideias. Neste caso, só acontece que são as pessoas certas.

— Isso é verdade, — eu murmuro, e ele sorri, em seguida, seu sorriso desaparece.

— Então ele disse merda sobre mim?

— Sim — respondi.

— E você fez as malas e foi embora.

Não foi uma pergunta, já que ele não tinha a pergunta vendo como ele montou em meu socorro, mas havia algo em seu tom. Algo que fez meu coração apreender. Uma coisa importante.

— Sim, — afirmei. — Você foi me salvar, lembra?

— Seu pai falou merda sobre mim e você fez as malas e veio embora.

Novamente com o tom. Pesado.

Não, pesado.

Significativo.

Algo estava acontecendo aqui.

— Hop... — Comecei, mas parei quando ele nos rolou então ele estava no topo, e sua mão veio até meu queixo e eu observei que ele não mais apenas me olhava do topo.

Seus olhos estavam queimando nos meus.

— Toda essa droga que sem dúvida teve que viver com sua mãe, já fez algo assim antes? Ele perguntou.

— Não,— eu sussurrei.

— Mas seu pai falou lixo de mim, e você jogou um drama e foi embora.

— Sim — respondi, embora não se referem a ele como — jogando um drama.— Eu não conseguia uma discussão já que, tecnicamente, eu fiz.

E enfim, Hop estava ainda intenso, então, eu precisava concentrar e não debater terminologia.

— Que lixo falou de mim?

Eu me contorci um pouco, mas parei quando os dedos do Hop levemente escavado na minha pele.

— Ele disse que você foi um erro, como Elliott,— eu admiti cautelosamente.

— Ele está errado,— Hop rosnou, não com cautela.

— Hop...

— Ele está errado, Lanie,— ele mordeu para fora.

— Tudo bem — eu disse lentamente.

— Não deixe ele alimentar esse monstro em você. Não é sobre mim,— ele ordenou.

— Tudo bem — eu repetia.

— Com as mulheres, é sobre o banho-maria, querida. Idiotas despejam sua merda na superfície e mulheres continuam sem saber que existe merda mehor. Então um dia, sem nada, porra, que ácido queima no fundo de uma forma que deixa uma ferida que nunca cicatrizará. Limpa essa merda fora, Lanie. Não deixe de molho. Ele não me conhece. Ele não pode decidir sobre mim.

— Isso é o que ele disse, — Eu compartilho.

— Bom — ele corta.

— Uh, Hop, ele é um preconceituoso com motoqueiros e ele tem, bem... Outros tipos de preconceitos além. Eu te disse isso antes de você conhecê-lo— disse-lhe.

— Sim, você me disse isso, mas isso foi sobre como ele estaria comigo. Não dou uma merda, ele faz um ponto e passos longe de mim, depois que ele aperta minha mão. Eu dou a mínima sobre ele dando minhas coisas de mulher e talvez fazendo suas perguntas sobre mim. E quando digo que estou me lixando, eu quero dizer em uma maneira grande, porra.

Rapaz, não muito escapou Hop.

— Ele não me fez questioná-lo, Hopper,— prometi, em seguida, tentei melhorar o humor. — E, só para dizer, é um pouco estranho quão bem você conhece as mulheres.

— Babe, os melhores homens, nunca esquecem das mulheres, acha que pensamos com nossos paus. Prestamos muita atenção. Sabemos de sua merda talvez mais do que vocês, porque vivemos juntos com vocês e algumas de vocês tentam nos obrigar a engolir. É que alguns de nós optam por não ser sugado no drama e em vez disso se concentram em transar regularmente.

Eu senti meus olhos ficarem grandes, bem antes que enrolei meus braços ao redor dele e começou a rir, mas eu consegui atravessar meus risos, — Querido, não sei se você deve compartilhar segredos da Irmandade.

— Você fala, nenhuma mulher vai ouvir. Elas preferem pensar que o cérebro está no pau dele. Dá-lhes algo para falar.

— Mais uma vez, me assusta o quão bem você conhece as mulheres,— Eu falo, ainda rindo e, finalmente, seu rosto limpo e ele sorri para mim.

Então o polegar dele varre meus lábios bem antes que se afastaram e sua cabeça caiu para que sua boca pudesse escová-los.

Quando ele se levantou novamente, ele não estava sorrindo.

— Fez as malas e foi embora,— ele sussurrou.

Eu parei de rir e meus dentes saíram para pastar o meu lábio inferior antes de eu confirmar (novamente), — Sim.

— Significa muito, querida.

Ele fez. Absolutamente.

Eu estava feliz que ele concordou.

Apertou meus braços em torno dele, mas não disse nada.

Hop não foi feito.

— Significa muito, você finalmente está na minha cama, também.

Minha mão deslizou até sua volta... Então meus dedos poderiam brincar com seu cabelo, mas novamente não disse nada.

— Vai ser bom acordar com você aqui.

Ele estava me matando.

Me senti requintada, mas tinha que parar antes que eu derreta e me torne como o seu colchão d'água.

— Tenho que dividir que eu também estou um pouco assustada sobre o fato de você ter um colchão d'água, mas, mesmo através de nossas atividades diversas, às vezes vigorosas, as ondas não nos jogam.

Deu-me novamente a mudança de assunto. Seus olhos iluminaram com diversão, sua mão mudou para o lado do meu pescoço, assim o polegar dele poderia acariciar minha garganta.

Foi muito bom.

— É sem ondas, Lanie.

— Colchões de água, mesmo pequenos, e sem ondas não são naturais, Hop — eu notei.

— Andar na lua não é natural também, mas o homem conseguiu fazer isso — ele voltou.

— Estar na Lua é sobre o aproveitamento da ciência e da tecnologia. Colchões de água sem ondas são sobre o aproveitamento da natureza e que, por definição, não é natural — eu respondi.

— Querida, você não está deitada sobre um milagre,— ele disse através de uma contração de lábios.

— Não, estou deitada sob ele.

Seus lábios se contraindo parou, seu corpo ficou completamente imóvel, exceto o queixo empurrado para trás e seus olhos começaram a queimar novamente.

Tudo isto confirma o fato de que essas cinco palavras realmente vieram da minha boca.

Droga.

— Hop…

Ele me cortou. — Você disse. Não polua isso.

Fechei minha boca e sua mão se moveu para cima, dedos dirigindo no cabelo ao lado da minha cabeça, o polegar dele saindo para varrer minha bochecha, chegando a cara dele, seu corpo pressionando no meu e seus lábios sussurrando, — Você está me dando isso?

Eu sabia o que ele queria dizer. Estava me tornando fluente em Hop, mas já me tornei fluente em Chaos fala para não perder sua pergunta.

Eu entendi completamente.

— Isto… — me referia.

— Hop… — começo.

— Pergunta fácil, Lanie.

— Não, não — eu protestei porque, bem, não foi!

— Certo, eu vou alterar. Você me dando uma chance com isto?

— Bem...— Uma pausa então penso, ficar nua na sua cama compartilhando histórias e risadas, era seguro dizer, — Sim.

— Não, senhora — ele balançou a cabeça. — Você não me entende. Você está dando uma chance com isto — seu polegar se moveu para trás sobre meu rosto,— Você. Real. Compartilhando. Edificando. Olhando para um futuro.

Ok, talvez ainda não fluente na língua Hop.

Eu contorcia novamente. — Hop...

— Quero isto — declarou.

Era a minha vez para o meu corpo para ir ainda.

— Eu tenho quarenta anos, querida, mas eu não me importo em olhar, fazer um test drive. Eu também sou velho o suficiente para saber, com você, que eu gosto do que vejo. Eu gosto do que eu sinto. Eu gosto do que eu sei. Eu gosto de tudo o que eu aprendo. Então eu sei que estou pronto para trabalhar em levá-lo lá com você. Tendo crianças, o que preciso saber é, se você está pronta para trabalhar em levá-lo lá comigo.

Depois Hop veio à minha casa para me ver e levar uma mala por um lance de escadas (entre outras coisas), realmente, houve apenas uma resposta para isso então eu dei a ele.

— Eu deixei minha mãe e do meu pai por sua causa, querido.

Ele segurou meus olhos.

Então ele murmurou, — Esta pronta para trabalhar em levá-lo lá comigo.

— Acho que, depois de Dodge Ram, resgate e de Bob Seger 'você vai me acompanhar', está confirmado que você é real, então, sim. Estou pronta para trabalhar em levá-lo lá com você.

Lá. Eu disse isso.

Deus, eu disse.

E é verdade.

A mão dele moveu-se ligeiramente então o polegar dele poderia arrastar ao longo do meu lábio inferior quando ele rosnou, — Melhor decisão que você vai fazer em sua vida, bebê.

— Bem, pelo menos isso é firme... E arrogante, — Eu brinquei, mas fiz isso sem fôlego.

— Não — ele disse, em seguida, a mão dele mudou-se para que seu rosto pudesse desaparecer em meu pescoço e ele prometeu, sua barba fazendo cócegas na minha pele, — Estou prestes a ficar arrogante. Já estou firme.

Meus mamilos vibraram quando ele pressionou a prova da sua segunda declaração contra minha coxa.

— Hop — respiro, mas não disse mais porque seus lábios moviam-se no meu peito.

Eu estava rebolando embaixo dele, minhas mãos movendo-se sobre ele, mas eu calei quando seus lábios ignoraram meus seios, movendo-se através do vale entre eles e deslizando através da cicatriz debaixo delas e, em seguida, para baixo para deslizar ao longo na minha barriga.

Eu senti os lábios dele ir embora e ele chamou, — Senhora — Levantei minha cabeça para olhar para baixo do meu corpo para ele. Ele pegou meus olhos então ele jurou calmamente, — Sem arrependimentos para você também. Vou ver isso. Você tem minha palavra.

Meu peito inteiro ficou quente e eu pressionei meus lábios juntos momentaneamente antes de devolver.

— Eu vou fazer meu melhor para que você obtenha o mesmo de mim, Hop.

Eu assisti sua queda de cabeça e, em seguida, eu vi seus lábios e bigode novamente trilhar a cicatriz na minha

barriga e eu tremi um arrepio que era bom por um monte de razões.

Ele levantou a cabeça e os olhos dele encontraram os meus.

— Já sei que entendeu, Lanie. Agora abra as pernas, querida. Eu quero essa buceta.

Esqueci-me de sentir comovido com o momento em que um tremor sacudiu através de mim e tudo que eu conseguia pensar era abrir as pernas.

Então eu fiz.

Hop jogou sobre seus ombros, mergulhado o rosto para mim e conseguiu o que queria.

Assim como eu.

E, se eu não estava errada, isso aconteceu por dois de nós em uma variedade de maneiras.



Capítulo 10

Que funciona

Duas semanas depois...

— Essa merda tem que acabar — Hop anunciou em voz enojada, parecendo irritado.

Ele e eu estávamos na minha cozinha fazendo os pratos. Eu tinha feito costeletas de carne grelhadas e purê de batatas macias misturados com pouco leite e substituindo o restante com um toque de creme de leite.

E eu só disse a ele sobre as coisas que estavam acontecendo no trabalho.

Fazia duas boas semanas com Hop. A primeira semana juntos como "*juntos*" passamos todas as noites em sua cama ou a cama, fazendo amor e falando depois de jantarmos juntos.

Descobri suas tiras de carne de porco grelhados foram a bomba.

Sua frase: — Esse seu corpo, baby, não vai com a maneira que você cozinha e come, isso não acontece e estou satisfeito pra caralho. Levá-la de qualquer maneira que você veio, mas se você viesse comigo querendo comer um monte de salada, tenho que admitir, que seria um saco — foi ainda melhor

Obviamente, quando teve seus filhos, na semana passada, eu não passei a noite. Em vez disso, tivemos conversas tarde da noite que incluiu sexo por telefone e, em cima disso, tanto Hop ou eu chamaria em algum momento durante o dia apenas para se conectar.

Dito isto, Hop tinha dito que ele decidiu introduzir seus filhos — lentamente— para o fato de que eu estava indo para a sua vida.

— Temos que ter o nosso tempo e você precisa sentir que isso é sólido. Sólido é também o que eu quero comunicar a eles para te aliviar meus filhos para isso da mesma maneira que eu estou abrandando para você — ele disse.

Eles eram seus filhos, então era sua chamada. Eu não debati a solidez de — nós — principalmente porque, mesmo que ele se sentia bem e estava indo muito bem, a gente teve um começo difícil. Eu não estava me enganando que eu não tive problemas para trabalhar e nós não estávamos juntos por muito tempo, por isso mesmo que era a sua chamada, eu concordei com essa chamada.

Mais, eu gostei de como ele estava protegendo seus filhos contra a ficar muito profundamente em algo que possa prejudicá-los se fosse ruim.

Então, facilitando para ele faria, para todos nós.

Ainda assim, Molly teve uma apresentação de dança na semana passada e claramente Hop não ia perder tempo facilitando a todo mundo para as coisas, porque ele me pediu para ver. Eu gostava de seus filhos, eu queria ver Molly dançar, eu estava sentindo coisas solidificar com Hop e eu estava fazendo isso em uma base diária, então eu concordei.

Fomos separadamente, reunimo-nos lá, e depois que ela terminou, eu disse a Molly que Hop mencionou isso para mim, e como eu queria vê-la dançar, eu vim. Ela delirou, o que foi gratificante. Durante o show, eu me sentei junto de Hop com os nossos joelhos esfregando, o que foi mais gratificante. E enquanto Molly estava dançando, eu virei minha cabeça para ver Hop sorrindo, orgulhoso de perfil, que foi ainda *mais* gratificante.

O que não foi gratificante foi o fato de que Mitzi estava lá. Hop me avisou que ela estaria então eu estava um pouco preparada, mas você nunca pode ser totalmente preparada para algo assim.

Mas foi pior do que apenas estar na mesma sala pela primeira vez com a ex do seu homem.

Isso foi porque eu assisti como, com uma facilidade nascida da prática, eles selecionaram bancos o mais longe possível um do outro, e eles fizeram isso sem sequer olhar para o outro. Desde Hop tinha as crianças, Cody veio com seu pai e, embora ele foi para dizer “oi” para sua mãe, ele se sentou com Hop e eu.

Cody sentiu desagradável porque, embora ele veio naturalmente para Hop e Mitzi, eu suspeitava que não era tudo divertido para ele. Eu também suspeito,que tanto Hop e Mitzi sabiam disso, não gosto disso, mas não tinha intenção de fazer nada sobre isso.

Além disso, eu por acaso dei um olhar sobre Mitzi em um momento que ela estava procurando o nosso caminho, a boca apertada, os olhos em Cody. Eu não tinha uma oportunidade para tomar, joguei fora, mas o cabelo ainda atraente ou mesmo seu rosto duro, conseguiu ser muito bonita, antes de seu olhar deslocar-se para mim e eu senti a picada glacial. Eu lutei contra o frio, dei-lhe um pequeno sorriso evasivo e apontei os meus olhos de volta ao palco.

Eu não falei com Hop sobre isso, porque não havia nada para ser dito. Provavelmente não o surpreenderia que sua ex me deu um olhar gelado. Isso era o que tinha “exs” e considerando a reputação de Mitzi e o que Hop disse sobre ela, não estava fora do personagem, então eu não tinha necessidade de levá-lo irritado com a partilha.

No entanto, embora nada desagradável aconteceu, a noite foi sublinhada com uma sensação de desconforto, fez-me triste pensar que não só Mitzi e Hop tiveram que realizar esta dança, para evitar cada vez que eles estavam em torno de si, mas as crianças tiveram que suportar isso também.

Este, por sua vez, me fez pensar sobre o meu pai. Eu me perguntei se ele tinha feito parcialmente a decisão de ficar com a mãe assim Lis e eu não teria que escolher um dos lados.

Se este entrou em sua mente, não desculpa o que ele estava fazendo. Mas ainda me fez pensar.

As crianças voltaram para Mitzi depois da escola na segunda-feira e agora era novamente Hop e eu, jantando, conversando, às vezes TV e depois cama.

Mas enquanto Hop lavava os pratos ou os colocava na máquina de lavar e arrumava a comida, com tudo arrumado, guardado, eu disse a ele sobre meus antigos chefes abrirem uma agência para roubar a minha nova grande conta. Eu também compartilhei um pouco sobre como eles repetidamente estava tentando me minar em um esforço para me dirigir para uma fusão.

Eu não estava surpresa com a forma de Hop, motociclista foda lidar com isso. Eu não tinha passado o tempo com o Chaos e minha melhor amiga, que era casada com o presidente do clube, e não cheguei a conhecer a forma como estes homens trabalhavam.

Portanto, eu me mudei para a pia, joguei a esponja nela, virei-me para o meu homem e disse: — Hop, querido, eu te disse, porque é uma dor e eu precisava desabafar. Eu não te disse que você iria fazer algo sobre isso.

Hop empurrou um prato na máquina de lavar, empurrou o rack e fechou a porta com a bota antes de se virar para mim.

— Lanie, baby, pode ser assim, mas a minha mulher não é burra. Você pode não ter entrado oficialmente na minha vida, mas você foi em torno do clube o suficiente para saber exatamente que me dizendo essa merda o que vai me levar a fazer.

— Essa coisa com a minha antiga empresa é indiferente e, eventualmente, vai acabar — eu expliquei.

— Não dou a mínima se é indiferente, mas eu sei que vai acabar — declarou ele.

Oh Deus.

Ele não estava recuando. Ele tinha a intenção de intervir. Motociclista fodão contra agência de publicidade.

Isso não era bom.

— Eu quis dizer, naturalmente, Hop— eu protestei, tentando cortá-lo fora na passagem. — Não lhes fazer recuar, porque o meu homem e seus irmãos motociclistas lhes dão uma visita ameaçadora.

— O Chaos não faz ameaças, querida.

Gah!

— Hop! — Eu chorei, perdendo rapidamente a paciência como era meu costume. — Sério. Eu *não* quero que você se envolva. Eu não te disse,para que você se envolver. E, mais importante, se *o fizer,* — Eu me inclinei para ele — isso vai *me marcar fora.* Tipo, *ruim.*

Ele sorriu para mim como se eu o divertia e perguntou: — Como, *ruim?*

— Não tire sarro de mim — rebati.

— Não seja engraçada, ai não vou tirar sarro de você — ele voltou, ainda sorrindo.

— Eu não estou sendo divertida, Hopper Kincaid, eu estou sendo muito séria — eu avisei. — Esta é a minha carreira e eu tenho trabalhado duro para fazer um nome neste negócio. Eu tenho trabalhado duro para construir a minha agência. Isso *significa* alguma coisa para mim — eu compartilhei. — Eu não posso ter um monte de motociclistas fodões pisando em torno de suas botas de motociclista e coletes de couro, dando-me uma reputação que eu *não preciso.*

O sorriso desapareceu de seu rosto limpo e ficou duro antes que ele perguntou: — A reputação que você não precisa?

Uh-oh.

Ele tomou isso de forma errada.

— Você sabe que não foi isso que eu quis dizer — eu disse.

— Então, querida, seria bom que você me diga o que você quis dizer e fazer realmente rápido, merda — rebateu Hop e eu olhava para ele como uma queimadura desagradável atingiu minha barriga.

Então eu disse baixinho: — Isso não é legal.

— Droga reta não é — ele respondeu e eu balancei minha cabeça.

— Nao. Você não me entende. Isso não é legal, nem mesmo perto de esfriar, Hop, que você acha que por *um segundo* que é o que eu quis dizer.

— Mais uma vez, senhora, você precisa *me dizer* o que você quis dizer.

— Nem uma só vez— eu puxei uma respiração calmante antes de ir — nem uma vez, Hopper, não desde aquele primeiro momento em que entrou na minha casa com Tyra, quando ela me disse Elliott estava tomando decisões e, em seguida, você mostrou mais tarde para me colocar na parte atrás de sua moto e me levar para Ty-Ty, que eu *nunca,* nunca, — Inclino me de novo — Fiz uma *coisa ruim* para indicar que eu era preconceituosa com motociclista.

— É, até que você acabou de me dizer que você não deseja obter uma reputação, se eu me envolver em sua vida — ele voltou, não deixando ir.

— Não, eu não disse isso. Eu disse que ia ter uma reputação se você se envolvesse em *minha conta* — Altero drasticamente. — E não importa se você fosse um motociclista ou um empresário, Hop. Eu sou uma mulher de negócios e já percorri um longo caminho, mas ainda é um mundo de homens e se *qualquer* homem meter o nariz em meu negócio faz com que pareça que *eu* não posso resolver o meu negócio. Eu trabalhei muito duro para provar que sou boa no que faço, para exigir o crédito para o meu trabalho quando alguns traseiros estavam tirando isso de mim, para provar que posso gerenciar contas, funcionários de uma agência inteira, para competir para o negócio e o melhor da competição, para ter um outro homem, não importa que ele é meu homem, eu me preocupo com ele e ele acha que está cuidando de mim, me faz parecer que eu não sou forte o suficiente para fazê-lo.

Eu estava olhando para ele com a respiração pesada quando eu terminei com o meu discurso para que ele levou alguns momentos para mim ver que a raiva tinha saído de seu rosto e seus olhos tinham aquecido.

Ele me entendeu.

Eu não me importava.

O que ele disse era ruim e eu ainda estava zangada.

Ele fez um movimento para dar um passo em direção a mim, mas desde que eu ainda estava marcada, dei um passo atrás. Ele parou e seus olhos presos nos meus.

— Não é perdido em mim a sua maneira de viver — disse baixo, com a mão balançando para fora para indicar minha casa. — Seu escritório. Suas roupas. O carro que você dirige. Seus pais. Essa porra de condomínio que é três vezes o tamanho do que eu dei aos meus filhos.

— E? — Eu solicitei acidamente.

— Finalmente, nós vamos ter essa conversa — ele explicou, mas não explicou nada.

— Por quê? — Perguntei.

— Baby, você não é do meu mundo — ele me informou.

— Sério? — Retruquei. — Então, eu tenho um Clone, eu não sei quem está indo para monopolizar assados e atirando a brisa no Complexo dos últimos sete anos? — Perguntei sarcasticamente.

Ele descansou seu peso em uma mão na borda da pia e disse em voz de advertência, tom mais baixo — Lanie, temos que conversar sobre isso, mas não temos de fazê-lo feio.

— Ok, então, quando eu supor que você é um preconceituoso ou algo igualmente desagradável, eu posso descansar no conhecimento que você vai ser legal em face de eu ser uma idiota?

Sua mandíbula se esticou dura antes de ele responder: — Não, querida, eu cheguei de onde sua raiva está vindo, mas você tem rédea no drama e ver de onde eu estou vindo.

— Sua vez de me dizer o que *você* quer dizer — eu atirei.

— Eu conheci seus pais — ele começou. — Eu sei como você cresceu, que você cresceu com e como eles pensam. E você sabe, baby, eles fizeram isso, não é uma surpresa para o que acho há uma possibilidade de que eles sejam responsáveis pelo menos de algumas das merda que está em você.

Ele não podia estar falando sério!

— Primeiro, Hop, desde que você me conhece há anos e você foi "*me conhecer*" por semanas e você sabe que não é certo. Em segundo lugar, eu pensei que você não se importava com o que as pessoas pensavam sobre seu estilo de vida.

— Eu não, mas você não é ninguém, Lanie. Você é minha e eu me importo muito fodidamente com o que você pensa sobre mim, sobre a maneira que eu vivo a minha vida, sobre como você se sente,se vai caber nela, sobre a porra de *tudo* quando se trata de você.

Ok, isso foi bom, muito bom, mas eu ainda estava zangada.

Muito marcada.

E também Lanie Heron revida o drama.

Portanto, eu disparei de volta: — Agora, estou repensando essa opção de vida — e eu senti ele perder.

Eu não vi isso. Eu não ouvi.

Eu *senti* isso.

Então ouvi.

— Tudo — ele disse em um sussurro sinistro, — Tudo sobre você, eu gosto. Incluindo o drama. Vou parar se você gosta de soprar merda como esta, fora de proporção, e você diz coisas que não pode pegar de volta.

— Até agora, eu não disse nada que eu gostaria de ter de volta — eu respondi e suas sobrancelhas se ergueram.

— Então você é boa, em ameaçando levá-la longe de mim, algo que você sabe que eu quero e eu quero isso ruim, ruim o suficiente para trabalhar com isso, ruim o suficiente para me torcer em porra nós para isso, porque você está justificadamente chateada, mas injustificadamente não abrir sua mente para de onde eu estava indo e, portanto, não vendo que estou me explicando ou me dando uma chance de me desculpar?

Isso me cala porque, infelizmente, ele estava certo. Eu estava louca. Eu não estava escutando. E eu tinha ameaçado me levar para longe dele quando ele foi definitivamente trabalhando em nós e fazendo isso por torcer-se em nós.

Eu não disse nada. Hop também não.

Isso durou muito tempo. Assim por muito tempo, eu estava por dentro me contorcendo e era tão desconfortável, eu estava prestes a dizer algo para acalmar as coisas, levar-nos de volta aos trilhos.

Infelizmente, eu esperava um segundo tempo demais para fazer isso.

— Foda-me, eu posso adicionar foda teimosa para uma mulher cara e uma rainha do drama. Não é bom, baby — ele mordeu.

Meu temperamento, que estava esfriando, brilhou novamente.

— Eu não sou uma mulher cara! — Exclamei, e ele se afastou da pia.

— Sério? — Ele perguntou, incrédulo. — Já estive em sua cama quando você se levanta as cinco e meia da porra da manhã para fazer seu show no banheiro antes de ir para o trabalho e eu já arrastei sua merda para o meu quarto para que você possa fazê-lo em meu lugar. Lanie, você vive 15 minutos de distância de seu escritório e você chega lá às oito. Mais de duas horas todos os dias só para fazer seu cabelo e maquiagem. Diana foda Ross em seu apogeu, provavelmente, levou menos tempo para se preparar para um show. Querida, se isso não é uma mulher cara, eu não sei o que é.

O comentário Diana Ross foi engraçado, mas eu não ri.

— Eu faço o café da manhã neste tempo também, Hopper, — eu o lembrei.

— Você engole um pouco de iogurte e toma um gole de café, senhora. Você não assa uma quiche e come em sua mesa de jantar com guardanapos de pano e mimosas — ele disparou de volta.

Foi uma pena que ele era divertido quando estava zangado. Hop mesmo dizendo a palavra — quiche — foi hilário.

Eu queria rir. Eu realmente fiz.

Eu não.

Ele não foi feito.

— Foda-se, você está no seu armário para um total de 15 minutos cada vez que eu estive em sua casa na parte da manhã como se estivesse fazendo porra sua seleção guarda-roupa do dia para anunciar sua candidatura à presidência.

— Pare de ser engraçado, Hopper, — Eu assobio, inclinando me em direção a ele, e ele se inclinou para mim.

— Baby, eu *não* estou sendo engraçado.

Levei em sua expressão.

Ele não estava sendo engraçado. Definitivamente não. Ele *era* engraçado, mas ele não estava sendo engraçado.

Ele estava zangado e isso era sério.

— Você amorteceu minha queda.

Isso saiu da minha boca e eu sabia Hop não entendeu quando ele piscou.

— Diga de novo — ele perguntou.

— Chaos, Você. Tyra. Tack. Big Petey. Brick. Dog. — Eu joguei a mão para ele. — Vocês todos amorteceram a minha queda, Hop. Todos vocês sabiam o quão longe eu caí e aterrisei depois de uma queda como aquela poderia destruí-lo. Não me destruiu porque Chaos amorteceu a minha queda.

A raiva deslizou para fora de seu rosto, enquanto os lábios murmuraram, — Baby.

Eu balancei a cabeça e continuei falando.

— Vocês significam algo para mim. Você é familiar e você dando a entender que eu poderia pensar que eu sou melhor que você ou pensar mal de você...— Eu desenhei em respirar antes de eu admitir — Eu fui por cima quando fui marcada porque todos vocês significam algo para mim e eu não quero que nenhum de vocês, por causa das minhas roupas ou casa ou do trabalho ou de carro, pensando que eu acho coisas ruins sobre vocês. E, por razões óbvias, eu particularmente não quero *que você* pense assim.

Depois que eu terminei de falar, Hop manteve em meus olhos e deixei-o porque eu estava absorvendo o olhar que ele estava me dando.

Era um olhar que eu nunca tinha visto nele ou em ninguém.

Não destinado a mim.

Mas eu tinha visto isso. Eu tinha visto isso centenas de vezes.

Vi quando Tack estava assistindo Ty-Ty com os filhos. Ou quando ela estava rindo com sua filha Tabby. Ou quando ela estava brincando com os caras e ele estava distanciado, mas assistindo e gostando do que via.

Ou, meus momentos favoritos, quando ele apenas a viu andando em uma sala.

Era um olhar cheio de calor. Um olhar cheio de intimidade. Um olhar de harmonia.

O olhar de amor.

Sim, certo, então, Hopper Kincaid estava dando aquele olhar para mim.

— Venha aqui, senhora, — ele ordenou suavemente e quando eu fiquei congelada, presa no brilho de seu olhar e não me mexi imediatamente, ele se inclinou para mim, enganchou um dedo no cinto da calça e ele me trouxe.

Quando eu estava perto, ele passou os braços em volta da minha cintura e, automaticamente, eu levantei minhas mãos e descansei-as em seu peito. Mas tive o cuidado de não perder o contato com aquele olhar nos olhos de lúpulo.

Hop não parecia notar que eu estava hipnotizada, porque ele começou a falar.

— Eu estraguei tudo, tirei conclusões precipitadas, disse algo estúpido e você tinha razão para ficar chateada — ele me disse, e eu olhei para ele, atordoada, o prazer, quente...

Feliz.

Hop não tinha concluído.

— Ouvirei você dizer sobre o seu trabalho e não vou me envolver.

Meu corpo deu um leve empurrão surpreso, levando-me para fora de desfrutar do brilho de seu olhar e eu senti meus olhos ficarem arregalados.

— Você está falando sério? — Eu perguntei sem fôlego.

— Sim — ele respondeu. — Mas me reservo o direito, se essa merda ficar feia, para ter outra conversa sobre isso. E se eu sentir que você precisa de mim, essa conversa pode ter um final diferente.

Oh, meu Deus.

Ele só ficava cada vez melhor.

Compromisso.

Hopper Kincaid, membro do Chaos Motorcycle Club, motociclista fodão que poderia bater inconsciente uma

montanha de um homem que possuía um caminhão monstro e fazê-lo em três minutos, estava disposto a fazer concessões.

— Uau — eu sussurrei, e meu sussurro abrangeu um monte de coisas e ainda mais sentimento e eu assisti Hop sorrindo.

Mas seu rosto ficou sério e os seus braços ficaram apertados quando ele continuou: — Você precisa ter duas coisas a partir daí. O que você, obviamente, tomou e que você não enterra merda, porque você está preocupada com a minha reação. Você precisa colocá-lo fora de seu peito, senhora, eu estou aqui. Ele começa mexendo com sua cabeça, o seu sono, sua apreciação do trabalho que você faz, *que é* quando eu vou esperar para ter a nossa conversa. Você aceita isso?

Foi a minha vez de sorrir, mas eu suspeitava que era menos de um sorriso e mais um sorriso radiante.

— Estou ciente disso, Hop, — eu concordei.

Seus olhos se moveram sobre o meu rosto e seu sorriso voltou. — Bom. Agora, os pratos estão lavados. Quer assistir TV ou você quer ir lá para cima e foder?

Luta sobre a forma como Hop terminou, uma maneira que eu gostava, gostava de uma forma que eu sabia que eu poderia gostar de uma vida inteira, eu derreti para ele e perguntei: — Nós temos que ir lá para cima para foder?

Ele mergulhou seu rosto para mais perto e respondeu: — Com vontade de dominar, querida, e não acendendo minhas velhas queimaduras do tapete da senhora.

Ele estava com vontade de dominar.

Sim.

Ele só ficava cada vez melhor.

Eu sorri para ele e deslizei minhas mãos para que meus braços pudessem arredondar o pescoço antes que eu sugeri, — Que tal quebrar o sofá?

Seus olhos queimados e seus lábios bateram nos meus.

— Isso funciona.

Uma hora mais tarde, eu achei que Hop estava certo.

Funcionou.

Nós trabalhamos.

Nós funcionamos *assim*.

Em um monte de maneiras.

Capítulo 11

Trancada Dentro com Segurança

Uma semana e dois dias depois...

Eu estava em meu escritório e atrasada.

Eu tinha que ir para casa, trocar-me e, em seguida, encontrar Hop e as crianças no Beau Joe para pizza.

Este não era grande, mas esta era maior do que a minha — surpresa — mostrando-se em um recital de dança.

Fui encontrá-los lá. Isso significava até mesmo as crianças de suas idades, que eles me vendo ocasionalmente em eventos familiares Chaos, de repente, vendo-me em todos os lugares significa algo.

Eu não estava nervosa, como tal. Eu sabia que eles gostavam de mim.

Mas gostar de mim como Lanie, uma mulher que o seu pai conheceu e gostar de mim como Lanie, mulher de seu pai, eram duas coisas diferentes.

Assim, mesmo que eu não estava nervosa, eu ainda meio que estava.

Para chegar em casa e me trocar, eu deveria ter saído há dez minutos. Mas o novo cliente estava tomando um monte de tempo, meu dia tinha ficado longe de mim (com toda a justiça, isso tinha acontecido antes do novo cliente e isso acontecia muitas vezes) e eu considerando, desde que Hop tem seus filhos para o fim-de-semana, chegando ao sábado e ter sido apanhado.

Isso não seria exatamente estar quebrando minha regra de fins-de-semana, não funciona desde que eu já estava quebrando meu hábito de trabalhar até tarde da noite.

Tenho Hop para ir para casa, jantar, e ir para a cama com ele. Com olhar para frente, ficando até tarde no escritório havia perdido seu encanto.

Eu estava fechando programas no meu computador, ao mesmo tempo empurrando coisas na minha bolsa quando eu senti o movimento, então eu olhei para fora minha parede de janelas.

Pelo o que eu vi, minha respiração congelou em meus pulmões.

Tack estava andando meu caminho, seus olhos em mim, com o rosto sério.

Tack foi ao meu escritório, em várias ocasiões, geralmente quando eu tinha planos com ele e Tyra para sair para jantar depois do trabalho, o que significava que ele sempre levou Ty-Ty e eu poderia amarrar sobre um se sentia no clima. Portanto Tyra sempre vinha com ele.

Ele nunca tinha estado aqui sozinho e sem aviso prévio.

Ele sabia sobre Hop e eu.

Oh Deus, *ele sabia sobre Hop e eu!*

Sentei-me imóvel, olhando para ele andar do meu jeito, o meu interior, inexplicavelmente, tomado de pânico.

Seu olhar nunca me deixou quando ele entrou pela porta aberta, mas uma vez que ele estava dentro, ele cumprimentou: — Oi Lanie.

— Uh, Oi Tack — eu respondi. — Está tudo bem?

Ele parou na frente da minha mesa e respondeu: — Você me diz.

Eu pisquei.

— O que? — eu perguntei.

— Você me diz, Lanie. Está tudo bem?

Oh Deus, ele sabia. Diabos! Ele sabia!

— Eu, uh... —

Deus!

O que eu disse?

Tack mudou-se para uma das minhas cadeiras, sentou-se e novamente olhou para mim.

Sua voz era suave, quando ele disse: — Dei-lhe tempo, querida. Um lote fodido de tempo. Depois do jantar em seu lugar um tempo atrás, pensei nele e decidi que não poder dar mais.

Ok, agora eu estava confusa. Isso não soava como ele sabia sobre Hop e eu.

— Me deu tempo? — Eu perguntei.

— Você — ele respondeu.

Certo, agora eu estava *realmente* confuso.

— Eu, o quê? Eu perguntei e ele se inclinou para mim, seus olhos intensos, buscando, mas tipo.

— Você e Belova — ele respondeu e eu senti minhas entranhas aproveitar novamente. — Você não estava indo embora. Os anos se passaram, você não seguiu em frente. Tyra, ela não estava bem com isso, querida. Ela pode ficar chateada comigo partilhando, vendo, como minha mulher não sabe que eu estou fazendo esta parada, mas você tem que saber. Ela está preocupada e, quando digo isso, quero

dizer “*preocupada*”. Ela só não sabia o que fazer. Ela não queria dizer uma coisa e ajustá-lo fora. Ela não quer não dizer algo e ver você desperdiçar sua vida fora. Agora ela está ainda mais preocupada, o que isso pode significar que foto se foi. E você não disse nada sobre isso.

Oh.

Este foi sobre a foto.

— Tack — Eu começo e ele balança a cabeça.

— Esse caminho, Lanie, esse caminho que leva à cura, você pode ficar cego, acho que só há um caminho a escolher, mas não há. Há muitos caminhos diferentes, mas alguns deles não levam à cura. Eles levam a outra merda que não é bom e, querida, você foi no caminho errado.— Ele se inclinou para mim e sua voz caiu mais silenciosa, mais áspera, — Confie em mim, eu sei, assistindo você passar por ele e assistindo minha filha passar por isso.

Engoli em seco.

Cerca de um ano atrás menina de Tack, Tabby, tinha perdido o seu noivo, de repente, em um acidente de carro apenas três semanas antes de seu casamento. Foi trágico e Tabby colocou uma cara brava, mas todo mundo sabia que ela estava sofrendo. Como não poderia? Mas com que cara brava, era difícil saber o caminho que ela estava.

A menos que você fosse tão observador como Tack.

Ele se inclinou para trás e continuou falando: — Merda você suportou, Ruiva, eu, todos nós tínhamos de colocar luvas de pelica com você. Eu não quero assustar você, mas, essa foto, significa que você tomou uma decisão, uma decisão que você não está se comunicando, por isso as luvas tem que sair.

— Tack...

— Você tem que seguir em frente... Pelo caminho certo.

— Bem...

— Você tem que encontrar uma vida fora desse escritório — ele jogou a mão, em seguida, preso com os olhos em mim. — Você tem que encontrar um homem.

Minhas costas bateram direto. — Tack, realmente...

Ele não perdeu a minha resposta. Ele apenas interpretou mal.

— Não vá de feminismo em mim e me diga que você não precisa de um homem para completar você. É besteira. Olha como você é,um maldito desperdício. Mas uma mulher que tem o amor que você tem pra dar, isso não é um desperdício. Isso é uma vergonha.

Fechei minha boca, porque essa era doce.

Então eu abri-lo para lembrá-lo, — Uh, para sua informação, eu não posso ir de feminismo em você desde que eu *sou* uma mulher, então mulher que é redundante.

Ele sorriu. — Só estou dizendo, tenho uma boa, mas isso não significa que eu não noto outras boas, querida. Você é uma boa e um homem teria sorte, se tivesse você.

Uau, isso foi *realmente* doce.

Eu segurei seus olhos, então eu me inclinei na direção dele. — Obrigado por ter vindo, dizendo o que você disse e seu carinho, Tack, mas eu prometo a você, está tudo bem.

— Besteira.

Eu pisquei para sua resposta.

— Você jogou a foto fora e trancou-se, — declarou ele.

— Me tranquei em quê? — Eu perguntei, novamente confusa.

— Dias aqui, noites aqui, sua vida... A*qui*...— Ele ergueu a mão e apontou para o chão. — Neste escritório. Enterrada em seu trabalho. Claro, você sai com minha garota. Você pode fazer-se. Você estraga os nossos filhos. Você se mostra no Chaos e ri com os irmãos. Mas a maioria de sua vida é este trabalho, Lanie, e essa merda não pode continuar.

Oh Deus.

Como é que eu jogo isso?

— Tack, realmente, eu prometo a você, eu estou bem.

— Uma vida que é o trabalho não está bem. Não é nem a metade de uma vida. Eu entendo que você gosta do que faz e

isso é legal. Você sendo tão boa nisso, é mais frio. Mas o mundo está cheio, querida. Você só está comendo fora de metade do prato, você está perdendo a carne e, pior, você está perdendo a sobremesa. — Ele fez uma pausa antes de dizer baixinho — Você precisa viver sua vida, Lanie.

— Eu prometo a você, Tack, eu estou.

— Então por que é depois de seis anos e você ainda está no escritório? — Voltou.

Eu não podia dizer a ele que eu estava indo ao encontro de Hop e seus filhos e, portanto, eu não poderia dizer-lhe que eu estava atrasada, fazendo isso e deveria ter saído há quinze minutos. Eu também não podia dizer-lhe que a minha vida estava muito além do trabalho. Não mais. Fui a recitais de dança. Fui comer costeletas de porco grelhado. E estava ouvindo Hop me contar a história de levar uma de suas — cadelas — a um concerto de Seger. Ela tem já estava alta antes de irem, perdeu-se na vibe e jogou a camiseta em direção ao palco. Eu ri, porque Hopper também me disse que ela não estava usando sutiã e eles não estavam perto do palco para que Bob nem da Banda Silver Bullet pudessem apreciar o seu gesto.

No entanto, eu tinha que dizer-lhe alguma coisa. Eu não tive a chance.

— Conversei com Mitch e Lucas, que tem um amigo, dizem que ele é um bom homem — Tack começou.

Oh, meu Deus. Ele estava falando sobre um encontro para mim?

Tack continuou: — Não o conheço. Não quero perder uma das minhas meninas para um cara na força, mas eles dizem que ele é um homem bom, eu acredito neles. Eles vão prepará-lo.

Oh, meu Deus!

Tack estava armando para mim!

Foi bom que ele pensou em mim como uma de suas meninas, mas este foi um desastre.

Verdade seja dita, eu conhecia Mitch Lawson e Brock Lucas e eu gostava deles. Ambos eram bons policiais. Ambos eram bons. Ambos eram amigos de Tack. Eles, e suas mulheres, Mara e Tess, e seus filhos, muitas vezes vêm para funções do Chaos. Estes foram incongruentes, policiais e ciclistas, mas não havia história, história séria que fez não só compreensível, mas um imperativo. Então, conhecendo Mitch e Brock e sabendo que eles eram bons, eu sabia que não iria definir-me com um idiota ou um perdedor.

Isso não fazia menos de um desastre.

— Tack... — eu comecei, mas novamente ele falou sobre mim e ele fez isso em pé.

— Indo para casa, conversarei com a ruiva sobre isso. Ela vai ligar para Mara e Tess e eles vão resolver isso. Você só

tem que ficar bonita e mostrar-se. A primeira parte é natural. A segunda parte será onde eu vou confiar em você para não cair.

Olhei para ele como ele estava diante de minha mesa e, quando ele parou de falar, perguntei: — Você faz isso pela Ty-Ty?

Ele perguntou: — O quê?.

— Não deixe que ela ter uma palavra disto — eu respondi, e ele começou a rir.

Eu esperei pacientemente para ele parar, pensar não é a primeira vez que Tyra teve sorte. Tack riu de forma profunda e rica, que veio do intestino e ele parecia bem em fazê-lo. Ele também fez muito.

Quando Tack parou de rir, ele olhou para mim e respondeu simplesmente: — Sim.— Eu abri minha boca para dizer alguma coisa e novamente falhou neste esforço. — No entanto, só quando é importante e ela esta sendo uma dor na minha bunda.

— Você está dando a dica que eu sou uma dor na sua bunda? — Eu perguntei.

— Não — ele balançou a cabeça, sorrindo. — Mas, você me dá silencio sobre isso, eu não vou deduzir. Eu só vou dizer isso para fora.

— Tack...

— Vá ao encontro, Lanie.

— Tack — eu bati e ele se inclinou sobre a mesa, colocando a mão sobre ela e prendendo-me novamente com seus olhos azuis.

— Faça por Tyra — ele disse baixinho e eu fechei a minha boca.

Como diabos eu ia sair dessa?

— Ela está preocupada, — Tack continuou. — Cure-se, ajude a minha mulher a parar de se preocupar. Vá ao encontro.

Fechei os olhos, em seguida, abri-os e acenei com a cabeça.

Quero dizer, o que mais eu poderia fazer?

Tack sorriu.

Droga.

— Boa, feliz por termos tido esta conversa — declarou ele. — E a Ruiva estará feliz que você está dando uma chance de vida novamente e espero, isso funcionando ou não, mas que aguça o apetite para ter de volta o que você está perdendo, *você* será feliz.

É realmente horrível que ele era um cara tão bom e ele estava aqui fazendo isso por mim e eu não podia dizer a ele

tudo isso era desnecessário e que poderiam parar de se preocupar.

— Ok bem, obrigada novamente, Tack — eu disse.

Ele se endireitou longe da minha mesa. — Vá para casa. Fazer algo divertido. Tanto faz. É só cair fora daqui — ordenou, jogando um braço para indicar meu escritório.

— Eu já estava de saída, — Eu informei a ele e tenho outro sorriso antes que ele se mudou para minha porta.

Ele parou na mesma e voltou.

Eu deveria ter levantado o meu escudo mental e se preparou.

Eu não.

Então, quando ele atirou suas flechas, rasgaram direto pela minha carne.

— Não se arrependa do que você fez. Não se arrependa das decisões que você tomou. Você fez certo. Você seguiu seu coração e que nunca está errada, querida. Mas a merda desceu e foi extrema. Ou seja, demais, Lanie. Mas acabou. Siga em frente.

Eu não fiz direito.

Ele sabia disso. Eu sabia disso. Tyra sabia.

Ele estava apenas sendo gentil.

O perdão é bonito e é bom quando alguém dá esse presente para você.

Mas uma coisa é perdoar alguém que foi injustiçado.

E outra é perdoar a si mesmo.

Muito foi perdido. Rios do mesmo. Rio de sangue de Ty-Ty no chão de uma casa que eu nunca tinha estado e ela só tinha estado lá uma vez. Que o sangue fluía por minha causa.

Poderia ter significado perdemos tudo, Tack e eu.

Mas, do jeito que ele a amava, principalmente.

Ele me perdoou.

Eu só não me perdoei.

Eu não lhe disse nada disso.

Eu apenas disse, — Ok.

Ele acenou com a cabeça. — Tudo bem, querida. Tenha uma boa noite.

— Você também. Diga a Ty-Ty que eu disse oi.

— Vou fazer. Mais tarde.

— Mais tarde, Tack.

Ele ergueu a mão para apertar-lo e, em seguida, eu o vi sair do meu escritório, pensando mais uma vez que minha melhor amiga teve muita sorte.

Então, novamente, assim era Tack.

Olhei para o relógio no meu computador e percebi que já estava na hora da pizza, eu não ia ser capaz de chegar em casa e me trocar.

Eu desliguei o computador, peguei meu telefone e liguei Hop para lhe dizer que eu chegaria um pouco atrasada.

Então eu saí do meu escritório para viver a minha vida.



Ouvi uma Harley. Deitada no sofá, lendo e bebendo um copo de vinho após um jantar divertido com Hop e seus filhos, condicionada a que rugido significa coisas boas, eu ouvia distraidamente, mas contente a pensar no jantar daquela noite.

Eu pensei sobre como a Molly estava ficando lindo. Sobre o quão bem eu me sentia quando uma menina dizia que ela gostava da minha roupa. Sobre como Cody podia não parecer com seu pai, mas ele agia exatamente como ele. Sobre como Hop habilmente negociou a antipatia grave de Molly para todas as coisas com linguiça, — Os respingos de suco por todo o lado, papai! — E a demanda de Cody que é amante de carne uma vez que, — Pizza não importa se ele

não tiver carne,— através da compra de duas pizzas Beau Joe e murmurando, — Sobras para uma semana.

Ele não estava errado, embora ele o estivesse subestimando. Uma pizza de Beau Joe poderia alimentar metade de um batalhão.

Assim que a Harley rugiu fora não só me fez lembrar de todas as coisas boas, Hop e uma grande noite com seus filhos que, depois que acabou, eu sabia que eu não tinha nada para ficar nervosa, mas isso me fez sorrir.

Eu ficava ouvindo, não distraidamente, quando o barulho parou na parte de trás da minha casa.

Eu apontei meus olhos sobre o meu sofá para as portas de vidro de correr e fiquei chocada ao ver o corpo dea altura de Hopper materializar-se através da escuridão lá.

— Abra, querida — ele chamou através do vidro, e eu coloquei o meu Kindle para o lado e levantei-me, movendo-me rapidamente para a porta, abrindo.

— O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei, mudando de volta enquanto ele deslizava através de e fechou a porta. — Onde estão as crianças? Está tudo bem?

Ele se virou para mim. — Eu não sei. Você me diz.

Grande.

Eu tive essa conversa começando uma vez já a partir de um motociclista essa noite, quando Tack me visitou e, a

partir do olhar de preocupação e curiosidade no rosto de Hop, eu estava pensando que eu não gostaria de um presente muito melhor.

— O que você está falando e onde estão as crianças?, Perguntei.

— As crianças estão dormindo e Sheila esta com eles. Você se mostrou no jantar, ainda vestindo sua roupa de trabalho, agindo de forma engraçada, não encontrando meus olhos, então eu a chamei, ela veio, eu pulei na minha moto e puxei minha bunda aqui. O que está acontecendo?

— Nada que eu não poderia dizer-lhe pelo o telefone— eu expliquei. — Você não tem que arrastar Sheila para sua casa.

— Você não me olhava nos olhos durante o jantar, é uma coisa que você não trata por telefone. Agora, Lanie, mais uma vez. O que está acontecendo?

Normalmente, me alegro que Hop era um homem que prestava atenção. Isso significava que ele fez as coisas e disse as coisas e, é importante repetir, *fez* as coisas, *boas* coisas, porque ele prestava atenção.

Às vezes, como agora, era irritante.

Decidi que essa discussão iria melhor com vinho, então eu caminhei até a minha taça de vinho.

Uma vez eu peguei e tomei um gole, eu olhei para trás para ver que Hop não se moveu, exceto para cruzar os braços sobre o peito.

Jaquetas de couro, especialmente surradas, o motociclista de preto com um emblema na parte de trás, não era minha coisa quando se trata de rapazes.

Hopper trabalhou esse corte como nenhum outro.

— Lanie — ele solicitou, sua voz com um aviso baixo e eu parei de apreciar Hop em seu colete.

— Tack conversou com Mitch e Brock. Eles estão armando para mim um encontro com um policial — eu anunciei.

Eu fiz isso porque achei melhor apenas para tirá-lo lá e acabar com isto.

De qualquer forma, não era grande coisa. Hop tinha que saber que eu estava com ele. Nós dois sabíamos que estávamos trabalhando em algo importante. Eu tinha acabado de ter um jantar com ele e seus filhos, de modo que era simples.

Portanto, eu tinha decidido no meu caminho para Beau Joe apenas para ir no encontro, em seguida, explicar para o cara, Tack, e Tyra que não clique, e eu explico o meu plano de antemão para Hop (mas não durante o jantar com seus filhos) para que ele não se preocupe. Isso significava que eu faria meu dever com Ty-Ty e Tack então eu começaria a fazer

outras coisas que os fariam parar de se preocupar comigo. Como ter uma aula de escrita criativa com a explicação que eu poderia encontrar alguém lá quando eu não tinha intenção de fazer isso. E, de qualquer maneira, uma aula de escrita criativa seria divertido e eu sempre quis fazer isso.

Tanto faz. Resultado: no final, tudo estaria bem.

Olhando Hop, eu percebi que ele não estaria em harmonia com o meu plano.

— Vamos lá de novo? — Ele perguntou, e seu tom era assustador.

Eu joguei a minha mão com o copo de vinho na mesma, ainda bem que tinha pouco vinho, assim não espirrou. — Eles estão preocupados que eu não estou curando, passando adequadamente após Elliott, me enterrando no trabalho, de modo que eles estão armando para mim.

— Eles estão armando para você — ele repetiu, com a voz, ainda, assustadora.

— Hop, não é uma grande coisa — eu disse a ele, eu vou e digo não.

— Você vai? — Agora, ele não parecia assustador. Ele parecia incrédulo e muito mais do que um pouco irritado.

— Não é uma grande coisa. Eu vou e, depois, explico que eu não estava atraída por ele. Eles vão pensar que eu estou seguindo em frente e tudo ficará bem.

— Você vai.— afirmou Hop.

— Só uma vez — Eu asseguro a ele.

— Só uma vez — Hop novamente repetido depois de mim.

— Hop...

Eu parei abruptamente quando ele se inclinou para mim e rugiu, — *Você está fora da sua maldita mente ?*

Sim, definitivamente não é um com o meu plano.

Eu levantei as duas mãos e comecei apaziguadora, — Hop...

Ele deu dois passos em minha direção, seu corpo estremeceu a uma parada como se estivesse controlando seus movimentos, mas apenas um pouco, e ele preso, — Diga-me *exatamente* o que aconteceu?

Eu segurei seus olhos e expliquei exatamente o que aconteceu.

Hop me segurou quando acabei e perguntou: — E a solução para este problema é sair com esse cara, porra?

— É a solução mais fácil que eu posso pensar. — Eu disse a ele algo que eu pensei que era óbvio.

— Eu não sei, Lanie. Não consigo pensar em um mais fácil. — ele respondeu, e seu sarcasmo não foi perdido por mim.

— Hop, honestamente, você não...

Ele me interrompeu: — Você quer saber a minha solução?

Eu percebi que eu sabia, eu não queria que ele verbalizasse isso, mas de qualquer maneira eu assenti.

— Talvez, eu não sei, mas talvez seja mais fácil, querida, só para *dizer-lhes* que você tem uma vida e que a vida está seguindo em frente *comigo*.— Ele plantou as mãos nos quadris. — Foda-se, eu nem sei por que você não disse a Tack essa merda para fora quando ele propôs essa porra de ideia ridícula.

Enquanto ele falava, seu humor se deteriorou. Isso se refletiu na maneira como ele bateu para fora suas palavras.

Mas em suas palavras meus pulmões apreendido, então eu tive que forçar o meu grito de: — Nós não podemos fazer isso!

Ele levantou as mãos no ar. — Por que diabos não?

Eu sabia que ele estava zangado. Eu sabia por que estava na cara.

Mas alguma coisa estava acontecendo. Algo que eu estava tentando ignorar. Algo que estava construindo dentro de mim tão grande que era impossível de ignorar.

Pânico.

Transpar ente, puro *pânico.*

— Nós não podemos fazer isso — eu repeti.

— E por que diabos não, Lanie?

— Nós simplesmente não podemos — eu disse a ele.

— Você está brincando comigo? — Questionou.

— Não, eu não estou — eu respondi, esse sentimento cresce, devorando enormes, picadas em mim.

Hop me estudou por um momento, sua expressão mudando, e ele estava falando com mais calma quando ele perguntou: — Você nunca?

— Nunca o quê? — Eu perguntei de volta.

— Você não quer dizer para eles agora. Você nunca vai querer dizer para eles?

Oh Deus.

Como eu poderia estar lá, ao mesmo tempo que está sendo comido vivo?

— Lanie? — Hop chamando, mas eu só fiquei imóvel, perdendo pedaços inteiros de mim para o meu monstro. — Lanie! — Hop corta, antes que ele chegou perto de mim, tirou o copo da minha mão, colocou de lado e passou os dedos em volta dos meus braços. — Jesus, meu bem, que porra é essa?

— Não, nem nunca. Não podemos nunca dizer-lhes sobre nós — eu sussurrei, olhando em seus olhos.

Ele moveu suas mãos para cada lado da minha cabeça e mergulhou o rosto perto.

Seus olhos percorriam meus recursos antes que ele murmurou: — Estou com você. Foda-se, Jesus, eu estou parado aqui assistindo aquele monstro rasgar você.

— Nós não podemos contar para eles,— eu disse.

— Por quê?, Questiona.

— Não podemos nunca contar,— eu declarei, minha voz ficando alto.

— Por que, baby?, Ele perguntou, sua voz suave.

— Eu não quero que eles saibam,— eu disse a ele.

— Por que você não quer que eles saibam, querida? Ele empurrou.

— Eles não podem saber.

— Lanie, derrame essa merda.

Olhei em seus olhos, sentindo suas mãos quentes em ambos os lados da minha cabeça, seu corpo perto. E o monstro empurrou seu braço na minha garganta e dragando, — Ela me disse.

— Continue — Hop incentiva.

— Para romper com ele.

Hop fechou os olhos.

— Eu não...

Hop abriu os olhos.

— Tyra disse-me para romper com Elliott depois que foi sequestrada pela máfia russa na primeira vez.

— Ok, Lanie, baby, isso é bom, é o suficiente. Cale essa merda agora.

Eu não desligo. O monstro foi arrastando-se para fora.

— Eu não ouvi. Eu disse a ela que ficaria no melhor ou no pior.

— Foda-se — ele murmurou, passando para que ele pudesse me enrolar em seus braços.

Eu passei meus braços em torno dele e pressionei meu rosto em seu ombro.

— E ficou pior — eu sussurrei.

Hop não respondeu. Ele apenas ficou lá, segurando-me firmemente.

Segurei-o para trás da mesma maneira.

Após isso continuou por um tempo, Hop me deu um aperto e perguntou: — Você está comigo?

— Sim — eu respondi.

— Quebra essa merda e, senhora, me diga se eu tenho estado errado, mas você tomou uma decisão sobre o seu homem, ela tem a sua mágoa garota e você está carregando essa merda aí, transferindo para seu novo homem. — Eu não tinha pensado nisso dessa forma. Na verdade, eu não tinha pensado sobre isso.

— Talvez — eu disse a seu ombro.

— Você quer acabar com isso— questionou.

— Acabar com o quê?

— Acabar conosco.

Eu senti todo o meu corpo sendo tão apertado, eu temia que iria me atirar, me arremessado do outro lado da sala como um elástico quebrado. Eu puxei minha cabeça para trás para olhar para ele.

— Você quer? — Minha voz tremeu nessas duas palavras.

— Porra, não! — ele respondeu de imediato, e senti sulcos na minha testa.

— Então por que você perguntou?

— Porque, meu bem, nenhum de nós quer acabar com isso, ela é sua amiga, o Tack é meu irmão. Como diabos vamos continuar escondendo o que temos deles?

Ele tinha um ponto.

— Nós temos...

Minha boca disse que antes que meu cérebro preso e eu observava sua cabeça de lado.

— Senhora...

— Por um tempo — eu terminei e ele olhou para mim.

— Você quer saber que é sólido — ele adivinhou.

— Eu quero esse monstro dentro de mim — eu confessei, pressionando mais perto. — Eu quero... Eu quero ser capaz de enfrentar os dois e saber. Sabe que eu acredito. Sei que estou certa desta vez. Depois do que aconteceu da última vez, como era ruim, como nós quase perdemos Ty-Ty, eu *tenho* que saber neste momento. Ele *tem* de ser sólido. Para você. Para mim. Então Tyra pode acreditar.—

Seu rosto mudou, mal-estar por meio de sua expressão, e ele me disse: — Você estava certa da última vez, baby. Ele fez de errado, mas você fez certo.

Eu balancei minha cabeça e vi Hop fazê-lo.

Hop me deixou ir, deslocou nós dois no sofá, colocando-me firmemente a seu lado. Eu levantei minhas pernas e enrolei-as no sofá ao meu lado enquanto eu serpenteei um braço em sua barriga e ele apertou minha testa em seu pescoço.

— Por um tempo, querida, vamos manter isso entre eu e você — ele deu dentro — Mas você tem que lembrar que eu estou colocando você na vida dos meus filhos e eu não vou pedir-lhes para mentir. Os pequenos dizem merda e eles não são estranhos ao Chaos. Você também tem que estar ciente de que Hight me pegou aqui, então ele sabe e eu pedi-lhe para não falar, mas eu não vou entrar em briga se ele fizer. Então, se você quer esconder isso da sua amiga, você está andando na corda bamba, baby, e quanto mais tempo isso continua, se ela descobrir, antes de compartilhar, mais você vai ter que explicar.

Eu balancei a cabeça.

Eu me preocuparia com isso mais tarde.

Muito mais tarde.

— Certo — ele murmurou e eu pressionei mais perto.

Ficamos em silêncio e nenhum de nós partiu para um bom tempo.

Finalmente, Hop fez.

— Não sei quem ganhou um presente, “o monstro” ou nós — ele meditou.

Eu também não.

Eu só sabia que era uma experiência totalmente diferente, lutando contra “o monstro” com Hop ao meu lado.

— Você percebeu que algo estava acontecendo, chamou Sheila para ficar com as crianças e levou todo o caminho aqui para falar comigo — eu o lembrei.

— Sim — ele concordou e eu levantei para olhar para ele.

— Esse monstro sempre leva a melhor, querido, mas eu estou pensando que você fez muito bem.

Outra expressão melhor varreu através de suas características. Surpresa e satisfação.

Eu comecei a apreciá-la por meio segundo antes de me beijar.

Quando ele quebrou o beijo, eu disse: — Eu odeio falar disso, mas temos que descobrir o que fazer com esta configuração.

— Não se preocupe com isso, eu vou lidar com isso.

Olhei para ele. — Como é que você vai lidar com isso?

— Vou pensar alguma coisa.

Depois de Hopper Kincaid disse essas quatro palavras, havia uma coisa que eu sabia com certeza, que foi surpreendente.

Ele faria.

De uma forma ou de outra, Hop pensaria em algo e faria os meus problemas irem embora.

Eu gostei tanto, comunicar o quanto, eu pressionei minha testa de volta em seu pescoço e enterrei perto.

Deixando de lado essa cena, um pensamento veio a mim.

— Então... Eu estou tomando-o a partir desta conversa que você quer que sejamos exclusivos? — Eu perguntei e senti o corpo tenso antes que ele balançou um pouco de riso.

— Uh, sim, querida. Eu quero que sejamos exclusivos — ele confirmou, suas palavras também tremendo de tanto rir.

Bom saber.

Não. *Grande* saber.

Eu chego perto e lhe digo: — Se nós somos exclusivos, você deve saber, eu tenho a coisa de controle de natalidade coberta.

Não havia riso na voz. Ele pareceu surpreso quando ele perguntou: — Você está bem comigo sem proteção?

Eu puxei meu rosto de seu pescoço e novamente olhou para ele. — Eu não sei. O que quis dizer quando disse 'merda acontece' naquela noite você ficou com raiva de mim?

— Isso significa que, para a sua paz de espírito, eu estou visitando uma clínica.

Hop, por mim, estava visitando uma clínica.

Sim, oh sim, ele só ficava cada vez melhor.

Eu sorri para ele.Ele sorriu de volta antes de sua mão crivar no meu cabelo e ele apertou minha cabeça contra seu pescoço. Ele me segurou por um tempo antes que ele disse que tinha que voltar para seus filhos.

Ele me beijou de novo e eu andei para sua moto, onde eu o beijei.

Então, ele me disse que não estava saindo, até que viu a minha luz do lado de fora se apagar, indicando que eu estava trancada em segurança dentro.

Era doce e protetor, então eu o beijei novamente.

Dez minutos depois, Liguei a minha luz e desliguei, indicando a Hopper eu estava trancada em segurança dentro.

Mas eu estava dentro sentindo algo que eu não sentia há muito tempo.

Segura.



Capítulo 12

Faca no meu intestino

Uma semana e três dias depois...

— Então, como foi que aconteceu para você?

— Como o que aconteceu para mim?

Mudei a minha cara para fora da garganta de Hop e olhei para ele. — Como você encontrou o Chaos?

Era domingo de manhã e estávamos em sua cama no Complexo. Considerando ainda estávamos mantendo a nossa relação em segredo, este foi um risco. No entanto, ontem à noite, juntei Tyra e nossos amigos Gwen e Elvira no Complexo de bebidas antes de ir para fora. Este foi o convite de Tyra, e mesmo que eu teria preferido passar a minha noite de sábado com Hop, a fim de esconder o que tínhamos, eu concordei.

Tack, Brick, Shy, Tug, e Big Petey estavam todos lá, então acabamos não indo para fora e em vez disso, nós todos fomos rebocados para sala comum.

Mais tarde naquela noite, depois de algumas mensagens de texto clandestinas para deixar Hop saber onde eu estava, ele apareceu.

Isso foi divertido, muito divertido. Então, como sempre, era com Ty-Ty. Colocando Elvira e Gwen na mistura, aí era fora de série

Elvira era uma mulher negra que era totalmente louca (mas em boas maneiras). Gwen era uma mulher branca, que era apenas um pouco menos louca do que Elvira, mas eu percebi isso tinha a ver com o fato de que ela era casada com Hawk Delgado. Eu não tinha certeza desde Gwen não fala sobre isso, mas considerando que ele sempre usava calças cargo, camisas justas, botas resistentes, uma expressão de proibição e um cinto de arma, eu percebi que Hawk era um mercenário.

Um mercenário real.

Meu palpite foi, ser casado com um mercenário reduzido o seu nível de loucura, porque ninguém queria ligar para casa para um marido que era um mercenário e explicar os problemas que tinha conseguido em si mesma. Eu não sabia, mas eu percebi, mercenários tinham problemas suficientes profissionalmente. Eles não precisavam de suas esposas dando mais.

Embora, Gwen sendo Gwen, mesmo que ela era uma mãe casada com um mercenário, ainda sabia se divertir.

Elvira, por outro lado, estava vendo um policial de boa aparência, Afroamericano. Ao contrário de Hawk, o homem de Elvira, Malik, pensou que sua loucura era histérica e bonita. Eu sabia disso porque eu tinha ido em torno deles e ele disse isso. Muito. Porque ela era louca. Muito. E é bom, ele pensar isso porque isso significava o drama que ela generosamente injetava em seu relacionamento era algo que ele gostava, ao invés de algo que o afastava.

Desnecessário dizer que fomos rebocadas e os homens gostam quando as mulheres são rebocadas. Portanto, Tack decolou com Ty-Ty no reboque para que eles pudessem desfrutar dela estar bêbada em sua casa nas montanhas. Hawk mostrou e orientou sua esposa bêbada e Elvira ao seu SUV enquanto Elvira falava ao telefone com Malik, o que significava que Malik estava indo para pegar a dica, sua mulher estava mamada e eu percebi que ele iria encontrá-la em sua casa, a fim de tirar vantagem.

Quanto a mim, eu continuei bebendo e curtindo o meu tempo com os caras até me mostrar alta. Embora eu estivesse embriagada, ele olhou para mim, como Hop, dei-lhe um sinal e de alguma forma ele conseguiu mandar os outros meninos para longe do bar e ir para fora em alguma missão Chaos.

Sozinha no Complexo com Hop, ele não perdeu tempo me levando para o quarto, onde tivemos um sexo selvagem,

louco, bêbado (ok, essa última parte era só eu) e ele... Foi... *Fabuloso. M*ais fabuloso agora desde a visita de Hop para a clínica trouxe boas notícias. Ele poderia ir — sem camisinha — o que significava que era apenas eu e ele, sem nada no meio.

Passei rapidamente para fora, apenas para ser acordada por meu homem em quarenta e cinco minutos, depois do que ele fez amor doce, lento para mim.

Era discutível, mas que poderia ter sido mais fabuloso.

Eu estava um pouco de ressaca.

Eu também não fui tão-pouco feliz.

— Como é que eu encontrei o Chaos? — perguntou Hop e eu sorri para ele.

— Sim.

— Tack veio para um show.

Eu inclinei minha cabeça para o lado. — O quê? —

— Quando eu ainda estava com a banda, Tack veio para um show. Minha família é de Nevada. Mamãe e papai ainda vivem lá, mas Bog estendeu tentáculos em todos os lugares por isso tivemos shows em Denver. Depois de um show, Tack veio até mim e me disse que ele gostou do que fizemos. Gostei dele, ele parecia sólido, e foi legal que ele saiu do seu caminho para dizer que merdas para mim. Quando eu sai da banda, eu pensei sobre onde eu queria ficar e por esse tempo,

mesmo que eu tivesse apenas vinte e quatro anos, eu tinha um monte de milhas rodadas. Eu gostava de Denver. Vim aqui, lembrei de Tack. Não é difícil de achar, como ele foi disse que ele estava em um clube e eu cheguei na cidade em uma motocicleta. Parecia um ataque. Procurá-lo, disse-lhe que deixei a banda, ele me contou sobre o Caos. Me convidou para uma festa. Eu fui.— Ele sorriu. — O resto é história.

— Então você está no clube desde que tinha vinte e quatro anos? — eu perguntei.

— No momento em que eu cheguei aqui, tomei a decisão, terminou meu tempo como um calouro, a adesão plena aos vinte e sete anos.

— E você nunca olhou para trás,— eu notei.

A facilidade do nosso amor manhã pós-tomada deriva de seu rosto quando ele respondeu: — Nunca olhei para trás.

— O que é isso? — Eu consultei.

— O quê?

— Aquele olhar no seu rosto— eu expliquei, e ele hesitou antes ele nos rolou. Eu estava deitada em cima dele. Hop nos posicionando de forma que eu estava nas minhas costas e ele apertou a frente para o meu lado, com a mão espalmada na minha barriga.

— Tack não me convidou para participar tanto como me recrutou — afirmou de uma maneira que parecia

estranhamente como uma confissão e eu senti minhas sobrancelhas reunir.

— Eu não entendo. Quero dizer, não são todos os caras recrutados?

— Não para o que Tack me recrutou.

Eu sabia que a partir de seu tom de voz e a expressão de seu rosto, a nossa manhã feliz parecia ter ido para longe de alguma forma.

Eu só não entendo.

— O que você está dizendo? — Eu perguntei hesitante, não querendo que a nossa manhã fosse para longe, e não é certo que eu queria saber o que ele estava dizendo.

— O que eu estou dizendo é que o clube era diferente naquela época. Você e eu, ficamos sólidos, eu trouxe você oficialmente para o rebanho, como uma velha senhora, quando deixar escapar a notícia sobre nós, você vai ouvir falar. — Ele me estudou por um momento antes de terminar. — Você já deve ter ouvido falar.

— Eu ainda não tinha ouvido isso— eu compartilhei. — Como o Clube era diferente?

— Eles estavam em uma merda séria, então.

Oh Deus.

Eu estava certa. Eu não quero saber.

Ainda assim, eu tinha que fazer.

Então eu empurrei. — Que tipo de merda séria?

— Merda séria,— Hop evadido.

— Hop...

— Lanie. — Ele ergueu a mão e segurou meu rosto. — Não foi bom. Mas, acabou.

— Eu acho que talvez eu precise entender isso — eu disse a ele que eu não acho que eu precisava disso. Mas eu sabia que, se foi à distância, eu tenho que saber.

— Eu acho que talvez você precisa confiar em mim que você não deve saber.

— Então, e se eu ouvir falar? Eu pressiono.

— Você sabe que acabou.

— Hop...— eu começo, e seu rosto de repente ficou mais perto.

— As drogas,— ele mordeu fora, a palavra forte, mas quase estrangulada, como se ele tinha o seu próprio monstro que tinha arrastado para fora dele e ele não tinha nenhum controle, nenhuma maneira de segurá-la de volta.

Engoli em seco e continuou. — E as meninas. Merda séria, senhora. Merda séria que Tack queria que não tivesse nada a ver com ele. Ele não era o presidente na época, mas isso não significava que ele não tinha um plano de saída para

o clube de toda essa merda. Ele também teve paciência. Muito disso. E parte de seu plano não era apenas trabalhando nos bastidores para transformar irmãos à sua missão, mas também para recrutar irmãos que lutariam do seu lado. Eu era um dos irmãos recrutados. Dog e Brick, também. Levou tempo e foi uma aquisição hostil. Foi um período negro para o clube, mas Tack se planejou para isso também. Ele nos levou para a luz e que é onde estamos agora, Lanie. Juro por Cristo. Nós estamos na luz.

— As drogas e as meninas? Eu perguntei sem fôlego.

— Acabou.

— As meninas? — Minha voz estava lançando superior.

— Baby — sua mão apertou a minha cara — acabou.

— Assim, se acabou, o que dizer de Benito? — eu perguntei.

— Eu já lhe disse, não falamos de Benito e você tem que confiar em mim, também.

— Hop...

Ele me interrompeu desta vez rolando cheio em cima de mim e enquadrando a minha cabeça com as duas mãos.

— Esta merda... *porra* — ele moeu fora, fez uma pausa e seu rosto traiu uma batalha interna, antes que ele continuou, — você tem que saber. Você pediu, esta é uma parte de mim, mas essa merda, eu não quero te dizer até mais tarde. Mas

você perguntou isso aqui está. Quando cheguei no clube, nós estávamos nessa merda. Você se tornou um irmão, você fez o seu dever para com o clube, e parte das minhas funções era essa merda.

De repente, alguma coisa alta, que ouvi semanas atrás estava de volta.

— Que parte dessa merda exatamente que você fez? — Perguntei.

Ele segurou meus olhos e respondeu diretamente para fora. — Muitas, mas, principalmente, cuidava das meninas.

Meu corpo estremeceu sob o seu como se estivesse tentando fugir, mas seu peso me prendeu à cama e varreu o polegar para pressionar em meus lábios.

Mesmo com o polegar dificultando as minhas palavras, eu disse: — Você tem um jeito com as meninas.

Seus olhos brilharam com as minhas palavras. — Lanie, ouça, eu não gostei de fazer essa merda e eu não teria feito isso se eu não soubesse que era um meio para um fim. Tack fez promessas, promessas que ele manteve, que era temporário.

— Então você era um cafetão? — Eu sussurrei em horror e seu polegar em meu rosto.

— Chaos alcovitava. Eu só cuidava das meninas.

— Não estou vendo a nuance da diferença, Hop,— eu disse a ele, minhas mãos agora em seus ombros, colocando pressão, e sua mandíbula apertada.

— Difícil de ver, uma vez que a nuance é só isso. O Chaos sou eu, eu sou Chaos. Mas eu não era um cafetão, mulher. Outro irmão tinha esse trabalho. Eu era um segurança. A garota estava trabalhando e tinha um problema, ela vinha até mim e eu lidava com isso. Eu não era apenas um segurança para as meninas, eu era para o Clube. Eu sou bom com meus punhos. Você aprende merda quando você passa a maior parte de sua vida em bares, você tendo uma guitarra em suas mãos ou não. Quando nós estávamos começando, alguns desses bares eram ruins e merda acontece. O presidente do clube na época, ele percebeu que eu tinha talento nessa área e ele era um homem que usava esse tipo de talento. Tomei suas costas. As meninas só confiavam em mim. Eu não tenho jeito com as meninas, Lanie. Mas um cara arruma confusão, você parte pra cima e esse homem sai, sangrando por esse erro, e a cadela vai ser grata. Ele veio natural e aquelas mulheres teriam dado a qualquer irmão que tomou suas costas como eu fiz.

Ele estava zangado com o meu comentário. Eu sabia, porque eu senti isso, mas eu também sabia que, porque ele me chamou de — mulher— e ele nunca tinha feito isso.

Também foi interessante para entender como ele derrubou o homem do caminhão monstro tão facilmente.

Eu não compartilhei isso com ele.

Eu disse a ele honestamente e cautelosamente: — Eu não tenho certeza que é muito melhor.

— Você esta certa— ele respondeu. — Eu não vou mentir para você. Eu fiz o que fiz, mas não foi a minha escolha e não era minha decisão. Mas *foi* a minha decisão de entrar para o clube, ficar ao lado de Tack, ajudá-lo a manobrar-se para o martelo e ser um soldado na guerra que iria nos tirar dessa merda. A fim de fazer isso, eu tinha que fazer o que eu tinha que fazer.

— Você dormiu com essas meninas?, eu perguntei.

— Foda.

— Deu-lhes drogas?

Hop ficou em silêncio e bile se arrastou até a minha garganta.

Eu empurrei através doente. — Você deu droga a elas?

— Não, mas Chaos teve acesso e irmãos, irmãos que se foram, agora, sim.

Fechei os olhos e virei minha cabeça para o lado.

Hop mudou-se de volta para a posição e eu abri meus olhos para encará-lo, porque eu não gosto disso, *nada disso*, só para vê-lo de cara feia para mim.

— Dois anos, Lanie, dois malditos anos eu trabalhei com aquelas meninas, Mantendo-as juntas, tentando levá-las em linha reta, ajudando elas no plano para quando Tack executasse sua aquisição e deixá-las livres. Que a vida, não era uma boa e você estava viciado em merda, você vai fazer praticamente qualquer coisa para manter-se abastecida. Eu tentei fazê-las inteligentes, mantê-las quietas e movê-las para fora da vida e duas dessas cadelas abriram a boca. Perdemos um irmão por causa disso, Lanie. Elas abriram a boca, merda saiu com as pessoas erradas e Tack teve que se mudar para desligá-lo e nós perdemos um irmão. Ficamos juntos, e a vida como estamos agora, não foi fácil, as mãos de todo mundo ficaram sujas. O sangue corria, mas, onde estamos agora, o que podemos dar aos nossos filhos, é porque valeu a pena.

— Você perdeu um irmão? — Eu perguntei e ele inesperadamente aumentou a distância, ergueu um braço e apontou para a tatuagem em seu bíceps.

Eu tinha visto isso antes, e outra vez, não só em Hopper, mas todos os irmãos tinham. Foi um conjunto de balanças desequilibradas. A escala superior tinha a palavra — Red — nele, rios de sangue escorrendo vermelho sobre os lados. Eu sabia, sem que ninguém me dizendo que isso indicava Tyra e o que aconteceu com ela por causa de Elliott. A escala inferior tinha a palavra — Black — com um capuz, ceifeira com cara de caveira que tinha olhos azuis assustadores e uma foice na mão de seu esqueleto. O apoio

das escalas foi formado fora das palavras, — Nunca se Esqueça.

— Black. Um irmão. Morto por causa de um corte profundo. Corte e ganância, Lanie.

Ele se sentou na cama olhando para mim e continuou falando.

— Receber isso é um choque e eu entendo o porque. Confie em mim, querida, eu gosto muito menos do que você eu tenho essa merda na minha história. Eu gosto menos de saber que Black não está mais respirando nesta terra. Ele era um bom homem. Ele queria que as coisas boas para o clube e sua família. Tanto, que ele morreu por isso.

Isso não foi fácil para Hop, eu sabia, eu podia vê-lo, mas eu estava muito chocada com tudo o que ele estava dizendo para fazer nada sobre isso.

Hop continuou.

— Você gostaria dele, porque ele era simpático, leal, inteligente, sólido. Eu não sou um soldado no sentido normal, mas eu sei por experiência, você luta uma guerra por algo que você acredita, você tem que estar preparado para fazer algumas coisas graves, doentes, loucas, confusas merdas para ganhar. Eu vim a este clube sabendo onde Tack queria levá-lo, o que ele queria dar a seus irmãos para que pudessem dar a suas famílias, e eu vim para isso com tudo, eu nunca tive uma boa família e qualquer um que gasta cinco

segundos com Tack Allen sabe o tipo de homem que ele é. Ele me prometeu que ele poderia entregar algo que eu queria. Eu acreditei nele e eu estava certo. Eu me alistei para lutar essa guerra, Lanie, e eu não estou orgulhoso do que fiz para ajudar a vencê-la, mas estou orgulhoso de que eu fiz a minha parte para conseguir o que nós ganhamos.

Olhei para ele sem saber como processar suas palavras, o determinado olhar duro, em seu rosto, ou a informação que ele tinha acabado de me dar.

Eu também não tenho tempo considerável eu estava certo de que seria necessário para processar isso antes, houve uma batida na porta.

Nossa discussão e que batida, o que poderia significar, que pode estar por trás daquela porta, enviou uma onda de pânico através de mim e antes que eu dissesse ao meu corpo se mover, ele fez.

Em uma onda, eu joguei as cobertas, sai da cama e peguei a camisa do Hop, cantando: — Eu não estou aqui, eu não estou aqui, eu não estou aqui— como eu puxei e corri para o banheiro.

Eu fechei a porta e respirei profundamente.

Eu sabia que Rush, filho mais velho Tack, ia fazer uma festa do pijama com os meninos, e isso significava que, de jeito nenhum Tack ou Ty-Ty iriam descer das montanhas. Ambos eram mais velhos do que eu e eu estava muito longe

dos dias em que a minha maior esperança era fazer parte da torcida do ensino médio, mas isso não significa que eles não transavam como coelhos. Até que eu encontrei Hopper, eu não sabia que os homens com o tipo de libido Kane-Tack-Allen tivessem existido. Eu achava que ele era uma anomalia, uma anomalia feliz por Tyra, mas eles são iguais.

Sentindo-me um pouco a salvo de detecção, eu me permiti uma preguiçosa, manhã feliz (que, infelizmente, virou fuga) na cama de Hopper.

Mas isso não significa que quem estava por trás daquela porta não iria falar, e era uma coisa para o meu carro estar fora do Composto de manhã (eu cai, na ocasião, em uma das camas dos meninos depois de amarrar um) e outro para mim ser encontrada nua na cama de Hop.

— Irmão, sério pra caralho, você tem mau momento,foda — ouvi Hopper rosnado.

— Sei que ela está aqui, voltei ontem à noite, vi seu carro. Ela deixou a bolsa no bar. Eu marquei suas chaves e mudei seu carro, — High respondeu. Se eu não estivesse em uma camiseta e nada mais do Hop, eu teria ido para fora e o beijado. — Aqui está sua bolsa, mas, irmão, Benito fez alguns movimentos na noite passada, não é bom. Tack foi informado e ele está chamando uma reunião. Todos vão estar aqui em breve. Você tem que mandar a bunda de sua mulher fora daqui. — Oh, não.

Tack estava descendo.

E oh, não *novamente.*

Benito.

Eu não tinha esquecido Benito. Eu só não tinha pensado sobre ele, já que havia um monte de outras coisas que eu tinha que pensar sobre a minha cabeça e simplesmente não têm o espaço para mais.

Agora, sabendo o que Hop acabou de me dizer, Benito novamente entrar na imagem, parecia que minha cabeça ia explodir.

— Obrigado, irmão — respondeu Hop.

— Não tenho certeza se entendo por que esta merda é um segredo, mas vocês dois apenas tem uma conexão é onde se encontra. A menos que você está indo para o registro de todos os tempos de conexão mais longa, e, apenas uma cabeça, irmão, não há outra maneira as pessoas se referem a essa merda e é chamado de um relacionamento. Tack não vai se importar, mas respeito a Cherry, vocês dois tem que resolver isso. Quantas vezes mais eu vou ter que mexer minha bunda para encobrir vocês, Hop. As coisas da Lanie são difíceis de esconder, portanto, não um irmão terá um problema vendo onde você está vindo. Mas segredos como este entre família podem separar irmãos. Eles podem fazer pior para irmãs. Você está ouvindo?

Ok, High nunca tinha sido um favorito. Eu gostava dele, mas eu tinha que admitir, ele ser grosseiro e tudo, ele não era

um dos favoritos. Mesmo que suas palavras me fizeram sentir culpa, elas agora também fazem dele um favorito.

— Lanie esta trabalhando através de alguma merda,— Hop respondeu vagamente.

— Ajude-a a trabalhar com ela mais rápido,— High retrucou e eu ouvi a porta fechar.

Eu dei-lhe um momento antes de abrir a porta e dei um passo para fora. Eu limitei para um, quando eu vi o olhar no rosto de Hop.

— Agora meus irmãos estão se virando para nos encobrir, e você corre para o banheiro como se tivesse quinze anos, estivessemos no seu quarto, eu deflorando você, e seu pai na porta. Querida, eu entendo seus problemas, e os coloco acima de todas as outras merdas, mas você tem que se dedicar em resolver isso.

Esta foi uma abertura lamentável, principalmente porque ele me irritou.

— Você está dizendo que é mais importante falar sobre isso agora, em vez de nossa conversa antes? — Perguntei.

— Eu estou dizendo que temos muito a trabalhar e sua merda no caminho não vai fazer essa merda atual mais fácil.

Eu segurei seus olhos por um longo momento antes de me consultar com cuidado, — Você honestamente acha que eu estou bem com tudo isso?

— Não, porque eu não estava de acordo com isso — ele respondeu. — O que eu pensei honestamente foi que você me conhece. Eu não sou diferente agora que você sabe o meu histórico do que o homem que fez amor com uma hora atrás, querida. Eu não estava aspirando para o tempo eu compartilhei essa história com você, mas eu sinceramente pensei, você sendo amiga de Cherry, Cherry sabendo sobre toda essa merda, Cherry ficando, *você* teria que o homem nunca foi comigo. Aquele homem era o homem que ele tinha que ser para obter este clube até o ponto que poderia ser uma família que iria amortecer queda de uma mulher.

Um sopro e um sujo.

— Isso não é justo — eu disse calmamente.

— Não é justo, é real e você sabe disso— ele voltou. — Meus irmãos lutaram, sangraram e morreram para você ter esta família, senhora. Você não pode ficar me encarando e julgando sobre o passado, ficar aqui no meu quarto e minha camisa e forçar o seu julgamento sobre mim. Mesmo se essa merda *foi* e eu achei redenção, não é mais e, você é a mulher que eu pensei que você fosse, você estaria triste com isso, mas, como já expliquei, nunca foi.

É horrível, mas ele tinha um ponto.

— Desde que nós estamos deixando tudo para fora — eu comecei a sugerir, — talvez devêssemos rever Benito.

— Disse tudo o que eu vou dizer sobre esse filho da puta — respondeu Hop.

— É aquela velha vida de novo? — Perguntei.

— Eu disse que era — ele respondeu.

— Então, quem é Benito?

— Escória que quer uma fatia do território Chaos. Problema com isso, ele come essa fatia, ele vai querer mais. Então você segura.

— E como você faz isso?

— Para você, querida, eu disse mais sobre esse filho da puta, mas agora eu já disse tudo o que eu vou dizer.

Mais uma vez, ficamos ali olhando um para o outro em silêncio até que eu quebrei.

— Eu preciso de tempo para processar tudo o que eu aprendi hoje.

— Você tem dois segundos— ele voltou imediatamente. — Você leva mais do que dois segundos para caminhar sua bunda aqui e colocar seus braços em volta de mim, me aceitar como eu sou, apesar do que eu costumava fazer, ou teremos problemas.

Oh Deus.

— Que tipo de problemas?

— O tipo de problemas que você me conhece. Me conhecendo você julga. E eu não quero que essa merda na minha vida ou em torno de meus filhos.

Ele era louco?

— Hop — eu bati. — Você só me disse que era um segurança e Chaos lidava com drogas e mulheres prostituídas.

— Nunca disse Chaos lidava com drogas — ele disparou de volta.

— Se as drogas estavam envolvidas em suas operações? Retruquei.

— Sim— ele cortou.

Inclinei-me para ele. — Então, nós estamos discutindo sobre eu dizendo bobagens e você dizendo baboseiras.

— Não, querida, estamos discutindo sobre mim, que a honestidade em você, deixar tudo para fora, algo que você perdeu não foi muito fácil de fazer, assim como não era muito fácil de fazer a merda que eu costumava fazer e eu lhe disse que também, e você está me julgando.

— Eu só pedi um tempo— eu lembrei ele.

— E eu disse a você, se você sabe o que temos entre nós é real e você está nele todo o caminho comigo, você não precisa desse tempo.

— Eu sou uma senhora de idade incipiente, Hopper. Dá um tempo,— Voltei.

— Você não vai ser uma senhora de idade, Lanie, se você não me der um.

Meu queixo caiu.

Era isso, o meu ponto de ruptura. Eu tinha o suficiente e, honestamente, quem poderia me culpar.

Quero dizer, realmente?

Para comunicar isso, eu gritei: — *Foda-se!*— E pisei na minha roupa.

— Lanie— Hop começou.

— Não, oh não!— Eu gritei, puxando os meus jeans. — Você não tem que jogar as minhas palavras na minha cara e depois ameaçam tirar,— Eu puxei a calça e apontei um dedo para ele, — *você*, que é a mesma *exata* porra você perdeu quando eu fiz isso.

Eu fui de volta para vestir e foi parado nesse esforço quando Hop puxou delicadamente no meu braço. Eu não-gentilmente puxou-o para fora de seu controle e me impediu de me vestir.

— Não foi fácil compartilhar isso— afirmou, com a voz mais calma.

Sentei-me na cama para colocar minhas botas mas cortou os meus olhos para ele. — E não foi fácil ter meu homem se deitar em cima de mim e compartilhá-lo, não tendo porra *idéia,*— eu gritei a última palavra — ele teve que, em sua história. Não foi fácil aprender. E quer saber de uma coisa, Hopper Kincaid— eu perguntei quando me levantei e peguei a minha bolsa da cama onde Hop obviamente jogo e olhei para ele.

Fiz uma pausa, mas não o suficiente para que ele respondesse.

Eu dei a ele.

— Não foi fácil de aprender que um homem, *meu* homem, o homem que eu pensei que era um *bom* homem, não tem isso dentro dele para entender que eu preciso— eu levantei a mão, polegar e meia polegada de distância, — um pouquinho de tempo para chegar a um acordo com algumas informações importantes sobre o seu passado, antes de seguir em frente. Esse foi o pior. Então, Hopper. Sua velha senhora teria chegado a um acordo com ele. Mas você não dá a mulher que quer ser sua mulher a oportunidade de chegar a um acordo com ele e provar seu sal como uma senhora de idade significa que você não vai *ter* uma velha senhora.

E com isso, eu corri para a cadeira, peguei o casaco e sai.

Infelizmente, Hop estava em meus calcanhares.

Igualmente, infelizmente, Shy estava no corredor de volta a olhar para nós de uma forma que eu sabia que ele não me ouviu gritando. Mas, notei com surpresa distraído, ainda na parte da manhã (ou talvez especialmente na parte da manhã), Shy não estava com uma garota. Esta foi uma surpresa, já que parecia que ele estava *sempre* com uma menina. Ele era jovem, ele era quente, ele era um mauzão e usou tudo o que, com freqüência, para transar. Na verdade, ele era conhecido por isso e apelidado de — tímido— como uma brincadeira, uma vez que ele absolutamente não era tímido.

Mesmo que esses pensamentos vieram a mim, eu os ignorei e ignorei Shy.

— Lanie, porra, devagar,— Hop rosnou.

— Foda-se— eu atirei para trás, cheguei a um impasse na sala comum e olhei para alta, que estava atrás do bar. — O meu carro?

— Ao norte, vire à direita, a dois quarteirões para cima,— High respondeu, seus olhos disparando de Hop para mim.

— Obrigada. Eu te beijaria, se eu não estivesse tão incomodada assim que você vai ter que esperar— eu disse a ele.

— Olhando pra frente com isso— disse-me.

— Merda maldito,— Hop rosnou atrás de mim e eu girei em cima dele.

— Tenha uma boa vida, Hopper Kincaid,— Eu assobiei depois virei em minha bota e sai.

Eu tenho no meio do pátio, quando eu estava virando com um aperto firme no meu braço. Parei por colidir com o corpo de Hop, quando então os dois braços apertados em torno de mim.

— Você fica com esse drama, querida, você tem até o final da reunião de Tack para queimá-lo para fora, mas marque isso, Lanie. Após essa reunião, eu não dou a mínima se você está amarrado em um foguete para ir à lua maldita, eu estou acho você, e vamos por essa merda em ordem e nós estamos indo embora— alertou.

— Eu só fiz uma nota mental para encontrar um cirurgião plástico que faz alterações faciais de emergência para que você não saiba quem procurar— eu respondi.

— Jesus, eu estou chateado como tudo e foda e ela ainda é bonita— ele reclamou que ele não estava falando comigo, mas na verdade reclamando com o Filho de Deus.

— Jesus trabalha no domingo, Hop. Você quer uma linha direta, o tempo para transportar o seu rabo motociclista à igreja— eu compartilhei.

— Você quer que eu deixe ir para que você possa queimar isso, é melhor você parar de ser bonita, senhora.

Você sendo bonita, eu vou te beijar no pátio maldito e eu não dou a mínima para quem vê.

Eu bati minha boca fechada.

— Isso é o que eu pensei,— ele murmurou.

— Você vai me deixar ir para que eu possa resolver isso? Solicitei.

— Você vai se esconder de mim?, ele perguntou.

— Eu não decidi— voltei.

— Isso pode ajudá-la a fazer sua decisão. Você se esconde Lanie, você perde o meu tempo estando de olho em você, você estará fornecendo retorno para a época. Vou buscar vingança e, no final, você vai gostar, eu prometo a você, mas antes disso, eu vou fazer você implorar para dar para mim e você implorando, baby, vai durar um longo maldito tempo.

Oh, meu Deus.

Como eu poderia estar com raiva e ainda ter um mini-orgasmo no pátio de uma oficina?

— Você não está me deixando ir,— eu apontei.

— Você vai ficar em sua casa quando este encontro acabar?

Eu olhei para ele, em seguida, mordi, — Sim.

Seus olhos caíram para a minha boca e ele murmurou: — Porra, eu quero te beijar.

Outro mini-orgasmo.

Deus, ele estava me matando.

— Hop—

Seus olhos voltaram para os meus. — Você significa o mundo para mim, Lanie. Ninguém, mas meus irmãos sabem a merda que eu fiz para o Clube. Ninguém. Eu não confiava em uma alma maldita com isso e que inclui Mitzi. Eu confiei em você porque eu me preocupo com você e eu queria que você tivesse essa parte de mim, porque eu quero que você tenha *tudo* de mim. Então, enquanto você está queimando o seu drama, pensando sobre isso e também pensando sobre o fato de que eu sinto isso como uma porra de faca nas minhas entranhas agora tendo que deixá-la ir e ir embora sem ser livre para tomar a sua boca para dizer adeus.

Eu parei de respirar.

Hop me deixa ir.

— Pense em tudo isso, baby— disse ele suavemente e terminou: — Eu vou estar no seu lugar em um par de horas.

Em seguida, ele se afastou e eu o assisti ir.

Ele desapareceu atrás da porta para o Complexo e demorou um pouco antes de me lembrar onde eu estava e que eu tinha que sair de lá.

Então eu me virei e caminhei rapidamente até o carro.



Três horas mais tarde...

Eu estava trabalhando na cozinha quando ouvi o rugido da Harley.

Ela parou atrás da minha casa.

Eu lavei minhas mãos para limpar a massa para os pães caseiros que eu estava fazendo, mas estava atrás da ilha e enfrentei as portas de vidro deslizantes.

Os olhos de Hop trancados em mim quando ele estava no pátio e eles não afastaram quando ele entrou e deslizou a porta fechada.

Quando ele parou e cruzou os braços sobre o peito dele, eu fui a primeira a falar.

— Você significa o mundo para mim, também.

A sala foi inundada instantaneamente com pura beleza.

— Venha aqui,— ele rosnou.

Eu senti essas duas palavras em três lugares muito bons, mas eu não me mexi.

— Eu sou dramática— eu o lembrei.

— Venha aqui, Lanie.

— Eu fico em cima.

— Fica. Aqui.

— Eu crio cenas.

— Lanie. Agora.

— Você tem que se acostumar com isso. É parte de quem eu sou.

Hop não falou.

— Eu não gosto que você fez o que fez, mas eu gosto de que você é um homem que ia lutar por aquilo em que acredita, a fim de torná-lo real.

Seus olhos se fecharam e sua cabeça caiu quando descruzou os braços e descansou as mãos nos quadris.

— Querido,— Eu falei e ele acenou. — Você tem um monstro também.

— Eu tenho. Minha mulher só o acordou.

Foi a minha vez de fechar os olhos e soltar a cabeça, porque isso me fez sentir tão bem, eu não podia deixar que nada entre nós, além do sentimento.

— Senhora— ele me chamou e eu levantei minha cabeça.

— Estou preocupada com Benito,— eu anunciei.

— Eu sei que você está— respondeu ele.

— Não encontraremos uma forma de lidar com isso.

— Dê um tempo, querida, você confia em mim, entende a minha marca de proteção, e que não vai ser um problema.

Ambos ficamos em silêncio.

Então eu dei — Ok.

Eu vi como a minha capitulação afetou enquanto deixava as emoções lavar o rosto. Suavidade, calor, em seguida, a escuridão da paixão.

Ele parou na paixão e ordenou: — Agora venha aqui.

— Você vai ficar com queimaduras de tapete? — eu perguntei.

— Não. Mas você vai se familiarizar com o seu sofá e não porque sua bunda vai estar nele, mas porque o seu rosto vai estar nele. Sua bunda vai estar na parte de trás dele, que é como você vai me levar.

Outro mini-orgasmo.

— Eu acho que você acabou de me dar um mini-orgasmo— eu compartilhei.

— Se você colocar sua bunda aqui, eu vou dar-lhe um que *não* é mini.

Oh Uau.

Lá estava ele de novo.

— Quer dizer quatro— eu admiti, em seguida, estupidamente continuei. — Eu tive dois no pátio, só para você saber.

— Lanie, você é bonita só está me fazendo querer te foder mais duro.

— Quão duro?

Hop perdeu a paciência.

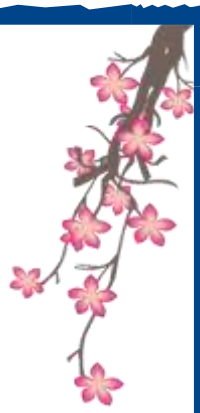
— Senhora. Vem. Aqui.

Eu fui lá.

No minuto em que eu estava em alcançar a distância, Hop me esmagado em seus braços e bateu com a boca para baixo sobre a minha.

Não muito tempo depois, eu me familiarizei com o assento do meu sofá em uma maneira que eu nunca esperava que eu iria.

Ele foi fabuloso.



Capítulo 13

Perfeito

Uma semana, dois dias mais tarde...

Eu estava com a cabeça na geladeira, tentando descobrir o que tinha para o jantar e pensando que talvez devêssemos pedir algo, quando ouço a porta de vidro se abrir.

— Ei, querido, você quer uma cerveja? — Eu pergunto quando ouço a porta fechar.

— Bourbon — respondeu Hop.

Eu tiro minha cabeça da geladeira e me viro para ele, e vejo que está com uma expressão muito irritada. Ele também esta abrindo as portas na minha despensa, onde eu guardo minhas bebidas destiladas.

— Está tudo bem? — Eu pergunto, me movendo para a ilha da cozinha.

Hop abriu meu Jack Daniels, e em seguida, toma um gole direto da garrafa.

Eu faço uma nota mental para comprar outro para empresa e deixar este inteiro para Hop.

Ele abaixa a garrafa e olha direto para mim. — Escuta essa merda - Shy está transando com Tabby...

Meu queixo cai, meu coração se enche e o olhar em seu rosto foi a única coisa que me impediu de dar um salto no ar, com os braços acima da cabeça, e gritar: — Viva!

Tabitha Allen era a única filha de Tack. Ela estava em seus vinte e poucos anos, mas quando era adolescente tinha uma queda gritante por Shy.

Eu não tinha ideia do porque Hop parecia querer matar alguém, mas talvez ele não soubesse que Tab costumava ter uma queda por Shy. Independentemente disso, eu achei legal. Isso significava que ela estava se curando da sua perda. Ela tinha se afundado tão profundamente em sua dor, que todos nós tememos, por um tempo, que ela iria se afogar nela. Mas ela ia voltar ao seu antigo — eu...

Gostaria de saber se Shy tinha alguma coisa a ver com isso e eu esperava que sim.

— Uh, é Shy que você quer matar e, se sim, por quê? — Eu pergunto, e Hop apenas fez uma careta para mim, então eu dou outra opção. — Ou você está, geralmente, apenas chateado com o mundo, porque você teve um dia ruim?

— Você me ouviu? — Questiona.

— Sim, você disse que Shy e Tabby estão juntos.

— Shy é Shy, querida. Isso significa que ele está comendo ela.

— Bem, sim, ela já é maior de idade e Shy é Shy. Ele é gostoso e talvez seja bom que ela esteja tendo um pouco de sexo.

— De um *irmão?* — Ele cospe com nojo.

Eu decidi tentar o silêncio um pouco, para ver se ele compartilha mais, então eu saberei qual é o grande negócio.

Isto não funciona quando Hop para de falar e toma mais um gole de Jack.

Quando ele volta a abaixar a garrafa, eu lhe digo: — Hop, este é um daqueles momentos em que você precisa se lembrar de que sua velha garota é uma — nova— velha garota, então você precisa explicar melhor.

— Ela é a filha de Tack — ele me diz algo que eu já sei.

Eu aceno com a cabeça.

— Fora dos limites, baby — declara ele.

— Bem...

— E ele sabe disso.

Viro-me para ele, me aproximo e levanto a mão para descansá-la em seu peito antes de dizer: — O coração, às vezes, não se importa com limites.

Algo em seus olhos muda e eu o conheço bem o suficiente para saber que a mudança não garantia nada de bom para mim.

Isso foi confirmado quando ele declara: — Eles estiveram nisso por um tempo, se escondendo melhor do que você e eu, e pra sua informação, Shy sabe sobre nós. Como você já sabe, Hound estava na cozinha quando tivemos nossa 'discussão' e Hound tem uma boca grande do caralho, então Boz, Tug, Brick, Dog, Snapper e Bat também sabem.

Oh Deus.

— E Big Petey me chamou de lado e me aconselhou— Hop continua. — Ninguém lhe disse, mas o coroa não tem nada para fazer, exceto ficar ao redor e observar. Ninguém dava muito valor a ele.

— Quem é que sobra? — Eu perguntei, não tendo um bom pressentimento sobre isso.

— Arlo, Roscoe, Speck... e Tack.

Ele tinha um ponto. Eu só não queria concordar, então mudei de assunto. — Você já acabou de tomar bourbon? Você quer uma cerveja?

Ele ergueu a mão para enrolar ao redor do lado do meu pescoço. — Baby, Shy e Tab esconderam essa merda de Tack e ele está seriamente puto. Ele tem razão, e, admito, é diferente o que estamos fazendo, mas não muito. Tab é filha dele. Shy sabe bem, mas eles mentiram. Eles esconderam. Tack quer ele fora.

Meus pulmões convulsionaram. — Sério?

— Ele diz que a ama, mas é o Shy, e ele está fodendo Tabby.

Olho para ele, meus pulmões aliviando e meu coração se enchendo.

— Ele diz que a ama?

— Baby, não é como Cinderela e o Príncipe Encantado.

— Sim, é.

Ele pisca antes de perguntar: — Como?

— Ela costumava ter uma grande queda por ele.

— Lanie.

Eu o interrompo. — Uma menina, Hop, qualquer garota que esteja afim de um garoto como esse, bem... você não é uma garota e agradeço a Deus por isso. Ainda assim, isso significa que você nunca vai saber. Estar a fim de alguém assim e, em seguida, ter aquele garoto apaixonado por você,

Hop, é um sonho que se torna realidade. Tabby perdeu tanto, querido, ela merece ter um sonho realizado.

Sua mandíbula se aperta e ele olha para o lado; outra coisa que não me deu uma boa sensação.

— O quê? — Eu pergunto.

Ele olhou para mim.

— Nós tivemos um confronto hoje; ou Shy teve com Tack, e o Clube apoiou Tack. Tabby chegou furiosa e aquilo foi de ruim pra caralho para uma catástrofe. Shy disse que está disposto a desistir de sua parte por ela.

Desistir de sua parte?

Isso é loucura. Nenhum irmão se dispõe a desistir da sua parte.

A menos que eles estivessem *realmente* apaixonados.

— Oh meu Deus— eu sussurro.

— Sim— disse Hop. — Isso abalou nossa merda; como qualquer declaração sobre deixar a irmandade faria. Em seguida, a mãe dela chegou e você tinha ido, garota, você nunca a conheceu, mas Naomi, a ex de Tack, é uma grande cadela. Criada para ser uma, e suas obras primas foram falindo as bolas de Tack e derrubaram Tab até que ela se sentia como se não fosse nada.

Eu sabia disso. Eu tinha ouvido falar de Naomi por Ty-Ty. E pelo que eu ouvi, Hop não estava errado. Ela era uma grande cadela.

Hop continua. — A maioria dos meninos sabe que Naomi foi até Tack e Tabby com o mesmo veneno, então ela não é a nossa pessoa favorita, tanto assim, que ela foi alertada sobre Chaos. Mas Shy, juro por Deus, aquela mulher entrou, pensei que Shy ia arrancar-lhe a cabeça. Sem hesitação, ele a tinha para fora da porta e estava em seu rosto, tão duro, a cadela não disse uma maldita palavra, e Naomi tem um arsenal de palavras e ela as usa como armas. Nem um pio. Ela entrou no seu carro e foi embora. Eu sabia que Shy era um bom irmão, fora essa merda com Tab, ele é inteligente, não tem medo, até demais, é por isso que o apoiei para se alistar, mas eu não tinha ideia de que ele era assim.

Eu sorri. — O amor te permite fazer um monte de coisas que você não sabia que era capaz.

Seus dedos cravaram em minha pele e seus olhos ficam intensos. Eu percebo o que disse e sinto meu sorriso desaparecer.

— Baby— ele murmura.

Realmente não querendo ficar nisso, rapidamente mudo de assunto novamente. — Eu acho que tudo isso parece bom, Hopper. Sei que é um choque. Vocês todos conhecem Tabby desde que ela era uma menininha, então vai levar um tempo

para vocês se adaptarem ao fato de que ela não é mais uma garotinha. Mas nada do que você disse é ruim. Tudo o que você disse, querido, se você ouvir as suas palavras, não é bom. É *ótimo.* Estar disposto a desistir de sua parte, lidar com sua mãe. Isso é lindo.

— Você está perdendo o meu ponto— disse ele suavemente.

— Eu sei— eu sussurro.

Ele puxa uma respiração pelo nariz.

Em seguida, ele declara: — A cena em que eu assisti aquele monstro rasgar você, garota, você tem que saber que eu não quero te levar lá de novo, mas essa merda vai durar muito tempo.

Oh, não.

Isso não estava acontecendo. Agora não. Talvez em uma semana. Ou três. Ou cento e cinquenta.

— Eu não estou pronta— eu digo rapidamente.

— Meu trabalho é deixá-la pronta.

Eu cerro os dentes e desvio o olhar.

— Lanie, baby, olhe para mim.

Olho de volta e ele inclinou o rosto mais perto.

— Você precisa falar com Tyra e não sobre nós.

Esse sentimento incha dentro de mim, crescendo, tomando conta. — Hop.

— Ela não culpa você.

— Por favor, pare de falar.

Ele fecha a boca. Em seguida, ele se desloca para colocar a garrafa de bourbon no balcão e volta para mim, levantando a outra mão para enrolar ao redor do meu pescoço e seu rosto chega perto novamente.

— Aguente, controle-se, por enquanto, controle isso como se fosse preciso, garota, mas faça tudo isso, aceitando— ele começa e eu não acho que foi um bom começo, então eu me preparo.

Foi bom que eu fiz.

— Eu nunca levei um tiro. Eu nunca vi alguém que eu amo morrer. Mas eu já carreguei o fardo de sentir que fiz besteira e alguém se machucou por causa disso.

— Hop,— Eu tento.

— Ouça, garota,— ele sussurrou.

Fechei minha boca.

Hop continuou.

— Black foi morto porque minhas meninas abriram a boca. Eu lutei com isso por um longo tempo. Ele deixou dois filhos e uma mulher de idade, o Clube cuida deles, mas isso

não é o suficiente. Isso nunca vai ser suficiente. Ela não seguiu em frente. Ela o amava pra caramba, ela se desfez e nunca mais se curou. Isso pesou muito em mim, baby, até Tack notar e nós conversarmos. Ele me fez entender que eu não perfurei as rodas do nosso irmão e não abri a boca para as pessoas erradas, colocando-o em perigo. Eu fiz o meu trabalho, executando as ordens que ele me deu. Ele me disse que também suportou o mesmo peso, porque ele deu as ordens que levaram Black a ser derrubado. Mas a linha de fundo para nós dois foi que nós não fizemos a documentação. Você fez o que achava que era certo, Lanie. Mas você nunca atacou sua amiga com uma faca. Você tem que esquecer essa merda.

— Você vai parar de falar agora? — Eu pergunto, minha voz baixa.

Compreendi logicamente o que ele estava dizendo, mas por algum péssimo motivo, aquele monstro dentro de mim se alimentou com a culpa e foi crescendo fora de controle.

Eu sabia que Hop percebeu isso quando ele respondeu: — Eu vou, mas estou lhe dando um aviso justo, você teve tempo. Esse tempo está acabando. Você significa para mim de certa forma, para um homem, ele quer que o mundo saiba disso. Estou orgulhoso que você esteja nos meus braços e na minha cama, e eu quero compartilhar isso com a minha família. Não continue me privando disso.

Olho em seus olhos, enquanto o monstro dentro de mim se esvaziava.

Poof!

Então eu dobro meu queixo e posiciono minha testa em seu peito.

Oh Deus.

Eu estou apaixonada.

Deus. Eu tinha me apaixonado por Hopper Kincaid.

— Você vai ter coragem de me ajudar a matar o monstro? — ele pergunta, com os braços se movendo em torno de mim.

Não, eu provavelmente não iria.

Eu só soube então que Hop tinha a coragem para fazê-lo.

Ainda assim, eu respondi: — Sim, Hop. Mas me dê mais alguns dias. Ok?

— Você tem, baby.

Você tem, baby.

Eu tinha.

Eu te amo, eu pensei, mas as palavras não saíram.

Em vez disso, eu passei meus braços em torno dele e o segurei firme.

— O que vamos ter para o jantar? — ele pergunta.

Fechei os olhos e o segurei mais apertado.

Ele estava deixando de lado.

Eu *tão* totalmente o amava.

Abri os olhos e deixei cair a cabeça para trás. — Vamos pedir algo?

— Funciona para mim.

Eu dei a ele um sorriso trêmulo.

Seu sorriso de volta não era instável.

— Hop?

— Bem aqui, minha garota.

— Tenha compaixão para dar a Shy e Tab uma chance.

— Você já me falou sobre essa conclusão, querida.

Sim. Eu estava apaixonada por Hopper Kincaid.

— Bom,— eu sussurrei.

— Comida chinesa, mexicana ou pizza? — Questiona.

— Você escolhe.

— Mexicana— ele decidiu.

— Perfeito— eu concordo.

Ele baixa os lábios e roça-os contra os meus, seu bigode me fazendo cócegas.

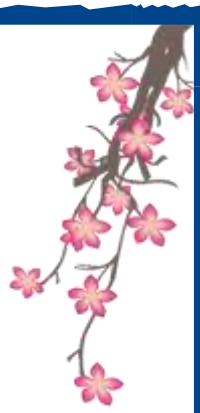
Então ele me solta e vai até a geladeira para pegar uma cerveja.

Eu o assisto, pensando, um motociclista fodão em jeans desbotados, uma camiseta preta desbotada e botas surradas de motociclista. Ele precisava fazer a barba e de um corte de cabelo. Ele usava palavrões com muita frequência. E havia coisas sombrias em sua vida, das quais ele tinha que me proteger.

Mas, sim.

Tudo isso era perfeito.

Absolutamente.



Capítulo 14

Tê-lo de Volta

Três dias depois...

Eu estava na pia no banheiro de Hop, vestindo apenas roupa íntima, me olhando no espelho, para que eu não perdesse quando Hop, em um par de calças pretas rasgadas, deslizasse por trás de mim.

Eu assisto com certo fascínio quando ele passa os braços tatuados com chamas em torno de mim e baixa a cabeça para tocar seus lábios no meu ombro.

Seu bigode me fez cócegas e eu sinto essa emoção descer do meu ombro para minha espinha.

Ele precisava fazer a barba, tipo quatro dias atrás.

Eu não lhe disse isso porque, embora ele precisasse, eu gostava que ele fosse um homem que não se importava.

Ele levantou a cabeça e pegou meus olhos no espelho.

— Você está bem? — Questiona.

Eu balanço a cabeça.

— Tem certeza — ele pressiona.

— Não — eu sussurro.

Hoje era o dia.

Eu disse a ele na noite anterior que eu estava pronta. Eu ia sair do trabalho um pouco mais cedo no dia seguinte, ir até o Ride e falar com Tyra.

Eu tive várias conversas com Tyra desde que o drama de Tabby e Shy veio a tona, para ter certeza de que tudo estava bem, e porque ela compartilhou que antes de se enfrentarem no Complexo, ela e Tabby fizeram uma cena. Ty-Ty se sentiu mal, ela saltou para conclusões sobre Shy e ela machucou Tabby, que ela adorava.

Além disso, nós ficamos sabendo que a mãe de Tabby tinha aparecido no Chaos quando não a queriam lá (e quando os rapazes lhe dizem que não querem você, qualquer pessoa em sã consciência ficaria longe) para dar a notícia de que a avó de Tabby tinha morrido. Então, eu também queria ver se estava tudo bem com Tabby, sem a incomodar, já que ela tinha tido um par de dias difícies, se quer saber.

Então, eu estava indo para o Ride para ver como minha amiga tem passado.

Eu também ia para o Ride para falar com ela sobre como eu me sentia sobre o que se abateu sobre ela por causa de Elliott e a decisão que eu tomei e... *Deus*... Para saber como ela se sentia sobre isso.

Por último, eu ia dizer a ela que Hop e eu estávamos juntos, que eu estava apaixonada por ele, e que eu esperava que ficássemos juntos, bem... Para sempre.

E eu estava apavorada.

— Ela ama você —Hop disse ao meu reflexo, pressionando seu peito mais profundamente em minhas costas. — Ela não te culpa. Mas ela se preocupa com você. Isso vai fazê-la se sentir melhor e, no entanto, aquele monstro está se torcendo dentro de você, mulher, eu juro, isto vai fazer você se sentir muito melhor.

Eu esperava que ele estivesse certo.

Hop observou meus movimentos ansiosos através de minhas características e os seus braços ficam mais apertados.

— Baby, sério, foram anos do caralho. Você acha que ela iria beber com você, deixar você passar o tempo com seus filhos, torná-la parte de sua família, se ela guardasse rancor?

— Este sentimento não é lógico, Hop.

— Este sentimento, querida, não é sobre Tyra.

Eu pisco.

— O quê?

Ele segurou meus olhos no espelho, então ele beija meu ombro novamente antes de olhar para mim. — Você começa com este passo primeiro, vamos ver o resto mais tarde.

Minhas mãos se movem rapidamente para seus braços, quando ele faz um movimento para me soltar, então ele para.

— Sobre o que você está falando? — Pergunto.

— Estou orgulhoso de você— ele respondeu, o que era bom, mas não respondia à minha pergunta, então abri minha boca para falar, mas ele continuou antes que eu pudesse começar. — Este é um grande passo. Eu vejo que está exigindo muito de você. Mas você sabe, no fundo, que ela não te culpa. Você culpa a si mesma. Isso é algo a mais para superar. Mas, baby, isso é sobre aquilo e é muito mais. Ninguém, homem ou mulher, se deita no chão sangrando com alguém que ama, morto aos seus pés e sai disso intocado. Seus problemas não terminam aqui, mulher. Meu palpite é que você está focando nisto, assim você não vai focar naquilo. Então vamos focar nisto, passar por isso, então eu vou ajudá-lo a focar naquilo. Mas a linha de fundo, passo a passo, vamos vencer esta merda.

— Eu não tenho certeza se isso faz eu me sentir melhor, Hop— eu confesso.

— E você não vai se sentir melhor por um tempo, Lanie— ele me diz absoluto. — Você vai à batalha, isso fode

com você. Então você sai uma vencedora, você é apenas isso, uma vencedora.

— Ok, isso é legal e tal, mas eu tenho que admitir, agora eu *realmente* não me sinto melhor. Eu não sou boa em ser fodida— Eu digo a ele e ele sorri.

Então ele perguntou: — Onde estou?

Eu não entendi a pergunta, então pergunto de volta, — O quê?

— Onde estou? — Ele repetiu, e quando eu ainda pareço confusa, ele continuou, — Agora, Lanie, qual é minha posição?

Passa pela minha cabeça o que ele quer dizer e isto deixa calor em seu rastro.

— Em minhas costas— respondo baixinho.

— Nas suas costas, baby, agora e para sempre— ele responde, beijando meu ombro novamente, me dá um aperto e outro sorriso sexy. Então ele me solta e se afasta.

Olho-me no espelho.

Então me sinto melhor.



Eu não estava mais me sentindo melhor assim que subi as escadas de concreto que levaram ao escritório de Tyra na Ride.

Esse sentimento tinha me desgastado, agora que o momento tinha chegado.

Tyra era a gerente do escritório da Ride e tem sido desde antes de ela e Tack se casarem. Eles se conheceram porque ela foi contratada lá. Isso foi, o fim de semana antes de ela começar a trabalhar, ela tinha ido para o que ela achava que era uma festa da empresa, mas na verdade era uma farra de piquenique de motos do Chaos. Tack a entupiu com tequila e ficou envolta dela com a sua aura de cara gostoso durão, e ela tinha caído em sua cama e se apaixonado por ele em uma noite.

Infelizmente, no momento, Tack apenas achava que ela era um pedaço de bunda e deixou isso bem claro para Ty-Ty. Ele também não sabia que ela era sua nova gerente do escritório. Quando ele descobriu, ele tentou demiti-la, mas ela perdeu a cabeça. Ele acordou, quando ela mostrou sua atitude Ty-Ty e, a partir daí, ele fez de tudo para conquistá-la.

Ele foi bem sucedido.

O resto é história.

Eu estava pensando nisso em vez de re-ensaiar (pela milésima vez) o que eu ia dizer quando eu abri a porta e entrei no escritório de Tyra.

E ganhei dois grandes sorrisos.

Elvira estava lá.

Isso foi bom. Elvira podia ser louca, mas ela também era honesta e leal. Além disso, a mulher era patologicamente social, mas não era por não estar sozinha ou por pegar todos os amigos que ela poderia ter. Era só que ela tinha muita bondade para dar e ela dava sem hesitação. Eu a tinha visto fazer melhores amigos em um bar, com uma mulher no banco ao lado dela que ela nunca tinha encontrado e ela quebrou o recorde de velocidade em terra ao fazer isto. Ela era tão contagiante com sua personalidade e, portanto, obviamente, alguém que você gostaria de conhecer.

Hop— eu sabia que estaria, uma vez que tinha me prometido— estaria no Complexo me esperando chegar, assim que eu acabasse com isso. Ele figurativamente estava cuidando de mim de longe.

Elvira estando ali significava que ela tinha informações de primeira mão.

— Hey,— eu digo quando fecho a porta atrás de mim.

— Hey querida— Ty-Ty disse de volta.

— Escuta essa — Elvira anunciou em saudação. — Depois da grande comoção com Tabby, agora descobrimos que Hop tem alguma puta que ele está pegando às escondidas e os meninos não vão dizer quem é.

Eu paro morta e pisco.

Oh Deus!

— O que eu quero saber é, por que isso é um segredo— disse Tyra para Elvira. — Quero dizer, eu entendo porque Tab e Shy mantiveram o seu segredo, mas porque Hop? Ele não é um cara reservado.— Ela sorri. — Eu estou achando que ela é uma bibliotecária.

Elvira joga a cabeça para trás e ri da própria ideia de Hopper Kincaid com uma bibliotecária.

— Talvez uma policial — Ty-Ty continua, sua voz tremendo de divertimento. — Os meninos ficariam loucos se ele estivesse fazendo sexo com uma policial.

Elvira, achando isso claramente o máximo da diversão, o que eu não acho, continuou rindo.

— O que sabemos é:— Tyra continua, — ela não é uma stripper do Smithie, uma garçonete, novamente do Smithie, ou uma daquelas mulheres que usa regatas cortadas para mostrar a parte inferior de seus seios enquanto elas estão em um pódio com uma moto nova no mostruário e fazem o velho show 'você compra esta moto, você pode ser capaz de transar com uma babe motociclista como eu'.— Os olhos dançantes de Tyra vieram até mim. — A escolha usual de babe motociclista de Hop.

Minha respiração fica presa na minha garganta.

Elvira continua rindo sem parar.

— Apesar de que é bom— Ty-Ty infelizmente continuou tagarelando. — Babes motociclistas assim conseguem quando se trata de motociclistas como Hop.

Meu estômago se aperta.

O que isso significa?

— Motociclistas como Hop? — Elvira, sempre a procura de fofocas, imediatamente para de rir, a fim de aperfeiçoar esse trecho e fazer o que ela sempre fez - Começar a falar sem parar.

— Sim— disse Tyra. — Ele é um cara bom, eu gosto dele. Sério, e eu sei que vai parecer loucura, porque, bem, eu, de alguma forma, sinto que não deveria, mas eu simplesmente gosto. Talvez seja porque Tack gosta dele e o respeita. Talvez seja porque eu sei que ele totalmente envolvido com a irmandade e que ele faria qualquer coisa por Tack, por mim, e pelos meus meninos. Talvez seja apenas porque ele é maduro e é bom estar ao redor. Ainda assim, ao contrário dos outros caras, com Hop é uma luta.

— Isso tudo parece bom— Elvira observa. — Por que é uma luta?

— Coisas do Chaos, coisas de motociclista, coisas com as quais você tem que se acostumar,— Ty-Ty levantou as mãos e fez aspas no ar, — na vida.

— Como o quê? — Elvira pressiona.

— Como coisas que eu não vou compartilhar com você, porque você tem uma boca grande,— Tyra respondeu e Elvira se choca diante da ofensa.

— Eu não tenho!— Ela estala, e isso era uma mentira total, mas desde que eu estava pirando, eu não fazia o barulho de escárnio que eu normalmente fazia.

Tyra, no entanto, não estava pirando por isso ela falou para ela. — Garota, você totalmente tem.

Elvira se inclina. — Sim, tudo bem, eu tenho, mas eu mantenho tudo na família. Eu não abro minha boca para pessoas que eu não deveria abrir e você sabe disso, Tyra Allen. Assim, desembucha.

— Elvira— Tyra começa.

— Desembucha, garota. Você sabe, primeiro, você vai dizer, porque você também tem uma boca grande e não negue, e segundo, eu não vou esquecer até que você me diga e você sabe disso também, então... *desembucha.*

Tyra a estuda e parecia que nenhuma delas percebe que eu não estava me movendo e ainda não tinha entrado completamente na sala.

— Você tem que prometer manter isto em segredo— Tyra alerta, cedendo enquanto eu sabia que ela iria, porque ela meio que tinha uma boca grande.

— Eu trabalho para o Comando. Eu sei como manter em segredo essa merda— Elvira revida.

Lá estava. Confirmado. Eu sabia. Hawk era um Comando real.

Eu realmente não registrei isso porque Tyra tomou claramente a declaração do — Comando— como indicação de que ela pudesse compartilhar e falou novamente.

E o que ela disse me rasgou em pedaços.

— Hop e eu tivemos um começo difícil visto que, quando ele estava com Mitzi, eu o vi em sua cama no Complexo com uma extraordinária cadela groupie conhecida como BeeBee.

Minha visão ficou embaçada.

— Santa merda— Elvira respira. — Eu sempre gostei dele. Ele é um cara legal. E, nunca pensei que diria isso em *toda* a minha vida, mas o bigode daquele biker fodão faz coisas para as minhas partes de garota. Eu não posso acreditar nisso. Ele é um cara que trai?

Tyra assente e a sala começa a balançar.

— Tack diz que não é da conta dele ou da minha. Meninos fazem o que fazem. Alguns deles são fiéis às suas mulheres, alguns deles, bem...— ela deu de ombros, — não são. É chato, mas é parte da vida. Na verdade, parte da vida desde que trair não se limita aos motociclistas, e Tack está certo, realmente não é da minha conta.

Eu tive a estranha sensação de sentir que ia desmaiar e ao mesmo tempo eu estava hiper alerta e me concentrando em cada palavra que Ty-Ty dizia.

— Honestamente,— ela continuou, — sem ofensa para a irmandade, mas depois de tudo o que aconteceu e as coisas ficarem super feias com Mitzi, Tack não compartilhou nada específico, mas ela voltou e foi totalmente uma puta, tipo, puta do estilo Naomi, então eu tenho que admitir, foi a única vez na minha vida que eu meio que entendi. Embora ele devesse ter terminado com ela antes de pegar uma groupie, especialmente uma como BeeBee.

— Isto é o que eu não entendo— Elvira resmunga. — Eles querem ir a procura, eles querem carne fresca, por que eles não nos pegam em primeiro lugar? Por que eles tem que nos controlar como bonecas? Quero dizer, esses caras não viram *Atração Fatal? Quando o Amor Acontece?* Essa merda destrói uma mulher, as duas mulheres envolvidas, pelo amor de Deus, e não é como se os homens não soubessem disso.

— Tabby está bem? — Eu solto e ambas as cabeças viram na minha direção.

— Perdão? — pergunta Tyra.

— Eu, bem, desculpe meninas, mas eu não tenho muito tempo. Eu preciso me encontrar com um cliente. Reunião de última hora. Mas eu queria parar aqui, Ty-Ty — eu olho para ela e seguro tudo o que eu estava sentindo, desde minha pele

até meus dentes. — Ver se Tab estava bem com sua avó e, você sabe, tudo.

— Ela está bem. Eles estão indo para o funeral neste fim de semana. O resto, bem, o Clube tem o drama então o Clube suaviza o drama, e eles tendem a não transar com todo mundo em torno, então está tudo bem— respondeu Tyra. Seus olhos se estreitaram em mim e eu assenti. — Você está bem? — Ela pergunta.

— Sim, só, eu tenho esse cliente em minha mente e, você sabe, a grande festa no Chaos, a coisa toda com Tabby,— eu minto. — Mas é bom que as coisas estejam bem.

— Menina, você tem certeza que está bem? — Elvira pergunta e eu olho para ela para ver que seus olhos também estavam estreitos em mim.

— Eu só, só...

Deus, eu tinha que sair de lá.

Olho de volta para Tyra.

— Você sabe que Tack me visitou?

Eu vi o corpo da minha melhor amiga ficar imóvel antes dela responder: — Eu sei.

— Eu, bem, eu estive pensando sobre isso e eu pensei que estava pronta para, hum... Discutir as coisas com você. Então eu meio que vim aqui para fazer isso, e também, é claro, verificar Tab. Mas, estando aqui, eu acho que eu

preciso de um pouco mais de tempo. Tipo, eu não sei, uma semana ou, uh... Duas.

Seu rosto muda, fica suave, doce e, por último, imensamente aliviado.

Ela me amava.

Ela estava preocupada comigo.

Ela estava feliz que eu estava lá para falar sobre as coisas.

Tão Ty-Ty.

Pelo menos era um alívio, um alívio enorme, que eu, infelizmente, não podia sentir totalmente enquanto sentia que meu coração estava sangrando.

— Tome todo o tempo que você precisar, querida. Estou sempre aqui — ela respondeu.

Ela sempre esteve. Por que eu não tinha me lembrado disso?

Eu balanço a cabeça.

— Sempre— ela repete e eu assento novamente.

— Eu também, menina,— Elvira completa.

Eu olho para ela. Seu rosto era suave, doce, e preocupado.

Ela estava preocupada comigo também.

Tão Elvira.

Eu balanço a cabeça para ela também.

— Eu tenho que ir,— eu disse apressadamente.

Ambas sorriram para mim.

Meu sorriso era instável e eu sabia, e sabia que elas viram isso, mas eu não tinha muita força para segurar tudo o que eu estava sentindo, então eu tinha que seguir em frente antes de me perder.

Eu fiz isso girando e saindo pela porta em um aceno vago. Meus saltos clicando no pátio enquanto eu praticamente corria para o Complexo. Eu lancei a porta aberta, passei e vi Hop sentado em um banquinho no bar. Seus olhos vieram direto para mim. Ele pegou minha expressão e vi preocupação impregnar em suas feições.

Ele levantou da cadeira e quando fui a ele, ele pegou minha mão e murmurou, — Meu quarto.

Eu balanço a cabeça.

Ele me leva para seu quarto. Eu puxo minha mão e caminho três passos.

Depois que ele fechou a porta, ele se vira para mim e dá um passo em minha direção.

Eu dou um passo para trás.

Suas sobrancelhas se juntam e seus olhos estudam o meu rosto.

— Jesus, porra, não correu tudo bem com Cherry? — Ele pergunta, incrédulo.

— Eu sei sobre BeeBee.

Eu vi seu corpo congelar.

Lá estava.

Ele tinha feito isso.

Ele traiu Mitzi com uma mulher chamada BeeBee.

Deus!

— Nós terminamos— eu declaro. — Acabou— eu repito. — Eu não fodo com caras que traem. Eu não olho para caras que traem. Eu nem sequer respiro o mesmo ar,— eu me inclino para ele e termino em um silvo, — *infiéis*. Nunca mais quero vê-lo novamente, Hop. Eu nunca quero que você me toque novamente. A partir de agora, você já deixou de existir.

Depois que eu derramo o discurso, eu corro.

Eu corro para fora de seu quarto, através do Complexo e para o meu carro.

O problema disso é que eu sabia que ele tina vindo atrás de mim.

Ele não disse uma palavra, mas quando eu dei partida no meu carro, ouvi um rugido de uma Harley e eu sabia que era dele. E quando eu dirigi, eu o vi em sua moto logo atrás de mim. E quando estacionei na minha garagem, ele também estacionou.

Então, quando eu me apressei através do meu pátio, abri a porta de correr de vidro, não consegui fechá-la porque a mão dele estava na porta, e eu podia sentir o calor do seu corpo em minhas costas.

Eu desisti, corri e girei em torno dele, sentindo, na verdade, *sentindo* que algo deu errado.

Ele tinha que *ir.*

— Você não pode estar aqui, Hop. Você *nunca mais* pode estar aqui de novo— eu digo.

— Cody não é meu filho.

Meu corpo balança pelo golpe inesperado que cai com tanta precisão que eu tive que colocar um pé para trás para me segurar, para que eu não caísse.

— Sim— ele rosna, não perdendo a minha reação.

— Oh meu Deus— eu respiro.

— Sim— ele rosna novamente. — Eu não sabia dessa porra de merda quando eu fodi BeeBee e sim, mulher, eu fodi BeeBee, mas a Tyra compartilhar essa merda com você é *injusto.* Ela não sabe por que eu fiz isso, ela não sabe onde

minha cabeça estava quando eu fiz isso, ela não sabe a merda, e ela não tem o direito de saber a merda porque não é da maldita conta dela.

— Hop— Tentei interromper, mas não consegui.

Ele estava irritado, furioso. Sua raiva encheu a sala, tornando difícil respirar.

E ele estava tendo sucesso.

— Mas antes de eu terminar com você, você vai saber tudo.

Antes de ele terminar comigo?

— Nós estávamos dando um tempo, Mitzi e eu— ele compartilha. — Até então eu não sabia que era um tempo. Eu pensei que tudo estava acabado. Antes disso acontecer, ela ficou grávida de Cody e não me deixou tocá-la. Até, mal olhava para mim, porra. Tentei de tudo, ela não deixou eu me envolver. Ela me deu um filho, ou eu pensei que ela tinha me dado um filho. Não sabia, na época, que ele não era meu. Então ela o teve, eu estava nas nuvens malditas, e ela *ainda* me excluía. Pior do que antes, muito pior. Para mim, eu tinha um filho, ele perfeito pra caralho, e eu fui deixado de lado pela minha maldita mulher? Ela me exclui? Eu não podia aceitar. Tentei. Falhei. Embalei minhas merdas. Fui embora. Eu tive o suficiente. Anos daquela merda. Anos tentando avançar. Não foi uma decisão fácil. Molly, pequena pra caralho, Cody, apenas um bebê,

mas eu não podia aguentar mais um dia da sua merda fodida. Então eu saí.

— Querido.

— Cale-se, mulher. Você começou isso, agora aguente.

Eu bati minha boca fechada.

Hop me encarou por um momento antes de continuar.

— Eu estava ficando no Complexo, procurando por um lugar. BeeBee estava disponível. Eu não tinha tido sexo em quase um maldito ano, então eu aproveitei. Nada era da conta de Tyra. De Tack. Sua. De ninguém. Eu gozei. Não foi bom. Não funcionou. O que aconteceu foi coisa de uma única vez, a porra de um homem fodendo alguém disponível sem amarras. Eu era livre então, por que diabos não?

— Eu não acho que Tyra sabe disso,— eu digo cuidadosamente.

— Eu não dou a mínima se ela sabe ou não, porra— ele volta.

Fico em silêncio.

Hop continuou.

— Não muito tempo depois, Mitzi falou comigo de novo. Eu pensei que ela queria me atacar de novo. O que ela queria era alguém para ajudá-la com fraldas sujas e o pagamento da hipoteca. Ela me enganou e eu queria tanto

uma família, acordar sabendo que meus filhos estavam sob o meu teto, que eu aceitei. Então, um dia, eu chego em casa e uma mulher está sentada na nossa varanda. Nunca tinha visto essa puta antes. Eu desci da minha moto, caminhei até ela, ela me olhou direto nos olhos e me disse tudo. Tudo. Tudo o que eu trabalhei duro para descobrir e Mitzi nunca me disse. Tudo, eu descobri por uma estranha maldita.

Quando ele parou de falar e não parecia que ia continuar, eu perguntei, — O que você descobriu, querido?

— Eu descobri porque Mitzi era uma tremenda vaca. Um pedaço podre, inútil de merda com quem eu desperdicei *anos*, porra. O pedaço de merda que era mãe dos meus filhos. Ou, eu descobri naquele dia, da minha filha. Não meu maldito filho.

Eu estava tentando não hiperventilar e tive que me concentrar muito para isso, eu só consegui acenar.

— Ela era uma líder de torcida— anuncia Hop e eu pisco.

— O quê? — Eu forço para sair.

— Esta cadela. Loira. De olhos azuis. Corpo perfeitamente esculpido. Maldito rabo de cavalo em seu cabelo. Ela era o tipo de líder de torcida que ia se agarrar a essa merda, os dias de glória, até que ela morresse, porra. Ou ela pensou que iria até Mitzi desperdiçar sua vida.

Eu não entendi.

Hop não me fez pedir uma explicação.

— Veja, naquela época, Mitzi tinha uma coisa com o quarterback de sua equipe de futebol da escola. Ela o queria. O problema era que ele estava namorando a chefe das líderes de torcida. Mas Mitzi, Mitzi queria o que ela queria, então ela fez tudo para tê-lo. Em outras palavras, isso significa que ela deu para ele. A porra desse cara pegou o que ela deu, a manteve por perto, mas foi para baile de formatura com sua boa menina. Este foi o início e até aquele dia na varanda, não tinha terminado. Mitzi estava obcecada por esse cara. Ele era tudo o que ela queria e, pela maneira que a cadela disse isso, ela foi com tudo para pegá-lo. A merda, ela disse, ela não estava brincando porra.

Eu mantive a respiração profunda.

Hop continuou contando seu conto de traição.

— Ele foi para a faculdade, sua menina foi para a mesma faculdade, mas ele ainda manteve Mitzi por perto. E ela ficou ali, dando a ele o que sua líder de torcida não podia dar. Eles se formaram, se casaram, ele conseguiu um emprego, manteve Mitzi e sua esposa até que seu emprego o transferiu para outro estado. Foi quando Mitzi percebeu que poderia não ser ela para sempre, assim ela teve que ter um plano B. Ele pegou sua esposa, disse adeus e não olhou para trás.

Hop faz uma pausa, eu assenti novamente e Hop continua.

— Foi quando eu entrei em cena. É por isso que ela nunca deixou que eu me envolvesse. Se lamentando por esse cara. Ainda mantinha contato com ele. Continuou com esperança. Ela me levou para uma vida juntos sabendo disso, ela arriscou, ela me largaria e iria para ele. Ele foi transferido de volta para Denver, depois que tivemos Molly e eles reataram. Boa notícia para ela, ela pensou, quando ela descobriu que sua esposa não podia ter filhos. Ela e eu, as coisas não iam bem, eu não tinha desejo de fazer outro filho com ela até que eu tivesse certeza de que estávamos estáveis e não parecia que isso ia acontecer, por isso fiquei surpreso como a merda, quando ela apareceu grávida quando estava tomando pílula. Mas merdas acontecem. Eu tenho o meu filho. Fiquei alegre, mesmo com Mitzi sendo uma cadela. Meu filho é meu filho, então quem não iria se alegrar?

— Ninguém— eu sussurro.

— Certo, merda— ele morde. — Mas, veja, esta cadela na minha varanda, ela me diz que Mitzi foi até seu marido e ameaçou contar a história deles e o fato de que Mitzi teve um filho dele, se ele não romper com ela. Para tirá-la do caminho, esse cara disse para sua esposa a porra toda. Sentindo como se fosse espalhar a alegria, a cadela entra e diz tudo para mim. Merda vai para todo lado, como deveria, os testes foram realizados, e Cody não é meu filho.

Meu coração se apertou tão forte, a dor insuportável, tudo que eu poderia forçar a sair foi: — Hop.

— Mas, *porra*, ele é,— Hop rosna. — Aquele filho da puta não segurou a maldita mão da Mitzi na sala de parto. Aquele filho da puta não foi o primeiro ser humano a envolver seus braços em volta do meu garoto. Aquele filho da puta não lhe deu sua primeira mamadeira, trocou sua primeira fralda, sentou-se com ele em uma cadeira de balanço, até ele adormecer. Eu disse a todos esses idiotas, eles veriam um tribunal antes de tomar o meu filho. O cara falou com sua esposa, recebeu outra transferência, alegremente me disse que ele estava bem comigo educando seu filho e eles decolaram. Mitzi viu que ela jogou a sua cara de santa e o cara parou de falar. Ele tinha terminado com ela, e em sua cabeça fodida e distorcida, ela me culpou e colocou um monte de merda tão pesada em mim, faz anos e é uma maravilha que eu possa respirar depois daquele fedor. Então ela acordou e me viu com seus filhos, viu o que ela tinha e jogou fora, tentou medir merda comigo. Eu lhe disse que estava tão longe de estar interessado nisso, não era malditamente engraçado, e ainda mais, ela puxou toda porra comigo ou com meus filhos, ela não gostaria da minha resposta. E aqui estamos nós.

Lá estavam eles, e, sinceramente, fiquei surpresa Hop era capaz de dar à aquela mulher a cortesia de ignorá-la e encontrar uma cadeira longe da dela no recital de dança da sua filha. Eu não sabia o que ele ia fazer, além disso, não

com seus filhos envolvidos. O que eu sabia era que era uma visão mais aprofundada sobre o caráter de Hopper Kincaid por simplesmente ser capaz de respirar o mesmo ar que ela.

Por seus filhos.

Por ambos os seus filhos, mesmo quando um deles era seu por direito, e não pelo sangue.

— Será que Tyra sabe alguma coisa disso? — eu pergunto.

— Eu não sei. Eu não dou a mínima. Por Cody, eu não espalhei essa merda por aí. Da parte que me toca, ele é meu de todas as maneiras que ele pode ser. Se alguém olhou para ele e descobriu, eles não falaram nada. Isso não é o que importa agora, Lanie. O que é importante é que eu não sei que merda Tyra discursou ou como ela falou, você tomou essa merda, veio até mim e não me deixou dizer uma maldita palavra antes de terminar comigo e sair de lá.

Infelizmente, isso era verdade.

— Na verdade eu não tive a oportunidade de compartilhar nada com Tyra e, em sua defesa, Tyra não queria compartilhar, mas quando entrei no escritório, ela e Elvira estavam fofocando, você sabe como Elvira é, e ela acabou falando. Ela não sabe sobre nós. Ela não compartilhou isso por vingança, Hop. Só...— Fiz uma pausa e terminei sem jeito,— Saiu.

— Isso é bom, querida, assinala uma coisa fora de sua lista. Você não tem que compartilhar, porque agora, com essa merda, não há 'nós' para ela saber.

Eu sinto meus olhos ficarem arregalados e meu estômago despencar.

— Hop, Eu—

— Quieta— ele corta. — Eu não quero ouvir isso. Você disse o que tinha a dizer, você fez a sua porra de julgamento e, Lanie, você parece fazer um monte de julgamento, até ficando com raiva que eu pense que você faria. Você é mestre de retroceder. Eu gasto muito tempo ouvindo você fazer isso, mesmo me manipulando para me desculpar com você sobre isso, porra, e eu não preciso dessa merda na minha vida.

— Isso não é justo— eu sussurro.

— Não, o que não é justo é você estando comigo, sabendo *exatamente* o homem que eu sou, entrar no meu quarto e derrubar essa merda em mim. Você sabe, porra mulher, me fode, você *malditamente sabe* que eu não sou esse homem. E você perdeu tanto o controle sobre seu drama, que você derramou essa merda em mim. Bem, eu estou farto do seu drama maldito, Lanie. Durante todo o dia, preocupado, malditamente doente por você, indo para a luta com aquele monstro, indo conversar com Cherry, então você derruba isso em mim? Você tira conclusões precipitadas, diz na minha cara que você nunca quer que eu te toque de novo?

— Ele balançou a cabeça. — Não. Você não quer as minhas mãos em você, mulher? Você não terá.

Eu estava congelada de medo quando ele se vira para a porta e a abre antes de voltar.

— Se você respirar uma palavra sobre Cody a alguém, que Deus me ajude, você vai lidar comigo. É minha história para compartilhar. Nada sobre mim é seu. Não mais.

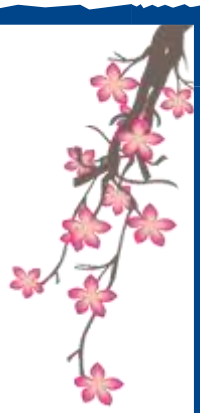
E assim, como cada palavra que ele disse foi enfatizada, cortando através de mim, ele se passa pela porta, desliza-a fechada e vaga embora sem sequer um olhar para trás.

Eu fico de pé, imóvel, tentando com dificuldade controlar a dor e olhando para a porta pensando o quão difícil deve ter sido para Hop compartilhar isso. Como deve ser difícil para ele acordar todos os dias e saber que sua mulher o traiu, deu o filho que ele queria para outro homem. A forma como ele não se importou e suportou tudo para manter um filho que não era seu de sangue, mas era. Que sorte que, apesar de o pai biológico de Cody Kincaid era um idiota total, Deus achou por bem inserir Hopper em sua vida. Como eu realmente, *realmente* precisava aprender como segurar o meu drama e não explodir coisas fora de proporção.

Como eu sabia agora a definição de uma vaca.

Como eu tinha acabado de ferir meu homem, forçá-lo a compartilhar algo com raiva quando ele não estava pronto.

E por último, e mais importante, como diabos eu ia tê-lo de volta.



Capítulo 15

Entre

O dia seguinte...

— Hop, por favor, me ligue. Eu fui uma idiota. Eu não deveria ter feito o que fiz. Eu prometo que vou maneirar no meu drama. Eu prometo, Hopper. *Juro.*— Tomei uma respiração profunda. — Precisamos conversar sobre isso, querido. Por favor, me ligue,— eu implorei para o meu celular.

Eu tinha dado a ele a noite, mas esta foi a minha terceira mensagem de voz naquele dia.

Eu coloco o meu telefone na minha mesa, ignorei a vibração cautelosa vindo do pessoal no meu escritório que eu sabia que era causada por mim, e tento chegar ao trabalho.

Mas eu não conseguia parar de pensar em Hop. O que eu tinha feito, o que ele disse, como melhorar a situação. Desnecessário dizer que eu não consegui nada.

Horas mais tarde, eu liguei para ele e deixei outro correio de voz.

Horas depois disso, antes de ir para a cama, eu liguei para ele de novo, mas desde que ele não atendeu, eu desliguei.

Amanhã.

Eu ia tentar novamente amanhã.

Eu deitei na cama.

Eu não dormi.



Três dias depois...

Eu sei que você está com raiva, querido, mas por favor, POR FAVOR, me ligue. Eu preciso me desculpar cara a cara.

Essa foi a segunda mensagem de texto do dia. Eram nove horas da manhã.

Haveria mais cinco antes de eu colocar minha cabeça no meu travesseiro, para não conseguir obter um pouco de sono.



Dois dias depois...

Sentei para beber uma cerveja no Complexo. Brick estava comigo, atirando a merda.

Eu sabia que ele sabia, ou suspeitava. Todos os irmãos também. Eu sabia que eles sabiam que eu estava pendurada lá na esperança de ver Hop.

Isso foi meio constrangedor.

Eu não me importava.

Hop tinha seus filhos por isso foi um tiro no escuro, à noite ele iria aparecer, mas eu estava disposta a arriscar. Eu estava disposta a fazer qualquer coisa.

— Tenho que ir ao banheiro,— Brick murmurou. Dei-lhe um sorriso que eu sabia que ele sabia que não foi sincero, pelo sorriso que ele devolveu e o aperto que ele deu meu joelho antes dele decolar em direção ao banheiro.

Senti uma mão quente e forte na parte de trás do meu pescoço e eu virei para ver Big Petey perto de mim.

— Como você está, querida? — Ele perguntou.

Sim. Todos sabiam.

Olhei para Big Petey pensando que eu não tinha mais nada a perder.

Nada.

— Você sabe onde Hop está? — Eu pergunto, e seu rosto ficou suave.

— Não, Lanie querida. Desculpe dizer, eu não sei— ele responde.

— Você o tem visto? — Pergunto.

— Eu vi ele por aí, mas não troco palavras com ele há algum tempo.

— Ele está bem? — Eu continuo, precisando de alguma coisa, qualquer coisa, até mesmo saber que Hop estava de mau humor ia alimentar minha necessidade.

— Não sei, querida.

Eu pressiono meus lábios antes de apostar tudo.

— Se você o vir, você pode pedir para ele me ligar? É importante. Tipo *realmente* importante— eu eenfatizei.

Sua mão, ainda no meu pescoço, me deu um aperto reconfortante que não me tranquilizou. — Eu peço.

— Obrigada— eu sussurro, então disse: — Você pode dizer para Brick que eu tenho que ir? Eu me esqueci, há algo que eu preciso pegar na farmácia.

— Sem problema.

Sorri outro sorriso falso. Big Petey soltou meu pescoço e eu vazei.

Horas mais tarde, deitada na minha cama, liguei para Hop.

— Você está me deixando preocupada, querido— eu disse para o meu telefone, minha voz soando estranha, rouca.

Com medo.

— Me ligue— eu termino, então desligo.

Mais uma vez, eu não dormi.

No dia seguinte, Hopper não ligou.



Quatro dias mais tarde...

Eu estive sentada no meu carro, no meio-fio do lado de fora da casa de Hop por muito tempo antes de ele parar em sua moto. Era uma segunda-feira, depois que seus filhos tinham ido embora.

Foi também tempo para saber.

Ele não retornou uma única mensagem que deixei, e deixei muitas. Ele não retornou um único texto e enviei um

monte deles também. E ele não apareceu no Complexo à noite. Eu sabia que ele não foi, porque eu fui lá todas as noites e bebia uma bebida apenas no caso de eu correr para ele.

Então, quando Hop apareceu no Complexo no dia anterior, a pé, me avistou, deu a volta e saiu, mesmo depois que eu fiz papel de boba correndo atrás dele, chamando seu nome, ele não olhou para mim quando ele jogou uma perna sobre sua moto, a fez rugir e se afastou.

Depois disso, eu precisava saber.

E enquanto eu observava a aproximação do farol único, assisti Hop montar em tração dianteira, o vi desligar sua moto, andar até a porta da frente e, em seguida, passar por ela, tudo sem olhar na minha direção, eu sabia.

Estávamos acabados, sem volta.

Assim, ele precisava saber.

Eu respirei fundo, abri a porta, fui até sua casa e toquei a campainha.

Nenhuma resposta.

Toquei a campainha novamente, e em seguida, bati na porta.

Ele me fez esperar.

Eu lutei contra as lágrimas.

Ele finalmente abriu a porta e, com uma garrafa de cerveja na mão, me cortou antes que eu pudesse começar.

— Isso não vai acontecer.

— Eu tinha onze anos, eu estava na cidade com a minha turma em uma excursão, nós estávamos lá para ver um show da Broadway quando eu o vi,— eu comecei.

Suas sobrancelhas se juntaram, mas seus lábios disseram: — Lanie, o que quer que seja, você tem que…

— Meu pai em um restaurante, beijando o pescoço de uma mulher que não era a minha mãe.

Sua boca se fechou.

Eu segurei seus olhos e disse a ele, o eu tinha ensaiado durante as duas horas que eu estava sentada em frente de sua casa.

— Ele me viu, bem através da janela. Eu só fiquei ali, olhando para ele. Eu não entendia. Eu era muito jovem. Mas tenho certeza que cresci rápido, de pé naquela calçada olhando para o meu pai com outra mulher.

— Lanie…

— Nosso professor gritou o meu nome, porque eu não estava me movendo. É por isso que ele virou a cabeça e olhou para fora da janela. Ele deve tê-lo ouvido gritar o meu nome.

— Lanie…

— Você pediu isso, agora aguenta— eu sussurrei e seu queixo recuou antes da sua face suavizar.

Eu não era imune à beleza daquele olhar. Demorou muito, mas eu não lhe dei uma única indicação de que eu não era imune.

— Ele não se moveu, meu pai não se moveu. Não saiu de sua cadeira e veio para mim. Nem sequer articulou meu nome com a boca. Ele apenas se sentou perto dela, segurando-lhe a mão em cima da mesa, olhando para mim até que o professor me afastou. Meu pai nunca mencionou isso. Nem uma palavra. Ele nunca se explicou. Ele nunca sequer mentiu para tentar melhorar isso. Mas, eu acho, com o que aconteceu em seguida, ele decidiu, uma vez que eu descobri sem querer o seu segredo, ele não tinha que se preocupar em fingir. Esconder. Assim, ele não fez.

— Entre, garota,— Hop convida gentilmente.

Garota.

Desapontada.

Mais uma vez.

Como ele me deixou após cada chamada que ele não retornou, cada texto ele não respondeu, se afastando de mim na noite anterior quando eu corri atrás dele, chamando seu nome.

Desapontada, até que eu estava oca.

Mais uma vez.

— Estou bem aqui fora.

A mandíbula de Hop se aperta, mas ele não diz mais nada.

Eu disse.

— Eu não sei se ela se mudou para lá ou se ele a fez se mudar ou o que, mas eles não continuaram seu caso na segurança da cidade mais. Ele não era óbvio sobre isso, mas ele não fazia um grande esforço para mantê-lo em segredo. As pessoas os viam indo para o cinema a noite. Os viam jantando juntos em uma cidade próxima. Os viam fazer compras juntos. Minha irmã Lis os viu, também.— Fiz uma pausa.— Eu os vi, também.

— Está frio, baby. Venha para dentro,— Hop pediu, mas eu não me mexi.

— É por isso que a minha mãe é alcoólatra. É um vício, uma fraqueza; não é tudo culpa dele, mas sei que ele colaborou. Olhando para trás, acho que ela sabia que ele estava saindo com ela, mesmo antes dele trazer sua amante para se mudar para nossa cidade. Se ela não os visse juntos em algum momento em todos estes anos, seria um milagre. Mas as pessoas falam. Ela ouviria os boatos. Ela pegaria os olhares. Seus amigos encontrariam uma chance para dizer a ela. Eu sei. Eu ouvi os boatos, eu peguei os olhares, mas eu era jovem demais para afogar em uma

garrafa, a dor que eu sentia vivendo em uma casa onde o amor era uma mentira.

— Lanie, querida, por favor, venha para dentro.

— É por isso que eu o escolhi.

Hop fecha os olhos, abri-os e eu vi inquietação neles quando ele murmurou, — Baby

— Não me interprete mal,— eu o interrompo. — Eu amei Elliott, eu realmente amei. Eu não me coloquei na frente das balas por um cara com quem eu apenas me sentia segura, sabendo que ele nunca me trairia. Mas, depois de ter pensado sobre isso por anos, tanto quanto isso pode me fazer soar como uma cadela, eu lhe dei uma chance, porque ele não estava em meu alcance. Eu lhe dei uma chance, porque eu sabia que ele ia adorar o chão que eu andasse e nunca ia me tratar como lixo. Eu tive caras que me trataram como lixo por um longo tempo, meu pai sendo o primeiro deles, por isso não me passou despercebido que ter um homem que se dedicasse a mim era uma coisa boa. Então, juntei a minha estrela à dele. De primeira, ele fez valer a pena, e não porque ele me tratava como ouro, mas apenas porque ele era um bom homem que me amava. Você sabe como foi no final.

— Se você não vier para dentro, Lanie, eu vou carregá-la.

— Se você me tocar, Hop, nunca mais vai me ver de novo.

Seu corpo ficou visivelmente estático, mesmo quando ele se encolheu.

— Você está certo — eu continuo. — Eu ouvi Tyra falando de você e eu fiz o que sempre faço. Eu perdi a cabeça. Eu não tinha ideia sobre Cody. Eu sabia que o seu rompimento com Mitzi foi ruim, mas esse tipo de ruim nunca passou pela minha cabeça. Mas você sabe que eu sou assim. Você sabe que eu explodo coisas fora de proporção. O que você não sabia era que, mesmo que eu estivesse errada, pensar, por um segundo sequer, que você traiu sua mulher iria me bater em algum lugar profundo, em algum lugar que foi ferido e sangrou desde que eu tinha onze anos. Você ficou com raiva de mim por não te dar uma chance de explicar. Mas você também não me deu essa chance, Hop.

— Você já fez isso, mulher, agora venha para dentro, para que possamos terminar de conversar sobre essa merda onde está quente.

— Isso não vai acontecer— eu declaro e sua cabeça vira.

— O quê?

— Eu sou quem eu sou e não posso ser outra coisa por você. Por mais de uma semana, eu liguei, mandei mensagem e me sentei no Complexo enquanto seus irmãos sabiam que eu estava esperando por você, me humilhei por estar ali sentada, esperando que eu tivesse a chance de consertar as coisas com você. Eles fizeram o melhor para serem bons, é o jeito deles. Mas você não me deu essa chance, todos eles

sabiam disso e eu sabia também. Você não retornou nenhuma chamada. Você não respondeu um texto. Você se afastou de mim, duas vezes, e só agora você me viu e entrou em sua casa sem olhar para mim. Você não precisa do meu drama na sua vida, Hop? Bem, eu não preciso de um homem que pode facilmente me cortar da sua.

— Você não sabia sobre Cody, querida, eu não sabia sobre o seu pai.

— Você não perguntou.

— Eu vou lembrar você: você também não.

— Oh, você não precisa me lembrar, Hopper. Eu me lembro. Deus, eu me lembro— disse para ele, as palavras soando sufocadas no final, então eu engolo quando Hop se desloca na minha direção, mas eu dou um passo para longe assim que ele para.

— Isso não vai funcionar— declaro.

— Sim, vai.— ele contradiz.

— Não— eu Balanço minha cabeça. — Não vai funcionar. Nós brigamos o tempo todo.

— Nós também fodemos o tempo todo.

Ele tinha um ponto, apenas não um bom o suficiente.

— Nós não damos certo— eu digo.

— Baby, com o bom que temos, como você pode dizer isso? — Ele questiona.

— Eu tive uma semana e meia sabendo disso, Hop— eu respondo. — Você me *cortou da sua vida*.

— Você fodeu as coisas e eu também fodi, querida. Estamos conhecendo um ao outro. Isso vai acontecer e, apenas como um alerta, mesmo quando tivermos tempo e experiência nisso, ainda vai acontecer.

— Você me cortou da sua vida.

— Eu estraguei tudo.

Inclinei-me e sussurrei: — *Você me cortou da sua vida*— e ele pisca para a dureza súbita do meu tom. — Você tem alguma ideia, *alguma porra de ideia* de quanta dor eu senti? Uma semana e meia, sabendo que eu te machuquei desse jeito, sabendo que o obriguei a reviver aquilo, sabendo que eu agi errado, te ligando, mandando mensagens de texto para você, *implorando* para me deixar falar com você, pedir desculpas e você não me dando *nada?*

Ele saiu na varanda e eu dou mais um passo para longe.

— Lanie, venha aqui— ele insistiu.

— Não.— Eu me afasto mais um passo.

— Porra, Lanie, você vai cair da porra do alpendre— ele rosna para que eu desça os dois degraus e paro no seu

caminho da entrada. — Jesus, mulher, apenas venha para dentro da porra da casa.

— Eu queria uma noite— eu o lembro.

— Lanie, baby

— É isso. Uma noite. Mas você forçou, eu o deixei se envolver e agora eu me lembro, Hop. Lembro-me que, por sete anos, tenho evitado isso.

Ele deu um passo para baixo. Eu dei um passo para trás.

— Se você tem alguma coisa, você tem algo a perder— eu continuo, lentamente recuando. — Se você não tem nada, você não tem nada a perder. Eu não queria fazer parte disso, mas você me fez querer isso, então você me deu algo e você o tomou e me fez lembrar o quanto que dói, como *mata* ter algo a perder.

— Por favor, querida, venha para dentro, porra.

— Acabamos.

— Respire fundo, acalme o drama, pense por um segundo, depois venha para dentro, porra.

Eu parei, ele parou e eu o prendi com meus olhos.

— Este não é um drama, Hop. Preste atenção. Eu não estou reclamando. Eu não estou confusa. Eu pensei muito nisso. Graças a você, eu tive uma boa quantidade de tempo

para pensar sobre isso. E terminamos. Eu não preciso dessa dor. Eu tive 28 anos de vida com este tipo de dor, vendo minha mãe suportar isso, e eu estou cansada.

O rosto dele fica duro.

— Eu não estou fazendo com você o que o filho da puta do seu pai estava fazendo com a sua mãe,— ele rosna.

— Não é o mesmo, mas ainda é mágoa,— Voltei e, tão rápido quanto veio, a dureza foi lavada das suas características.

— Não faça isso, Lanie.

— Já está feito. Está feito desde que você desceu de sua moto, entrou na sua casa e quebrou meu coração. Assim como meu pai. Você nem sequer teve coragem de fazer isso pessoalmente.

Ele agarra meu braço, mas, com uma torção selvagem, eu me afasto e dou dois passos para trás.

— Foi bom que você protegeu seus filhos do que poderia ter acontecido, Hop. Vou sentir falta deles, mas eles não vão sentir a minha.

— Jesus, porra, querida, eu estou te implorando, venha para dentro.

— Adeus, Hop.

— Baby.

Eu me viro e corro.

Ele se vira e corre para a casa dele.

Ele não tinha as chaves.

Isso foi bom.

Isto significava que eu tinha uma vantagem e quando eu paro em um estacionamento de um motel, Hop não tem ideia de onde eu esou.

Foi só quando eu estava sentada de pernas cruzadas sobre a colcha surrada, que eu me permiti chorar.



Dois dias depois...

Sentei-me no meu sofá, virada em direção à Tyra na minha esquerda, levantando uma perna dobrada igual a ela, para colocá-la no sofá e tomei um pouco de vinho.

Desde que eu dei a ela a taça de vinho antes de me sentar, ela já tinha tomado seu gole, então quando eu tirei o meu dos meus lábios, ela estava preparada para começar.

— Eu não culpo você.

Fecho os olhos.

— Lanie, querida, olhe para mim.

Abri os olhos.

Ela se inclinou para mim e coloca os dedos ao redor da minha coxa. — Eu não culpo você por ter sido apunhalada.

— Eu sei— eu sussurro algo que eu sabia, mas havia negado por razões insanas que até aquele momento eu não me permitiria aceitar. Medo compreensível depois do que aconteceu que levou a culpa irracional que ninguém me deu qualquer indicação de que eu deveria sentir. Eu só alimentava isso, ou mais direto ao ponto, deixava meu monstro se alimentar disso em uma tentativa vã e louca de me manter a salvo de nunca ser ferida novamente.

— Espero que sim— ela me diz. — Já lhe disse, muito tempo atrás, que eu não culpo você.

Eu dou uma respiração curta, em seguida, confidencio: — Eu ouço sem parar na minha cabeça.

Sua cabeça inclina para o lado e ela se aproxima. — Você ouve o que na sua cabeça?

— A nossa conversa. Você me dizendo para terminar com Elliott. Você me avisando que a sua coisa de nos sequestrar era um muro de concreto que você não pode escalar quando se trata de amor. Me dizendo...

— Pare com isso— ela me interrompe, apertando minha coxa.

— Eu acho que é isso, querida. Acho que foi por isso que eu não poderia me perdoar, mesmo que você e Tack nunca tenham me culpado. Eu acho que é porque eu toquei aquela conversa repetidamente na minha cabeça e isso me lembra de que havia algo que precisava ser perdoado— eu admiti.

— Querida, *você* não me sequestrou e me apunhalou e você tem que encontrar alguma maneira de esquecer isso. Eu não sei como fazer você parar de tocar aquela conversa na sua cabeça— afirma. — Eu só sei que, juntas, Lanie, nós temos que encontrar uma maneira de fazer isso.

Eu tomo um gole de vinho, minha maneira de ser evasiva. Eu não podia dizer a ela que poderíamos fazer isso, já que eu não tinha sido capaz de fazer, por sete anos. Com isso, eu tinha dado um grande passo. Quem saberia quanto tempo eu levaria para chegar ao próximo.

O dia após o término com Hop, eu tinha ligado para ela e dito que eu estava pronta para fazer isso. Não surpreendentemente, ela me disse para lhe dizer quando e onde, que ela estaria lá.

Eu lhe disse quando e onde, e ontem à noite, dormindo em casa de novo, eu esperei Hop aparecer ou me ligar.

Ele não fez.

Tinha acabado.

Aquilo me matou, mas eu tinha sobrevivido a coisa pior (eu disse a mim mesma) então agora era hora de seguir em

frente com minha vida. Fazer isso. Lutar contra o monstro, eu mesma, sem Hop nas minhas costas.

E esperar que eu ganhasse.

— Eu acho que tudo isso pode ter a ver com... bem, eu ferindo você, sentindo culpa sobre isso desde que você me disse para abandoná-lo, mas também, principalmente, aquela coisa toda— acenei minha mão ao redor, espirrando o vinho que eu segurei perigosamente, então eu endireitei e terminei, — em Kansas City.

— Você acha que precisa falar com um profissional— ela pergunta.

Eu coloco o vinho nos meus lábios, murmurando, — Talvez— antes de tomar um gole.

Sua próxima pergunta foi feita com hesitação. — Você quer falar sobre Kansas City?

Eu não queria.

Mesmo assim, eu olhei diretamente nos seus olhos e declarei: — Ele me usou como um escudo.

— Eu sei,— ela disse, tão baixo que eu mal podia ouvi-la.

— Você sabe, e você sabia— eu disse e sua cabeça deu um leve puxão de confusão.

— Eu sei, e eu sabia.

— Você sabe o que aconteceu e você sabia que iria acontecer. Era sobre isso que você tentou me avisar.

Ela balançou a cabeça. — Eu não sabia que a Máfia iria encontrá-la em...

— Não é isso o que quero dizer— eu a cortei. — Você sabia que, nessa situação, ou em qualquer situação na vida, se Elliott se envolvesse com a Máfia de qualquer forma, ficou claro para você, que ele não iria me proteger.

Ela suspirou antes de se aproximar, tomou outro gole de vinho, em seguida, trancou seus olhos nos meus.

— Sim, eu sabia. Existem alguns caras, e Elliott era um deles, que simplesmente não são criados dessa forma. Felizmente, a Máfia normalmente não entra na vida de alguém, então eles não são colocados para esse teste. Eu não sabia, se acabasse com balas voando, que ele usaria você para levá-los para ele. Eu só sabia que ele tinha tomado uma decisão ruim sobre como investir dinheiro. Então, quando ele perdeu seu dinheiro, ele tomou uma decisão ruim sobre como obtê-lo de volta, e a partir daí, foi por água abaixo. Então, sim, eu sabia. Mas eu não o amava, Lanie. Tack é exatamente o oposto disso. Ele lutaria, mataria e morreria antes de ele deixar alguma coisa acontecer comigo, mas isso não significa que, as vezes, ele não é um pé no saco. Ele é. Elliott fez valer a pena do seu jeito. Tack faz valer a pena do jeito dele. É apenas a maneira que é.

Eu não podia discutir com isso, então eu não disse nada.

Ela tomou outro gole de vinho antes de terminar.

— É mais fácil ver essas coisas claramente quando não há emoção envolvida e, lembre-se Lanie, você não queria Tack para mim no começo. Você o odiava, queria que eu saísse e fosse embora. Praticamente qualquer boa amiga na época, antes dele expor o homem que realmente é, diria a mesma coisa, porque eles se preocupam com a sua menina, não o cara. Eles veem as coisas do lado de fora, e não com a emoção colorindo tudo. Às vezes, eles estão certos, como eu estava sobre Elliott. E às vezes eles estão errados, como você estava sobre Tack. Mas nenhuma de nós tinha todas as informações. É que você tinha conseguido tudo quando já era tarde demais.

Isso era *muito* verdade.

Eu tomei um gole do meu vinho, em seguida, coloquei o copo na minha mesa de café, coloquei minhas mãos no meu colo e olhei para ela.

— Eu sonho com Kansas City.

Dor estampa em seu rosto e ela sussurra: — Oh, Lanie.

— Eu vejo seus olhos abertos e olhando para mim. Ele parece surpreso. Não apenas no meu sonho. Quando isso aconteceu. Ele estava morto, mas ainda assim, parecia surpreso.

Ela pega minha mão e aperta.

— Eu acho que ele estava surpreso porque eu não o salvei.

Eu vi as lágrimas começarem a brilhar em seus olhos.

— Eu queria um homem que *me* salvasse.— eu confesso.

— Talvez, se você procurasse, você poderia encontrar esse homem— ela sugere.

Isso não iria acontecer.

— Eu acho que preciso de mais tempo para isso.— Eu deixo escapar.

— Lanie, querida, eu quero ser sensível, mas você não acha que sete...? — Ela parou de falar e virou a cabeça, assim que meus olhos atiraram para as portas de correr, porque nós duas ouvimos o rugido de uma Harley na parte de trás minha casa.

Meu corpo inteiro ficou apertado.

— Tack sabe que eu tenho meu carro e ele não precisa vir me pegar. Deus, você acha que algo está acontecendo com os meninos— ela pergunta, colocando sua taça de vinho de lado, rapidamente se levantando do sofá e se apressando para a porta.

Ela estava do lado de fora da porta e no pátio quando ouvi o rugido Harley ir embora.

Fechei os olhos.

Não era Hop.

— Quão estranho foi isso? — Perguntou Tyra, de volta a casa, e eu olhei para ela.

— Estranho, querida.— eu concordo.

Ela caminha de volta para mim e se senta. — Poderia jurar que a moto veio direto até sua garagem, mas se foi antes que eu chegasse até o portão de trás.

— Talvez seja um GPS ruim de direção,— eu murmuro.

Ela pegou o vinho. Eu fiz o mesmo.

Mais uma vez, ela tomou um gole antes de mim e, assim, ela poderia começar.

— Mitch e Brock tem um cara que eles querem que você conheça.

— Ty-Ty—

Ela balançou a cabeça. — Eu sei que Tack falou sobre ele com você, ele ia ligar para Mitch sobre isso, mas talvez as coisas com Tabby não foram na direção correta. Eu vou ligar para Mara, trazer as coisas de volta nos trilhos.

— É realmente muito cedo.— disse ela.

— Se você esperar mais, querida, vai ser tarde demais— ela responde, com a voz doce, mas firme.

Fechei minha boca, porque ela não estava errada. Mas ela também estava, mas eu não poderia explicar como.

— Certo, eu quero que você faça duas coisas para mim,— ela começa, e quando eu balanço a cabeça, ela continua. — Primeiro, pense sobre ir para um aconselhamento. Mesmo que seja um aconselhamento de curto prazo, para se livrar desses sonhos. Converse com alguém sobre Kansas City. Tente esquecer.

Eu poderia fazer isso.

E eu *deveria* fazer isso.

Já era hora.

— Ok— eu concordo, em seguida, tomo um gole de vinho.

— Segundo, ir neste encontro com o amigo de Mitch— afirma, e eu quase engasgo com o meu vinho.

— Ty-Ty!— Eu choro quando me recupero.

— Não amanhã, nem na próxima semana, deixe Mitch dar a ele o seu número. Fale com ele pelo telefone. Conheça-o um pouco. Então— ela sorri,— talvez na semana seguinte, apenas sair para tomar um café. Sem pressão. Apenas café.

Olho para ela por um momento antes de sugerir: — Que tal isso? Você encurrala Elvira e talvez Gwen e vai a uma missão de reconhecimento. Encontram esse cara, elas o seguem por ai, tiram fotos, fuçam no lixo dele, coisas assim. E, em um mês ou assim, volte para mim e eu vou tomar a minha decisão.

— Eu não vou fuçar em lixo— responde ela.

— Peça para Elvira fuçar.

— Lanie, você *conhece* Elvira? Eu nunca vi essa mulher usar jeans. Ela não vai usar um de seus vestidos fabulosos e saltos e fuçar em lixo. Inferno, ela simplesmente não vai fuçar pelo lixo de um cara.

— Talvez Gwen vá— eu continuei tentando.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Ok, agora, você conhece Gwen?

Isso era verdade. Gwen não iria fazê-lo, também.

— Talvez pudéssemos falar para Gwen pegar Hawk para...

Ty-Ty interrompe: — Deixe Mitch lhe dar o seu número.

Eu a ignoro. — Ou talvez eu pudesse ir e falar com Hawk, e Gwen não terá que...

— Lanie— ela exclama com uma risada. — É só dar o seu número para um cara. Se você não gostar do som da sua

voz ou se ele for um péssimo conversador, você não tem que sequer tomar um café com ele. Mas deixe Mitch lhe dar seu número.

Ela pensou que eu estava sendo louca principalmente porque eu era, mas esse era o meu jeito.

Ela também não sabia sobre Hop. Ela saberia. Era só que eu percebi que eu ia dizer a ela mais tarde, depois de recebermos e finalizarmos as coisas difíceis que estávamos processando atualmente.

Isso tudo significava que eu não tinha escolha.

— Tudo bem, diga a Mitch para dar meu número a esse cara.

Ela sorri enorme.

Tomei mais vinho.

— Estou tão feliz que fizemos isto.

Parei de tomar meu vinho com o tom de sua voz. Ela não estava sorrindo. Era grosso.

— Ty-Ty, querida— eu disse suavemente.

— Você não chora mais— ela me disse e eu pisco.

— O quê?

— Você costumava chorar com muita facilidade. Você não chora mais.

Engulo em seco antes de compartilhar, — Eu lutei contra isso. Eu... não quero mais ser essa mulher.

— Não há nada de errado com essa mulher, querida.

— O choro é fraqueza— declaro.

— O choro é uma liberação e se você se deixasse sentir os sentimentos que sua mente diz para você sentir, em vez de combatê-los, talvez você pudesse esquecer algumas dessas coisas.

Esta ideia merecia mérito, por isso dei um pequeno sorriso.

— Eu fiquei tão preocupada com a minha menina— ela admitiu e eu senti a culpa me atingir de novo, como uma parede de tijolos se movimentando na velocidade do som.

— Eu sou uma amiga terrível— eu anuncio.

— Você é uma mulher que fugiu com seu noivo, o viu morrer e ainda levou um tiro no processo. Isso é uma grande merda para lidar. Eu esqueci isso por muito tempo. *Eu* sou uma amiga terrível.

— Você não sabia o que fazer,— eu a defendi. — Tack me disse que você estava arrasada e não queria ser grossa comigo.

— Bem, isso é verdade— ela concorda.

— Então, eu deveria ter percebido que você estava preocupada, vir até você mais cedo e acabar com isso— eu disse e ela sorri.

— Estou pensando que poderíamos falar sobre quem foi a pior amiga até estarmos velhas e grisalhas— diz ela.

— Talvez, mas eu sugiro não fazer isso, já que eu não acho que esta garrafa de vinho vai durar todo esse tempo— eu respondo.

Ela fez um barulho de asfixia então estoura a rir.

Agarrei-lhe a mão, segurei firme e sorri.

Quando ela parou de rir, tomamos mais vinho, então eu apertei a mão dela até ela olhar para mim.

— Vou ficar bem,— eu compartilho e estranhamente, as palavras saíram determinadas.

Eu quis dizer isso.

Eu ficaria bem.

E eu sabia, porque, ao longo da nossa conversa, o meu monstro não tinha feito uma aparição.

Nem uma vez.

Eu não me iludi que isso tinha acabado. Era exatamente isso, o primeiro passo foi fácil, então talvez os próximos não fossem tão difíceis.

Foi bom e ruim admitir que Hop tinha razão. Nós conversamos e Ty-Ty se sentiu melhor.

Eu também

— Eu sei— respondeu ela.

Ela acreditava em mim.

Sim, talvez os próximos passos não seriam tão difíceis.

— Principalmente, eu vou ficar bem, porque eu tenho você— eu sussurrei.

Ela apertou os lábios.

Fui em direção a ela e a abracei.

Ty-Ty, minha melhor amiga, me abraçou de volta.



Tyra tinha saído por cinco minutos, quando ouvi o escapamento da Harley rugindo trás da minha casa.

Eu estava de pé na pia, enxaguando as taças de vinho e eu fiquei parada. Meus olhos lentamente viraram para as portas traseiras quando esse escapamento parou na minha garagem de trás.

Oh Deus.

Será que foi Hop que veio mais cedo? Será que ele viu o carro da Tyra na minha garagem e foi embora?

As respostas a estas perguntas ficaram claras quando o vi atravessar o portão e entrar meu pátio.

Oh Deus!

Droga.

Eu o assisti, com os olhos em mim, percorrer meu pátio.

Certo. Estava tudo bem. Eu tinha trancado a porta. Eu sempre tranco as portas. Eu iria ignorá-lo, terminar de enxaguar as taças de vinho, apagar as luzes, subir as escadas e desmoronar, lá onde ele não podia me ver.

Eu desliguei a água, coloquei o copo de lado e fiz tudo isso com meus olhos em Hop, que veio até a porta de vidro, mas não bateu. Ele não chamou. Agachou-se, puxou algo fora do bolso de trás da calça jeans. Em seguida, começou a mexer na fechadura.

Meu queixo caiu.

Ouvi a fechadura abrir.

Minha respiração ficou presa na minha garganta.

Uau.

Ele abriu minha fechadura.

Ele se endireitou e entrou, deslizando a porta fechada atrás dele.

Eu fiquei olhando para ele, como uma estátua ainda.

Ele deu três passos para dentro, parou e perguntou: — Você falou com Tyra?

— Sim— eu respondi.

— Não, querida, você *falou* com Tyra?

— Sim— eu sussurrei.

— Bom— ele sussurrou de volta e Deus, que sussurro, cheio de orgulho e alívio.

Arrasou.

Endireitei meus ombros. — Hop—

— Agora *nós* temos que conversar— declarou ele.

Eu balancei minha cabeça. — Isso não vai acontecer.

— Lanie, eu te dei um tempo. Agora temos que resolver essa merda.

Oh. Ele não apareceu na noite passada porque estava me dando um tempo.

Isso foi bom.

E extremamente lamentável, porque já era tarde demais.

— Não há nada para resolver. Está acabado— eu anuncio.

— Baby— ele se inclina para mim, — Não está.

— Hopper,— Inclinei-me para ele, — *Está*.

Ele se inclina para trás e me estuda.

Então ele diz: — O que temos, você sabe, vale a pena passarmos por isso.

— Eu sei que o que temos e não vale a pena esse esforço— retruquei e seu corpo se contraiu.

— Como é?

Eu joguei uma mão. — Eu sei como isto vai ser, Hopper. Eu já passei por isso antes. Eu me apaixono por um cara e ele deixa claro as coisas que não gosta em mim, e eu me mato para parar de fazer essas coisas, e então, eu não sou mais *eu*.

— Você se apaixonou por mim?

Eu aperto minha boca fechada.

O rosto de Hop ficou suave e ele dá mais um passo em minha direção. — Vamos deixar isso de lado por enquanto e começar com outra coisa. O que é que você acha que eu não gosto em você?

— O drama— eu respondo.

Ele sorriu. — Baby, eu gosto do drama.

— Você joga isso na minha cara toda vez que estamos brigando.

— E garota, eu adoro isso pra caralho quando nós brigamos porque eu adoro como fazemos as pazes, e não me venha com besteiras, você ama também.

Ele não estava errado sobre isso.

— De qualquer forma, eu nunca disse que eu não gosto disso— ele continua.

— Você está sempre trazendo a tona.

— Isso não significa que eu não gosto.

— Bem, eu vou lhe dar algumas dicas. Dicas, que eu vou anotar, que você já sabe com o seu discurso sobre as coisas imersas em mulheres, queimando uma ferida que nunca vai cicatrizar. Se você mencionar alguma coisa, isso vai ficar na minha cabeça e desde que eu...— Eu tento encontrar a palavra certa que não expusesse demais, — me importo com você, eu ia tentar, em uma tentativa irritada, maneirar. Disposta a fazer qualquer coisa para me certificar de que eu não faça você ir embora, não faça você fazer o que meu pai fez com a minha mãe.

— Eu não sou seu pai— ele responde imediatamente.

— Isso também não importa, Hopper. É quem eu sou, como eu funciono, o que eu faço— eu compartilho.

— O que seu pai fez com sua mãe não é culpa da sua mãe. É do seu pai. Ele é um idiota, por fazer isso com sua

família e um idiota maior ainda, por fazer isso há décadas,— Hop continuou como se eu não tivesse falado.

— Isso é verdade. Mas essa não é a questão.

— Sim, é, porra. Você acha que tem que maneirar, assim você não irá conduzir o seu homem à buceta de outra mulher. Essa merda é loucura, Lanie.

— Bem, é como eu fui condicionada a pensar.

— Então pare de pensar isso.

— Não é assim tão fácil.

— Então deixe-me ajudá-la a trabalhar essa merda.

— Deus!— Eu choro, levantando as duas mãos. Eu tento, eu realmente tento diminuir o drama, mas ele não ia calar a boca! — Hopper, não damos certo!

— Lanie, essa porra é besteira total e você sabe disso.

— Como, se você olhar para trás, do início ao fim, é que *qualquer* confusão que tivemos foi uma coisa boa? Brigas. Drama. Eu afastando você, você me afastando de volta.Você me cortar da sua vida, então pensar que você pode simplesmente dizer que fudeu com tudo e tudo ficaria bem. É loucura.

— Essa é uma maldita relação, Lanie.

— Bem, isso *dói*— eu assobio. — E eu não passei sete *malditos* anos me protegendo daquela dor só para ter

você me empurrado isso goela abaixo!— Eu termino em um grito.

— Jesus, mulher, você seriamente vai ficar nisso e me dizer que você não se lembra de tudo de bom que nós tivemos, e teve muita coisa boa, Lanie, tão bom que era o melhor e totalmente superou a porra dos momentos ruins, em tempo e importância, e você vai desistir de nós só porque você está com medo, merda?

— Sim, eu vou seriamente ficar nisso e dizer-lhe isso, Hop,— eu respondo.

— Então você se sente bem em tirar isso de você, tirar de mim.

Minha respiração pressiona para fora dos meus pulmões em um chiado e eu olho.

Hop continua.

— Na boceta da groupie da estrada. Na buceta da motociclista. Na porra da Mitzi. Eu tive muitas e algumas das mulheres eram boas. Belas mulheres. Mulheres doces. Excelentes transas. Mas nunca, nem em quarenta porra de anos de vida, eu tive uma mulher pela qual eu sentia o que eu sinto por você. Você diz que se importa comigo e, ainda assim, *ambos* fodemos as coisas e ferimos *um ao outro*, você não vai fazer o esforço necessário para perdoar e voltar de onde paramos? E ao fazer isso, tirar a única

chance que eu já tive, em quarenta porra de anos, de ser realmente feliz?

Eu não digo nada, porque eu não tinha pensado nisso dessa forma e pensar nisso assim, fez a dor que eu estava sentindo, por quase duas semanas, insuportável.

Tão insuportável, que era um milagre eu consegui ficar em pé.

Infelizmente, eu lutei contra a dor por muito tempo. Isso deu Hopper o tempo para tirar uma conclusão.

E Hop, sendo Hop, fez exatamente isso.

— Eu não fodi com você. Eu não a usei para me proteger de balas. Eu não a deixei com o coração quebrado. Eu não fiz nada dessas merda, Lanie, e você está me fazendo pagar por todos os *seus* — ele apontou o dedo para mim,— erros. Você quer manter distância entre nós, não me tocar em semanas, não falar comigo por dias e acabar, baby? Você conseguiu. Estamos acabados.

Meu corpo foi para o lado, preparado para ir atrás dele, a minha boca aberta para chamar seu nome, mas ele parou na porta de vidro deslizada aberta, virou-se para mim e deu seu último golpe.

— Sabe, isso me lembra da minha mamãe e meu velho. Toda essa besteira de brigar por porra nenhuma, duas pessoas tão assustadas pelo amor que sentem um pelo outro, eles preferem afastar o outro, a correr o risco de sentir a

plenitude desse sentimento.— E se isso não fosse o bastante, então veio o golpe de misericórdia. — Então eu acho que isso significa que eu *não* aprendi porra nenhuma depois de Mitzi.

Será que Hop, tipo, apenas disse que me amava?

— Você me ama? — Eu respiro.

— Você nunca vai saber— responde ele, vira-se, abri a porta e se afasta.

Capítulo 16

O Melhor

Duas semanas e três dias depois...

Eu estava em pânico no porco assado do Chaos,.

Hop ainda não tinha aparecido e quanto mais tempo eu estava lá, mais eu era levada a correr para ele.

Eu não tinha ligado, mandei uma mensagem e me pendurei no Chaos por uma segunda chance, uma segunda chance com Hop. Final Hop era final. A dor era imensa. Eu não poderia fazê-lo, de novo não. Eu tive que deixá-lo ir. Tentei encontrar uma maneira de sobreviver.

Não cortejei mais dor, pois eu não era forte o suficiente para suportar.

Eu tinha que seguir em frente.

Eu odiava.

Eu senti tanta falta dele, era uma dor. Adormeci com ela. Eu acordei no meio da noite sentindo isso. Eu passei o dia sofrendo com isso.

Mas eu tinha a esperança de que seria maçante. Algum dia.

E talvez seria. Nem que fosse daqui a 50 anos.

Eu não tinha contado a Tyra sobre o que aconteceu entre Hop e eu. Ainda não.

Eu não estava postergando.

Estávamos preparando no trabalho por um par de campanhas para ir ao vivo, por isso o trabalho me ocupava insanamente.

E eu tinha encontrado um analista semanal, que eu gostei então eu comecei a vê-lo.

Isto foi surpreendente para o trabalho, e tinha sido desde a primeira visita. Isso foi antes de falar com Tyra e ir ao analista, eu não tinha esse sonho sobre Kansas City todas as noites, mas ele não veio com frequência. Eu não tinha tido, mas tive agora conversando com Tyra.

Então isso foi bom.

Eu ainda não estava dormindo bem, mas o motivo não era Elliott e Kansas City.

O motivo era que Hop não estava ao meu lado e eu sofria por ele não estar perto de mim.

Mas, como disse Hop, foi feito.

Também levando meu espaço livre, Tyra tinha dito à esposa de Mitch, Mara para pedir a Mitch para dar àquele cara o meu número e ele tinha chamado, quatro vezes.

Seu nome era Jed. Ele tinha uma voz incrivelmente atraente e, se eu fosse a antiga Lanie, eu teria pulado para conhecê-lo, para tomar um café e, se o seu rosto ou personalidade igualasse com a beleza de sua voz, eu esperaria que ele saltasse em mim (e não acabasse sendo um idiota).

Ai, eu estava apaixonada por outro homem e me senti péssima, pois eu estava atravessando os movimentos com Jed. Eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de levá-lo mais longe, mas eu tinha que fazer isso por Tyra.

Eu tinha uma sensação de que Jed sabia que não estava na dele cerca de dois minutos na primeira conversa, quando as conversas que podíamos levar no café,como um próximo encontro e talvez sexo se transformou em apenas começando a conhecer você.

Em outras palavras, ele não só tinha uma bela voz, ele parecia um cara legal que estava me dando o que eu precisava para manter o meu amigo feliz sem colocar qualquer pressão ou me soprando quando ele poderia perfeitamente fazer isso. Ele só não o fez. Eu não sabia o porquê. Eu só sabia que fez dele um cara legal.

Se isso não fosse o suficiente, eu passava uma quantidade considerável de tempo lambendo as feridas que me abriram depois de perder Hop.

Então, não houve tempo para sentar com Tyra e contar a ela sobre Hop.

Portanto, quando Ty- Ty me ligou para dizer que havia um assado de porco, e me pediu para vir e eu hesitei, já que eu ainda não tinha dito a ela, eu sabia o quão profundamente a preocupava e eu sabia que ela queria que eu vivesse a minha vida, quando ela me pressionou para ir, eu não tinha nenhuma desculpa para não ir.

Então, lá estava eu.

Apesar de eu dizer a ela que não poderia ficar muito tempo.

Eu fui, mas eu pretendia sair assim que pudesse.

Não era tempo ainda para ver Hop, o passado de Hop e eu estava muito recente para que pudéssemos dividir o espaço um do outro de vez em quando.

Com o número de vezes que eu fui para o vinho e Bob Seger no último par de semanas, de me torturar e mal conter a dor, eu sabia que levaria cerca de 75 anos.

A coisa boa sobre o assado de porco foi que eu comecei a ver juntos pela primeira vez Tab e Shy, conheci Shy e seu muito bom irmão Landon, que se parecia muito com ele. Tab e Shy

eram fofos juntos, alguém teria que ser cego para não ver que eles estavam completamente apaixonados e felizes.

Fiquei emocionada por ela. Ela era tão jovem e ainda, na sua estrada para o amor tinha sido mais instável do que a maioria que tinha décadas sobre ela. Mas ela era Tab. Ela tinha sido uma boa garota que cresceu e se tornou uma linda mulher, engraçada e doce. Ela merecia isso.

E vê-la feliz com Shy, é porque vale a pena vir para o assado de porco e possivelmente ver Hop, tendo essas feridas reabertas; eu estava tentando anestesiar com o trabalho, o vinho e os estilo da Banda Silver Bullet, abrindo ainda mais, espalhando a dor, dilacerando meu coração.

Então, havia chegado a hora. Eu tinha um par de cervejas, um sanduíche de carne de porco, tagarelando com Tyra, Tack, Sheila, Brick, Big Petey, vi e fui vista.

E Hop não tinha aparecido.

Então, agora que era hora de ir.

Eu estava movendo-me através do pátio de passeio, evitando pessoas e contornando os tambores grandes cheios de fogo, quando senti um aperto em torno de meu braço.

Eu dei um pequeno grito de surpresa e minha cabeça virou apenas como o meu corpo começou a se mover, sem me mover.

Hop tinha as mãos em mim e, se o perfil dele dava qualquer indicação, ele estava transtornado.Isso não era bom.

— Hopper, deixe me ir — , eu assobiei, lutando e perdendo quando ele me puxou em torno do pátio em direção à oficina.

— Cale-se — , ele rosnou.

— Deixe-me ir! — Eu bati.

Ele me soltou depois me forçando para o canto na área de atrás, com passos duros como concreto, e me levou até o escritório de Tyra, e, em seguida, prendendo-me ali com seu corpo.

Sem rota de fuga disponível, eu olhei para ele. — Você está louco?

— Você está falando com esse cara, — ele rosnou.

Oh Deus.

Eu deveria saber que isto iria acontecer. Era quase impossível manter nada em segredo nas famílias.

E Chaos era família.

Droga.

— Hop…

— Estou fora, e em apenas algumas semanas e você me substitui? — Ele mordeu fora e eu senti meus olhos ficarem arregalados.

— Não!— Eu recortei. — Eu não te tenho fora por um e nem para dois, é alguns telefonemas, nada mais. Eu nem sequer o conheci! E não vai ser qualquer coisa mais. Eu só estou fazendo isso para fazer Ty- Ty feliz.

Mudou-se para a frente, o que era um milagre, uma vez que eu já estava pressionado para os blocos de cimento que compunham a oficina e ele não tem muito espaço para mover.

— Afaste-se, — eu exigi.

— Não, de porra de jeito nenhum. — ele respondeu.

Com ele tão perto, o aroma picante dele em minhas narinas, seu deslumbramento foda era tudo o que eu podia ver, eu o perdi.

— Deus, Hop! Afaste-se! Não é um grande negócio e de qualquer maneira, mesmo que fosse, não seria da sua conta.

Ele também sentiu falta. Eu sabia que quando ele apertou ainda mais, mudou de assunto e rosnou: — Não consigo dormir. Não tenho fome. Não consigo me concentrar. Se eu não prestar atenção, a minha mente divaga em você.

Seu rosto mergulhou perto eu comecei a hiperventilar em suas palavras. — Eu tentei dar-lhe o que você precisava, para ficar longe, deixá-la viver sua vida de merda, mas eu não posso. Quero ter você na minha boca, minha senhora. Vejo você em meus sonhos.

Oh Deus.

Ele estava me matando.

Eu não poderia suportar isso, portanto, eu sussurrei, — Pare com isso.

— Não,— respondeu ele.

— Nós causamos dor um ao outro, — eu lembrei a ele.

— Eu entendo, — ele voltou. — Eu entendo que você enterrou o bom que temos que é a porra da maneira que fez mais importante a coisa ruim, para se proteger de perdê-lo,— como você perdeu tudo o que tinha que importa, começando com sua mãe e seu pai.

Por que ele tem que ser tão inteligente?

— Você não vai me perder, — ele prometeu.

— Você não pode prometer isso,— rebati.

— Sim, porra eu posso, — ele disparou de volta.

— A vida acontece, Hop, — eu disse a ele.

— Não se você não vivê-la — , ele respondeu.

Veja? Inteligente!

Gah!

— Bem, isso não vai acontecer,— eu declarei.

— Foda-se, sim, vai. Eu sou feito com esta merda. Semanas, não tem nada em minha mente, além de você. Semanas, indo para a cama sozinho quando até você é uma merda de vinte minutos de carro. Ouvi dizer que estavam falando que porra de cara a perdeu. Eu comi merda, fiz merda eu odiei, marcou na minha alma maldita para lutar pela vida que eu queria. Pena uma merda, você acha que eu vou deixar a primeira mulher na minha vida que me faz feliz deslizar por entre meus dedos?

Uh- oh.

Isso foi lindo. Não importa o quão louca eu estava com medo, eu não podia negar a beleza do que ele disse.

— Eu não vou, — ele afirmou

— Hopper, —

Eu não tenho mais porque Hop me puxou em seus braços e me beijou. Ele estava com fome, mesmo desesperado.

E lindo.

Ainda assim, eu lutei com ele, empurrando os ombros.

Isso durou cerca de cinco segundos antes de o gosto dele, a sensação dele, seu cheiro penetrar, e ele me atingiu eu estava começando a me endireitar. Atingiu-me que eu tinha ficado gelada e aquela dor que eu carregava comigo foi me consumindo por quase um mês.

Atingiu-me tudo que eu precisava para chegar a essa coisa inacreditável que bateu para fora de mim tudo em pura beleza, e que estava me segurando em seus braços.

Eu deslizei minhas mãos em seus ombros, meus braços em torno dele, e eu o beijei de volta.

Quando eu fiz, Hop rosnou na minha garganta, o som foi como um tiro em mim, explodindo em bondade pura entre as minhas pernas. Ele se inclinou para mim, me torcendo, e aprofundou o beijo.

Êxtase.

Eu tinha ido embora, afundada em êxtase quando ele afastou a boca da minha, um passo para trás, deixe-me ir, mas fechou os dedos em um aperto em volta do meu braço e começou a caminhar, arrastando-me com ele.

Em minhas botas de salto alto, eu apressei depois dele.

Ele nos manteve nas sombras da festa. Nós andamos todo o clube e ele continuou a não perder tempo me puxando até a estar de volta em seu quarto.

Ele fechou e trancou a porta, eu joguei minha bolsa no chão e ele arrancou minha pashmina. Então ele se virou para mim. Empurrou-me para trás para a cama como suas mãos, foi para minha camisa, ele puxou e ela se foi.

Seus lábios bateram nos meus e um segundo depois, minhas costas bateram cama.

Nós nos beijamos profundo e molhado enquanto eu puxava seu colete para arrancá-lo para baixo nos braços. Hop quebrou o beijo para, arrancá-lo, em seguida, deu um puxão de sua jaqueta preta térmica.

Sim.

Minhas mãos foram para a pele do seu peito, os dedos enrolando em, unhas raspando, uma pontuação através do pelo mais densa ao longo da linha entre o seu abdomen.

Ele rosnou, levei minha boca em outro beijo enquanto ele empurrou para baixo a taça do meu sutiã e o polegar e o indicador foram para dentro

Eu gemia em sua boca.

Hop pressionou seus quadris duros em meus macios.

Eu não podia esperar mais.

Rasguei meus lábios de distância. — Agora, Hop, querido. Eu preciso de você agora, — eu implorei.

— É isso aí, senhora, — ele respondeu, com a voz grossa, sua mão movendo-se de meu peito ao meu cinto de fivela.

Eu puxei o dele. Ele fez o mesmo com o meu. Minhas mãos tremiam com a necessidade que ele tivesse a sua tarefa concluída mais rápido e eu perdi a guerra em sua calça jeans quando ele puxou a minha pelas minhas pernas.

— Foda-se. Suas botas — , ele resmungou. — Como faço para obter essas filhas da puta fora ?

— Ziper ao lado, — eu ofegava, puxando para baixo minha calcinha.

Passou minhas botas então Hop fechou os dedos em minha calcinha e elas se foram.

— Deite-se. Abra, — ele ordenou.

Fiz o que pediu.

Hop me cobriu,então entrou em mim.

Mesmo quando minhas costas arqueadas, eu com todos os meus membros ao seu redor.

Ah, sim. Deus, sim.

Isso era o que eu precisava. Eu não poderia viver sem isso. Eu não podia superar este hábito.

Eu não queria.

— Beleza, foda-se, perdeu o quão bonita você é, — Hop murmurou, batendo forte e profundo.

— Sim, mas a beleza é você, — Eu engasguei, levantando minha cabeça, empurrando meu rosto em seu pescoço.

— Volte, baby. Você sabe que eu gosto de olhar em seus olhos.

Eu sabia disso.

Deixei minha cabeça para trás.

Hop deu impulso rápido e forte, levantando uma mão para enquadrar o rosto, o polegar varrendo para pressionar contra meus lábios, arrastando no inferior, alegando que ele já possuía.

Eu percorria sua pele com as minhas mãos, marcando minhas unhas nele, apertando minhas pernas em volta de seus quadris, alegando que, no meu caminho, o que era meu.

Tudo meu.

De repente, o que ele estava me dando entre as minhas pernas começou a me comprimir e apertar.

— Hop — , eu respirei.

— Sim, baby, eu sinto isso, — ele resmungou.

— Hop, — eu chorei.

— Foda-se, tão bonito — , ele gemeu e ele me bateu, eu fui ao clímax, minha cabeça voltava, meu corpo arqueando para ele, meus braços e pernas convulsionando ao redor dele enquanto eu o ouvi rosnar: — Sim, assim porra, bonito.

Então eu tive sua boca na minha e os grunhidos de seu orgasmo dirigindo pela minha garganta.

Ele estava certo.

Então, porra bonita.

Eu sabia que era o seu clímax quando deixou sua língua varrer minha boca, em seguida, seus lábios se afastaram, até a minha mandíbula parar no meu pescoço e trabalhar lá.

Virei a cabeça e sussurrei em seu ouvido: — Você está certo. Estou com medo de merda de correr o risco de sentir a plenitude do quanto eu te amo.

Sua boca parou de funcionar, seu corpo ficou imóvel, exceto os quadris pressionados nos meus.

Então sua cabeça se aproximou e eu senti seus olhos em mim no escuro, mas ele não disse uma palavra.

Então eu fiz.

— Eu nunca amei ninguém como eu te amo.

— Foda me,— ele murmurou, com a voz rouca, e não apenas de ter vindo.

— Minha mãe adora o meu pai assim. Ela assumiu esse risco. E ela viveu uma vida inteira de pagar por essa decisão.

— Baby.

— Estou com medo, Hop. Eu tenho tido desde que eu tinha onze anos e eu entendi. E tudo o que aconteceu com os homens em toda a minha vida, terminam no que aconteceu em Kansas City me provou o certo.

— Foda-se, baby, — ele gemeu, deixando cair a cabeça para que sua testa descansasse na minha.

— Eu empurrei para longe. Eu o empurrei ao redor. Eu construí paredes e segurei desculpas estúpidas para nos manter separados de tudo porque eu estava com medo, — eu admiti e ele inclinou a cabeça, seus lábios roçaram os meus, então suavemente, ele tirou de mim.

Ele rolou, levando-me com ele como ele virou-nos na cama e se estabeleceu em suas costas comigo em seus braços.

Apertei mais perto. Enrolei um braço em torno de sua cintura, eu descansei minha bochecha em seu peito.

— Eu não quero apenas uma noite, — Eu compartilhei.

— Eu sei, — disse ele em voz baixa.

— Eu te observo por anos.

— Eu sei, querida.

— Eu estava pronta para assumir o risco novamente. Eu simplesmente não estava pronta para admitir, até agora, do lado de fora, quando você disse as coisas que você disse, que eram exatamente o que eu estava passando, então você me beijou, e eu sabia que não poderia viver sem você. Mas tudo o que aconteceu antes, eu o coloquei no inferno.

— Lanie...

Fechei os olhos com força, em seguida, abri-os. — Me desculpe, por colocá-lo nisso.

— Eu não sou, senhora, porque eu amei cada maldito segundo.

Pisquei no escuro, em seguida, levantei a cabeça para olhar para ele. — O quê?

— Não ver você nas últimas semanas sugado, me levou a chegar tão duro, tão rápido e dando a mesma coisa para você, valeu a pena. E aqui está você em minha cama, me dizendo que me ama e eu vou mantê-la aqui, então caralho. Valeu a pena.

Ele pegou meu queixo com o polegar e o indicador para segurar o meu rosto na direção dele enquanto ele continuou.

— Mas antes disso, eu amei cada maldito segundo, Lanie. Mesmo quando estávamos brigando. E baby, você é muito dura consigo mesma. Joguei meus socos também e eu sei que posso ser um idiota quando eu faço. Portanto, não faça o que você faz, levar toda essa merda em seus ombros.

— Você estava sempre na frente. Eu não sabia, mas eu estava jogando.

— Sua cabeça estava desarrumada, Lanie. Isso não era de jogos. Essa foi sua maneira de endireitar sua merda.

Eu gostava que ele achava isso e eu esperava que ele estivesse certo.

Ainda.

— Nós lutamos sujo, querido,— eu notei.

— Não, nós lutamos honestamente. Confie em mim, eu sei quando a luta vem de um lugar feio, algum lugar frio, em algum lugar levantado. Eu tenho essa merda de Mitzi. Sei também que quando se trata de outro lugar, os sentimentos que são bons, as lutas que valem a pena lutar para obter merda passada e aprender sobre o outro, e eu sei disso porque isso é o que temos.

— Você acha? — , Perguntei.

— Eu sei que sim— , respondeu Hop e suas palavras eram firmes.

Eu puxei meu queixo de sua mão e apertei meu rosto em seu pescoço.

— Dói, — eu disse a ele.

— Dói porque você dá uma merda.

Isso fazia sentido, mas ainda.

— Você disse que eu te fiz realmente feliz, — eu lembrei ele.

— Sim, eu disse isso,— afirmou.

Eu levantei minha cabeça para olhar para ele de novo. — Como? Eu levantei em torno de você. Eu menti sobre o que eu queria desde o início. Mesmo que eu não fiz isso conscientemente, eu ainda fiz isso. Eu estraguei as coisas e depois fiz de novo e de novo e...

— Baby, — ele me interrompeu, seu corpo tremendo de repente do riso, — que você não me ouviu quando eu disse que gosto de um desafio?

— Há um desafio, Hop, e, em seguida, há um pé no saco.

Ainda rindo, ele nos rolou novamente para que eu estivesse em minha volta e ele foi pressionado em mim.

— Você é linda, foda-me, é sério, então malditamente bonita, às vezes, juro por Deus, eu acho que não posso olhar para você por mais tempo, porque se eu fizer isso, sua beleza vai queimar meus olhos.

Oh, meu Deus!

Isso foi tão doce.

— Você é engraçada. Você está louca, — ele continuou. — Você é apenas você e para o inferno com o que as pessoas pensam. Você é classe total. Você poderia ser uma esnobe, porque você vem de dinheiro e você tem o seu tipo de beleza, mas, porque você é você, você se encaixa em qualquer lugar. Você trata meus filhos bem. Você é a fantástica porra de uma cozinheira. Você se solta na cama e vem duro, me dando ainda mais beleza.

Deitei na cama com você, dizendo a você histórias sobre cadelas que eu usei até agora e você ri seu burro fora, você não entra em meu rosto me lembrando que eu namorei essas cadelas. Deitei na cama, dizendo a você histórias sobre a minha vida e você olha para mim com aqueles belos olhos e

me ouve, como se eu estivesse te dizendo um plano secreto de Deus em plena harmonia. E eu canto uma canção e você fica em uma cadeira maldita e gritando, eu sou foda e depois agarra-me quando chegarmos em casa. Nada disso, nada disso, senhora, é um pé no saco. Tudo isso, todos os pedaços, valem a pena lutar.

Oh.

Meu.

Deus!

Isso foi tão doce!

— Hopper, — eu sussurrei.

— Baby, ouça isso. Eu percebi algo sobre Mitzi. Ela não queria esse cara porque ele tinha seu coração. Ela queria o cara porque seu pai fez merda, mas eles viviam em uma parte da cidade onde ela foi para a escola com crianças que tinham muito dinheiro. Não sei, mas acho que, para ela, ser pobre em torno de pessoas ricas fodeu com a sua cabeça. E o pai daquele cara fez dinheiro. O tipo de dinheiro que significava que ele tinha mais fácil na vida, as portas se abriram para ele. Então, no momento em que eu o conheci, ele tinha uma esposa que não poderia lhe dar filhos, mas ele ainda tinha uma casa de seis quartos em Cherry Creek. Ele dirigia um BMW. Ela dirigia um Mercedes. Usava porra de mocassins tão brilhantes, eu lutei contra pondo em tons para combater o brilho. E ela estava tão enganada, não demorou um

psicólogo para descobrir que ela estava usando o dinheiro para comprar sua felicidade. Mitzi queria isso. Ela queria o Mercedes e as coisas de grife. Ela não queria ele.

Eu não sabia onde ele estava indo com isso, então eu apenas disse: — Tudo bem.

Hop fui eu que não entendi e ele me explicou.

— O que eu estou dizendo é, fode com o orgulho de um homem, sua mulher trai ele. Mas quando Mitzi percebeu a merda que fez e descobriu que ela tinha perdido a maior parte de sua vida em um sonho que ela não viveria, porque ela não era mulher o suficiente para manter um homem decente, ela veio rastejando de volta para mim. Ela não pisa em mim. Ela não dá a mínima para mim.

Eu estava lá apenas para mantê-la, sendo solitário mesmo com ela. Ela foi pisando para fora em nossa vida. Ela compreendeu, tarde demais, que os carros chamativos e grandes casas não estavam onde ela estava. Um homem na sua cama que vai ser fiel a você e cuja prioridade maior na vida é depois de você e as crianças tudo o que você faz é junto.

Bem, isso foi pura verdade de Deus.

E eu adorei, adorei, adorei que Hop pensasse dessa forma.

— A vida é fodida — , continuou Hop. — Primeiro ela me leva a uma puta que quer a vida de cara e me fode mais, enquanto ela está tentando conseguir. E então ele me leva a uma boa

mulher que teve a vida elevada e sabia melhor o que era importante. — Ele ergueu a mão para o meu queixo antes de ele terminar, — Graças a foda que veio nessa ordem, querida, ou eu estaria fodido.

— Engraçado, — eu disse calmamente: — Eu estava agradecendo a foda, porque você entrou na minha vida em tudo.

Depois que falei as minhas palavras, o quarto ficou quieto e ele ficou assim por muito tempo, ele começou a me assustar.

— Hop? — Eu falei.

— Você tem alguma idéia da porra do quanto eu te amo?

Após suas palavras rosnadas, eu parei de respirar. Por isso, tomei o esforço para o chiado, — eu sei agora.

Senti seus lábios baterem os meus, onde ele disse: — Cada passo, cada respiração, cada segundo que eu viver nesta terra, eu sou grato por, não importa o quão fodido ou ferrado ou difícil ou bom, porque toda essa merda levou me até você.

Oh querido.

Eu ia chorar.

Droga!

Eu estava chorando.

Na verdade, comecei a chorar em um soluço abafado, torcendo minha cabeça e empurrando meu rosto no pescoço de Hop.

Seus braços fechados em torno de mim, ele nos rolou para nossos lados e ele me segurou perto, uma mão acariciando minha coluna, enquanto, oh Deus, eu sentia de suas palavras fluíam de meus olhos e em sua pele.

— Eu vou te dar uma chave para a minha casa, — eu anunciei estupidamente, minhas palavras quebrando, minha respiração engatando.

— Bom,— ele murmurou, as palavras dele quebraram, porque ele estava abafando o riso.

— Precisamos acelerar a aproximação de Cody e Molly, para eles se acostumarem, porque eu não quero dormir sem você, mesmo que pode ser inadequada a namorada do pai passar a noite, — eu declarei.

— Eu vou trabalhar nisso com eles imediatamente, — Hop respondeu, ainda parecendo se divertir.

— Se é preciso tempo, quando eles estiverem dormindo, eu vou rastejar pela janela.

Ainda mais humor em sua voz quando ele disse: — Querida, vendo como meu quarto fica no andar de cima, eu gostaria de ver como você vai fazer isso, mas eu vou te salvar de qualquer problema e deixá-la na frente da porta.

Eu tardiamente me calei e parei de agir como uma idiota, mas não parava de chorar.

Hop perguntou: — Apressar a aproximação com Cody e Mollypara eles se... acostumarem?

Eu puxei minha cabeça para trás e olhei para ele. — O quê?

— Você não diz palavras como 'acostumarem', senhora.

— Meu homem é um motociclista. Merda recaí.

No minuto em que terminou de falar, os braços de Hop se contrairam em torno de mim,quando ele começou a rir.

Eu assisti e ouvi através da escuridão, amando cada segundo.

Ainda rindo, ele inclinou a cabeça e tomou meus lábios, rindo na minha boca quando ele me beijou.

Incrível.

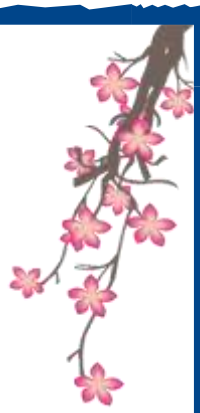
Então, ele fez amor comigo, muito mais lento neste momento.

Muito melhor.

E por último, eu adormeci, nua em seus braços.

Sem sonhos.

Apenas Hop.



Capítulo 17

Fico Feliz em ter você de volta

As batidas na porta nos acordou. O braço de Hop convulsionou em torno de mim e eu levantei minha cabeça de onde estava no peito dele para olhar para a porta.

— Abra essa porta maldita, irmão!

Oh Deus.

Isso foi Tack.

E ele parecia muito, muito zangado.

— Porra,— Hop murmurou.

— Porra 'agora!— Tack gritou.

— Porra,— Hop repetiu.

— Ah, meu Deus,— eu murmurei.

— Não é um bom tempo!— Hop gritou.

— Abra-o ou eu vou chutá-la dentro!— Tack gritou e eu senti meus olhos ficarem arregalados. Eu nunca tinha ouvido Tack bravo assim.

— Ah, meu Deus,— eu sussurrei.

— Foda-se,— resmungou Hop, rolou para dentro de mim, beijou-me rapidamente, em seguida, ele rolou para fora da cama.

Tack bateu na porta.

Hop jogou sua jaqueta para mim e eu coloquei sobre mim enquanto ele puxou um par de jeans e e foi para a porta.

— Jesus, irmão, fique frio! Foda-se! Eu estou chegando! — Hop gritou, foi para a porta, e a abriu. Tive a jaqueta até a minha cintura, as cobertas até ela e vi como Hop deu um passo rápido para trás porque Tack o tinha empurrado dentro.

Tack fez uma careta para mim na cama por um nanossegundo antes que sua cabeça girou para Hop.

— Sério? — Questionou. — Acabei de aceitar essa merda com Tabby e você, e vocês pregando minha outra menina em... porra... segredo?

Como é doce. Eu adorei que eu era sua outra menina.

— Tack, respira, irmão, e dá-me um segundo para explicar,— afirmou Hop com calma.

Tack apontou meu caminho. — A cabeça dela está desarrumada. Você entra lá quando mexeu com a cabeça de cima?

— Minha cabeça não está confusa:— Eu me intrometi e Tack virou a cara feia para mim.

— Querida, você está no meu coração, você sabe que isso não é ofensa, mas você está certa, não está desarrumada. Está fodida.

Oh oh. Eu estava em seu coração.

— Tack, me escute, — Hop chamou a atenção de Tack para ele e Tack cortou seu olhar para Hop.

— Há uma razão para que eu mantivesse em segredo, um bom eu não vou explicar porque é Lanie e ela começa a explicá-la se ela quiser. O que você tem que saber agora é, isso é real, — afirmou, assim como o meu telefone tocou de dentro da minha bolsa.

— É melhor porra 'ser real?' , irmão. Eu sei que você. Eu sei que você não iria puxar merda em mim, Ruiva, Lanie, mas o que eu não sei é porque é um segredo maldito, — Tack retornou.

Eu deslizei até os joelhos para chegar ao lado da cama onde estava minha bolsa, agarrei-a e puxei meu telefone enquanto Hop respondeu: — Lanie tinha algumas coisas para trabalhar e eu pensei que deveríamos nos concentrar nisso, sem distrações externas.

Foi o meu pedido, manter isso em segredo, mas Hop foi configurá-lo para que, se houvesse uma queda, ele a levaria por mim.

Eu estava me sentindo quente por dentro, pensando como era bom, ainda sentindo o brilho de Tack me chamando de sua menina (independentemente desta situação tensa, no entanto, eu sabia que iria Hop classificá-lo), quando eu coloquei o meu telefone no meu ouvido.

Eu não teria respondido logo em seguida, mas o visor disse que era Lis. Ela sabia tudo o que estava acontecendo, inclusive o meu rompimento com Hop, o que a levou suavemente tentando entender por que nós terminamos uma vez que ela me disse que gostava dele e achou que ele era bom para mim. Ela também estava preocupada comigo, então eu não queria perder um telefonema dela para fazê-la mais preocupada comigo. Eu tinha feito o suficiente para que as pessoas se importassem comigo.

— Ei, querida. Agora não é um bom momento — , eu disse em saudação. — Eu vou chamá-la de volta em uma hora ou mais e vamos conversar.

— Você acha que talvez o seu melhor amigo, a sua maldita porra de amigo, irmão, poderia ter sido capaz de dar as costas para isso? — Tack perguntou muito bem.

Eu não ouvi a resposta de Hop porque Lis falou no meu ouvido.

— Lanie, querida... Deus. Eu não sei como dizer isso, então eu só vou dizer isso. A bolha estourou ontem à noite na mamãe e no papai. Pai está no hospital. Mamãe está na cadeia.

Eu pisquei para as tampas.

— O quê? — , Eu sussurrei.

— Aparentemente, este é um palpite, — ela começou, — mas eu acho que meu pai estufado sobre o que você disse, finalmente, puxou o dedo para fora e tomou sua decisão. Do que eu poderia começar a achar, foi a partir de um telefonema histérico da mãe, pai informou-lhe que ele não poderia continuar machucando a sua outra garota, então ele tomou uma decisão e ele pegou a outra garota. Mamãe finalmente cresceu uma espinha dorsal, perdeu um parafuso, pegou uma garrafa de vinho e jogou na cabeça dele. Ele começou a sangrar. Ela começou a gritar. Eles começaram a quebradeira. Os vizinhos se assustaram, os policiais foram chamados, e então a ambulância. Agora papai está em observação por uma concussão e mamãe precisa de um fiador para pagar a fiança, e de um advogado contra o pai.

— Oh meu Deus, — eu disse.

— Senhora, o que é? — Perguntou Hop.

— Eu sei, — minha irmã concordou.

— Oh meu Deus, — eu repeti.

— Não me diga, — minha irmã respondeu.

— Lanie, baby, o que é? — Perguntou Hop.

— Oh meu Deus! — Eu chorei.

— Jesus, Lanie, — Hop se aproximou e eu senti a mão sob meu queixo levantando os olhos para o dele, que estava em pé ao lado da cama, olhando preocupado. — O que diabos é isso?

— Oh meu Deus,— disse Lis no meu ouvido. — Por favor, me diga que é Hop.

Eu ignorei ela, o fato de que Tack estava ali e disse Hop. — Meu pai disse à minha mãe que escolheu a outra mulher. Ela perdeu. Jogou uma garrafa de vinho na cabeça dele. Ele está no hospital no setor de urgência. Ela está na prisão e à procura de um fiador para sua fiança.

A mão de Hop caiu quando ele se endireitou, o tempo todo fazendo um piscar lento.

Então ele perguntou: — Diga de novo?

— Meu pai disse à minha mãe que pegou a outra mulher. Ela o atacou com uma garrafa de vinho. Ela precisa de um fiador.

Hop olhou para mim. Em seguida, todo o seu torso disparou de volta quando ele começou a rir.

— Hop, — gritei. — Isso não é engraçado!

Ele inclinou os olhos para mim, ainda rindo. — Oh, caralho sim, é, baby.

— Você sabe, ele está certo, — disse Lis no meu ouvido.

— Por favor, querida, me diga, já que ele está no hospital, ela fez algum dano, — Hop implorou.

— Hop, — eu bati.

— Eu concordo totalmente com ele— , declarou Lis. — Eu já gostava dele, considerando que ele nunca perdeu a oportunidade de dar a minha irmã um orgasmo, mas agora eu realmente gosto dele.

— Lis — Eu assobiei para o telefone, repensando o quanto eu compartilhei com minha irmã.

— Só estou dizendo — , ela murmurou. — Pai é um idiota.

— Ele pode ter uma concussão, — eu chorei.

— Sim, a merda acontece quando você é um pau no cu, — Lis respondeu, em seguida, voltou a resmungar. — Há muito tempo que isso vem rolando.

— Oh meu Deus! — Eu gritei e de repente eu não tinha um telefone na minha mão porque Hopper o tinha e estava falando para ela.

— Temos que ter um encontro com os irmãos querida, mas, se você quiser ir não temos a garantia, em pensar que meus meninos não vão ter um problema com o Chaos cobrindo seu

vínculo. Nós não gostamos realmente quando um grande filho da mãe vem pisando em suas famílias, quando eles recebem o que merecem, sua mulher explodiu como um relógio com uma garrafa de vinho.

Olhei para Tack que estava de pé, os braços cruzados sobre o peito, os lábios se contraindo, olhos azuis safira dançando, e anunciou: — Essas são as primeiras palavras que o meu homem falou com a sua irmã. — Então eu perguntei, — Como é que isso funciona de início?

— Grupo, querida, preciso votar, mas Hop não esta errado. Parece que Chaos vai cobrir seu vínculo, — Tack compartilhou, e meu queixo caiu.

Então eu fechei ele com o pedido: — Você pode pelo menos tentar ser uma pessoa normal em uma situação louca?

— Não.— Tack negou o meu pedido.

Argh!

— Você precisa ir embora, eu pedi. — Eu preciso ir me arrumar e eu não estou usando calcinha.

Tack soltou uma gargalhada.

Ugh!

Motociclistas!

— Certo, vamos chamá-la de volta,— disse Hop à minha irmã. — Sim, prazer em conhecê-la, também.

Sério?

Eu cai para trás na cama.

— Precisamos chamar um encontro, irmão. A mãe de Lanie é esposa de um banqueiro. De acordo com a irmã, ela arremessou no velho, e ela é petulante, quer garantias, o que ele se recusa a fazê-lo. Temos que tirar o rabo preso pra fora, — Hop compartilhou.

— Eu vou fazer as chamadas — Tack concordou.

— Obrigado, — respondeu Hop.

— Lanie, — Tack chamou.

— O quê? — Eu atirei para o teto.

— Olhe para mim, querida.

Levantei-me em meus cotovelos e olhei para Tack.

— Você está certa. Sua cabeça não está confusa, — Tack afirmou, em seguida, seu rosto ficou suave, quando ele terminou, — Fico feliz em ter você de volta, querida.

Droga.

Eu ia chorar.

— Pare de ser bom quando eu estou brava, eu exigi mas as minhas palavras foram instáveis.

Tack apenas sorriu.

Eu respirava profundamente.

Hop virou-se para ele, eles deram um cumprimento de motociclista - em torno dos pulsos, aperto de mão fodão e ouvi Tack murmurar: — Ela é boa. Você ecolheu bem, meu irmão.

Para que Hop murmurou de volta: — Em mais de um sentido.

Eles sorriram um para o outro, enquanto eu lutava contra as lágrimas.

Decidi concentrar em estar com raiva, a fim de não deixar descer as lágrimas, então eu olhei para Hop enquanto se movia para o final da cama.

— Estou brava com você— , eu declarei.

Ele bateu na cama com as mãos, em seguida, seus joelhos se arrastaram para mim e ele parecia tão quente fazendo isso, de repente, eu não estava mais brava.

Ele também ignorou a minha declaração e perguntou: — Você quer ir para Connecticut?

— Claro que não, — respondi quando ele deixou o meu corpo e baixou seu peso sobre mim.

— Baby, sua mãe na prisão, seu pai no hospital.

— Estou enrolada, — eu respondi. — Eu tenho campanhas acontecendo ao vivo. Tenho reuniões com meu analista eu

prefiro não adiar, porque elas estão funcionando. Tenho um policial que eu preciso explicar algumas coisas.

E eu tenho que ter uma copia da chave para o meu homem poder vir a minha casa, sempre que ele quiser.

Eu não tenho tempo para voar para Connecticut para resolver a vida de dois adultos que deveriam ter resolvido isso há três décadas.

— Justo o suficiente, mas você perdeu alguma coisa na listagem de todas as suas obrigações, — disse Hop.

— E o que é ? — Perguntei.

— Colocar essa tua boca ao redor do pênis de seu homem.

Eu tive um arrepio da cabeça aos pés.

Hop o sentiu e sorriu.

Então ele baixou os lábios nos meus e me beijou. Durou algum tempo e eu estava segurando, bastante quente e muito incomodada quando ele levantou a cabeça.

— Você está vendo um analista e está trabalhando, — ele perguntou em voz baixa.

— Sim, — eu respondi.

— Estou orgulhoso de você, minha senhora.

Eu sorri.

Os olhos de Hop cairam para a minha boca e me beijou novamente.

Cerca de cinco minutos depois, eu desci para ver a uma das minhas obrigações.

Eu trabalhei duro para isso, aproveitando cada segundo e, tenho prazer de informar, meus esforços foram um sucesso.



—Você é um pé no saco!

Isto foi gritado por Cut um segundo após Rider empurrá-lo no ombro. Meio segundo depois, ele gritou, Cut deu um passo para trás, em seguida, pulou para a frente e abordou depois que eles bateram no meu tapete e começou a luta.

Tack, que estava desfrutando de uma cerveja em minha sala de estar com Hop, e Tyra, que estava na cozinha preparando o jantar comigo, totalmente ignorando eles.

Isso foi muitas vezes a sua tática.

—Contanto que eles não estão perto de algo que pode prejudicá-los ou algo quebrável, nós os deixamos brigar, — Tack tinha me dito.

Eu não tinha certeza de que esta foi uma escolha ideal dos pais, mas eu nunca tinha visto motociclistas sendo criados

desde o ventre até serem fodões. Provavelmente foi bom que eles sabiam o seu caminho em torno de um clube desde cedo.

Não é necessário dizer que, Tack tinha dito a Tyra sobre Hop e eu, e Tyra não perdera tempo me telefonando. Tivemos uma conversa que estava desconfortável para nós duas, desde que ela tinha compartilhado as informações de Bee Bee e eu não tinha compartilhado nada. Eu tive de explicar, sem revelar muito do negócio do Hop ele não queria espalhar por aí, que ela estava enganada. Ele não traiu, ele estava separado dela. Então, eu tinha usado palavras de Hop para lhe dizer o que ele e eu tinhámos era —real; — sabendo que ela viveu no mundo do motociclista mais tempo do que eu, ela entenderia.

Ela fez, mas ela era minha melhor amiga. Eu sabia que ela ia querer provas físicas.

Então é claro que ela me disse que, Tack, e os meninos estavam vindo para o jantar.

— Então eu posso ver por mim mesma que tudo isso é bom.

Considerando o fato de que eles caminharam até a minha porta de trás quando Hop estava deitado quente e pesado em mim na cozinha , tão quente e pesado que não tinha ouvido o seu SUV estacionando na garagem.

Tyra teve um olho cheio de como era bom .

Assim fez Tack, Rider e Cut, com Rider não pensando muito sobre o que ele tinha visto, algo que ele compartilhou ao entrar gritando para mim: — Isso é nojento! Senhor Hop

tinha sua língua em sua boca! — Depois que ele voltou imediatamente para seu pai e ficava gritando:— Você faria isso com a mamãe também, isso é doente!

Hop riu.

Ty olhou para seu filho com um sorriso espasmos em sua boca.

Tack não perdeu uma batida e murmurou: —Eu lembrarei dessas palavras quando tivemos o nosso primeiro susto da gravidez.

Com isso Hop riu mais. Eu entrei na frente, mas Tyra estreitou os olhos para seu homem, enquanto Rider parecia confuso e Cut gritou: — La -La , quero Powerade azul! Não!

Eu dei Powerade para as crianças. Os homens tem cervejas e ficaram plantados na sala de estar, não na minha sala familiar, que estava muito perto da cozinha e, portanto, pode significar que seria chamado para fazer algo como abrir vidros ou cortar cebolas. Tyra e eu descemos para cozinhar.

—Então , deixe-me ver se entendi. O juiz aceitou um fiador de fora do estado. Sua mãe foi liberada. Ela foi para casa e jogou toda a merda do seu pai no gramado e chamou um chaveiro. Ele foi liberado do hospital, voltou para casa e não podia entrar na casa, mas encontrou o seu lixo no quintal e um bilhete na porta dizendo que ela iria depená-lo durante o processo de divórcio. A polícia foi chamada novamente quando ele continuou batendo na porta e gritando. Foi-lhe

dito para encontrar outro lugar para ficar. Sua mãe pediu a sua irmã para encontrá-la uma reunião do AA. E você está apaixonada por Hopper Kincaid,— Tyra afirmou e eu sorri para ela.

—Isso resume tudo:— Eu confirmei.

— Santa porcaria, — respondeu ela.

—Eu sei, —, eu concordei, em seguida, continuei. — Desejo que eu estivesse lá quando ela estava jogando coisas do pai no gramado. Lis estava. Minha irmã está no céu com isso.

Ela está gostando de uma mãe prisioneira com uma espinha dorsal , que ela decidiu que ela está falando com a mamãe novamente e arrastando seu marido Bart junto com ela. Então, eles estavam lá quando a mãe estava fazendo uma limpeza extrema da casa. Bart pensou que era um grito dela e tirou todas as fotos do pai com senadores e deputados fora da parede de seu escritório e atirou-os para fora da janela. Lis disse que queria jogar coisas também, mas ela estava rindo muito, e pelo tempo que ela ficou sozinha em conjunto, eles já tinham tomado conta do negócio.

— Isso é loucura, Lanie, — Tyra me disse.

—Essa é a família Heron, Ty- Ty. Se há uma declaração a ser feita, assim como você pode fazê-lo com um toque.

Ela começou a rir e eu fiz isso junto com ela.

Ela ficou séria e chamou minha atenção. —Você está bem com tudo isso?

Eu olhei de volta para os cogumelos que eu estava cortando. —Sim. — Eu apertei os lábios, em seguida, virei-me para ela e disse baixinho: — Especialmente a parte do AA.

—Você acha que ela quer fazer isso? — Perguntou Tyra.

—Acho que ela nunca, nem uma vez, nem mesmo no dia em que Lis disse a eles que não queria falar com nenhum deles até que mamãe se curasse, admitiu que tinha um problema. Eles dizem que admitir que é o primeiro passo, mas o mais importante que sim. Eu acho que ela quer fazer isso.

—Feliz por você,— ela me disse.

—Eu também, — eu respondi e vi seus olhos voltarem para a sala de estar e de volta para mim.

— Como eu deveria estar feliz por você?

Eu entendi o que ela estava pedindo para que eu dei a ela.

—Ele é gentil. Ele está entendendo. Ele provou repetidas vezes que ele está ao meu lado. Ele é suave, o que é bom para vir para casa quando minha mente está uma bagunça do trabalho é uma loucura. Seus filhos são demais, eles gostam de mim, e eu adoro vê-lo com eles. Ele cantou — Você vai me acompanhar em um bar de motoqueiros. E ele me ama.

Seus olhos dispararam em Hop cantando para mim e ela respirou, — Não é brincadeira? Ele cantou para você?

Eu balancei minha cabeça. — Não é brincadeira.

— Tack me disse que ele costumava estar em uma banda. Ele é bom?

Eu sorri . —Ele é uma estrela do rock.

—Quero dizer, ele é bom quando você não está olhando através de óculos de amor, — ela brincou e eu fechei os olhos com ela.

—Ele nunca deveria ter desistido. Ele é fenomenal, — eu disse com firmeza.

—Uau, — ela sussurrou.

— Você não sabe o uau até que você tenha visto Hopper no palco com um microfone e uma guitarra. Então você saberá o uau.

Tyra sorriu.

Voltei a cortar cogumelos.

— Você vai me contar?,— Ela perguntou em voz baixa.

Olhei para ela. —Foi o melhor momento da minha vida até que ele disse na noite passada, 'Você tem alguma porra de ideia do quanto eu te amo?

Seus olhos ficaram grandes.

—Uau, — ela repetiu.

— Sim. Agora foi uau.— Eu puxei uma respiração profunda e me virei para ela. —Ele é meu. Estou apavorada. O amor não tem sido muito bom para mim. Ele consegue isso. Ele é paciente. Nós lutamos. Dói.

Mas de alguma forma, depois de cada luta, saímos mais fortes.

—Se é certo, é assim que funciona,— Tyra compartilhou.

—Eu estou começando agora.

— Eu queria que você tivesse me dito , — disse ela com cuidado e eu balancei minha cabeça.

— Eu não sei como isso aconteceu, Ty-Ty. Eu não sei o que eu vi que me levou a ele, mas eu estou feliz por ter seguido meu instinto e meu coração, porque era de Hop que eu precisava para me guiar para deixar o passado ir. Não podia ser você. Eu estava me culpando por você se machucar. Tinha de ser alguém e não há ninguém na minha vida, até mesmo a minha irmã, que poderia fazê-lo com a ternura e compreensão que Hop me deu.

Seus olhos ficaram brilhantes com os lábios ela sorriu de novo e disse: —Uau.

—Absolutamente, — eu respondi . —Uau.

Meu telefone tocou.

Rider gritou: —Mãe! Ele me cutucou no olho!

Peguei meu telefone, com Tack chamando: —Rapaz, obtenha o seu bumbum para cá. Sabe, a raridade que é a sua mãe na cozinha, você não pode perturbá-la.

Tyra revirou os olhos para mim e dirigiu-se à sala de estar.

Eu coloquei meu telefone no meu ouvido . —Hey.

—Você está pegando um motociclista?

Era Elvira.

— Elvira...— Eu só começei a ser cortada.

—Ok, eu estive em torno desses meninos quentes e eu me pego com um belo pedaço de bondade em minha cama, mas isso não significa que eu não perceba a bondade em volta de mim quando estou no Chaos.

Então eu te pego, indo lá com um irmão.

O que eu não entendo é suas duas irmãs ali sentadas, comendo pedaços saborosos sobre o seu homem, e você ficou ali como um cervo travado nos faróis e não disse nenhuma merda?

— Elvira — Eu tentei, mas não consegui.

— Tyra me ligou, ela me disse que ela ficou do lado errado do jogo e compartilhou de Hop em uma ruptura com a sua ex-puta quando ele comendo uma groupie motociclista, foi desagradável. Ainda assim, menina, que porra é essa?

— Bem...

—Eu sabia que ele era um bom rapaz. Eu posso farejar os idiotas. Ele não cheirava como nenhum idiota. Por isso me jogou para um laço, pensando que ele era um trapaceiro. Pensei que o meu radar estivesse maluco. É bom saber que eu ainda sou boa nisso.

—Eu estou contente .

— Mas você esperando lá, não dizendo uma palavra? Garota, você está louca?

—Na verdade, sim,— eu saí.

— Sim, você é. Sempre soube disso. Não sei por que estou perguntando, — ela respirou depois mudou de assunto. — Chaos soltou a sua mãe?

—Sim . Ela está bem.

— Silenciosamente, — ela chamou esta palavra, — você teve um dia e tanto, — declarou ela, e ela não estava errada. Ouvi-a gritar: — O quê? — Então, nada, então, —esteja bem aí, baby.

— Ela voltou para mim. — Noite. Filme, jantar e um pouco de algo é muita coisa. Rezem por mim para que o trabalho não o chame no meio da nossa entrada. Isso acontece muito e nunca deixo de me cagar, mas o que eu vou fazer? Meu homem serve e protege. É o meu sacrifício para a população de Denver.

Eu sorri para o meu celular. — Estou rezando.

—Bom—, ela declarou , então, — Você está feliz ?

— Sim, Elvira , eu estou feliz.

—Bom,— ela sussurrou. — Finalmente.

Ela estava certa sobre isso.

Então eu a ouvi gritar: — Mantenha as calças! — E de volta para mim, — Tenho que ir. Estou empurrando martinis em você em algum momento da próxima semana. Eu quero tudo, mas apenas as partes permitidas. Eu não quero saber o que é quando ele enterra na sua pele.

Mesmo se o fizesse, eu não iria compartilhar isso.

Isso era tudo para mim.

Ela continuou: — Ele vai me dar idéias, e ele vai dizer que não pode vir para o jantar com você e Hop após a próxima semana.

Eu não vou ser capaz de olhá-lo nos olhos, se eu sei o que será o — enterrar na minha pele. Eu vou te enviar mensagem numa noite com Malik, quando eu puder fazer isso. Estou mandando preparar o seu frango frito e torta de nozes.

Imaginei Hop e eu entretendo Elvira e Malik .

Isso funcionou para mim. Eu só espero que ele funcionasse com Hop.

— Certo. Vou esperar pela sua mensagem.

— Lanie? — Ela chamou.

— Bem aqui, querida.

—Mantenha-se feliz. Você merece. É encontrar você. Não deixe de ir,— ela ordenou.

Eu realmente amei Elvira.

—Vou manter a felicidade, querida.

—Bom,— ela declarou, em seguida, — Mais tarde, menina.

— Mais tarde.

Ela desligou e eu olhei através da cozinha para a sala de estar.

Tyra estava dobrada na cintura, Cutter na frente dela, e ela estava falando em seu ouvido.

Tack recostou no meu sofá , botas de motociclista na minha mesa de café, o braço jogado, uma garrafa de cerveja na mão, Rider de joelhos ao lado de seu pai, inclinando-se, mas suas mãos estavam ao redor de um jogo de vídeo que ele estava descansando no peito de seu pai.

Mas os olhos de Tack visavam a mulher dele e ele tinha que olhar neles.

O olhar de amor.

Meu olhar se desviou para Hop . Ele estava sentado quase exatamente como Tack exceto seu pescoço estava torcido para olhar sobre o encosto do sofá , com os olhos em mim.

Ele tinha o mesmo olhar em seus olhos como Tack.

Mas era tudo para mim.

Senti meu rosto ficar macio e eu sorri.

Eu vi seu rosto ficar macio e ele sorriu de volta.

Mantenha o controle da felicidade... Encontrando você. Não deixe ir.

Finalmente, eu entendi.

Eu estava errada e Hopper estava certo.

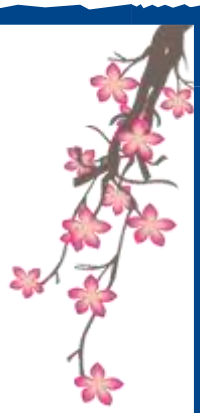
Você não evita ter algo bonito porque você estava com medo de perdê-lo.

Você lutou para mantê-lo.

E quando você tem isso, você mantem e espera.

Eu estava indo para manter a apreensão.

Sempre.



Capítulo 18

Na minha Misericórdia

Cinco meses mais tarde ...

E foi feito , descendo do meu clímax me moendo em Hop. Ele tinha as mãos em meus quadris, os dedos cavando em minha carne, me moendo com mais força quando ele gemeu no meu peito.

Eu estava montada, ele estava sentado, meus dedos estavam em seu cabelo e, quando ele veio, eu passei meus braços ao redor de seus ombros.

Quando ele terminou, ele deslizou suas mãos nas minhas costas e deslizou os lábios e bigode no meu peito para o meu pescoço, onde a boca funcionou.

Eu deixei o sentimento doce da boca de Hop em movimento na minha pele e decidi que era hora. Sexta à noite. O fim de semana. Hop era maduro. Ele tinha acabado de chegar. Eu

tinha acabado de chegar. Eu já sabia durante uma semana. Ele tinha que saber.

Eu tinha que fazer isso agora.

— Uh... querido? — Eu chamei.

— Aqui, senhora, — ele murmurou em meu pescoço.

—Como você está, hum... se sentindo? — Eu perguntei, buscando a confirmação que ele estava em um bom lugar antes de pô-lo para fora.

Sua cabeça inclinada para trás e vi os lábios com ponta para cima.

— Você seriamente está me perguntando — que merda?

Foi, talvez, uma pergunta estúpida.

Então, novamente, a minha notícia era enorme e que poderia trazer em uma variedade de respostas e eu queria uma boa.

— Bem — eu comecei.

Ele passou os braços em volta de mim quando ele respondeu. — Meu pau está enterrado na molhada e apertada boceta da minha mulher. Como você acha que eu estou me sentindo?

Ok, era uma pergunta estúpida.

—Eu preciso te dizer uma coisa:— Eu compartilhei.

Ele registrou o olhar no meu rosto e parou de sorrir. —O quê?

Aqui vamos nós.

— Bem, me lembro quando comecei a ter as dores de cabeça e nós pensamos que era sobre eu ir para o analista e lidar com tudo isso, mas você me fez ir ao médico e ele fez alguns testes e me disse para tentar sair da pílula por um tempo e então, depois disso, não havia essas duas vezes as coisas ficaram, uh ... aquecidas e não fizemos exatamente —

Eu não terminei porque Hop me tirou seu pênis, me jogou em seu colchão d'água e me cobriu com seu corpo. Antes que eu tivesse o meu fôlego, ele moldou a minha cabeça com as duas mãos e olhou o rosto perto.

— Você está me dizendo que você está tendo o meu bebê —, ele perguntou em um rosnado.

— Uh... sim? — Eu respondi, mas saiu como uma questão apenas no caso de esta não ser uma notícia feliz.

Eu não podia dizer pelo rosnado ou o lance corpo. Eu também corri em dizer: —Eu sei que isto é assim. Nós não estivemos juntos por muito tempo, mas eu tenho certeza sobre nós e eu estou, tipo, muito feliz com este bebê e...

Eu não terminei de novo, porque Hopper nos rolou e ele fez isso duas vezes, testando a capacidade de ondas da sua cama de água, então acabamos do outro lado da cama e eu estava de novo nas minhas costas com o peso de Hop prendendo-me para baixo. Ele estendeu um braço, abriu a gaveta de sua mesa de cabeceira, remexeu e de repente minha mão foi para

cima e ele estava deslizando um clássico, deslumbrante, solitário de diamante situado numa aliança de ouro branco simples, fino no meu dedo.

Olhei para o anel e parei de respirar.

— No Natal, pensei sobre comprar jóias para você e tinha o seu tamanho do anel. Então eu tenho isso. Esperei por um bom momento. Agora tenho a certeza que porra, é esse o bom momento, — declarou ele, enquanto eu respirava profundo.

Mas ele não foi feito.

—Você está mexendo arrumando sua casa, é bom querida, mas é bom para entreter. Você não cria uma família em uma casa assim. Você não levanta uma em uma casa como esta.

Então, nós não estamos começando nossa família nesta casa. Também estamos nos mudando e fazendo isso agora. Como, neste fim de semana . E você terá um espaço melhor para colocar suas meninas para o trabalho. Você vai ter o meu nome antes de empurrar para fora a minha filha e eles tem trabalho a fazer, eles querem obter o casamento planejado no tempo.

Havia um monte lá, mas eu comecei no final.

— Sua filha?

— Deus me ama. Provou-o com Molly, Cody, e você. De jeito nenhum, a sua beleza, ele me daria um menino quando você

pode dar isso a uma menina e eu posso olhar para vocês duas o resto da minha vida.

Oh, meu Deus.

Isso foi tão lindo!

— Hopper — eu sussurrei.

— Então, ela é uma menina — declarou ele.

Oh querido. Ele estava sendo incrivelmente doce e eu tinha que dizer o que eu tinha a dizer.

Mas isso foi Hop. Ele passou meses provando que ele entendeu que eu sabia que ele iria entender.

— Hop querido, — Eu coloquei minha mão em seu rosto e sorri um sorriso trêmulo. —Eu amei o anel. É lindo. Vou me mudar e estou bem com isso. Feliz, não... emocionada, na verdade. Isso é tudo de bom. Mas não podemos nos casar.

Suas sobrancelhas agarraram juntas e ele perguntou: —Fale de novo?

—Nós não podemos nos casar — eu respondi com cuidado.

—Senhora, você quer manter seu nome para o seu negócio. Não dou a mínima. Mas todo mundo que vive sob este teto tem o nome Kincaid. Somos uma unidade de todas as maneiras que podemos ser, começando com o nosso nome.

Deus!

Isso foi lindo demais.

Ele não estava fazendo isso fácil.

— Hop — Eu tomei uma respiração, então lhe disse: — Não é isso.

Seus olhos se moveram sobre o meu rosto por um segundo. Eu sabia que ele mais uma vez registrou o meu olhar para que ele disse gentilmente: —Diga-me o que é.

— Eu realmente não quero esse momento estragado, mas eu tinha o anel, o vestido, toda a grande coisa planejada com Elliott e...

—Tudo bem.

Eu pisquei.

—O quê?

—Ok— ele repetiu.

Ele estava dando OK?

—Está tudo bem com a gente não ser casado? — Eu perguntei hesitante.

— Você vai viver o resto da sua vida comigo?

Meu coração tinha aquecido, meu corpo amolecido sob o seu, e eu senti as lágrimas dos meus olhos arderem.

—Absolutamente .

—Você está feliz com o nosso bebê?

Ah, sim, mas feliz era um eufemismo.

— Nas nuvens — eu sussurrei, embora eu não lhe disse, então eu queria um menino.

Um menino que se parecesse com ele.

Sua boca ficou mole e ele deixou cair sua testa na minha.

—Então tudo bem, minha senhora.

Ele estava dando ok.

—Ok, Hop.

—Agora me beije.

Ergui a cabeça e o beijei.

Depois de algum tempo, ele quebrou o beijo, seus lábios se movendo ao longo do meu rosto ao meu ouvido quando ele levantou a mão para cima, palma cobrindo meu rosto, arrastando o polegar em meus lábios.

—Ela está vindo, meu bebê, — ele murmurou em meu ouvido e meus braços, já em torno dele, espremido.

—Sim.

—Fiquei feliz, Lanie.

—Bom.

—Você me faz feliz, minha senhora.

Uma lágrima rolou do meu olho e minha voz quebrou na minha repetida, —Bom.

Ele levantou a cabeça e olhou para mim. —Tenho tudo agora, eu fiz um bebê com meu amor.

Ele estava me matando.

—Pare de me fazer chorar e me beije.

Hop sorriu.

Foi a coisa mais linda que eu já vi.

Então ele fez o que pedi.



Na manhã seguinte, muito cedo, encontrei-me com uma cabeceira de cama com as roupas que eu escolhi acima do chão, em um monte, e Hop no meu caminho para ir comprar donuts ...com meu homem.

Eu não tinha idéia de por que eu tinha que ir. Se Hop queria rosquinhas, ele era perfeitamente capaz de ir sozinho e ele sabia muito bem por agora o meu pedido, se eles não têm o que eu queria, já que todo fim de semana, quando seus filhos estavam em sua casa, na manhã de sábado tivemos rosquinhas LaMar.

Eu também não tinha idéia de por que eu tinha que levantar estupidamente cedo para ir. Era sábado e mesmo assim, a

LaMar se mantinha abastecida durante todos os dias, especialmente sábado.

Hop insistiu para que eu me arrastasse para fora da cama , vestiu-se e lá estávamos nós .

Eu estava meio grogue olhando pela janela, bebendo em uma caneca de café que Hop plantou em minha mão quando saimos de sua casa , e vi a LaMar chegando mais perto.

Então eu pisquei quando passamos.

— Você passou, querido — eu informei, olhando por cima do meu ombro e assistindo a LaMar ficar menor na distância.

—Dá-me a tua mão — disse ele. Sem pensar, dei-lhe a minha mão e olhei para ele.

—Você vai para uma LaMar diferente ou você encontrará uma outra padaria? — Eu perguntei, esperando que ele estivesse indo para uma LaMar diferente. Se ele ia me arrastar para fora da casa para tentar uma padaria diferente, eu temia que teríamos palavras.

Coisas com Hop permaneceram bem, grande, o melhor, mas isso não significa que nós não lutamos e a LaMar definitivamente valia a pena lutar.

Se fosse assim tão cedo que eu estava fora do mundo, com cabeceira de cama em roupas que eu tinha usado no dia anterior, eu não estava tendo chances em qualquer padaria.

— Levantei-me cedo, sai, comprei donuts. Eles estão na parte de trás — afirmou e eu pisquei novamente.

Então eu ouvi a catraca de uma algema . Minha cabeça virou para baixo e vi a pulseira em mim e vi como Hop dirigiu com o joelho enquanto ele reajustou a outra pulseira em seu próprio pulso.

Minha cabeça empurrou de volta para cima e eu gritei: — O que você está fazendo?

— Sequestrando minha mulher, levando ela para Vegas e me casando.

Meu queixo caiu.

Eu perguntei: — O quê?

Ele olhou para mim, em seguida, de volta para a estrada.

—Baby, aprendendo .

Isso não respondeu à minha pergunta. Isso nem sequer faz sentido!

— Hopper, do que você está falando? Não podemos ir para Las Vegas!

—Sim, nós podemos.

Meus olhos se estreitaram nele. —Eu pensei que você estava bem com não nos casar.

— Nunca disse isso.

—Sim, você fez.

— Você perguntou: 'Você está bem com a gente não ser casado?' — Eu perguntei :' Você vai viver o resto da sua vida comigo?' — Você disse:— 'Com certeza.'

— Nunca disse que eu estava bem com isso, porque eu não estou. Então, nós vamos casar em Las Vegas.

Olhei para ele, em seguida, puxei meu pulso, gritando: — Você está louco.

— Título de drama,está fazendo isso com drama, — ele respondeu.

—O quê? — Eu gritei e tive um outro olhar.

—Baby, sabia, eu lutei com você, então, a gente bateu num drama. Eu amo o seu drama, você sabe disso, mas acabei de descobrir que você tem o meu bebê dentro de você, basta colocar um anel em seu dedo, que, a propósito, você não tirou.

Eu não.

Eu ainda o tinha.

Gah!

—Não quero estragar o momento, — continuou ele. — Você desmaiou depois da nossa celebração do bebê na noite passada. Enquanto você estava dormindo, eu decidi lutar contra drama, com drama. Começar um sequestro que, ao

longo das próximas horas, vai passar por cima das fronteiras do estado. Duas vezes.

—Você ainda não está fazendo sentido, Hop.

De repente, ele saiu da estrada, colocou o caminhão em ponto morto e voltou sua atenção para mim.

— Você tem algo torcido lá,— ele apontou para a minha cabeça, — sobre um casamento.

Você não disse nada sobre um casamento. Você disse que não pode se casar, não ser casada.

—Você está me sequestrando por uma questão técnica? — Eu gritei e ele sorriu.

Então ele usou as mãos algemadas em conjunto para me puxar para mais perto e continuou.

— Você falou sobre o vestido, os anéis, os planos. Eu entendo isso. Eu entendo por que. Portanto, não tem vestido. Sem flores. Não é grande coisa. Nós nos amarramos. Nós vivemos nossas vidas.

Recebo você coibindo a grande coisa. Eu sou um homem. Eu não sou tudo sobre ter uma grande coisa. O que você tem que saber é, nenhum bebê meu, feito do meu amor está vindo a este mundo com sua mãe não usando meus anéis e levando o meu nome. Isso só não vai acontecer, Lanie. O que vai acontecer é, nós estamos indo para Vegas, vamos nos casar, estamos chegando em casa, e você está se mudando.

Ele era louco.

— E as crianças?

—Eles te amam. Eles me amam . Você está na minha cama todas as noites, quando eles estão lá. Não faz diferença você ter suas roupas no meu armário. Molly vai ficar puta ela não conseguir um vestido, mas ela vai superar isso. Cody será aliviado que ele não tem de usar algum terno de macaco.

Isto era verdade. Molly e Cody tinha totalmente aceito a Lanie facilitando seu show de vida e Cody perderia seu jeito pequeno fodão motociclista se tivesse que colocar um terno.

— Hopper, eu não...

— Não importa o que você não, — ele me interrompeu para dizer. —Donuts entrou no banco de trás. Lanche embalado num saco. Tem um tanque cheio de gasolina. E você tem um monte de tempo para chegar a um acordo que você está pegando meu nome.

Você não, eu estou transportando seu traseiro ligado a mim para abastecer o carro e você tem que usar o banheiro dos homens, porque tenho certeza que diabos não estou entrando no das senhoras.

Meus olhos se arregalaram. —Você me fez uma mala?

Ele sorriu. —Claro que eu perdi alguma coisa, vendo,— como o saco que eu embalei para você não pesa tanto quanto o

normal. Mas se eu fiz , podemos comprar o resto em Las Vegas.

Eu odiava quando ele se divertia quando eu estava incomodada.

—Estou entrando e estamos vivendo felizes para sempre, Hop. Eu também estou mantendo o anel porque é lindo. Mas nós não vamos nos casar.

— Sim, nós vamos.

— Não, não vamos.

Voltou-se para o volante, colocando o caminhão em movimento e foi de volta para a estrada murmurando:

—Vamos ver.

—Nós não vomos, — gritei, puxando o meu pulso algemado ao seu.

Ele pegou minha mão e apertou-a contra sua coxa. — Não quero que a minha noiva no dia do casamento com hematomas em seu pulso.

Argh!

Eu fui em silêncio.

Hop dirigia.

Eu bufava.

Estávamos indo para as montanhas quando eu disse: — Isso não vai funcionar se nós dois puxarmos dramas, Hopper Kincaid. Você deveria ser o único suave.

— Repensando porque isso é divertido — ele respondeu — Agora, me dê uma rosquinha, querida.

Rosnei e notei Hopper sorrir.

Mas eu estava com fome e, se eu tivesse as rosquinhas, eu poderia jogar um para ele.

Com dificuldade, uma vez que meu pulso estava algemado a Hop, eu torci para o banco de trás e peguei os donuts. Eu também não joguei um para ele, porque na hora que eu abri, o seu açucar, aquela bondade pastosa flutuada para fora, seria um crime desperdiçar sequer um.

Entreguei o de Hop e começei comendo o meu.

—Baby? — Hop chamou.

—A partir de agora, eu não estou falando com você, — eu anunciei com a boca cheia de donut.

—Eu te amo mais do que a vida.

Deus.

Ele só ficava me matando.

Voltei para bufar silenciosamente .

Mas depois do que ele disse, o meu coração não estava nele.



Naquela noite, no Flamingo Hotel, em Las Vegas...

—Oh meu Deus, — eu respirei, cavando meus saltos nas costas de Hop. Meus pulsos, algemados à cama, empurrou e de repente a boca de Hop estava entre as minhas pernas.

Ele se mexeu e eu senti ele beijar a pele sensível, onde minha perna encontra minha pélvis e minha cabeça disparou para olhar para ele.

Ele levantou em seus braços , minhas pernas ainda sobre os ombros, e eu dei uma boa olhada na nova tatuagem que cobriu a sua pele sobre seu coração. Algo que casa com uma surpresa de alguns meses atrás.

Era um escudo, seu contorno feito de um comprimento de corrente, no seu interior escrito para minha bela Lanie.

Eu amei essa tatuagem quase tanto quanto eu amava o meu escudo.

Mas naquele momento, eu não conseguia pensar o quanto eu amava a sua tatuagem.

— Não pare, — eu implorei.

— Você vai se casar comigo? — Questionou.

Totalmente me matando.

—Sim,— eu disse imediatamente, e ele sorriu um sorriso sexy.

— Você está dizendo isso porque você quer gozar ou vai se casar comigo porque você quer o meu nome?

— Os dois.

—Prometa, Lanie.

Eu segurei seus olhos, mesmo quando eu me contorcia.

— Prometo, Hop.

—Você me ama?

—Até que eu morra.

Seu rosto ficou suave, mas seus lábios ordenaram: —Diga.

Mais uma vez. Me matando.

— Hop, por favor...

—Diga isso, baby.

— Dizer o quê?

—Você quer o meu nome.

— Tire as algemas de mim.

— Não. Diga.

—Eu quero tocar em você, — Eu disse em voz baixa e eu fiz. Eu definitivamente queria tocá-lo, quando eu lhe disse que queria o seu nome.

— Enterrarei meu rosto de volta em sua buceta porra , tudo com você em minha misericórdia, amor. Você pode me tocar depois. Diga o que eu quero ouvir agora.

Eu deixei a minha cabeça de volta para a cama e olhei para o teto enquanto eu deixava o calor de suas palavras causarem clarões através de meu corpo. Ao mesmo tempo, eu rapidamente resolvi através dos meus pensamentos.

Ele era meu, eu era dele, ele queria isso.

E eu queria que ele tivesse tudo o que ele queria.

Assim eu poderia deixar ir uma última coisa e dá-la a ele.

Ao mesmo tempo, tê-lo eu mesmo.

Quando eu tive juntos, eu levantei novamente e fechei os olhos com o meu homem.

—Eu quero ser sua esposa. Eu quero o seu nome. Eu quero ter o nome que o nosso filho vai ter. Eu quero me casar.

Seu rosto ficou escuro, os olhos quentes, mas seus lábios se curvaram, depois ele corrigiu, — Filha.

— Filho.

Ele balançou a cabeça, em seguida, eu o vi mergulhar o rosto entre as minhas pernas.

Sim.

Meus saltos escavados em suas costas.

Hop deslizou suas mãos debaixo da minha e ele me puxou mais fundo em sua boca.

Mantenha o controle da felicidade.

Eu era.

A cada segundo.

Mesmo se eu tivesse que fazê-lo com apenas minhas pernas.



Na noite seguinte...

—Precisamos ter o jantar o mais rápido possível, — disse Tyra, telefone no meu ouvido, meu rosto no peito de Hop, o meu corpo nu entrelaçado com o dele em nossa cama no Flamingo em Las Vegas.

Nós tínhamos sido casados por um falso ministro.

Ambos usávamos jeans.

Encontramos um anel de casamento para Hop em um posto grande no caminho (embora nós fizemos compras, enquanto eu estava sob falsa coação). Era grande, prata, com uma banda de ébano grosso no meio. Ele não se parecia com um

anel de casamento tradicional, mas ele se parecia com um de motociclista.

Perfeito para Hop.

Ele me comprou um buquê de rosas vermelhas na capela de casamento falso.

E quando o ministro disse a Hop, que ele podia beijar a noiva, Hop me mergulhou em uma sessão de amassos, me levando de volta para terminar todas as sessões. Quando ele terminou, ele me puxou em linha reta, se agachou na minha frente, passou os braços em torno de minhas coxas, me levantou e gritou: —Esta é a minha mulher!

Comecei a rir ao mesmo tempo comecei a chorar. Foi o momento mais feliz da minha vida.

Nenhum bar.

Eu tinha feito a coisa certa, casando com Hop .

E a evidência estava sugerindo que era o mesmo para o meu homem.

O ministro nos disse que ninguém nunca tinha gritado assim depois de uma cerimônia. Ele fez isso deixando claro que ele desejava que todos fizessem.

Ministro com seu topete roxo também foi em algumas de nossas fotos de casamento. Ele estava sorrindo como um lunático. Foi hilário. Mas não havia dúvida de que ele realmente amava seu trabalho.

Hop estava certo.

O vestido, anel, flores, tudo isso me aterrorizava, porque isso era o que tinha levado eu e Elliott a Kansas City.

Mas jeans, rosas, e ministro eram perfeitos.

— Está tudo bem? — Perguntou Tyra.

—Sim,— eu respondi em um grande eufemismo.

—Assim, você pode chamar Tabby e Shy e pedir-lhes para olhar os meninos para que você e Tack pudessem sair para jantar com a gente?

—Claro, querida.

—Eu tenho que ir, — eu disse a ela e eu fiz. Eu tive que ligar para a minha assistente, em casa, em um domingo, e dizer a ela que não estaria de volta no escritório até terça-feira.

Mas, primeiro, eu tinha que abraçar um pouco mais o meu marido.

—Tudo bem. Vejo vocês em breve.

— Certo. Tchau, querida.

— Tchau, Lanie .

Joguei meu celular na cama, em seguida, mudei os meus dedos para o antebraço de Hop e traçei o padrão de fogo.

Depois que eu fiz um tempo, eu mudei o meu dedo para traçar o meu escudo.

—Meu nome é Lanie Kincaid, — Eu disse a seu peito.

—Claro que diabos é — Hop respondeu em um grunhido e eu levantei a cabeça para olhar para ele.

Seu rosto bonito foi duro, determinado assim como ele estava quando ele falou sobre o que ele fez para tirar o Chaos fora do lugar ruim que eles estavam,para um bom lugar de família.

Família.

—Você está realmente feliz, Hopper Kincaid? — Eu perguntei em voz baixa.

— Absolutamente, porra, Lanie Kincaid, — afirmou com firmeza.

Uau.

Isso soou bonito.

Eu levantei a mão para seu rosto e tracei o lado de seu bigode com meu polegar, observando antes que eu levantei meus olhos para ele.

—Pela primeira vez desde que eu tinha onze anos e, pela primeira vez em toda a minha vida, estou sendo totalmente honesta e completamente real, eu também estou.

Ele, com os braços indo ao redor de mim, e ele nos rolou então ele estava no topo, então ele me beijou.

—Eu acho que tenho uma idéia de quanto você me ama agora, Hop, — eu disse a ele, quando ele quebrou o beijo.

— É bom saber, baby, — disse ele através de um sorriso.

—Obrigada. — eu sussurrei.

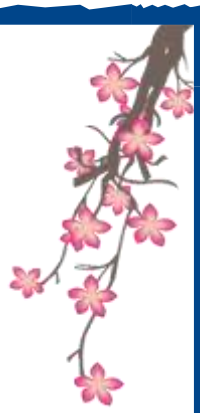
—Até agora a partir de uma dificuldade, não é engraçado, senhora, mas de nada.

Eu levantei minha cabeça, peneirando meus dedos em seu cabelo longo demais, cheirando seu aroma picante, sentindo sua, barba fazendo cócegas na minha pele e eu beijei o meu marido.

Foi o melhor beijo da minha vida.

Até então.

Eu conhecia Hop, e, como sempre, iria continuar a fazê-los melhor.



Epílogo

Falando pelos cotovelos

Hop

Uma semana depois...

Seu telefone tocou e Hop abriu os olhos sentindo o peso de sua esposa pressionado para o lado dele, suas pernas entrelaçadas, e sua bochecha em seu peito.

Ela se meceu, sonolenta quando ele estendeu a mão para o criado-mudo para pegar seu telefone, vendo do despertador era de manhã cedo. Ele olhou para o visor e viu que era Tack chamando. Eles tiveram jantar com ele e Cherry na noite anterior, onde eles compartilharam sua boa notícia.

Tudo isso. Tack e Tyra tinham ficado felizes por eles, Tyra nas nuvens. Tanto assim que Hop não sabia se ela estava mais feliz com o bebê ou com o casamento.

Não importava .

Sua mulher tinha transmitido durante o jantar , mostrando seu anel , tocando-a mão ao estômago, e novamente Hop não sabia se Lanie era mais feliz sobre seu bebê ou seu casamento.

Isso era o que importava.

Tudo era bom na família.

Mas um telefonema no meio da noite nunca foi uma boa notícia.

Nunca.

Ele colocou o telefone no ouvido e murmurou: — Você me pegou.

— Chamada, irmão, — respondeu Tack. — Benito.

Foda-se, pensou.

— Esteja lá em quinze, — disse ele .

— Até.

— Até.

Ele jogou o telefone para o criado-mudo ao sentir Lanie, pressionando-o.

— Está tudo bem? — Ela murmurou, sua voz sonolenta e doce.

—Sim,— ele mentiu.

Sua mulher era boa em todos os aspectos, que ela poderia ser.

O analista da terapia de curto prazo havia sugerido a terapia de longo prazo e Lanie tinha encontrado alguém que ela gostava de trabalhar.

Eles estavam enrolando as coisas vendo como a sua mulher... não, sua esposa... tinha ido além da merda pesada e tinham dado as ferramentas para ela lidar com a forma como os seus pensamentos e memórias a torceram e a torturaram.

Ela ainda jogou dramas, mas eles não foram incluídos.

Ela chegava em casa do trabalho e falava sobre a merda que era corrigível, portanto, na sua maioria sem importância, mas foi importante para sair do peito.

Ela era divertida, só perdendo quando ela foi pega em alguma coisa e queimou a primeira tentativa de fazer o bolo de aniversário de Cody.

E ela reclamou, reclamou.. enquanto ele conteve o riso com as palhaçadas de sua mãe e seu pai, seriamente puta sobre as idiotices de sua mãe e seu pai. Lanie e Lis foram com equipe de JoEllyn todo o caminho fazendo manobras para limpar o marido.

Edward voltou atrás, dizendo que ele queria a mulher de volta, e nenhuma das mulheres poderia dizer o contrário,

porque sabiam que iria perder uma grande fatia de sua fortuna e ele estava caindo no amor novamente com a mulher que ele tinha casado, agora que ela estava sóbria.

Nenhum deles se importava, tampouco. Era uma ofensiva total de Heron para fazer essa moeda suja de troca.

Hop estava adorando e, mesmo que ela reclamou, ele sabia que Lanie queria muito.

Ela tinha um pai de volta e ela aprendeu da maneira mais difícil como a vida era preciosa.

Ela não estava perdendo nada disso em um rancor desnecessário.

Mas o negócio com Benito Valenzuela era outra coisa.

Ele não deixaria sua preocupação. Ele não iria deixá-la pensar nada sobre Benito se ele poderia controlá-lo.

Então, ele estava indo para encontrolá-lo.

Mesmo que tivesse de mentir.

Mas ele estava preocupado com isso. A única coisa que poderia definir-lhe para correr para trás era isso, se ela descobrisse o quão ruim era, e como foi ficando pior.

— Tenho que ir fazer alguma coisa com o Chaos, — ele disse a ela, rolando-a para as costas e inclinando-se para beijá-la na garganta, mas se preparando para a reação dela.

—Tudo bem, querido.

Ok?

Ele levantou a cabeça e olhou para o rosto sombrio.

Ela se virou para o lado dele, dobrou as pernas para cima, mas esticou o pescoço para escovar os lábios contra sua clavícula.

Em seguida, ela se acomodou dentro

Ele olhou para ela .

Foda-se. Ela confiava nele.

Foda-se. Ela estava bem em deixá-lo sair no meio da noite, no desconhecido negócio para o caos.

Hop deu-lhe uma batida para deixar que se instalassem, em seguida, inclinou-se e beijou seu pescoço novamente, alisando a mão sobre seu quadril, em seguida, levantando a camisa e alisando seu estômago. — Cuide de Ellie enquanto eu estiver fora.

— Feliz por cuidar de Butch enquanto você estiver fora, — ela murmurou, e ele sentiu os lábios até a ponta.

Ele queria uma filha que se parecia com a sua esposa. Sua esposa havia lhe informado que ela queria um filho que se parecia com seu marido.

Deus vai decidir, mas foi divertido discutir sobre algo que significava tudo sabendo que nenhum deles realmente se importava de que maneira fosse.

Mas — Butch — era novo.

—Butch? — ele perguntou.

—Ty-Ty tomou todos os nomes bonitos de menino motociclista. Eu estou lhe chamando Butch até que eu possa chegar a alguma outra coisa.

Foda, ela estava com sono e brincando.

Ela confiava nele.

Hop abafou o riso e disse a ela, — de Ellie uma menina, Lanie.

— Butch é um menino, Hopper.

—Vamos ver —, ele murmurou, inclinando-se para dar a sua esposa um outro beijo de luz.

—Sim. Vamos, — respondeu ela, abraçada mais profundo na cama e ele rolou para fora.

Hop vestiu-se e voltou a encontrar a sua mulher dormindo. Ele estendeu a mão , puxou as cobertas alta a cobrindo.

Então ele pegou o telefone dele, desceu para o armário fechado, pegou a faca, foi para o seu cofre e pegou sua arma.

Em seguida, ele saiu de sua garagem e pulou em sua motocicleta.



— Não atire! Chaos, não atire! — Tack rugiu e Hop, agachado atrás de uma cama de hospital em a porra de um estúdio de filme pornô maldito de todos os lugares do caralho, com os braços para cima, descansando na cama, arma apontada para um dos homens de Benito, mantendo o dedo no gatilho.

Ele tirou os olhos de sua marca de olhar para Tack que teve sua boca apertada. Seu olhar estava em Shy, que tinha sangue escorrendo pelo pescoço, porque ele tinha tido atingido por uma bala de raspão de uma das armas dos homens de Benito.

Tack olhou para Benito e Hop olhou de volta para o seu alvo quando ouviu Tack grunhindo: —Jesus Cristo, você está cagando para mim?

Eles estavam lá para resgatar a melhor amiga de Tabby, Natalie.

Tabby ficou junto com Natalie durante anos. Hop a conhecia. A menina tinha ido no Chaos e a tinha visto ao redor. Ela era uma má notícia, dessa forma triste você sabia, só de olhar em seus olhos, que ela tinha escolhido o seu caminho na vida para anestesiar um pouco de dor que ela não tinha a coragem de enfrentar.

Eles haviam sido informados, antes de irem para regatá-la de sua estréia no cinema, que ela arrumou um vício para

anestesiar a dor. Em seguida, ela se envolveu com Benito e ele a estava tirando do comércio.

Em outras palavras, ela teve um pequeno papel que era muito ativo em seu mais recente filme pornô.

Ela não era grande em fazer isso, então ela chamou Tabby por um resgate do Chaos. Shy intensificou para a sua mulher e disse para os meninos.

Estratégicamente, isso não era bom. Benito continuou empurrando, Chaos continuou empurrando de volta. Até agora, eles tinham sido capazes de manter Benito e seus traficantes e prostitutas fora do território do Chaos, mas era uma batalha em curso. Independentemente disso, as hostilidades não haviam se intensificado.

Mas para Tab, Shy, para a família, cada homem estava lá.

Tack e o Clube invadindo um estúdio de pornô foi definido na calada da noite, exigindo uma atriz que era para fazer sua estréia, e a entrada da porra da Elvira - que não tinha a porra de negócio de estar lá disfarçada de alguma merda, fez Delgado trabalhando em não passar por cima de uma forma grande com Benito. As coisas esquentaram. Tack enviou Elvira para fora para sua própria proteção e ele também mandou embora os recrutas do Chaos porque não precisava dessa experiência. Ainda não.

As coisas ficaram mais quentes depois disso, e um dos homens de Benito pulou a arma.

Literalmente.

— Tack— Benito começou.

— Meu homem porra foi baleado, — Hop cortou.

— Aviso de tiro, ele estava se aproximando, — Benito voltou, sacudindo a cabeça de maneira tímida. —Foi um raspão. Ele não fez por mal.

—Eu não dou a mínima. Meu irmão está sangrando e seu homem morto, — Tack rosnou. — E pela primeira vez em sua vida, vendo — como temos isso de muitos homens armados em uma discrepância, sem auto controle, preste atenção. Ele foi se aproximando de mim.

—Eu vou lembrar a você, você não foi convidado para esta festa, — Benito conteve.

— E eu vou repetir o que eu disse cinco vezes porra. O Chaos vai cobrir sua dívida. Ela é da família. Combinamos um longo tempo de porra atrás, o homem, a família está fora dos limites, — Tack retornou.

— Não quando eles me devem uma grande quantidade de dinheiro, — Benito revidou.

— Jesus , você está ouvindo? Chaos está cobrindo sua dívida, — Tack respondeu.

—Eu prefiro o meu método de pagamento,— Benito respondeu.

—Isso não vai acontecer. Com um de seus outros viciados comendo a buceta de dar o troco. Esta menina pertence ao Chaos, — Tack mordeu fora.

Benito inclinou-se para Tack, o rosto torcendo de raiva. —Ela não é a família. Ela não é de sangue ou senhora. Você reivindica a buceta por um capricho, você pode reivindicar qualquer porra de corpo. Você faz isso, sem regras e vale tudo.

A sala inteira, já tensa, ficou elétrica.

Todos sabiam o que isso significava.

Se ele veio para a guerra, Benito iria jogar sujo, e isso não seria apenas os irmãos nas trincheiras.

Hop saiu de sua agachamento, caminhou diretamente para Benito. Ele estava concentrado no rumo que ele reagiu à ameaça em avançar tarde demais.

Hop ele tinha desarmado e estava com a mão enrolada em torno da garganta de Benito, empurrando-o para trás com velocidade e força que quando ele bateu na cama de hospital, desceu sobre ele em suas costas.

Hop se manteve apertando quando ele colocou a arma para a cara de Benito e ouviu vagamente às brigas dos homens ao seu redor que se tornou impaciente depois de um ataque direto contra Benito.

— Essas regras nunca mudam, — declarou Hop. — Sua carne é com Chaos, filho da puta. Qualquer membro da nossa família, mesmo que a porra cause — arrepios — eles sentem e você está comendo minha bala.

Benito realizou seus olhos, mas gritou: — Tack, chame o seu cão.

—Digamos que você me entendeu,— Hop rosnou.

—Você está cometendo um erro, — Benito assobiou.

—Diga. Você. disse Hop entre dentes.

Ele sentiu uma presença e sabia que era Tack antes de Tack falar.

— Eu sugiro que você siga homem, o que ele está dizendo, porque se você puxa a família para essa merda que você está agitando, juro por Deus, você vai comer bala de Hop porque isso seria muito rápido.

Eu vou te esfolar vivo, Benito. Não me entenda mal. Você prejudica qualquer membro da minha família, e com isso quero dizer tudo do Chaos, centímetro por centímetro você vai sangrar e gritar.

Os olhos de Benito visavam cima do ombro de Hop em Tack. Ele fez um baixo nível de ruído em sua garganta antes que ele olhou Hop e retrucou: — Eu te pego.

Hop imediatamente deixou-lo ir e deu dois passos de distância.

Benito mexeu para fora da cama e enfrentou Hop. — Você acabou de declarar guerra.

— Filho da puta. Sério, — perguntou Hop. — Maldito do meu irmão. Sem papel assinado, mas você derramar sangue Chaos, você não sair dessa merda ileso. Tivemos guerra há cinco minutos.

—Cinco quilômetros quadrados, — cortou Tack e Benito olhou para ele. —Eu não entendo. Você pode ter todo o Denver, é uma porcaria, mas você não pode manter sua carne longe do Chaos. Tudo que você tem que ficar claro é de cinco malditos quilômetros. O que há com você?

—Você não pode afirmar que é seu, — Benito retornou.

— Sua equipe foi trabalhando Denver, durante sete anos, filho da puta. Chaos alegou seu território a porra de décadas atrás. Como não é nosso?

—Nada é seu, se você não pode protegê-lo, — respondeu Benito e Tack balançou a cabeça.

—Cara, confia em mim, Chaos descobre e você é diluído. Recebo, você mantendo essa merda, você acha que não somos nenhuma ameaça, mas, ouça, você não quer ir à guerra com a gente, — Tack aconselhou.

—Suavemente, — Benito sussurrou, sua iluminação olhos de uma maneira esquisita que Hop não gostou.

—Todo mundo sabe, saiu do comércio, com você tudo correu suave.

—Eu vejo que você não fez isto, vendo como você provavelmente só saiu fora em uma montanha com notas de vinte dólares, mas um homem que protege sua casa nunca vai suave.

—Vamos ver, — respondeu Benito.

— Não, nós vamos ver,— Tack disparou de volta. — Você e seus meninos fazem isso, você estará sob a sujeira que você não vai ver nada.

Benito sorriu.

Tack voltou seus olhos para Hop e balançou a cabeça.

Em seguida, mudou-se para sair ao requisitar, — Chaos, montar.

Os irmãos se mudaram.

Tack marcou Shy e Hop em seu caminho para as motos.— Cedo. Eu estou chamando os meninos.

Hop empurrou o queixo para cima. Ele sabia o que significava Tack. Ele não estava perdendo tempo chamando reforços, e por que ele quis dizer Falcão Delgado, Brock Lucas, e Mitch Lawson.

Comando e policiais.

Benito deveria ter escutado.

Depois de anos à paisana com a DEA, Brock Lucas conhecia as entranhas de Denver como a palma da sua mão. Viver com sujeira, para sobreviver, ele aprendeu a abraçar o interior selvagem. Ele pode estar casado com uma doceira que faz cupcakes incrivelmente bons, e eles estavam criando dois meninos, mas ele ainda era bom com entrar em contato com seu lado selvagem.

Mitch Lawson tinha provado, sem dúvida de que não importa o quão limpo um policial estava, ele tinha as costas do Chaos. Ele foi cauteloso, mas longe de ser burro, e disposto a ir à distância, portanto, um aliado digno e um adversário surpreendentemente assustador.

E era discutível, mas Falcão Delgado poderia ser um lunático funcionando. Mas ele tinha o trabalho feito, não importa o quão desagradável que o trabalho poderia ser. Ele não se importava com bagunça ao fazê-lo, e ele tinha um exército de comandos em suas costas. Ele os pagou bem, mas ele ganhou a sua lealdade de outra maneira e cada um deles iria dar a vida por seu líder.

Os olhos de Tack bloqueados tímidamente. — Você e eu, agora, careca.

Assentiu tímido.

Baldy foi um motociclista e um médico. Ele estaria em um clube se ele tivesse tempo. Vendo como ele levou dinheiro por seus serviços e as gestantes de Denver encontravam-se na

necessidade de um médico mais do que ocasionalmente, ele não tem tempo.

Shy deu a Hop um aperto de mão, em seguida, foi para sua motocicleta.

Hop rosnou para Tack .

— Ele toca família, irmão, você não vai ter a sua chance de esfolá-lo, — advertiu Hop. — Lanie nunca mais sente medo. Não gosto disso.

— Eu acho que ele tem essa mensagem, — Tack respondeu.

— Espero que ele tenha, Tack. Juro por Cristo, ele não—

Tack levantou a mão e fechou os dedos em torno do ombro de Hop. —Calma. Paciência. Natalie não era Chaos até que ela alegou, então ele não está errado em ficar puto.

Nós vamos pagar o dinheiro que é tudo o que ele se preocupa, ele vai cair para trás e quando ele atacar, ele não estará cortejando qualquer conflito final. Ele é ganancioso, mas ele não é estúpido.

Hop olhou nos olhos de seu irmão. Então ele fez o que sempre fez e que nunca tinha sido errado. Ele confiou em seu amigo, balançou a cabeça, e se mudou para sua motocicleta.

Ele tinha um texto com os detalhes sobre a reunião pelo tempo que ele puxou para o seu carro.

Quando ele deslizou de volta para a cama com sua esposa, ela ainda estava apagada.

Ele enrolou dentro dela, puxando-a para perto, passou a mão em seu estômago ainda plano, e ele puxou uma respiração profunda.

Cheirando perfume de Lanie, ele relaxou quando ele deixá-lo fora.

Três horas depois, ele acordou, rolou cuidadosamente longe de sua mulher ainda dormindo, vestiu-se, e voltou para fora.



— Lanie, — Hop murmurou, usando o nome dela para contar a seus irmãos que era hora de voltar para suas mulheres.

Tack virou-se e acenou para Hop .

—Certo,— ele disse. — Mais tarde, irmãos. Tenha uma mente, é cedo, ele não vai passar isso rápido, mas cuidado nas suas costas.

Hop assentiu. Shy fez também.

Eles balançaram em suas motocicletas e rugiram fora. Eles tinham acabado de ter um encontro com — os meninos: — Aderência e seus dois tenentes, Hop e Shy, assim como Falcão Delgado, Mitch Lawson, e Brock Lucas. A guerra foi

declarada. Reforços foram chamados. Eles estavam todos dentro.

A reunião foi tensa, como seria.

Agora eles esperavam.

Como se afastavam, Hop gritou: — Yo! — E Shy virou a cabeça para olhar para o seu irmão.

Hop sacudiu a cabeça para o lado. Ambos montaram para o ombro, pararam, colocaram seus pés para baixo, e Hop olhou através dos edifícios de onde eles tinham vindo.

Tack estava ali , imóvel.

Ele estava preocupado .

Hop fechou os olhos.

Quando os abriu, Hop olhou para Shy e viu Shy olhando para Tack.

Depois que o olhar de Shy veio para ele.

— Meu palpite, há quatro horas, em uma escala de um a dez de quão ruim é essa merda, eu teria dito onze. Agora, eu estou achando vinte e três.

—Nós podemos ser aos vinte e cinco anos, — Hop corrigiu .

Os lábios de Shy contrairam.

Este foi o seu irmão, Shy. Ele nunca tinha ido a guerra, mas ele ainda não mostrou medo.

Hop olhou para trás para ver Tack ele estava se movendo para sua motocicleta.

— Irmão, — Hop aconselhou, então disse: — Vamos montar.

Shy ergueu o queixo, e subiram.



— Jesus, o que é isso?— Hop perguntou quando ele entrou na cozinha para ver sua mulher em uma maldia, incrivel e surpreendente calças de yoga de malha que foram soltas nos lugares certos, mas agarrou-se a um lugar melhor, e um envolvente casual top que só se agarrou para os lugares certos, ou seja cada centímetro de seu torso. Seu cabelo estava em um nó bagunçado em cima de sua cabeça. Seu rosto não tinha maquiagem.

E honesto a Cristo, ela nunca pareceu tão bonita.

Seus filhos estavam na cozinha com ela e parecia que uma bomba tinha explodido com massa de panqueca.

Errado será dizer que seus filhos tinham tomado a notícia de que seu pai tinha uma nova mulher e eles tiveram uma nova irmã no caminho, sem sequer piscar. Hop não se surpreendeu.

Foi bom e as crianças o receberam bem, então não tinha problema se estabelecer nela.

Molly especialmente. Cody, graças a Cristo, tinha vindo a este mundo protegido por aço invisível.

Não há muito o que o afete. Mas Molly tinha uma mente para o pai dela desde que ela poderia formar um pensamento coerente. Não fechar com sua mãe, Molly era garotinha do papai desde o início. Ela não tinha idade suficiente para processá-lo, mas isso não significava que ela queria seu velho homem sozinho e acomodado nos pedaços de vida boa que poderia lhe dar.

Ela pareceu relaxar quando ela recebeu a notícia de que Lanie estava legalmente ligada a seu pai e eles estavam apertando isso com uma criança. Então, novamente, sua namorada foi relaxando desde que Lanie entrou em cena.

Sim, as crianças totalmente receberam bem.

—Estamos ensinando Cody a fazer waffles, pai! — Molly gritou com entusiasmo.

—Não sei por quê,— afirmou Cody, mas fez isso a partir de sua forma de waffle. — Eu vou ter uma mulher, ela está fazendo tudo na cozinha.

Hop olhou para seu filho, em seguida, cortou os olhos para a sua esposa para ver o seu corpo tremendo com risada silenciosa.

Ele teve que parar de se olhar como toda a sua noite fodida, derreteu ao ver sua mulher rir .

Ela confiava nele. Totalmente confiava nele.

Ele havia deixado sua cama no meio da noite para fazer negócio com Chaos. Ela tinha voltado a dormir e ficou a dormir, acordando sozinha, e lá estava ela, fazendo waffles com seus filhos e rindo.

Não ansiosa. Não me apavorando. Não, acabou.

Rindo.

Ele tinha feito isso. Puxou-a para fora das sombras e trouxe-a para a luz da família.

E ela estava se aquecendo na mesma.

Ele deixou aquela sensação suave através dele e virou-se para o filho.

— Você não planejou a sua casa para logo mais, rapaz? — Perguntou Hop.

—Logo que eu terminar o ensino médio, então eu não nunca ter que cuidar da roupa, limpar ou cozinhar, — respondeu Cody.

Hop conteve o riso.

Lanie não se incomodou. Ela riu em voz alta, de modo que Hop virou a cabeça para ver seu belo rosto radiante brilhante com felicidade e ele fez isso até que ele tinha certeza de que ele ficaria cego.

—Você é estúpido,— declarou Molly, e Hop desviou o olhar de Lanie para a sua filha. — Todo mundo sabe que as mulheres não fazem toda a comida e limpam mais.

— Lanie faz isso para o pai, — Cody atirou de volta. — E ela trabalha. E ela tem um carro quente. — Cody olhou para seu pai. — Eu vou pegar uma igual a Lanie, ele estragou sua boca quando ele estreitou os olhos em Lanie então olhou de volta para o velho dele,— bonita — ele terminou depois pensou melhor de sua conclusão e disse bonita igual a Lanie. — Não bem dizer. Você tem um cabelo bonito, também.

Lanie abriu a boca para dizer algo, mas ela estava rindo muito para falar.

—Alguém pode me matar. Meu filho já está escolhendo a sua mulher, — Hop murmurou e Cody olhou para ele.

— Quando você teve sua primeira namorada? — Questionou.

Hop não ia responder isso. Em vez disso, ele se deteve sobre o ponto de seu filho que não estava fazendo.

—Você tem namorada?

— Ah, meu Deus, — murmurou Lanie.

—Totalmente, pai! — Molly jogou fora. —Ele tem três.

— Oh, Deus, — Lanie repetiu, mas desta vez essas duas palavras balançou com diversão.

—Três— perguntou Hop, as sobrancelhas atirando para cima.

Cody levantou a tampa sobre a máquina de waffle para verificar o progresso o tempo todo falando, — Visto como já decidiu ligar cedo, eu acho que eu tenho minha experiência na empresa.

Desta vez, Hop reprimiu uma maldição.

Molly gritou: — Que nojo!

Lanie continuou rindo.

—Filho, olha para mim, — Hop chamou e Cody deixou o waffle que ainda não foi feito para ele olhar para o seu pai. —Você é muito jovem para ser compartilhado, mas vendo como você está pulando o estágio, eu tenho que colocá-lo para fora. Você quer uma Lanie, tem que ser uma de cada vez.

Você nunca, me ouviu falar assim menino, nunca. Você quer porcaria ao seu redor, você faz isso para uma garota que não merece isso, você responderá a mim. Você está me ouvindo?

Cody assentiu solenemente. — Ouvi você, pai.

Hop sentiu algo na sala. Ele olhou para sua esposa e ele viu que ela não estava mais rindo. Seu rosto era suave, seus olhos eram quentes e ele sentiu o calor no fundo, em linha reta em seus ossos.

Ele voltou o olhar em seguida, apontou o olhar de volta para o filho.

—Mais conselho, — ele começou. — Você pode obter a sua experiência em cerca de sete anos. Agora concentre-se em ser um jogador ou algo assim.

—Eu já mato a bola, — Cody se gabou. — Não precisa de prática para isso.

—Certo, o que seja, — Hop respondeu: — Eu acho que você me entendeu.

Cody estudou-o antes de ceder por resmungando: —Eu te entendi.

—Bom,— declarou Hop. — Agora, me alimente. Estou morrendo de fome.

Cody sorriu.

Lanie pegou uma xícara de café e deu-lhe com um beijo no queixo antes que ela voltou sua atenção para supervisionar os waffles.

Em seguida, todos se sentaram à mesa da cozinha , Hopper Kincaid na cabeceira com sua família ao redor, conversando, rindo, rindo, atirando a merda sobre waffles.

Não foi um aniversário. Não foi um feriado.

Ele ainda se sentia como uma celebração.

E, mesmo que ele começou a merda, aquele foi o melhor dia de sua vida.

Assim como todos os dias depois que ele ganhou o amor de Elaine Heron Kincaid .

Mas, especialmente um dia, sete meses depois, quando sua esposa lhe deu seu segundo filho .

Nash Kane Kincaid.

Sobre a autora

Kristen Ashley cresceu em Brownsburg, Indiana, e vive em Denver, Colorado, região Oeste da Inglaterra. Assim, ela foi abençoada por ter amigos e familiares ao redor do globo. Sua legião é maluca (para dizer o mínimo), mas maluco é bom quando você quer escrever.

Kristen foi criado em uma casa com uma família grande e de várias gerações. Eles viviam em uma pequena fazenda em uma pequena cidade no centro, e Kristen cresceu ouvindo os acordes de Glenn Miller, The Everly Brothers, REO Speedwagon, e Whitesnake.

Não é preciso dizer, que cresceu em uma casa cheia de música e amor era uma boa maneira de crescer.

E, como ela continua crescendo, cada vez melhor.

Você pode saber mais em:

KristenAshley.net

Twitter @ KristenAshley68

Facebook.com



Aviso Um



Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidades de redes sociais, principamnete facebook.

Quer baixar os livros do PL ? Entre no grupo de pate-papo, entre no forum ou blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL, ou envie por email a quem pedir

Postagens de livros no fascebook pode acarretar problemas ao PL !

Ajude-nos a preservar o grupo !

Aviso Dois

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão!

Se quiser conversar com ela informe que leu os arquivos no idioma original, mas por favor, evite tocar no nome do PL para autoras e editoras!

Ajude-nos a preservar o seu grupo de romance!

A equipe PL agradace!

Aviso Três

Cuidado com Comunidades/Foruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamentes!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a digulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta(o)